

Rosa Maria Nery

QUESTÕES SOBRE QUESTÕES DE LEITURA

Volume 1

Tese apresentada ao Curso de
Linguística do Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade Estadual
de Campinas como requisito parcial
para obtenção do título de Doutor em
Linguística

Orientador:
Prof. Dr. João Wanderley Geraldi

UNICAMP
Instituto de Estudos da Linguagem
2001

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

UNIDADE 30
Nº CHAMADA T/UNICAMP
N359q
V 01 EX
TOMBO BC/ 50429
PROC 16-837/02
C DX
PREÇO R\$ 11,00
DATA 20/08/02
Nº CPD

CM00172183-4

BIB ID 252300

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

N359q Nery, Rosa Maria
 Questões sobre questões de leitura / Rosa Maria Nery -- Campinas,
 SP: [s.n.], 2002.

 Orientador: João Wanderley Geraldi
 Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de
 Estudos da Linguagem.

 1. Leitura - Avaliação. 2. Leitura - Aprendizagem. 3. Língua
 francesa -- Estudo e ensino -- Avaliação. 4. Língua materna -- Estudo e
 ensino - Avaliação. 5. Análise do discurso. I. Geraldi, João Wanderley.
 II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da
 Linguagem. III. Título.

20238151

Na aparente contradição entre vida e morte, dedico esse trabalho
a meus pais, Theófilo e Ursulina, pelo que foram;
a minhas filhas, Joana e Francisca, pelas “mãozinhas”, paciência e incentivo;
a Lúcia, amiga e parceira de pesquisa, cuja voz também ecoa nesse texto, na nossa
Double Vie de Véronique.

Não procure seguir as pegadas dos mestres; procure o que eles procuram.
Provérbio Zen

Obrigada, Wanderley, pelo seu saber (e) ser:
humano, ético e solidário.

E, também, Patrick Charaudeau,
Jean Foucambert.

Meu carinho para:
Cecília, Francis, Fumiko, Haquira, Lucila, Mara, Maria Rita, Mauro, Paulo Oliveira e
Zeca, pela cumplicidade e energia comigo divididas;
Viviane, pela leitura paciente e contra-palavras que dialogaram com meu texto.

Sem esquecer aqueles que tornaram possível meu caminhar, dividindo comigo não só
os caminhos mais largos e livres, mas sobretudo as trilhas de momentos tão difíceis:

Cynthia e Mário,

Ana Luíza, Antonio, Batata, Bel, Betânia, Cido, Cláudia Lemos, Conceição, Conchita,
Deyseli, Edna, Enilde, Flávia, Gabriel, Guta, Helô, João Aidar, Jonas, Lucas, Marcelo,
Milton, Mônica, Neide, Nicole, Paulo Massaro, Paulo Sakanaka, Raquel, Rogério, Teca,
Wande, Zé Augusto, e

outros amigos, do Tai-chi, do CEL e do IEL.

E aqueles que apoiaram sem restrições a elaboração desse trabalho, dando suporte
logístico à minha pesquisa: Prof^a Bernadete, Prof^a Eugênia, Prof^a Heloísa, Prof.
Jocimar, Prof. Paulo Barbosa, Alessandra, Cris, Gladys, Luci e todos os colegas da
COMVEST-Unicamp.

Meus agradecimentos, ainda, a Associação de Leitura do Brasil e a Association
Française pour la Lecture, que me acolheram em seu espaço de reflexão.

E também ao CNPq, ao Serviço Cultural do Consulado Geral da França em São Paulo,
à FAEP-Unicamp e ao CEL-Unicamp, que custearam parcialmente meus estudos.

Linguagem

Palavras

Palavras não são más
Palavras não são quentes
Palavras são iguais
Sendo diferentes
Palavras não são frias
Palavras não são boas
Os números pra os dias
E os nomes pra as pessoas
Palavra eu preciso
Preciso com urgência
Palavras que se usem
Em caso de emergência
Dizer o que se sente
Cumprir uma sentença
Palavras que se diz
Se diz e não se pensa
Palavras não têm cor
Palavras não têm culpa
Palavras de amor
Pra pedir desculpas
Palavras doentias
Páginas rasgadas
Palavras não se curam
Certas ou erradas
Palavras são sombras
As sombras viram jogos
Palavras pra brincar
Brinquedos quebram logo
Palavras pra esquecer
Versos que repito
Palavras pra dizer
De novo o que foi dito
Todas as folhas em branco
Todos os livros fechados
Tudo com todas as letras
Nada de novo debaixo do sol
 Sérgio Brito e Marcelo Fromer
 Titãs

Il dépend de celui qui passe
Que je sois tombe ou trésor
Que je parle ou me taise
Ceci ne tient qu'à toi
Ami n'entre pas sans désir

Inscrição na entrada do Palais de Chaillot – Paris

Leitura

"(...) Deitei-me pra dormir, mas fiquei recordando um tempo em que eu era bem pequenininha e o mundo à minha volta era grande, imenso e mágico, e o colo do meu pai, a solução pra tudo.

Pra começar, tinha minha casa, era a casa mais linda de todas. A casa que a gente morava quando meus pais ainda eram casados.

A minha casa fica na rua Félix. É a rua mais legal de todas porque tem o nome do gato Félix, do desenho que passa na televisão. E a minha casa é a mais bonita e a mais grande de todas! Quer conhecer? É essa que tem o murinho de pedra cinza na frente. (...) Depois, tem a portona pra entrar na casa. (...)

Quando a gente entra na portona, tem a sala de visita. (...) Depois tem a sala de televisão que tem carpete no chão e um monte de almofadas. (...) Daí tem a escada que vai lá pra cima, mas tem que subir devagar, porque senão a gente cai e quebra o pescoço. (...)

Lá em cima, no final da escada, tem uma portinha. Minha mãe mandou fazer, pra gente não fugir e cair. Depois, tem um quartão com uma estantezona cheia de livros. Um monte, um monte assim. E a minha mãe me deu uma partinha aqui embaixo onde eu alcanço, só pra eu guardar os meus. Eu também já tenho muitos livros. Tenho até a coleção que se chama 'Fábulas Encantadas' e que a minha mãe lê toda noite pra gente. Tem a Cinderela, o Gato de Botas, a Bela Adormecida e um monte de figuras bonitas. Mas os mais legais de todos são os livros da minha mãe, que só têm risquinhos e bolinhas pretas. Mas daí, quando a pessoa é grande, fica olhando os risquinhos e enxerga um monte de figuras. Quando eu crescer, também vou enxergar todas as figuras nos risquinhos. Isso se chama saber ler. E a tia lá da escola é que vai ensinar. Daí eu vou poder ler todos os livros da minha mãe e do meu pai e de todo mundo. Eu até já conheço um risquinho: é esse aqui, ó: A, é a letra A. A minha mãe conhece todas as letras e ela sabe ler todas as coisas. E ela também tem uma coleção que chama 'Clássicos da Literatura'. Ela gosta muito de ler. Ela lê o dia todo. (...)

E quando ela fica aí lendo na cadeira de balanço, eu sempre gosto de ficar olhando a nossa estante. Ela é tão colorida, tão cheia de histórias. E foi sentada, olhando pra ela, que eu inventei a Teoria dos Livros. Sabe como é? Assim: cada livro tem uma história, e cada história tem personagens, que são as pessoas que moram dentro do livro. Daí quando a gente apaga a luz e vai dormir, todos os personagens saem dos livros e ficam passeando pela estante, conhecendo todo mundo. A Rapunzel encontra com o João do pé de feijão, que encontra com a Lúcia já-vou-indo, que conversa com a Chapeuzinho Vermelho, que já até conheceu o homem do livro da minha mãe, e do livro do meu pai também. E fica todo mundo contando suas histórias um pro outro. (...)"

Valéria P. Polizzi
Depois daquela viagem

RESUMO

Partindo da experiência docente no ensino de francês como língua estrangeira e da participação na elaboração de provas de avaliação de capacidade de leitura em língua estrangeira, este trabalho apresenta uma matriz de questões de leitura construída ao longo da experiência profissional. Com esta matriz, são analisadas provas de vestibular e respostas a instrumento de pesquisa elaborado para a aplicação com sujeitos falantes nativos de português e francês. Constata-se que as dificuldades de leitura verificadas nas respostas, quer em língua materna, quer em língua estrangeira, resultam muito mais das dificuldades de inserção discursiva nos textos sob leitura e das práticas escolares de leitura cujos processos avaliativos linearizam os textos lidos, do que da falta de conhecimentos de recursos lingüísticos, no seu sentido estrito.

ABSTRACT

This work presents a matrix of questions designed to assess reading comprehension. Such matrix was conceived throughout the researcher's professional experience in teaching French as Foreign Language and in planning and correcting exams to assess reading proficiency in a foreign language. The matrix was used to analyze the answers to questions in foreign language reading sections of university admission exams as well as answers to questions on reading comprehension that were part of a research tool devised for the present research. The subjects were native speakers of Portuguese and French. There is evidence that difficulties in either first or foreign language texts are not only caused by lack of knowledge of linguistic resources in the strict sense. They are more a result of both the readers difficulties inserting themselves into the discourse of the texts being read and the reading practices that take place at school, where evaluation procedures often foster linear reading processes.

SUMÁRIO

Introdução	1
I. Experiência docente	5
1.1. Percurso profissional	5
1.2. Vestibular da Unicamp	24
1.2.1. Histórico, objetivos e filosofia	24
1.2.2. Prova de Língua Estrangeira – Francês	28
II. Uma matriz para elaboração de questões de avaliação de leitura	41
2.1. Reconstituição da informação	54
2.2. Ordenação e relevância	56
2.3. Estabelecimento de relações	58
2.4. Reconhecimento do quadro enunciativo	60
2.5. Apreensão de julgamento de valor	62
2.6. Reconstrução da argumentação	63
2.7. Orientada x Não Orientada	66
2.8. Pontual x Global	68
2.9. Linear x Não Linear	70
2.10. Classificação geral dos exemplos apresentados	71
III. As respostas às questões: um estudo sobre as respostas	75
3.1. Constituição do corpus e metodologia de análise	75
3.2. Analisando respostas de vestibular	80
3.2.1. Leitura da perigrafia do texto: título da obra e dados sobre o autor	86
3.2.2. Linearidade e topicalização: tema central da obra	94
3.2.3. Quebra da linearidade do texto: leitores previstos	96
3.2.4. Seleção e ordenação de informações	100
3.2.5. Uso discursivo do tempo verbal e conhecimento prévio do assunto	102
3.2.6. Conectores argumentativos e conhecimento prévio	110
3.2.7. Rede argumentativa x linearidade	115
3.2.8. Enunciação e concepção de língua	120
3.2.9. Materialidade lingüística: recursos expressivos	124
3.3. Analisando respostas de falantes nativos: português e francês	130
3.3.1. Hipótese de trabalho	130
3.3.2. Constituição do corpus: testes de leitura	132
3.3.3. Analisando respostas em língua materna	135
3.3.3.1. Leitura da perigrafia do texto: título da obra e dados sobre o autor	135
3.3.3.2. Linearidade e topicalização: tema central da obra	144
3.3.3.3. Quebra da linearidade do texto: leitores previstos	146
3.3.3.4. Seleção e ordenação de informações	149
3.3.3.5. Uso discursivo do tempo verbal e conhecimento prévio do assunto	153
3.3.3.6. Rede argumentativa x linearidade	156
3.3.3.7. Materialidade lingüística: recursos expressivos	160
À guisa de conclusão	166
Referências bibliográficas	181
Anexos: Volume 2	

INTRODUÇÃO

Para contextualizar este trabalho, é necessário que esboce, primeiramente, o lugar de onde falo. Trago, para sua tessitura, o resultado – ainda que provisório, porque não definitivo - de um processo que se instituiu na junção entre experiência profissional e reflexões sobre essa experiência, num jogo constante de ir-e-vir entre uma e outra. Enquanto professora de francês como língua estrangeira – com algumas incursões em língua materna - interessei-me pela escrita, e, em especial, pelo ensino/aprendizagem da leitura, cuja prática em sala de aula apresentou, desde seu início, desafios: formada a partir de uma tradição de ensino de línguas estrangeiras voltado para a modalidade oral, comecei a atuar em cursos direcionados para a leitura.

A partir de então, iniciou-se um longo caminhar – cujos tropeços e incertezas me levaram a estudos de teorias da linguagem, de teorias do discurso, de teorias do texto e de teorias da leitura; enfim, a leituras heteróclitas realizadas ao longo dos anos - do qual e no qual resultou este trabalho. É por essa razão que ele se inicia pelo relato de minha experiência profissional e nesse relato faço remessa à literatura relevante, modo que mais se adequa à história deste trabalho quando a preferência da prática acadêmica é a resenha teórica precedendo as análises. O quadro teórico será melhor delineado ao longo do trabalho, não só nas análises, mas também nas reflexões sobre minhas práticas de professora e avaliadora de leitura. Registro de imediato, no entanto, o horizonte em que me situo: uma abordagem discursiva da linguagem, vista como interação entre sujeitos situados no tempo e no espaço, constituindo uma prática sócio-cultural, construída historicamente. Nessa perspectiva, os sentidos não são únicos e dados unilateralmente, mas construídos na interação verbal.

Associado à minha atividade docente, o trabalho que realizei no Vestibular Unicamp, tanto na elaboração e correção das provas quanto na análise do desempenho em leitura dos candidatos na Prova de Língua Estrangeira - Francês, resultou na elaboração de uma Matriz de Questões, que pode ser utilizada como um instrumental operacional no ensino e na avaliação de leitura: levando em conta a natureza das

questões formuladas, ela permite avaliar o grau de complexidade de leitura a partir da exigência de compreensão esperada do aluno-leitor.

Essa matriz que se constituiu em instrumento de análise, distribui-se em dois pólos, que vão do mais informativo ao mais argumentativo – e que marcariam igualmente o grau de complexidade das questões - constituindo seis tipos¹ básicos de questão: *reconstituição da informação, ordenação e relevância, estabelecimento de relações, reconhecimento do quadro enunciativo, apreensão de julgamento de valor, reconstrução da argumentação*. Esses tipos se combinam com três pares de categorias: *pontual / global, linear / não linear, orientada / não orientada*. Há que se ressaltar que tais categorias não são estanques, constituindo um instrumental operacional a ser utilizado com flexibilidade, podendo ser, nessa utilização, re-elaborado – ou seja: essa matriz só pode ser útil levando-se em consideração o processo de que ela é, a cada instante, um produto não acabado. É importante assinalar, por outro lado, que as "barras" que aparentemente dicotomizam questões pretendem, na verdade, representar um continuum entre pontos extremos, definidos como tais apenas por razões operacionais.

O que se pretende é a busca da ambivalência – no sentido bakhtiniano do termo – própria da constituição de conceitos em que um lado é constitutivo do outro. No autor, exemplo disso são as aparentes dicotomias entre *reconhecimento / compreensão, tema / significação, contexto imediato / contexto mediato*, categorias que sustentam, neste trabalho, a definição do que nele se entende por *leitura*.

É no interior da minha história profissional que se instaurou e se desenvolveu esta pesquisa. Ao realizar relatórios de análise do desempenho dos candidatos na prova de Língua Estrangeira do Vestibular Unicamp, as "surpresas" ao constatar, na leitura das respostas, que questões imaginadas como fáceis não correspondiam à nossa expectativa, surpresas essas associadas aos dados estatísticos relativos ao desempenho dos candidatos, serviram como um *indício* para eu me aproximar das *questões* e das *respostas* com o objetivo de aprofundar o estudo sobre as *práticas de*

¹ Ao longo da apresentação dessa matriz usarei o termo *tipo* em lugar de conjunto de traços matriciais relativo a uma questão elaborada. O entrecruzamento de traços de uma matriz constitui, portanto, um ponto específico, isto é, uma questão, e é a ele que a palavra *tipo* se refere. Trata-se, assim, de um tipo não dado *a priori*, mas que se constitui no instante mesmo desse entrecruzamento.

leitura reveladas pelos leitores-candidatos. Não tendo acesso à história de leituras desses leitores, servi-me dos indícios dessas práticas, rastros deixados nas respostas elaboradas.

Estudando tais indícios nas respostas, pude constatar algumas *constantes nas formas de construção dos sentidos em suas leituras* sobretudo no que diz respeito às dificuldades enfrentadas. Essa análise levou à pergunta: *se o texto fosse em língua materna, haveria o mesmo problema nas respostas às questões de determinados tipos e com base na leitura dos mesmos textos? Responder a essa pergunta é o objetivo deste trabalho. Nossa hipótese era de que a resposta seria afirmativa*, uma vez que a leitura envolve o lingüístico, mas não só. Dito de outro modo: pode-se conceber, numa dimensão discursiva da linguagem, que a leitura implica um processo *conjuntivo*, isto é, lingüístico-discursivo; sua dimensão *discursiva* levaria a uma "transversalidade" entre língua materna e língua estrangeira.

Para aprofundar a análise e com a finalidade de verificar nossa hipótese, comparando dados, foram elaborados *dois testes de leitura* - a partir de textos e questões de que nos servimos para a análise do desempenho de leitura em francês como língua estrangeira - um em *língua portuguesa*, aplicado a *falantes nativos*, um grupo constituído por calouros da Unicamp; e outro em *língua francesa*, também aplicado a *falantes nativos*, alunos de uma escola na França que, em comparação com o sistema brasileiro de ensino, estavam concluindo o Ensino Médio.

As análises aqui realizadas beneficiam-se, portanto, de elementos provenientes de lugares distintos: a leitura e estudo das respostas no vestibular levaram à hipótese de que as dificuldades enfrentadas pelos vestibulandos não eram devidas somente à baixa proficiência na língua estrangeira (francês, no caso), mas que essas dificuldades decorriam da falta de práticas de leituras envolvendo inclusive a língua materna. Essa hipótese levou à aplicação dos testes com falantes nativos tanto brasileiros (traduzindo-se os textos) como franceses (traduzindo-se as questões). Abstraídas as diferentes condições de produção da leitura (situação de teste e situação de vestibular), foi possível aproximar questões e comparar dados, evitando-se, com isso, a hipótese mais simples de explicação: a falta de domínio/proficiência em francês como explicação para os dados aqui manuseados.

Com essa história de constituição, este trabalho não é produto de aplicação de uma teoria da leitura, e mais amplamente uma teoria da linguagem, a dados coletados para esse fim. Ao contrário, o manuseio interessado e não neutro de provas, questões e respostas, realizado ao longo de mais de vinte anos de vida profissional, estará aqui presente, porque se algum saber se constrói nesta trajetória, é um saber de experiência constituído e, como todo saber de experiência, é um saber histórico e em contínua mutação.

I. EXPERIÊNCIA DOCENTE

1.1. Percurso profissional

Como o trabalho que desenvolvi está intimamente ligado ao meu percurso profissional, num vai e vem entre experiência em sala de aula e reflexões a partir dela, acredito ser importante relatar esse percurso, pois é nele que se pode compreender melhor a gênese dessa pesquisa naquilo em que lhe é central: sua hipótese de partida e, portanto, seu objeto de estudo.

Na verdade, a realização da tarefa acadêmica que agora apresento – associada a um recuo no tempo de um pouco mais de vinte anos – desnudou, para mim, o processo desse percurso bem como o porquê da escolha de meu objeto de estudo. Explico-me melhor: licenciada em Letras (português / francês), dediquei-me mais ao ensino/aprendizagem de francês como língua estrangeira – salvo raras exceções, dirigido a um público de estudantes universitários - interessando-me sobretudo pela escrita e, em particular, pela leitura. Esse percurso teve uma dupla característica. Em primeiro lugar, realizou-se numa via de mão dupla: a prática em sala de aula me apontava problemas, questões, para cuja solução eu me voltava para a teoria, a qual, por sua vez, realimentava a prática, que voltava a requerer o recurso à teoria, num processo contínuo entre prática e teoria. Em segundo lugar, ao trabalhar com francês como língua estrangeira, convenci-me, ao longo do tempo, de que *essa prática deveria se desenvolver em equipe, de maneira não compartimentada, agrupando, por um lado, o trabalho desenvolvido com as outras línguas estrangeiras, associando-se, por outro lado, ao de língua materna.*

Acredito que essas convicções tornaram-se uma espécie de fio condutor – evidentemente não linear – de minha prática profissional, o qual se revelará ao longo deste trabalho, uma vez que acabou por se tornar fundamental em minha pesquisa.

Passo agora a delinear – de maneira não exaustiva e sem nenhuma pretensão histórica – diferentes momentos de meu percurso profissional, cuja ordem de

apresentação não traduz necessariamente um contínuo cronológico; procedi a uma escolha dos aspectos que acredito serem mais relevantes para esse trabalho.

Por que língua estrangeira? Por que leitura? Por que Análise do Discurso?

Com relação à primeira pergunta – *Por que língua estrangeira?* –, não há nenhuma resposta precisa a dar, senão a de que tenha sido, talvez, um "acidente de percurso": depois de estudar francês durante dois anos no ginásio – hoje 5ª e 6ª séries –, recebi uma bolsa de estudos para continuar a aprender francês numa escola particular de línguas. Feita essa "escolha" de trabalhar com francês¹, as outras duas perguntas – *Por que leitura? Por que Análise do Discurso?* – podem ser respondidas através do meu trajeto profissional.

Quando cursava o último ano de Licenciatura em Letras (1977) na UFPr, sendo monitora de Língua Francesa, participei de um processo que dava início à introdução do chamado *Francês Instrumental*² nas universidades brasileiras, sob a iniciativa dos adidos culturais, adidos lingüísticos e/ou leitores franceses ligados aos diferentes consulados da França no Brasil, mais especificamente, aos diferentes BCLE³.

Naquele ano, os professores de francês da UFPr receberam a visita de um leitor integrado à USP, onde atuava em cursos de pós-graduação, preparando um grupo de recém-licenciados em francês para o trabalho com o FI. A visita a Curitiba tinha o mesmo propósito: "lançar" o FI naquela universidade, propondo um trabalho coletivo,

¹ *Francês como língua estrangeira* será notado por FLE.

² Conservo essa denominação por razões históricas. Faço, no entanto, duas restrições quanto ao seu uso: primeiro, a concepção de linguagem que ela pode implicar – língua como *instrumento* de comunicação; segundo, porque essa denominação se aplica, com frequência, a práticas pedagógicas distintas. *Francês Instrumental* será notado por FI.

³ *Bureau de Coopération Linguistique et Educative*. Como já explicitiei anteriormente, minha intenção não é, aqui, histórica, no sentido científico do termo, porque, para meu trabalho, isso não seria relevante; meu esforço será fornecer dados, mais precisos que me for possível, para subsidiar um estudo ainda a ser feito sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, em particular do Francês Instrumental. Acredito que uma pesquisa aprofundada que tivesse como objeto esse processo histórico seria importante para revelar com maior clareza as concepções didático-pedagógicas e as teorias de linguagem que o sustentaram, sobretudo, as orientações políticas do governo francês, que investiu muito na implantação do FI, que acabou por adquirir um perfil próprio em alguns países latino-americanos, dentre eles, o Brasil. Quanto às concepções didático-pedagógicas e teóricas, é de meu conhecimento um artigo de D. Lehmann (1994).

tanto na formação quanto na troca de experiências, para que se introduzisse, naquela universidade, uma metodologia de ensino radicalmente diferente daquelas até então adotadas – seja pelos objetivos propostos, seja pelos materiais utilizados e, evidentemente, pela concepção de linguagem que a sustentava. Na UFPr, esse processo gerou uma grande polêmica entre aqueles que aderiram à nova proposta – alguns professores e alunos recém-formados – e aqueles que a rejeitavam duramente.

Licenciada em 1978, passei a integrar - durante três anos - uma equipe de professores que, num trabalho simultâneo ao de outras instituições - USP, UNICAMP e PUC-SP⁴ - e com a subvenção do Serviço Cultural do governo francês, "iniciava-se" nas práticas pedagógicas da **leitura** em FLE, cujo objetivo era a compreensão escrita de textos "autênticos"⁵. Em consonância com o que se reconhece hoje como um *tournant méthodologique*⁶ (uma guinada metodológica) ocorrido na década de 70 no âmbito do FLE - caracterizado pela retomada da **escrita** como objeto, e mesmo como ponto central, do processo de ensino/aprendizagem e, portanto, das reflexões teórico-metodológicas - configurava-se no Brasil, assim como em outros países da América Latina, o que, neste continente, chamou-se de *Francês Instrumental*. É nesse contexto que se realiza em 1978 na PUC-SP, sob a orientação das quatro equipes de trabalho constituídas nas Universidades citadas, um estágio de formação de professores de FLE, que se propunha a divulgar os objetivos e a metodologia dos cursos de FI: cursos que tinham por objetivo permitir ao público universitário que não dispunha de conhecimentos em língua francesa, num curto espaço de tempo, o acesso à informação escrita naquela língua, e isto sobretudo com fins acadêmico-profissionais. Esse estágio foi uma das ações que, somada a muitas outras - congressos, publicações específicas, etc. - vieram a constituir um "movimento" que atingiu certos setores do FLE no Brasil, sobretudo nas universidades.

⁴ Situando minhas observações, limito-me ao que se passou no Paraná, não podendo deixar de mencionar o Estado de São Paulo, uma vez que aquele estava ligado a esse do ponto de vista administrativo (mesmo consulado).

⁵ Entendia-se como *textos autênticos* aqueles que não eram fabricados com intenções didático-pedagógicas; tratava-se de textos que circulavam num determinado grupo sócio-cultural, destinados, portanto, a "verdadeiros leitores". Essa noção de *autenticidade* já foi revista no campo da didática das línguas (Cf. P. Franzoni, 1992).

⁶ Expressão que empresto de Denis Lehmann (op. cit.).

Para que se possa entender por que o novo estatuto atribuído ao texto escrito bem como a volta do interesse pelo ensino/aprendizagem da escrita - e sobretudo da leitura - significaram um *tournant méthodologique* na década de 70 - e para que se possa, assim, compreender o "programa" do FI - basta que se recapitule o panorama da didática do FLE na época, revelado pelos métodos de ensino então consagrados. De um lado, *Voix et Images de France* (VIF - 1960), *La France en Direct* (Capelle - 1969), *De Vive Voix* (DVV - 1972), em contraponto com *C' est le Printemps* (CLP - 1976), distinguindo-se, assim, dois momentos distintos.

Um primeiro momento se constituiria pelos primeiros métodos audiovisuais (VIF, Capelle, DVV) que marcaram os anos 60 e a primeira metade da década de 70. Numa abordagem estruturalista/behaviorista, tal como o estruturalismo se vulgarizou nos meios pedagógicos, esses métodos se fundamentam numa concepção de linguagem como "meio de comunicação", que pode ser resumida pelo esquema clássico da transmissão de uma mensagem (informação), codificada por um emissor e decodificada por um receptor, mensagem essa transparente, marcada apenas pela situação imediata dos interlocutores. Dá-se prioridade absoluta ao oral (a escrita, quase banida das primeiras lições, é vista como mera transcrição da oralidade), os diálogos apresentados são fabricados, aparecendo num único registro (padrão) e numa única variedade (a parisiense), e calcados numa progressão gramatical rígida. Os exercícios decorrentes, estruturais, limitam-se à gramática da frase e a uma manipulação quase sempre mecânica do código verbal a ser adquirido.

CLP, contendo em seu prefácio uma crítica explícita a esses métodos, inauguraria, na segunda metade da década de 70, um novo momento: ainda fundamentado na teoria da informação (emissor → mensagem → receptor), privilegia nela a questão da *intention langagière* (intenção languageira) nos atos de linguagem, mobilizando em novas direções as noções advindas da Teoria da Enunciação de Jakobson. Pode-se perceber também, em sua concepção, elementos da Pragmática (atos de fala) e da Sociolinguística (presença de diferentes variedades regionais do francês e de registros de língua diversos). Revelando uma preocupação com a autenticidade dos diálogos e dos documentos apresentados, que não se organizam mais a partir de uma progressão gramatical rígida, CLP tem como princípios básicos a

compreensão global dos textos orais e escritos (libertando-se, ainda que timidamente, dos limites da frase) e a busca da autonomia na aprendizagem, centrada na produção dos aprendizes. A oralidade deixa de ser objeto exclusivo de estudo: apesar da ênfase dada ao oral, o método prevê, desde as primeiras lições, um trabalho com a escrita, para o qual apresenta um material especial (*Passage à l'écrit* 1 e 2), estando ainda presente uma concepção da escrita atrelada à oralidade, visível já no título que se dá a esse material e no tipo de exercícios propostos no volume 1 do *Passage à l'écrit*, entre outros, transcrição de enunciados orais e ênfase na ortografia. A abordagem da escrita em sua especificidade - o que é inédito em métodos - é reservada a níveis mais avançados (volume 2). Continua-se, assim, a se conceber o domínio da escrita, senão como uma decorrência do domínio da oralidade, ao menos como um complemento, que virá em função e a partir do oral.

É nesse contexto da didática do FLE que o FI aparece como uma ruptura: elegendo a **leitura** como principal objeto de ensino/aprendizagem, atribui um outro estatuto à **escrita**, não mais atrelada à oralidade, reconhecendo sua **especificidade** e abordando-a numa concepção **pragmática e situacional** do ato de linguagem. Para que essa ruptura se torne clara, basta que se recapitem os pressupostos gerais da metodologia "Instrumental", resgatando suas bases teórico-metodológicas.

Tais pressupostos nascem da articulação de dois quadros de referência: um, ligado às teorizações didáticas; outro, ao que se poderia chamar de referências "extra-didáticas". Quanto ao primeiro, o FI se filia, ainda que não explicitamente, às **abordagens comunicativas**, nas quais se visa à competência de comunicação no ensino de línguas. Assim, no trabalho com o texto escrito, consideram-se, por um lado, não apenas os fatores lingüísticos, mas também os sócio-culturais e os psico-afetivos, distinguindo-se, por outro lado, *savoir* et *savoir faire*, priorizando este último (o ensino da leitura se centrará sobretudo nas estratégias interpretativas a serem desenvolvidas no aprendiz). A questão das necessidades e motivações (*besoins et motivations*) do aprendiz permeia a grande maioria das discussões sobre ensino/aprendizagem da leitura.

Quanto às referências "extra-didáticas", a concepção de leitura assim como as propostas pedagógicas para o seu ensino/aprendizagem - conhecidas como **approches globales** (*abordagens globais*)⁷ - resultarão de uma articulação - contraditória em sua essência⁸ - entre **Psicologia Cognitiva** e **Análise do Discurso**, que vão se constituir, na verdade, como as duas disciplinas de referência do FI. Da primeira, empresta-se sua "filosofia geral", no que diz respeito ao modelo descendente da atividade de leitura, enfatizando-se a não linearidade do ato de ler e a importância do conhecimento prévio do leitor, o qual, na construção do sentido, procederá a antecipações e a formulações e verificações de hipóteses. Da segunda, deriva a concepção da natureza e do funcionamento do ato de linguagem e, portanto, do texto escrito, bem como o instrumental de análise utilizado para abordá-lo (sobretudo no que então se propõe como *análise pré-pedagógica dos textos*)⁹.

O FI fundamenta-se numa perspectiva discursiva do ato de linguagem, visto como interação - e não apenas como comunicação - entre sujeitos situados sócio-historicamente. A leitura deixa de ser encarada como um ato passivo de decodificação, passando a ser abordada como uma prática social de construção de sentido. O texto escrito passa a ser tratado em sua especificidade: não sendo apenas uma representação da oralidade, ele se constitui diversamente de acordo com os diferentes

⁷A esse respeito, são muito representativos os artigos "Lire le sens", de D. Coste (1974) e "Communication écrite et apprentissage initial", de S. Moirand (1977), que se tornaram referência obrigatória nessa área. No primeiro - integrante de uma publicação considerada um marco histórico do *tournant méthodologique* acima referido, o número 109 da revista *Le français dans le monde*, intitulado *L'écrit* - discute-se a natureza do ato de ler; no segundo, faz-se uma apresentação geral das *approches globales*, denominação que se consagrou justamente através dos trabalhos dessa autora.

⁸A esse respeito, ver Lehmann (1994), já citado, no qual o autor faz uma revisão histórica das "abordagens globais", da qual me servi, em parte, para esta apresentação do FI.

⁹Incorporando - como também o fez o CLP - conceitos oriundos dos trabalhos de Jakobson (funções da linguagem) e da Pragmática (atos de fala), o FI se servirá de conceitos e categorias advindos das Gramáticas de Texto, mas sobretudo do que se constituía então como Análise do Discurso. Em suas propostas metodológicas, integram-se trabalhos de Benveniste (marcas formais da enunciação), da Retórica e da Semântica Argumentativa, aparecendo, como questões centrais para o processo de leitura, o histórico, as condições de produção e de recepção do texto, a constituição do sentido. Para que se tenha uma idéia do espaço que a Análise do Discurso ocupou no FI, basta alinhar algumas publicações no campo do FLE que se constituíram como referência obrigatória na época: *Analyse de discours et lecture de textes de spécialité* (Beacco e Darot, 1977), *Pour lire les Sciences Sociales: une analyse de discours I. Approche globale des textes* (Beacco e Darot, 1978), *Apprendre à argumenter. Analyse de discours et didactique des langues* (Portine, 1978), *Situations d'écrit. Compréhension/production en français langue étrangère* (Moirand, 1979), *Lire: du texte au sens. Eléments pour un apprentissage et un enseignement de la lecture* (Vigner, 1979), *Décrire l'écrit. Analyse de discours* (Beacco e Darot, 1980).

gêneros situacionais, apresentando um funcionamento discursivo complexo, que extrapola o nível estrito do código lingüístico. Abordar um texto escrito - como, aliás, qualquer ato de linguagem - significa tomá-lo em diferentes níveis¹⁰ que se inter-relacionam: o situacional; o semiológico: código verbal e outros códigos, como os de natureza visual; o semântico: representações supostamente compartilhadas; o discursivo, que se desdobra em enunciativo, narrativo, argumentativo e retórico.

Tal abordagem do ato de linguagem implica trabalhar, nas práticas pedagógicas, com textos "autênticos", abordando-os de maneira global e a partir de um projeto de leitura. Implica também um trabalho com o interdiscurso e com o conhecimento prévio do aprendiz, o que vai modificar as relações entre este e o professor. Recupera-se, assim - ou, ao menos, tenta-se recuperar - a leitura enquanto uma prática social.

Meu trabalho com FI como parte da equipe da UFPr foi muito significativo para mim, por dois motivos.

Primeiro, porque trabalhávamos realmente em equipe, com mais dúvidas do que certezas, tentando mudar a nossa própria visão de linguagem, uma vez que nossa formação em Lingüística, de um modo geral, era frágil, com muitas lacunas, limitada apenas a uma determinada teoria, de natureza estruturalista, restringindo-se a um estudo superficial da frase. Nessas condições, preparávamos juntos os textos a serem trabalhados em sala de aula, para depois nos reunirmos em longas discussões que giravam em torno de vários aspectos de como havia se passado a aula de cada um de nós, o que havia sido positivo ou, com mais freqüência, o que não havia apresentado os resultados que esperávamos, fato que girava quase sempre em torno dos mesmos aspectos: o texto escolhido e/ou a abordagem que havíamos previsto para ele. Ora a temática do texto era interessante para nós, mas não para os alunos; ora percebíamos que a escolha do texto havia sido determinada em função das descobertas que

"Uma análise pré-pedagógica de textos baseada na concepção discursiva da linguagem" (Serrani-Infante, 1983).

¹⁰Para a explicitação desses níveis, sirvo-me, de maneira extremamente resumida e simplificada, dos pressupostos teóricos da Semiolingüística do Discurso, desenvolvida por P. Charaudeau, no que diz respeito ao que ele propõe como componentes constitutivos de todo ato de linguagem. Restrinjo-me aos trabalhos publicados até 1987. Em publicações posteriores, o autor reformulou a apresentação geral de sua teoria, que, em versões mais recentes, apresenta algumas alterações conceituais e terminológicas.

fazíamos nele de retalhos de outras teorias de linguagem com as quais íamos entrando em contato e não em função do que era nosso objetivo – ensinar a ler textos em FLE. Muitas vezes, porque as "análises pré-pedagógicas" preparadas exaustivamente eram utilizadas de maneira inadequada, tornando-se absolutamente ininteligíveis para os alunos, que queriam compreender os textos, não analisá-los; outras vezes, porque a "entrada" no texto – ou seja – o percurso de leitura – que havíamos escolhido não coincidia com o dos alunos; finalmente, com muita frequência, porque a representação dos alunos do que significava aprender uma língua era – tanto como a nossa até então - fruto das **práticas escolares pelas quais haviam passado não só no aprendizado de outras línguas estrangeiras, mas também (ou sobretudo) no de língua materna.** Enfim, aprender uma língua era aprender apenas a gramática explícita dessa língua e seu léxico.

Esse processo, que durou aproximadamente três anos – durante os quais fomos orientados, sucessivamente, por dois leitores franceses designados para trabalhar na UFPr com nossa equipe – levou-me a uma certa sensibilidade, uma certa intuição, e, com certeza, ensinou-me o gosto pelo trabalho com a linguagem, sobretudo com o texto escrito. Por outro lado, essa prática efetiva me mostrou o quanto a linguagem é complexa, arrastando-me sempre a estudá-la, aos poucos e com a certeza de que nunca se pode dominá-la em todos os seus aspectos. Em poucas palavras: fui adquirindo, de maneira consciente, uma certa concepção de linguagem – em sua dimensão **discursiva** -, sabendo que é *uma* entre outras, pela qual se opta, e que as razões de nossas opções estão em constante transformação¹¹.

Faço aqui uma releitura dos fundamentos do FI, servindo-me de um arcabouço teórico posterior, e que não é o comumente utilizado no universo do FI

¹¹ Algo de muito particular e que não tem ligação direta com esse percurso profissional, mas que o influenciou, foi a minha posição, enquanto indivíduo, na situação política em que se encontrava o Brasil naquela época. No ambiente acadêmico, fervilhava, em alguns setores, uma ação efetiva contra o regime militar. Nele envolvida, comecei a dar meus primeiros passos de cidadã que age. Dessa forma, tomei uma posição radicalmente oposta àquela que dominava, há muito tempo, entre a maioria dos professores de FLE: uma *francoidolatria*, cujo objetivo era difundir, a qualquer custo, o ensino do FLE – que se reduzia a olhos vistos, uma vez que a política educacional levava, na prática, a uma hegemonia do ensino do inglês. Essa *francoidolatria* erguia uma velha bandeira: a da importância e do valor indiscutível da Cultura Francesa (em letras maiúsculas), colocando-a num pedestal, acima de outras. Para mim – como para outros professores de FLE, quase sempre ligados ao FI, não apenas brasileiros, mas também de outros países latino-americanos, dentre outros, argentinos e chilenos – ter acesso a uma outra língua estrangeira era uma maneira de o cidadão ter acesso a informações que não circulavam em nosso país, informações que não eram selecionadas e organizadas pelo olhar interessado de nossos dirigentes. E

Em 1982, fui trabalhar na UEM (Universidade Estadual de Maringá – Pr), onde o ensino de FLE se limitava aos alunos de Licenciatura em Francês. Atuava, assim, em diferentes disciplinas, mas restringindo-me àquelas relativas à língua francesa e àquelas relativas ao ensino, através do curso *Linguística Aplicada ao Ensino do Francês*.

Essa nova experiência – a de formar formadores – foi produtiva para mim, uma vez que me obrigava a me questionar, junto com os alunos, sobre *o porquê de se ensinar francês* num contexto como aquele – os alunos na época, sobretudo os do curso noturno, eram de origem muito humilde, habitantes de pequenas cidades interioranas, cujas famílias se constituíam de pequenos agricultores ou de prestadores de serviços. Esse questionamento permitia-nos deixar claro – o que nem sempre acontece entre os professores de línguas - que antes da metodologia didático-pedagógica a ser adotada, antes da escolha dos materiais ou métodos a serem utilizados, teríamos que *optar por uma determinada visão de mundo e por uma determinada concepção da natureza e da função da linguagem*, pois, evidentemente, são estas últimas que – quase sempre de maneira não explícita - determinam aquelas. Constatávamos, assim, em nossas aulas, que, discutindo sobre o processo de ensino/aprendizagem do FLE, trabalhávamos com questões que englobavam o francês enquanto língua estrangeira, mas que não se limitavam a ele; tratávamos, portanto, de questões *transversais* - na medida em que diziam respeito ao trabalho com qualquer língua, fosse ela materna ou estrangeira - uma vez que englobavam uma língua, mas não se restringiam a ela, pois, numa perspectiva discursiva, há que dar relevo a outros fatores que constituem um ato de linguagem, além dos fatores estritamente lingüísticos.

Naquela época, eu não via aquele trabalho como o vejo hoje. Sem dúvida, trabalhava levada por uma intuição que vinha, no entanto, já com marcas de um caminhar traçado por relações não lineares entre prática e teoria. Hoje, vejo com mais

nesse sentido, a escrita e, em particular, a leitura transformava-se, para o cidadão, em uma arma de luta política. No final das contas, acredito, agora, que não se pode traçar uma linha dicotômica entre o processo que formou a professora de FI e aquele que começou a formar a cidadã. Ambos se influenciaram, um agindo sobre o outro. Como síntese dessa questão, aparecem-me na memória algumas palavras do professor Balallai – ligado ao ensino do FLE e também ao FI, profissional de uma instituição não universitária. Numa conferência sobre a função do ensino de línguas estrangeiras, Balallai reforçou o fato de que se deve procurar *reintegrar este ensino no complexo do saber em geral*, pois *compartimentar o saber é alienar*.

clareza que trabalhar com o ensino de línguas é trabalhar com uma *educação linguageira (educação para a linguagem)*.

Em 1983, ainda na UEM, comecei a me embrenhar nas diversas linhas de sua rede burocrática, com um objetivo: implantar cursos de FI. O primeiro curso começou sob a forma de Curso de Extensão, gratuito e, driblando a burocracia institucional, acabou por se tornar uma disciplina eletiva ligada ao Departamento de História, criando, assim, sob minha responsabilidade enquanto fiquei nessa Universidade, a disciplina *Língua Francesa - Estratégias de Leitura*, aberta a toda a comunidade universitária e extra-universitária (graduados)¹².

A turma, quase sempre heterogênea, era composta por professores e alunos que recebiam com entusiasmo a nova vivência pela qual passavam na aprendizagem de uma língua estrangeira. Heterogênea quanto ao nível de formação, quanto à "maturidade em leitura", mas homogênea quanto ao nível de conhecimento do FLE: eram todos verdadeiros iniciantes, nunca haviam estudado francês antes. Trabalhando juntos, em sala de aula, o objetivo final era que o aprendiz chegasse a uma autonomia, isto é, num curto prazo de tempo (sessenta horas-aula), teria que ser capaz de conseguir extrair de um texto as informações que para ele seriam pertinentes. Dessa forma, a avaliação era feita através de um trabalho final, que constituía um projeto de leitura: o aluno escolhia um texto (de qualquer natureza), explicitava o porquê dessa escolha, e o que ele mesmo gostaria de extrair daquele texto. Poderia ser qualquer tipo de projeto de leitura: uma visão geral do texto, sem detalhes; situar a posição do autor do texto com relação ao que escrevia; apenas um aspecto pontual, mas detalhado, enfim, poderiam ser tantos textos e tantos tipos de projeto quanto fosse o número de alunos. Esse trabalho era obviamente redigido em português (não se tratando, de

¹² Para fugir ao rótulo de *Francês Instrumental* do qual, como já disse, discordava, sobretudo por **questões conceituais**, criei outro, do qual discordo hoje pelos mesmos motivos: no processo de leitura, o leitor recorre certamente a *estratégias*, algumas comuns em determinados grupos sócio-culturais, outras individuais, desenvolvidas por cada leitor em particular, dependendo de sua história de leituras, podendo variar com relação a um mesmo indivíduo, devido a vários fatores: a posição de sujeito-leitor em que se coloca num determinado momento, o tipo de texto que está lendo, em que situação e com quais objetivos. Mas o processo de leitura - mesmo com os propósitos que norteiam o que se consagrou como o *ensino instrumental de línguas* - não pode se limitar à aquisição de *estratégias*, porque todo ato de linguagem - no caso, a leitura - envolve muitos outros aspectos além de estratégias.

maneira alguma, de tradução), realizado fora de sala de aula; o aluno podia consultar dicionários e outros textos (em português ou em qualquer outra língua), de maneira a estabelecer relações intertextuais. Tratava-se, portanto, de um trabalho livre, não sendo limitado por nenhuma restrição e sem nenhuma orientação do professor. Meu objetivo era que se chegasse o mais próximo possível de uma situação não escolar de leitura, fazendo com que o aluno se tornasse um sujeito-leitor, recuperando a leitura como uma prática social – o que, certamente, não era de todo possível, dadas as condições de produção e de recepção desse processo de leitura, ou seja, não se pode apagar a condição de leitor-escritor-aluno, nem a de leitor-professor. Entretanto, isso não constituía para mim um problema, já que nos encontrávamos no interior de uma prática didático-pedagógica cujos passos e tropeços não eram, em nenhum momento, por mim escamoteados.

Relatei com detalhes essa experiência, porque ela me fazia experimentar ao mesmo tempo – como professora de FLE – reações diametralmente opostas. O entusiasmo dos alunos era sempre agradável, mas o resultado do trabalho, ao mesmo tempo que me estimulava, fazia-me sentir derrotada. Explico-me melhor. Ao longo do tempo, percebi que **os bons resultados provinham de alunos que já eram bons leitores em língua materna**, isto é, que já haviam integrado a leitura a suas práticas; analogamente, aqueles alunos que encontravam dificuldades no final do curso, revelando um desempenho insatisfatório, já passavam por esse problema em língua materna. Era muito freqüente ouvir deles depoimentos como: *adorei o seu curso, porque estou aprendendo* ou *aprendi a ler em português*. Assim, o estímulo vinha do fato de eu saber que estava ensinando algo em língua materna para alguns estudantes; a derrota vinha da consciência de que meu curso não formava leitores em FLE, eu passava apenas alguns conteúdos mínimos da língua francesa para leitores já formados; contrariamente às minhas pretensões e convicções, eu os **instrumentalizava** - os dados já estavam lançados antes de o jogo começar.

Um ano depois dessa experiência, afastei-me da sala de aula durante três anos para realizar estudos de pós-graduação. Apesar de meu objeto de pesquisa não ter nenhuma relação com ensino – trabalhei com a imprensa, centrando-me em revistas

semanais brasileiras e francesas - hoje percebo que a problemática que sempre acompanhou meu trajeto de professora de línguas estava, de uma certa maneira, presente e é muito provável que essa opção tenha sido determinada por ele: trabalhei com **textos escritos**, numa perspectiva **discursiva**, estabelecendo comparações entre artigos escritos em **português** e outros, em **francês**. Isso se confirma pela postura profissional que sempre tive: nunca pretendi trabalhar num campo exclusivamente teórico, mas numa relação constante entre prática e teoria.

Retornando à minha função de professora em 1987, retomei o ensino da leitura em FLE, que continuava a me colocar os mesmos desafios. E aqui recupero o que afirmei no início deste relato: estava convencida, então, mais do que nunca, de que, respeitando-se algumas especificidades, **não se pode dissociar o ensino/aprendizado de línguas estrangeiras do de língua materna**. A experiência havia-me fornecido elementos suficientes para sustentar essa convicção; por outro lado, tal convicção me levava a um movimento teórico de busca de uma abordagem discursiva do ensino/aprendizado de línguas, e esta confirmava, ampliando-a, aquela convicção. Do ponto de vista discursivo, fica claro que, para se dominar uma língua, o lingüístico é fundamental, mas não suficiente: **a linguagem verbal constitui-se de outros elementos além dos exclusivamente lingüísticos**¹³.

Nesse momento, voltava-me para a tentativa de encontrar algumas *pistas* que pudessem auxiliar a enfrentar os problemas que havia encontrado com o ensino da leitura em FLE: na época, parecia-me que uma questão fundamental seria a de estabelecer alguns critérios que orientassem, de uma certa forma, esse processo – tanto para a seleção e tratamento dos textos, como para a avaliação - uma vez que, desde os anos 70, alguns métodos de FLE já haviam abandonado uma progressão rígida (dos conteúdos lingüísticos) e, com o aparecimento do FI, deixava-se de lado completamente essa questão; primeiro, porque torna-se impossível tentar estabelecer qualquer tipo de progressão gramatical quando se trabalha com textos não fabricados; além disso, em se tratando de texto, há outros elementos, além do lingüístico, que exercem uma função fundamental – sobretudo os de natureza discursiva.

¹³ Tomo aqui o termo *lingüístico* em seu sentido mais restrito: enquanto a manifestação de um "código semiológico", ou seja, o que diz respeito ao código verbal manifesto na superfície lingüística dos textos.

Servindo-me de alguns pressupostos básicos da Semiolingüística do Discurso, desenvolvi um trabalho para se estabelecer uma "progressão" textual¹⁴ - que poderia ser útil não só para o ensino de uma língua estrangeira, mas também para o de língua materna. Trata-se de reflexão datada e situada na construção de uma **prática pedagógica que se fundamentasse numa relação íntima entre língua materna e língua estrangeira**. Tratava-se da concepção de diferentes *eixos de complexidade*, os quais constituíam-se, cada um deles, em *pólos de facilidade/dificuldade*. É preciso dizer que esses *eixos* foram concebidos de maneira operacional, não podendo ser considerados isoladamente, como tendo um valor em si mesmos, nem tampouco como "conteúdos" a serem trabalhados numa ordem cronológica. São eles:

- *Projeto de Leitura, "Graus" de Leitura*

leitura de reconhecimento → *leitura de compreensão* → *leitura crítica*

- *Gênero Situacional*

gênero situacional conhecido → *gênero situacional desconhecido*

- *Domínio de Referência ("Conhecimento de Mundo")*

domínio de referência conhecido → *domínio de referência desconhecido*

- *Organização Tipográfica*

forte presença de elementos tipográficos → *fraca presença de elementos tipográficos*

- *Conhecimento do Código Verbal*

presença de elementos lexicais e sintáticos "transparentes" → *ausência de elementos lexicais e sintáticos "transparentes"*

- *Quadro Semântico*

representações compartilhadas → *representações não compartilhadas*

- *Cena Enunciativa*

sujeito enunciante / sujeito destinatário explícitos ou modalidade de enunciação facilmente reconhecida pelo leitor → *sujeito enunciante / sujeito destinatário implícitos*

¹⁴ Apresento aqui um resumo simplificado. Para um estudo mais detalhado em Semiolingüística do Discurso, ver Charaudeau (1983a, 1983b, 1984a, 1984b, 1985, 1987). Para uma tentativa de aplicação desta perspectiva ao ensino de FLE e ao ensino de língua materna, ver Nery (1990). Não retomo aqui a questão em seus detalhes porque se trata de reflexão datada, cujo significado maior, neste relato de meu percurso, é a aproximação aos aspectos discursivos do ensino de línguas.

ou modalidade particular de enunciação (em razão de uma determinada estratégia discursiva)

- *Cenas Narrativa e Argumentativa*

discurso narrativizado (predominância do narrativo) → *discurso argumentado* (predominância do argumentativo).

Em 1989, tornei-me professora de FLE no Centro de Ensino de Línguas da Unicamp. Desde então, exceto em alguns raros semestres, passei a trabalhar com o que, em nosso jargão entre colegas, chamamos de *Francês Geral*, isto é, trabalhamos a língua como um todo – oralidade, escrita, compreensão, produção.

Mencionarei muito rapidamente dois episódios ocorridos em sala de aula que chamaram minha atenção pelo que representam na relação entre o lingüístico e o discursivo. Corrigindo com os alunos os seguintes exercícios do *Cahier d'exercices* do método *Libre Echange 1*:

percebi duas atitudes distintas entre os alunos, ao fazerem o exercício 12, uma seqüência do exercício anterior.

O exercício 11 tenta, aparentemente, apresentar um *texto*: trata-se de uma carta escrita por Jacky a sua amiga Cécile, contando como foi sua viagem de fim de semana. Visivelmente (basta observar o enunciado do exercício – *Observez les verbes au passé composé* e os traços sob os verbos), trata-se de um "pre-texto" para que os aprendizes reconheçam – e portanto fixem – o *passé composé*, tempo verbal trabalhado anteriormente *apenas* no oral. Esse exercício evidencia que a escrita continua sendo vista, nos métodos mais recentes de FLE, como uma transcrição da oralidade, sendo adquirida, portanto, a partir dela e espontaneamente, sem que seja necessário qualquer tipo de trabalho específico.

O exercício 12 é um trabalho de *pseudo-leitura*; uma série de perguntas que incidem sobre o óbvio: a seqüência das informações que se seguem de forma linear e transparente no "texto" do exercício anterior, sem que se articulem umas às outras. Parte dos alunos seguiram as instruções respondendo às questões "corretamente", ou seja, induzidos pela formulação das perguntas, cuja série é imediatamente visível. Mas os alunos que se "atreveram" a *ler* efetivamente o texto – e também as perguntas – considerando suas articulações, tentando, portanto, construir sentido, tiveram dificuldade em fazer o exercício, pois a resposta que deram à primeira questão – que é geral, resumindo todo o "texto" – esgotou as demais. Alguns deles se manifestaram, fazendo observações do tipo: *Se eu responder à primeira questão, como respondo às outras?; Professora, a primeira resposta resolve todas as outras questões!*

Percebe-se aí uma cisão entre o lingüístico e o discursivo. Não apenas no método, mas também entre os alunos. Aquele aluno que fora da sala de aula é um adulto, falante de uma língua – dominando-a, portanto, discursivamente – ao entrar na sala de aula deixa esse seu perfil no corredor. A grande maioria deles está convicta de que saber uma língua é dominá-la apenas enquanto um código, é conhecer seu "vocabulário" e sua "gramática". Certamente, este é o resultado das práticas escolares pelas quais passaram anteriormente, seja em língua materna, seja em qualquer língua

estrangeira. Mas é sobretudo no aprendizado de uma língua estrangeira que essas representações se revelam mais facilmente.

Acredito que o segundo fato que vivenciei em sala de aula ilustra bem minha última afirmação. Trabalhamos oralmente o seguinte diálogo, cuja situação é a de um rapaz que está fazendo sua inscrição num clube e, para isso, dá informações a seu respeito, entre elas o número de telefone do hotel onde está morando.



Como o sistema de numeração telefônica da França havia mudado após a data da publicação do livro do qual eu havia extraído esse diálogo, resolvi fazer um trabalho de leitura, trazendo para a sala de aula um folheto distribuído pelo governo francês, com o objetivo de informar antecipadamente a população francesa sobre as alterações que iriam ocorrer. Servindo como um guia, o texto é muito didático, de fácil leitura, devido sobretudo ao seu formato e diagramação (as informações são dadas por blocos e ilustrações, bem destacados visualmente), como podemos perceber:



Guide pratique à conserver



10 chiffres pour tous,
10 chiffres partout



France Telecom

Pedi aos alunos que descobrissem o atual número do referido hotel e como deveriam proceder para telefonar de Campinas para fazer uma reserva ou de Paris confirmando a reserva feita. Pegaram o folheto com um olhar amedrontado, manifestando claramente que não conseguiriam compreendê-lo. Passado um longo silêncio, durante o qual os alunos tentavam, com sacrifício e lentamente, ler o texto, interrompi o trabalho e perguntei como cada um deles lia jornal. É óbvio que nenhum deles pegava o jornal e lia linearmente, da primeira até a última linha de todos os cadernos. A partir do relato que cada um fez de seu modo de ler determinados jornais – a variedade de tipos de leitura foi quase equivalente ao número dos alunos presentes na sala – pedi a eles que desviassem sua atenção da *língua* e que observassem o *folheto* em sua materialidade, levando em conta as funções para as quais ele tinha sido escrito; pedi, explicitamente, que recuperassem sua postura de *leitor* de jornal, e que tentassem encontrar no folheto as informações de que "precisavam". Apenas nesse momento, e sob uma orientação indireta de minha parte, é que *enxergaram* os mapas, ilustrações, blocos separados por títulos em negrito, etc. Antes de "ler" todo o texto, descartaram rapidamente partes dele, localizando as informações que queriam encontrar. Feito isso, centraram sua atenção no que era pertinente e conseguiram encontrar as informações desejadas.

Estes dois episódios mostram que muitas das estratégias de leitura são comuns, independentemente da língua em que o texto é escrito, e a experiência de leitura em língua materna permite formular hipóteses de leitura em língua estrangeira. Embora esses episódios não venham a retornar na análise de dados neste trabalho, eles são significativos da caminhada que levou às questões aqui abordadas.

1.2. Vestibular Unicamp

1.2.1. Histórico, objetivos e filosofia

Paralelamente à função de docente, trabalhei junto à Comissão Permanente para os Vestibulares – COMVEST - da Unicamp, como responsável pela Prova de Língua

Estrangeira – Francês. Abro parêntese em minha narrativa para fornecer algumas informações relativas ao Vestibular Unicamp, uma vez que ele, como instrumental e processo de avaliação, apresenta especificidades que o diferenciam da maioria dos demais exames vestibulares nacionais. Vejamos como foi constituído esse processo de seleção e quais são os princípios e objetivos que o fundamentam¹⁵.

Foi a partir de uma demanda interna da própria comunidade acadêmica, insatisfeita com o perfil dos candidatos aprovados para seus cursos, que a Unicamp decidiu assumir seus próprios exames vestibulares.

Em documento enviado à Reitoria, os docentes enfatizam que:

1º - Os exames vestibulares, longe de serem simples exames de entrada, são fatores que têm determinado, em grande medida, as linhas de desenvolvimento da nossa educação, nos 1ºs e 2ºs graus, cristalizando e institucionalizando uma série de deformações que vão desde o estreitamento do interesse dos jovens e o desperdício da inteligência até a injusta seleção preliminar que elimina as classes menos favorecidas.¹⁶

Essa insatisfação, na verdade, era generalizada, já que se havia constatado, no país, que os mecanismos de seleção então em vigor apresentavam graves inconvenientes. Considerava-se, então, que "o trabalho em busca do desenvolvimento da capacidade de expressão, de raciocínio, da capacidade de leitura, de escrita e de articulação de idéias estava deixando a desejar."¹⁷

Diante disso, foi criada, na Unicamp, em 1986, uma comissão especial destinada a apresentar alternativas ao tipo de exames realizados até então.¹⁸ A Unicamp assume, assim, a responsabilidade por um concurso vestibular próprio, que se concretiza em 1987.

Para o vestibular Unicamp foram estabelecidos dois objetivos principais:

¹⁵ O que faremos através de documentos e publicações elaborados pela própria COMVEST – comissão ligada à Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp. Se assim o fazemos, é com o intuito de tentar mostrar aos leitores que o trabalho desenvolvido em função do vestibular não é episódico e não se limita à elaboração e correção de provas. Tais escritos revelam, ainda, uma outra postura característica dessa Comissão: compromisso com a transparência e divulgação de todos os momentos do processo que se instaura com e a partir do vestibular.

¹⁶ Ofício AEAE N° 29/85. M. B. M. Abaurre e E. M. R. Charret (2001, Anexo I, p.18).

¹⁷ Idem, p.7.

1. selecionar os candidatos mais adequados ao *perfil dos alunos* desejados pelos cursos de graduação da universidade; (objetivo comum a todos os vestibulares)
2. *interagir com o ensino médio*, a partir do vestibular.¹⁹

Essa interação entre a universidade e o ensino fundamental e médio deve "contribuir para o *redirecionamento do ensino*"²⁰, de maneira a formar alunos que sejam capazes de "exprimir-se com clareza", de "organizar suas idéias", de "estabelecer relações", de "elaborar hipóteses", que "demonstrem capacidade para interpretar dados e fatos" e que "dominem os conteúdos das disciplinas do núcleo comum do ensino médio"²¹, características essas que delineiam o *perfil de aluno* desejado pela Unicamp, entendendo que tais características são "essenciais para todo e qualquer cidadão, e imprescindíveis para quem se destina à carreira universitária."²²

Para garantir uma interação efetiva, além da presença de professores do Ensino Médio no processo, a Unicamp distribui anualmente entre as escolas públicas documentações referentes às provas, abrindo espaço para críticas e sugestões; promove reuniões entre professores da Unicamp e professores do Ensino Médio, cursos e publicações com o objetivo de tornar mais claras as expectativas da Universidade. A cada ano – sobretudo a partir de 1992 – após a aplicação e correção das provas, associadas a uma série de dados estatísticos referentes ao desempenho dos candidatos e à eficiência seletiva de cada questão e dos critérios de correção para elas adotados, elabora-se uma análise detalhada da prova como um processo, sob a forma de um *relatório final* para cada disciplina, desenvolvido através da COMVEST. Esses relatórios constituem, com frequência, o ponto de partida para as publicações sobre o Vestibular Unicamp e ações junto aos professores do Ensino Médio²³.

¹⁸ Cf. Anexo II. Idem, p. 20.

¹⁹ Idem, p. 3 (grifos meus).

²⁰ Inciso IV do Artigo 1º da Resolução GR nº 62/2001: dispõe sobre normas para o Concurso Vestibular de 2002 e dá outras providências. In *Manual do Candidato. UNICAMP 2002. Vestibular nacional*, p. 30 (grifos meus). Ver, neste nosso trabalho, *Anexo 1: Normas do Vestibular Unicamp*.

²¹ Idem, ibidem, Parágrafo único do Inciso IV do Artigo 1º.

²² M. B. M. Abaurre e E. M. Reginato, 2001, op.cit., p. 3.

²³ Os relatórios relativos às Provas de Língua Estrangeira – Francês, dos quais me utilizarei ao longo deste trabalho, forneceram-me subsídios fundamentais para a minha pesquisa. Quero registrar o apoio técnico, constante e incansável, que sempre recebi, durante todo o processo de realização de minha pesquisa, de todos aqueles que trabalham na COMVEST.

Vejamos, resumidamente, como se configuram os instrumentos de avaliação desses exames de seleção. O vestibular se organiza em duas Fases. A Primeira, realizada por todos os candidatos inscritos, é constituída de uma única prova composta de uma Redação (escolhe-se um tipo de texto entre três) e de doze Questões Gerais sobre o conteúdo programático das disciplinas do núcleo comum do Ensino Médio²⁴ (duas questões analítico-expositivas por disciplina): Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia. Desses candidatos (em geral, um total de aproximadamente 47.000), serão selecionados, de acordo com determinados critérios, aqueles que prestarão os exames da Segunda Fase.

A Segunda Fase se compõe de oito provas, também de natureza analítico-expositiva, das disciplinas obrigatórias do núcleo comum do Ensino Médio, realizadas em quatro dias, cuja duração é de quatro horas por dia: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Ciências Biológicas, Química, História, Física, Geografia, Matemática e Língua Estrangeira.²⁵ Quanto a esta última – que acontece apenas na Segunda Fase – os candidatos podem escolher entre Inglês ou Francês²⁶.

É importante salientar que a prova da Primeira Fase não tem o objetivo de verificar o conhecimento específico de cada uma das disciplinas; ela visa a avaliar "as habilidades gerais dos alunos: sua capacidade de leitura, de escrita, de argumentação, seu raciocínio lógico, sua capacidade de estabelecer relações e de articular idéias." É na Segunda Fase que "são verificados os conhecimentos específicos em cada uma das disciplinas"²⁷:

O foco da segunda fase está colocado na avaliação de conteúdos considerados fundamentais, exigidos pelos vários cursos. Claro que há certa inter-relação na avaliação dessas fases, pois, embora sem aprofundamento, há também avaliação de conteúdo na primeira, e as habilidades continuam a ser avaliadas na segunda fase,

²⁴ Cf. Artigo 10 da Resolução GR nº 62/2001. *Manual do Candidato*, op.cit., p.31.

²⁵ Cf. Artigo 11 da mesma resolução. *Idem*, ibidem.

²⁶ Para mais detalhes sobre a organização do Vestibular Unicamp, ver *Manual do Candidato*, op.cit. Com relação a dados estatísticos, ver *Vestibular Unicamp – 14 anos: O vestibular de 1987 a 2000 através de dados que permitem uma análise comparativa dos concursos realizados pela Universidade*, 2000.

²⁷ M. B. M. Abaurre e E. M. Reginato, op.cit., p.4.

que envolve um conhecimento mais aprofundado dos conteúdos das disciplinas do núcleo comum do ensino médio.²⁸

1. 2. 2. Prova de Língua Estrangeira - Francês

Quanto à Prova de Língua Estrangeira – que acontece apenas na Segunda Fase - os candidatos podem escolher entre Inglês ou Francês. A escolha pelo Inglês é predominante. Tradicionalmente, desde que foi implantado esse modelo de vestibular na Unicamp, a opção pelo Francês era apenas de aproximadamente 200-250 estudantes. Essa opção vem diminuindo ano a ano, e, nos últimos anos, a baliza de 2% cai cada vez mais, tendo chegado a 0.5% dos candidatos (em 1999, dentre os 12.267 candidatos da Segunda Fase, 85 dos presentes optaram por francês; no ano de 2000, dentre 15.011, somente 75; em 2002, dentre 12.723, 74 candidatos, sendo que compareceram 67).

Essa diminuição resulta da exclusão dos estudos de francês no 1º e 2º graus, em função de fatores socioeconômicos e culturais diversos.²⁹ Essa exclusão levou a Universidade de São Paulo – USP (outra das três universidades estaduais paulistas) a retirar francês de seu exame vestibular, mantendo exclusivamente inglês; esse fato implica uma diminuição na escolha pelo francês, uma vez que grande parte dos candidatos se prepara simultaneamente para o exame nessas universidades.³⁰

Salvo raras exceções, a língua francesa não é mais ensinada nas escolas brasileiras, que mantêm em seus currículos apenas a língua inglesa, o que pode explicar esses dados numéricos, assim como a diferença entre o público que presta o exame de Inglês e o que presta o exame de Francês. Aquele é muito heterogêneo no que se refere ao domínio da língua ao passo que este é bastante homogêneo nesse aspecto. Exceto pouquíssimos candidatos (cerca de 1%), **na sua grande maioria, os**

²⁸ Idem, ibidem.

²⁹ Sobre o assunto, ver A. Bosi, 1992, e C. M. Cruz, 1993.

³⁰ Há que se chamar a atenção aqui para o fato de que a Unicamp, a despeito dessa situação, continua a manter a língua francesa como opção de língua estrangeira em seu vestibular. Essa decisão tem gerado uma certa polêmica na Universidade – que vem se manifestando nas reuniões da Câmara Deliberativa do Vestibular, instância máxima decisória no que diz respeito ao Vestibular Unicamp. Tal atitude constituiria uma certa "resistência" à hegemonia do inglês? E por que não a presença de outras línguas estrangeiras, ao lado do inglês e do francês? Tal problemática diz respeito a uma política lingüística, tema que não

alunos que optam por francês no Vestibular Unicamp conhecem muito bem essa língua. Provavelmente isso decorre do fato de que esses candidatos tenham vivenciado uma situação particular para o aprendizado do francês. Uma pesquisa que pudesse explicitar essa peculiaridade forneceria provavelmente dados interessantes no que se refere às condições de ensino das línguas estrangeiras no Brasil.

Coordenei, de 1991 a 1999, o processo de elaboração, de correção e de análise dos resultados da Prova de Língua Estrangeira – Francês do Vestibular Unicamp, a qual tem como objetivo avaliar a **competência em leitura** dos candidatos³¹. Essa prova se compõe de doze perguntas – dezesseis até o ano de 1994 – formuladas em português, devendo ser respondidas em português, elaboradas a partir de três ou quatro **textos** (ou trechos de textos), escritos em francês, pertencentes a gêneros diversos, publicados em diferentes tipos de suportes, abrangendo, pelos seus temas, as três grandes áreas dos cursos universitários (Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências Exatas), e que supostamente pertenceriam ao universo de leitura do candidato, ou seja, de um estudante egresso do Ensino Médio que começará seus estudos universitários.

A prova de Francês, enquanto instrumento de avaliação, procura selecionar candidatos-leitores que tenham o perfil do aluno desejado pela Unicamp: um indivíduo capaz de organizar idéias, de estabelecer relações, de interpretar dados e fatos, de elaborar hipóteses nas diversas áreas do saber³². A concretização desses objetivos em uma prova de leitura só pode ser orientada por critérios que derivam de uma certa **concepção de leitura**: esta é vista como **uma prática social**, situada, portanto, num determinado espaço histórico-cultural. Assim, não se trata de uma tarefa passiva de decodificação/decifração de uma mensagem única, linear e transparente, codificada por um emissor; tampouco de um mero exercício de tradução. Trata-se de um **processo ativo de re-construção de sentidos**: numa abordagem **discursiva** da leitura enquanto

³¹ Não posso deixar de mencionar, aqui, o nome de uma companheira que participou ativamente, durante vários anos, desse processo, a Profª Lúcia Peixoto Cherem.

³² Como vimos, este é um dos objetivos que orientam o processo de avaliação/seleção do Vestibular Unicamp em seu conjunto.

um **ato de linguagem**, um mesmo texto pode dar lugar a inúmeras leituras, mas não a qualquer leitura, pois a sua materialidade lingüística impõe certas restrições ao leitor ³³.

Essa experiência com o vestibular, envolvendo a leitura, apresenta uma diferença fundamental com relação àquelas relatadas no item anterior: suas **condições de produção**. Ainda que orientada pelas mesmas concepções – *leitura enquanto prática social*, numa abordagem *discursiva* do ato de linguagem – trata-se de uma situação que **não é face a face**, envolvendo **imagens**: aquelas do *professor-leitor-elaborador-das-questões* com relação aos *leitores-candidatos-elaboradores-das-respostas-a-essas-questões* e vice-versa. Dessa maneira, **formular questões torna-se uma questão**.

Para o elaborador-da-questão, trata-se, sempre, de tentar recuperar, para o leitor-candidato, dentro dos limites possíveis, a prática social constituinte da leitura, através das perguntas formuladas: um processo de (re)construção de sentidos – dentre outros possíveis – que poderia ocorrer em outras situações de leitura, mais "reais", menos "pedagógicas" – ainda que se trate de uma situação escolar, de uma prova. O que se quer: perguntas que não se limitem ao léxico ou à gramática explícita da língua sem nenhuma relação textual-discursiva, tampouco aquelas que se restringem a informações lineares, desconectadas do funcionamento global e discursivo do texto focalizado.

A partir daí, surgem, para o formulador, problemas cruciais. O *número de questões*: respeitando-se as concepções de leitura e de prova adotadas, não se pode "forçar" questões para resolver problemas técnicos do instrumento de avaliação: o total de perguntas (12), com um equilíbrio tanto de níveis de complexidade das questões como de volume de leitura (número e dimensão dos textos). Outro aspecto fundamental é a própria *formulação das questões*: como formulá-las de maneira que fiquem claras para o leitor-candidato para que este seja levado a percorrer, de certa forma, um caminho ao menos semelhante àquele trilhado no texto pelo formulador, podendo,

³³ Sobre a concepção de leitura que fundamenta a elaboração e a correção da prova de francês, ver Anexo 2: Programa da Prova de Língua Estrangeira – Inglês ou Francês. Esse programa foi elaborado por uma equipe, da qual fiz parte; esta foi a primeira vez que a *Matriz de Questões* – que será

assim, responder o que se espera. Por outro lado, essas formulações não podem conter – no interior de uma questão ou na relação entre as questões que incidem sobre um mesmo texto – total ou parcialmente, as respostas esperadas. Ao invés de discorrer sobre essa problemática, preferi ilustrá-la e comentá-la através de exemplos vivenciados ao longo dessa prática³⁴.

Exemplo de escolha de texto e de formulação de questões bem sucedidas

Prova de 1999

Leia o texto abaixo e responda às questões 13 e 14.

ENERGIE

Le carburant des plantes

Les plantes utilisent les rayons solaires pour synthétiser une substance, l'adénosine triphosphate (ATP), dont elles tirent l'énergie nécessaire à leur croissance : c'est le processus de la photosynthèse.

Une équipe de chimistes de l'université de l'Arizona a réussi à fabriquer de l'ATP en exposant à la lumière

une membrane artificielle imbibée d'enzymes. Cette énergie à 100 % renouvelable n'a pas encore trouvé preneur,

mais rien n'exclut qu'elle puisse servir un jour de combustible à des cellules artificielles pour produire des molécules utiles.

On a réussi à fabriquer artificiellement l'énergie qui fait pousser les plantes (ici, une feuille de rosier).

A SYRED/SPL-COSMOS



(Science & Vie, n° 970, juillet 1998, p. 168)

13. O texto acima faz referência a um processo natural que cientistas conseguiram reproduzir artificialmente. Que processo é esse e como se dá sua reprodução artificial?

14. O que se diz no texto a respeito da aplicação desse processo artificial?

apresentada mais adiante – foi utilizada como fio condutor de um trabalho envolvendo avaliação de leitura. A esse respeito, ver, também, Cherem e Nery (1993).

³⁴ Os exemplos são reproduções fiéis de textos e respectivas questões – não necessariamente todas – que constituíram Provas de Francês do Vestibular Unicamp.

Extraído de uma revista de divulgação científica, o que poderia interessar a um "leitor padrão" nesse tipo de texto? Levados por esse raciocínio, os elaboradores propuseram duas questões, as quais, desse ponto de vista, "esgotam o texto", ou seja, não haveria nada mais a perguntar sobre ele; tentar fazê-lo, seria "forçar" perguntas apenas para cumprir, tecnicamente, alguns aspectos da "tarefa" segundo os padrões institucionais (número de perguntas, volume de texto a ser lido).

De acordo com o resultado das correções, pôde-se constatar que os objetivos dos leitores-elaboradores foram atingidos. A resposta à primeira pergunta (13) – que se desdobra em duas - contém o foco do artigo: *cientistas conseguiram reproduzir artificialmente o processo de fotossíntese através da exposição à luz de uma membrana artificial embebida de enzimas*. A segunda questão seria aquela que talvez se colocasse a si mesmo um leitor interessado por essa informação: *Mas para que serve essa reprodução artificial da fotossíntese?* Respondendo à questão 14, obtém-se essa informação: *existe a possibilidade, embora não se tenha encontrado ainda um investidor, de se utilizar a substância produzida nesse processo como um combustível a células artificiais para a produção de moléculas úteis*. Segue abaixo a reprodução de respostas que foram consideradas adequadas.

13. Ao processo da fotossíntese. A fabricação de ATP é feita através da exposição à luz de uma membrana artificial embebida de enzimas. (L013 – S88)

14. A energia obtida por meio desse processo artificial poderá um dia servir de combustível à células artificiais para a produção de moléculas úteis. (L052 – S47)

Com essa breve descrição, pode-se ver como *formular questões é uma questão* que implica *um jogo de imagens entre os interlocutores*: vimos, no exemplo acima, um processo hipotético dessa questão do ponto de vista do leitor-elaborador. É esse processo que faz com que a elaboração de questões seja um trabalho árduo que requer muito tempo; como ilustração, listarei abaixo rascunhos de formulação dessas duas perguntas – sem nenhuma ordem determinada e sem correções, porque é dessa maneira que a elaboração se realiza; ela não é linear nem mecânica, não se restringindo apenas ao texto, envolvida num processo discursivo.

O que é a ATP e de que forma se tem essa substância? (13)

O título faz referência a um "combustível". Que combustível é esse e como ocorre a sua produção? (13)

No texto fala-se de uma energia 100% renovável. Como seria utilizada essa energia?(14)

No texto fala-se de uma energia 100% renovável. Que referência se faz no texto à sua utilização?(14)

O título faz referência ao combustível das plantas. Os tipos de energia mencionados são diferentes. Por quê? (13)

O que é ATP e quais são as formas diferentes de produção dessa substância?(13)

No texto fala-se de uma energia 100% renovável. Que referência se faz no texto à sua utilização/aplicação?(14)

Servindo-se de informações do texto, explique seu título e a legenda da foto.(13)

O texto relata uma descoberta científica. Que descoberta é essa? Relacione-a com o título e a legenda.(13)

Qual seria sua eventual aplicação?(14)

Ela já está sendo aplicada? Explique.(14)

Há um processo da natureza/natural que foi imitado/obtido artificialmente por cientistas.

Que processo é esse?(13)

Que referências se faz à aplicação desse processo?(14)

O que é a ATP e de que maneiras pode ser obtida?(13)

O que é a ATP e quais são suas duas formas de produção?(13)

Quais são os dois modos de se produzir a ATP?(13)

Qual é, em relação à ATP, a informação apresentada como certa e qual é a informação eventual?(14)

Essas diversas *formulações* vão surgindo, uma a uma, sendo minuciosamente analisadas e abandonadas, por diferentes razões: darem margem a outras respostas adequadas que não correspondem aos objetivos estabelecidos pelos leitores-elaboradores; por não serem suficientemente claras, o que faz com que os leitores-candidatos não saibam o que é esperado de seu desempenho; por causarem

imbricamento de respostas (respostas que se imbricam com as de outras questões); por darem margem a uma tradução mecânica de trechos de texto sem que seja necessário compreendê-lo realmente; por poderem, eventualmente, implicar respostas que levariam a uma paráfrase de todo o texto; por serem muito "abertas" (quando o leque de respostas adequadas é tão amplo que se torna impossível avaliar a adequação da interpretação feita, inviabilizando a discriminação dos diferentes níveis de competência de leitura dos candidatos); porque, em certas ocasiões, os leitores-elaboradores não querem, deliberadamente, dar "pistas" que desvendem a(s) "chave(s)" que abre(m) o percurso para a compreensão do texto, etc.

O que se quer, na verdade, é uma "missão impossível": eliminar qualquer possibilidade de *sentidos indesejados* na formulação das questões. Ora, os elaboradores sabem que isso não é viável, uma vez que em todo ato de linguagem está presente a possibilidade de interpretações não previstas, já que é da natureza da linguagem uma indeterminação relativa dos recursos expressivos³⁵; o que se tenta, na verdade, é reduzir tanto quanto possível as possibilidades de interpretações, trabalhando-se com as imagens que se constróem sobre as eventuais interpretações que os leitores-candidatos possam dar à formulação das perguntas, a fim de que estes possam apreender o que se espera de seu desempenho.

Exemplo de formulações de questão mal sucedidas

Prova de 1993

³⁵ Cf. C. Franchi (1971).



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

Les Brésiliens ont apporté la preuve qu'ils avaient acquis, face aux turpitudes d'une certaine classe politique, des réflexes sains. La rue a certes exercé une pression. Mais le dernier mot, après des mois d'incertitude et même d'angoisse collectives, est revenu à la représentation nationale. Selon une formule souvent entendue pendant ces heures cruciales, le Brésil est « devenu adulte ». Cette évolution n'allait pas de soi. Le pays continue de connaître les affres d'une dette mal maîtrisée, et une immense partie de ses habitants vit dans la misère. Le Brésil reste un géant fragile.

DENIS HAUTIN-GUIRAUT
(Jeudi 1^{er} octobre.)

Sélection hebdomadaire du journal « le Monde »

Du jeudi 1^{er} au mercredi 7 octobre 1992

29. No excerto, o Brasil de hoje é caracterizado por duas imagens (metáforas). Uma delas é de autoria do jornalista, a outra não.

- a) Cite em francês o segmento do texto onde aparece a imagem criada pelo jornalista.
- b) Explique o que ela quer dizer.

30.

- a) Cite em francês o segmento do texto onde aparece a outra imagem.
- b) Como é possível saber, através do texto, que essa outra imagem não é de autoria do jornalista?

31. Cite em francês as palavras que, no texto, revelam que o jornalista opõe as duas imagens.

32. Para o jornalista, qual teria sido o fator decisivo para a aprovação do pedido de "impeachment" do presidente Collor?

Vou me restringir aqui às perguntas 29 e 30, porque elas ilustram a problemática que está em questão neste momento: a análise do desempenho dos candidatos demonstra claramente um equívoco de nossa parte, leitores-elaboradores, ao formular essas duas perguntas; equívoco esse que talvez possa ser explicado por uma imagem inadequada de nossos interlocutores. Provavelmente submersos em nossa concepção de linguagem e de leitura, fortemente guiados por nossos objetivos com relação ao texto escolhido, "esquecemo-nos" de que essa concepção não coincide necessariamente com a da maioria dos leitores-candidatos, e, pior ainda, não enxergamos, no texto, o óbvio.

Na elaboração das questões 29 e 30, estavam em jogo dois objetivos importantes. Trata-se, de um lado, do reconhecimento, no texto, de duas vozes distintas que se contrapõem com relação ao processo sócio-político que resultou no *impeachment* do presidente Collor, construindo duas imagens distintas sobre o nosso país: a do jornalista, que, apesar de reconhecer um certo avanço político na atitude dos brasileiros (*Les Brésiliens ont apporté la preuve qu'ils avaient acquis, face aux turpitudes d'une certaine classe politique, des réflexes sains.*), vê o Brasil ainda como um gigante frágil (*Le Brésil reste un géant fragile*), e uma outra, apresentada no texto como indeterminada (através de dois recursos lingüísticos, o uso da voz passiva: *Selon une formule souvent entendue pendant ces heures cruciales, ...* e o emprego de aspas com que se atribui a um outro o segmento aspeado: "*devenu adulte*"), mas que se refere sem dúvida – e isso é facilmente visível através da construção do próprio texto – a parte do povo brasileiro, que afirma que o país *se tornou adulto* (*le Brésil est "devenu adulte"*).

Esse primeiro objetivo, o de avaliar a capacidade dos leitores-candidatos em (re)conhecer esse jogo de vozes, considerando o texto em sua globalidade e em sua dimensão discursiva – o que se tentou fazer através da parte *b* da questão 30, que é a chave para se responder também à parte *a* e à pergunta 29 -, não se concretiza, pois muitos candidatos se serviram de apenas um recurso textual – banalizado no ensino de línguas, o uso das aspas - para se relatar a fala de outrem ("*devenu adulte*"), dando respostas adequadas às duas perguntas, que, elaboradas "cuidadosamente" para serem mais complexas, tornaram-se fáceis. Com esse percurso de leitura – não

coincidente com o dos leitores-elaboradores - os leitores-candidatos "anularam" o segundo objetivo que se pretendia com o conjunto dessas duas questões – e aí me refiro à ordem, à seqüência em que elas apareceram na prova: a quebra da linearidade da leitura do texto, linearidade esta que constitui – como veremos ao longo desse trabalho – um problema recorrente na leitura de textos. Segue abaixo a reprodução de duas respostas à questão 30. A primeira corresponde às expectativas dos elaboradores; a segunda exemplifica o percurso de leitura não esperado.

30. a) "le Brésil est 'devenu adulte' "

b) O autor diz que é uma expressão que se houve com freqüência nessas horas.

(No texto: "Selon une formule souvent entendue pendant ces heures cruciales")

(L012 – S039)

30. a) "... le Brésil est devenu adulte."

b) Porque no texto a parte devenu adulte aparece entre aspas, indicando uma

citação de outra autoria (le Brésil est "devenu adulte") (L054 – S051)

Exemplo de texto descartado devido às condições de produção de um exame

Prova de 1999

O texto abaixo foi escolhido por várias razões, dentre elas, seu suporte (Internet, que é um meio muito familiar à geração à qual pertencem os candidatos), seu tema (importante, ocupando o centro dos debates atuais: a ordem político-econômica instalada no nosso mundo globalizado, considerada como "falida" e a conseqüente busca de novos modelos de sociedade), a respeitabilidade de que goza seu autor (um jornalista reconhecido em vários países além dos de língua francesa), sua organização textual e discursiva.

La mutation du monde

PAR IGNACIO RAMONET

EN octobre 1917, dix jours suffirent à la révolution bolchevique pour « ébranler le monde ». Pour la première fois, le rouleau compresseur du capitalisme était durablement stoppé.

L'essor du capitalisme avait été stimulé par les travaux de grands théoriciens (Adam Smith, David Ricardo), par de décisives avancées technologiques (machine à vapeur, chemin de fer) et par des bouleversements géopolitiques (Empire britannique, renaissance de l'Allemagne, puissance des Etats-Unis). Tout cela conjugué avait produit la première révolution capitaliste ; laquelle favorisa une considérable expansion mais écrasait les hommes, comme en témoignèrent Charles Dickens, Emile Zola ou Jack London.

Comment tirer collectivement profit de la formidable richesse produite par l'industrialisation, tout en évitant que les citoyens ne soient broyés ? C'est à cette question que répondra Karl Marx, dans son oeuvre majeure, *Le Capital* (1867). Il faudra attendre cinquante ans pour qu'un stratège de génie, Lénine, parvienne à conquérir le pouvoir en Russie dans l'espoir messianique de libérer les « prolétaires de tous les pays ». Quatre-vingts ans après, l'Union soviétique a fait naufrage, et le monde connaît une nouvelle grande mutation, que nous pourrions appeler la seconde révolution capitaliste. Elle résulte, comme la première, de la convergence d'un faisceau de transformations survenues dans trois champs.

En premier lieu, dans le domaine technologique. L'informatisation de tous les secteurs d'activités ainsi que le passage au numérique (son, texte et images désormais transmis, à la vitesse de la lumière, au moyen d'un code unique) bouleversent le travail, l'éducation, les loisirs, etc.

En deuxième lieu, dans le domaine économique. Les nouvelles technologies favorisent l'expansion de la sphère financière. Elles stimulent les activités possédant quatre qualités : planétaire, permanente, immédiate et immatérielle. Le « big bang » des Bourses et la déréglementation, encouragées dans les années 80 par Mme Margaret Thatcher et M. Ronald Reagan, ont favorisé la mondialisation de l'économie, qui constitue la dynamique principale de cette fin de siècle et à l'influence de laquelle nul pays n'échappe.

En troisième lieu, dans le domaine sociologique. Les deux bouleversements précédents mettent à mal les prérogatives traditionnelles de l'Etat-nation et ruinent une certaine conception de la représentation politique et du pouvoir. Celui-ci, naguère hiérarchique, vertical et autoritaire, apparaît de plus en plus structuré en réseaux, horizontal et - grâce à la manipulation des esprits que permettent les grands médias de masse - consensuel.

Déboussolées, les sociétés sont désespérément en quête de sens et de modèles, car ces trois grands changements se produisent simultanément, ce qui accentue l'effet de choc.

.....
 LE MONDE DIPLOMATIQUE - OCTOBRE 1997 - Page 1
<http://www.monde-diplomatique.fr/md/1997/10/RAMONET/9338.html>

TOUS DROITS RÉSERVÉS © 1998 Le Monde diplomatique.

O texto de Ramonet apresenta dois movimentos, facilmente reconhecíveis pela própria maneira em que é organizado: inicia-se por uma parte histórica (os três primeiros parágrafos), que não se limita a uma listagem de datas e fatos; estes são analisados de forma clara e crítica, a fim de se contextualizar, no tempo e no espaço, o estabelecimento da atual situação mundial. O autor passa, em seguida, a apontar didaticamente as causas das transformações ocorridas em três campos, o que é feito de maneira "cartesiana": três parágrafos (um para cada campo), cuja primeira frase tem a mesma estrutura: um articulador retórico (*En premier lieu...En deuxième lieu...En troisième lieu...*) seguido pelo segmento *dans le domaine...*, que se completa por um adjetivo (*technologique; économique; sociologique*), que, ao qualificar um determinado campo, explicita-o. O texto termina por um breve parágrafo, conclusivo, no qual, novamente de maneira didática, retomam-se anaforicamente os três campos, referidos agora por *ces trois grands changements*. Ora, o uso da palavra *changement* remete explicitamente ao título do texto (*La mutation du monde*), por um processo de sinonímia discursiva (*changement = mutation*).

Salta aos olhos de qualquer professor de língua a riqueza desse texto para um trabalho com leitura; apesar de se distinguir claramente de um texto didático, no sentido de *ser fabricado*, ele se configura didaticamente para o leitor.

À primeira vista, pareceu-nos que esse texto de Ramonet seria ideal para constituir uma prova, favorecendo muito a formulação de questões. Mas, no momento de elaborá-las, demo-nos conta, depois de muitas e longas tentativas, de que não conseguíamos fazê-las. A primeira parte, narrativa, exigiria várias questões, uma vez que aparecem diferentes datas, algumas explícitas, outras não, numa complexa teia cronológica, referindo-se ora a fatos históricos no sentido estrito da expressão, ora a acontecimentos de outra natureza, ainda que históricos (a publicação de *O Capital*).

Por outro lado, o que chamei de *o segundo movimento do texto*, resultaria em três perguntas exatamente da mesma natureza, que, provavelmente, conduziriam, em suas respostas, a uma tradução linear de partes do texto. Depois de relutarmos muito, inconformados com a impossibilidade de utilizarmos esse texto, vimo-nos obrigados a

deixá-lo de lado, certos de que seria um excelente texto para se fazer um trabalho de leitura *em sala de aula*, justamente pelo seu modo de construção e funcionamento.

É dessa experiência docente, aqui relatada em dois tópicos que se entrecruzam – o trabalho de sala de aula no ensino de francês, especialmente “francês instrumental” e o trabalho de avaliação de “competências” de leitura em provas de vestibular – que surge o cerne deste trabalho: concebendo o trabalho didático no **ensino de linguagem** sob um ponto de vista **discursivo**, afastando, portanto, qualquer pretensão de transparência na linguagem e assumindo que **os sentidos são construídos** segundo as condições de produção (do texto ou de sua leitura), mas incluindo entre essas condições, necessariamente, **os recursos expressivos** manuseados no processo de produção e retomados no processo de leitura³⁶, **como avaliar a capacidade de compreensão através da formulação de questões**, didáticas por certo, que permitam ao leitor não só revelar sua compreensão do texto (e portanto sua capacidade de manuseio de recursos expressivos) mas também aprofundar suas capacidades de leitura auxiliado pelo manuseio deste novo elemento presente, no processo de leitura, que são as próprias questões que ao texto se acrescentam como um texto outro que, auxiliando, não pode suplantá-lo ou fazer desaparecer o próprio texto que se lê.

Foi orientada por essa preocupação, bastante específica mas suficientemente ampla, que se procurou recuperar, nos modos de fazer, ante a urgência de ensinar e a necessidade de avaliar, o que a vivência, aliada a leituras e discussões com colegas, construiu como um caminho possível de **elaborar questões para com elas aprender e ensinar a ler**. O percurso profissional, aos trancos e barrancos, aos erros e acertos, levou à construção de uma **matriz de questões** que oferece caminhos possíveis e certamente não únicos para o trabalho com leitura.

³⁶ Cf. Geraldi (1991 e 1996).

II. UMA MATRIZ PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO DE LEITURA

Levada a analisar, em 1992, com uma equipe de trabalho, o resultado do desempenho dos candidatos na prova de Francês do Vestibular UNICAMP¹, a problemática relativa ao **grau de complexidade dos textos do ponto de vista de sua leitura** revelou-se em uma outra dimensão, conduzindo-me a outras perspectivas de trabalho.

A prova de 1992² compunha-se de dezesseis questões, a serem respondidas em português, formuladas a partir de textos repartidos em quatro blocos, dois que se apresentam com predominância informativa - um conjunto de três resenhas de livros e um artigo informativo sobre uma livraria parisiense para crianças - e dois com predominância argumentativa - uma entrevista sobre a legalização das drogas, na qual ocorre um diálogo de no mínimo três participantes, *Le Nouvel Observateur*, *Anne Coppel*, *Francis Curtet*, e um artigo de opinião sobre ecologia, enfocando a relação países ricos x países pobres.

Para analisar o desempenho dos candidatos, partimos do pressuposto de que os textos com predominância informativa seriam de leitura menos complexa do que aqueles com predominância argumentativa. Ou seja, o critério de base estava fundamentado numa matriz textual. No entanto, os dados estatísticos referentes à média obtida pelos candidatos em cada questão surpreenderam-nos. Cito um exemplo: a terceira maior média foi obtida em duas questões (24 e 27) referentes a elementos da rede argumentativa da entrevista sobre a legalização das drogas. Segue o texto com o conjunto das questões formuladas a partir dele.

¹ Como já mencionado anteriormente, essa prática se instituiu naquele ano através da confecção de relatórios anuais, bastante detalhados, elaborados a partir do cruzamento entre os critérios estabelecidos para a elaboração das questões, dados coletados durante o processo de correção e dados estatísticos fornecidos pela COMVEST após o tratamento informático dos resultados.

² Para mais detalhes sobre a análise da referida prova, ver *A prática da leitura em questão* (Cherem e Nery, 1992). O artigo é uma versão resumida do Relatório COMVEST 92, cujas reflexões tiveram continuidade, sofrendo alguns ajustes, nos relatórios de 93 a 98. Tal artigo constitui o ponto de origem de meu trabalho. Deixo registrada aqui a participação da colega Lúcia Peixoto Cherem na elaboração desses relatórios; além de co-autora, tornou-se uma valiosa parceira de pesquisa.

Leia o texto abaixo e responda as questões 24, 25, 26, 27 e 28.



« L'Obs » mène le débat sur la légalisation

Les pour et les contre

Le Nouvel Observateur. — Anne Coppel, dans le livre que vous publiez avec Christian Bachmann, « Le Dragon domestique », vous prenez position pour la légalisation de la drogue. Vous ne craignez pas de passer pour des suppôts de Satan ?

Anne Coppel. — Plutôt que de légalisation, nous préférons parler de domestication, car cela suppose une stratégie progressive ; ce n'est pas une politique que l'on peut mettre en oeuvre du jour au lendemain. Elle ne supprimera pas le problème de la drogue. Mais c'est une solution plus rationnelle, qui éliminera les mafias, réduira la délinquance, réduira aussi tous les fantasmes qui alimentent la drogue elle-même et font parue de son marketing.

(Le Nouvel Observateur, n° 1301, octobre 1989)

Francis Curtet. — Vous parlez de domestication... Un domestique est au service de quelqu'un. La drogue n'est jamais au service de l'individu. C'est l'individu qui en est esclave. C'est une illusion totale de penser qu'un jour on pourrait domestiquer la drogue. Vous dites que cela supprimera la mafia et la délinquance. Cela supprimera peut-être, en effet, une partie du trafic. Admettons... Mais poussons votre raisonnement jusqu'au bout : pourquoi ne distribuerait-on pas de l'argent une fois par mois aux braqueurs de banques pour éviter les hold-up ? Ce raisonnement nous fait déraiper dans l'utopie. Troisièmement, si on légalise la drogue, cela veut dire qu'il faut tout légaliser, sans exclusive. Il y a dans la démarche du toxicomane quelque chose qui l'incite à prendre un produit justement parce qu'il est interdit. Vous légalisez le cannabis, bien. Puis la cocaïne, puis l'opium, puis l'héroïne... Et pour le crack, qu'allez vous faire ? Il vous faudra bien le légaliser aussi. Et ensuite l'ice, et puis de nouveaux produits, toutes les saloperies que l'homme est capable de créer. Il faudra les légaliser au fur et à mesure, sinon les marchés parallèles s'organiseront sur les produits qui resteront interdits.

O texto acima é parte de uma matéria jornalística que contém um debate sobre a legalização das drogas. Nele se contrapõem as posições de Anne Coppel e Francis Curtet, o qual retoma pontos da fala da primeira para rebatê-los.

24. Qual é o primeiro ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.

25. Qual é o segundo ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.

26. Francis Curtet, reforçando sua contra-argumentação a um dos pontos retomados, acrescenta um outro elemento ao debate. Qual é esse elemento? Justifique.

27. Na fala de Francis Curtet aparecem duas frases que indicam a retomada da fala de Anne Coppel. Transcreva essas frases.

28. Ainda na fala de Francis Curtet, aparece uma palavra que indica que ele vai fornecer mais um elemento para a sua contra-argumentação. Que palavra é essa?

Segue abaixo a resposta esperada e um exemplo de resposta considerada adequada para cada uma das duas questões:

24. Qual é o primeiro ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.

Resposta esperada

O primeiro ponto retomado por Francis Curtet é a “domesticação da droga”. Anne Coppel afirma preferir falar sobre domesticação em vez de legalização da droga, já que o que ela tem em mente é uma estratégia progressiva de legalização. Francis Curtet refuta a possibilidade de se propor a domesticação da droga, dizendo que doméstico é aquele que está a serviço de alguém, o que não acontece com a droga, já que o indivíduo é que é escravo dela.

Resposta adequada

A domesticação da droga

Anne Coppel – Esta será uma política progressiva, não de um dia para o outro. Não acabará com os problemas das drogas, mas é mais racional.

Francis Curtet – A droga não está jamais a serviço dum indivíduo, este indivíduo é que, é seu escravo.

27. Na fala de Francis Curtet aparecem duas frases que indicam a retomada da fala de Anne Coppel. Transcreva essas frases.

Resposta esperada

Primeira frase: “Vous parlez de domestication...”

Segunda frase: “Vous dites que cela supprimera la mafia et la délinquance.”

Resposta adequada

“Vous parlez de domestication...”

“Vous dites que cela supprimera la mafia et la délinquance.”

Esses dados nos fizeram mudar a perspectiva de nossa análise. Passamos a observar não apenas os textos da prova, mas sobretudo a **natureza das questões**

formuladas³. A partir dessa observação, encontramos constantes que nos levaram a elaborar uma **matriz de questões**, considerando os tipos de texto e de questão - ou seja, a exigência de compreensão esperada do leitor-candidato.

Essa matriz, que se constituiu em instrumental de análise, distribui-se entre dois pólos - pólos esses que marcariam, igualmente, o grau de complexidade de leitura exigida pela questão⁴ - que vão do mais informativo ao mais argumentativo (*reconstituição da informação* → *reconstrução da argumentação*), constituindo seis tipos básicos de questão: *reconstituição da informação, ordenação e relevância, estabelecimento de relações, reconhecimento do quadro enunciativo, apreensão de julgamento de valor, reconstrução da argumentação*. A oposição entre *informativo* e *argumentativo* não diz respeito à natureza do texto, que é, do nosso ponto de vista, sempre argumentativo; diz, sim, respeito a como o texto se apresenta e, em se apresentando, configura um lugar para o leitor. O texto informativo é aquele em que os confrontos entre posições argumentativas diferentes estão apagados. Isso torna o texto monológico, isto é, ele se reduz a uma só voz e não exige do leitor senão uma única posição.⁵

Elaborada essa classificação, a análise das respostas dos candidatos parecia invalidá-la, pois as médias obtidas em cada questão contradiziam as expectativas decorrentes do eixo informativo/simples x argumentativo/complexo. No entanto, um estudo detalhado das questões que invalidavam as hipóteses iniciais apontou-nos outras constantes, determinantes de outros três pares de categorias: *pontual x global, linear x não linear, orientada x não orientada*. Chegamos, assim, à constatação de que é a combinação de todas essas categorias que vai definir o nível de complexidade da questão, o que pode ser resumido pelo seguinte quadro:

³ Essa mudança de perspectiva nos foi sugerida pela professora Cláudia de Lemos, a quem agradeço pelo olhar perspicaz e sempre atento.

⁴ Há que se ressaltar que a complexidade da leitura feita pelo leitor depende do leitor; a complexidade de leitura do leitor-candidato ou leitor-aluno – portanto da prática escolar da leitura – depende das questões formuladas.

⁵ Retomado de Cherem e Nery, op. cit., pp. 99-100.

SIMPLICIDADE	COMPLEXIDADE
informativo	argumentativo
pontual	global
linear	não linear
orientada	não orientada

Os dois pólos de base passam assim a se configurar da seguinte maneira: *reconstituição da informação pontual linear* → *reconstrução da argumentação não orientada global*.

A partir daí pode-se compreender os bons resultados obtidos pelos candidatos nas questões 24 e 27 da prova de 1992. Apesar de incidirem sobre a rede argumentativa do texto, essas questões são *pontuais* (incidem sobre apenas um componente da cadeia argumentativa) e *orientadas* (a própria formulação da questão contém orientações sobre a rede argumentativa do texto), o que reduz significativamente a sua dificuldade. Ora, essas questões, em sua formulação, explicitam, "mapeiam" para o leitor-candidato a rede argumentativa do texto, fornecendo seu "esqueleto", restando àquele apenas a tarefa de preenchê-lo. Assim, o que é, no texto, de natureza argumentativa passa a ser exigido como informação.

Essa matriz de questões, elaborada como instrumental para a análise do desempenho dos candidatos na prova de 92, foi utilizada para as análises referentes aos exames de 93 a 98, as quais confirmaram a pertinência das categorias elaboradas, que sofreram alguns ajustes: constatamos que as categorias *orientada/não orientada*, atribuídas inicialmente apenas às questões do tipo *reconstrução da argumentação*, podem ser generalizadas aos demais tipos, assim como as categorias *pontual/global* e *linear/não linear*, apesar de alguns tipos de questão só possuírem um dos elementos.

O cruzamento de cada um desses critérios permite a construção "teórica" de diferentes tipos de questões, que apresentaremos a seguir na forma de quadros, cada um deles encimado pelo tipo básico de questão (eixo *reconstituição da informação* → *reconstrução da argumentação*).

1. Reconstituição da informação ⁶				
pontual	linear	1999	<i>Démocratie participative à Porto Alegre</i> ⁷	15. Que informações B. Cassens fornece a respeito da repercussão internacional da experiência de Porto Alegre?
	não linear	1998	texto e gráficos de um artigo de economia	19. Explique o que significa, no gráfico abaixo, extraído do mesmo artigo, o dado estatístico 365 Maxi .
		1999	<i>La bourse ou la vie</i>	22. Em relação ao livro resenhado, forneça as seguintes informações: a) título da obra b) autor c) dados sobre o autor d) tema central da obra (itens não lineares entre si)
global		2000	<i>L'écriture des chiffres</i>	22. O autor cita alguns sistemas de numeração de culturas distantes entre si. O que há de comum entre esses sistemas?

⁶ Como veremos mais adiante, as questões do tipo *reconstituição da informação* são, devido à sua natureza, sempre orientadas.

⁷ Nos quadros aparecem os títulos dos textos a partir dos quais as perguntas foram formuladas. Todos estes textos poderão ser lidos no Anexo 3, em que constam as provas de Língua Francesa do Vestibular UNICAMP de 1987 a 2001.

2. Ordenação e relevância					
orientada	pontual	não linear	1997	Introdução do livro Une autre façon de raconter	22. Que partes do livro contemplam esse objetivo?
	global		1992	resenhas de livros	19. Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro La Dynamique du Cerveau é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.
não orientada	pontual	não linear (tipo não encontrado no material manipulado)			
	global	(tipo não encontrado no material manipulado)			

3. Estabelecimento de relações					
orientada	pontual	não linear *elemento textual (morfo-semântico) x texto + Segmento	1998	<i>La façon portugaise de couper le chômage en deux</i>	15. Ao noticiar o fato, o jornalista utiliza por três vezes verbos no condicional. O primeiro deles é <i>envisagerait</i> . Cite, em francês , os outros dois. Explique que informação o leitor pode apreender a respeito do fato noticiado devido ao uso desse modo verbal. (esta questão relaciona-se também com reconhecimento do quadro enunciativo não orientada pontual não linear)
	global	*título do texto x texto	1999	<i>LA BOURSE OU LA VIE</i>	23. O autor do livro resenhado já evidencia sua posição em relação ao tema na escolha do título de sua obra. Que posição é essa?
não orientada	pontual	não linear * parte do texto (pela resposta esperada) x enunciado proposto pelos elaboradores (contendo metáfora)	2000	<i>L'eau et le feu</i>	15. Explique, à luz do que diz M. Tournier no texto acima, o sentido do termo "douche" no seguinte enunciado: "Cette nouvelle a été une douche pour lui" ⁸ .
	global	*elem. lexical x texto	1994	notas informativas	28. Considerando o texto e a partir da palavra <i>critiquée</i> , justifique o título <i>La recherche communautaire critiquée</i> .

⁸ Resposta esperada: A expressão tem o sentido de "tirar o entusiasmo, "esfriar a animação", "trazer à realidade". (A água é o elemento que apaga o "ardor".)

4. Reconhecimento do quadro enunciativo					
orientada	pontual	não linear (imbricada com reconst. da inf. pont. ã linear/linear – pode-se responder apenas com a 1ª linha do texto)	1997	carta publicitária do <i>Le Monde</i>	13. Essa carta publicitária faz referência ao seu destinatário, ou seja, o consumidor. Que destinatário é esse?
	global (1ª parte: imbricada com reconst. da inf. pont. ã linear 2ª parte: reconst. da arg. orient. global) + Segmento		1992	<i>L'impôt mondial sur le CO2</i>	21. Em sua reportagem, o jornalista se coloca em um dos pólos da oposição países ricos versus países pobres. Em que pólo ele se coloca e que posição assume face à situação dos países desse pólo, relativamente à preservação do meio ambiente? Justifique sua resposta, citando elementos do texto que a comprovem.
não orientada	pontual	não linear (imbr. com reconst. da inf. pont. ã linear)	1998	3615 SCV – <i>La question du mois</i>	17. Quem formulou essa pergunta e com que finalidade?
	global (tipo não encontrado no material manipulado)				

5. Apreensão de julgamento de valor					
orientada	pontual	linear + Segmento	1992	resenha do livro Onitsha	17. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações: a. ... b. ... c. opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.
		não linear + Segmento	1999	<i>Démocratie participative à Porto Alegre</i>	17. B. Cassen deixa transparecer sua opinião sobre o orçamento participativo. Essa opinião é favorável ou desfavorável? Cite, em francês , dois elementos do texto que comprovem sua resposta.
	global + Segmento		1997	<i>Chronique martienne</i>	18. O jornalista do <i>Le Monde</i> é cauteloso ao expressar sua própria opinião sobre o fato que noticia. Já F.H.-M., que assina o texto do <i>L'Express</i> , manifesta mais fortemente sua opinião. Que opinião é essa? Justifique sua resposta, citando, em francês , dois elementos do texto que a comprovem.
não orientada	pontual	linear (tipo não encontrado no material manipulado)			
		não linear (devido à presença da q. 19 – que enfoca o texto em sua globalidade – e à resposta esperada + Rec. arg. ñ orient. glob.	2000	<i>Votation sur le génétique</i>	21. O que implica o fato de o autor ter posto aspas em “ <i>manipulations</i> ” <i>génétiques</i> (parágrafo 2) e não tê-las posto em <i>améliorations génétiques</i> (parágrafo 5)? ⁹
	global + Rec. arg. ñ orient. glob.		1998	<i>La façon portugaise de couper le chômage en deux</i>	14. O jornalista que escreveu o texto deixa transparecer sua opinião sobre a notícia dada? Justifique sua resposta.

⁹ Resposta esperada: “*Manipulations*” tem uma conotação negativa e reproduz a maneira como os que criticam as modificações genéticas se referem a elas. O uso de aspas indica que o termo é citado (não é um termo usado/endossado pelo próprio articulista). *Améliorations* é a forma usada pelo próprio articulista e reflete sua visão positiva sobre as modificações genéticas.

Questão 19: Responda afirmativa ou negativamente à pergunta proposta ao final do texto, justificando sua resposta com ajuda da tese sustentada pelo editorialista.

6. Reconstrução da argumentação					
orientada ¹⁰	pontual	não linear	1998	entrevista com Edgar Morin	21. Ao expor suas idéias, Morin se utiliza de duas situações históricas como exemplo. Qual é o primeiro exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele? Justifique sua resposta.
	global (2ª parte da questão) ¹¹		1992	<i>L'impôt mondial sur le CO2</i>	21. Em sua reportagem, o jornalista se coloca em um dos pólos da oposição países ricos versus países pobres. Em que pólo ele se coloca e que posição assume face à situação dos países desse pólo, relativamente à preservação do meio ambiente? Justifique sua resposta, citando elementos do texto que a comprovem.
não orientada	pontual	não linear	2000	<i>L'eau et le feu</i>	13. Como o autor aproxima água, fogo e vida?
	global		2000	<i>Votation sur le génétique</i>	19. Responda afirmativa ou negativamente à pergunta proposta ao final do texto, justificando sua resposta com ajuda da tese sustentada pelo editorialista.

¹⁰ A orientação sobre a argumentação já aparece antes da própria pergunta, através de três elementos: o preâmbulo que antecede o texto, a questão anterior a essa e a posterior.

Preâmbulo: Segue abaixo um excerto de uma entrevista dada por Edgar Morin – um dos maiores pensadores franceses contemporâneos – sobre a crise mundial que atravessamos. A partir desse excerto, responda às questões 20, 21 e 22.

Questão 20: Ao responder ao jornalista, Morin comenta o que é *situação limite*. Como ela é definida na fala do pensador?

Questão 22: Qual é o segundo exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele?

¹¹ Como já mostrado anteriormente, a primeira parte dessa questão é do tipo 4 – *reconhecimento do quadro enunciativo orientada global* – a qual é imbricada com o tipo 1 – *reconstituição da informação pontual não linear*.

Como essa matriz de questões não é rígida, e sim resultado de manuseio de critérios que podem auxiliar o elaborador de questões interessado na avaliação de capacidade ou na condução de aulas de leitura visando à constituição de sujeitos leitores capazes e independentes, há sempre a possibilidade de questões que compartilhem características de qualquer um destes tipos. Nesses casos, acrescentamos o traço *segmento*, para marcar um tipo de questão que, apesar de sua especificidade, pode estar ligado a qualquer um dos seis tipos de questão acima apresentados. O traço ***segmento*** exige que o leitor-candidato aponte no texto os segmentos a que se referem as orientações dadas na formulação da questão, as quais explicitam um determinado aspecto do texto. Trata-se sempre da recuperação de parte da materialidade lingüística do texto. É o caso da questão 17 do vestibular 1999, referente ao texto 1 - *Démocratie participative à Porto Alegre* – já apresentada como exemplo de *apreensão de julgamento de valor*.

17. B. Cassen deixa transparecer sua opinião sobre o orçamento participativo. Essa opinião é favorável ou desfavorável? Cite, **em francês, dois** elementos do texto que comprovem sua resposta.

Para uma visualização do conjunto aqui proposto, o quadro sinóptico a seguir apresenta o esquema geral da matriz com que vimos trabalhando.

Esquema Geral da Matriz de Questões

PREDOMINÂNCIA
INFORMATIVA

• reconstituição da informação	- orientada	- pontual - global	- linear - não linear
• ordenação e relevância	- orientada - não orientada	- pontual - global	- não linear
• estabelecimento de relações: - elem. textual x parte texto - elem. textual x texto - parte texto x parte texto - texto x texto - parte texto x outro texto	- orientada - não orientada	- pontual - global	- não linear
• reconhecimento do quadro enunciativo	- orientada - não orientada	- pontual - global	- não linear
• apreensão de julgamento de valor	- orientada - não orientada	- pontual - global	- linear - não linear
• reconstrução da argumentação	- orientada - não orientada	- pontual - global	- não linear

+
segmento

PREDOMINÂNCIA
ARGUMENTATIVA

Para uma melhor compreensão, apresento a seguir exemplos de cada um dos tipos básicos de questões, precedidos de sua definição. Na apresentação, optei por me servir das provas mais recentes - 2000 a 1997 – utilizando os melhores exemplos que resultaram da análise das provas de francês desse período. Serão apresentados apenas um exemplo para cada um dos seis tipos de questão¹².

2.1. Reconstituição da informação

Trata-se de questão que exige apenas que o leitor-candidato identifique e extraia as informações solicitadas tais como elas aparecem no texto.

Exemplo (vest. 2000):

Seguem abaixo trechos de um artigo veiculado na Internet sobre uma experiência político-administrativa brasileira: o orçamento paricipativo implantado pela prefeitura de Porto Alegre. A partir da leitura deste excerto, responda às questões 15, 16 e 17.

LE MONDE DIPLOMATIQUE – AOÛT 1998 – Page 3

UNE EXPÉRIENCE EXEMPLAIRE AU BRÉSIL

Démocratie participative à Porto Alegre

AU fil des mandats des trois maires successifs du Parti des travailleurs (PT), depuis dix ans, se déroule à Porto Alegre, au Brésil, une expérience exemplaire : le budget participatif. Des structures de décision parallèles au conseil municipal ont été mises en place, permettant à tous les habitants qui le souhaitent de décider vraiment pour leur ville. Et cela marche ! Surtout pour les plus démunis, qui ont trouvé là le moyen de réorienter en leur faveur des ressources publiques qui allaient traditionnellement aux quartiers aisés.

PAR BERNARD CASSEN

Le budget participatif (OP) n'est pas seulement un exercice de répartition des recettes et des dépenses municipales par la population elle-même. Par son ampleur - la métropole compte 1,3 million d'habitants, au coeur d'un district urbain de 3,3 millions - et par sa méthode, rigoureuse et évolutive, il constitue une expérience de démocratie directe sans équivalent dans le monde.

Et il suscite l'intérêt des chercheurs et des organisations de citoyens de très nombreux pays, ainsi que des organisations internationales : il a été sélectionné pour être présenté au deuxième sommet mondial des villes de l'ONU, tenu à Istambul en 1996. (...)

¹² Esse procedimento procura minimizar o fato de a leitura dos textos das provas provocar uma digressão na exposição de meu trabalho, o que é, entretanto, inevitável: considerando que se está trabalhando com matriz de questões de leitura, os textos a serem lidos são fundamentais para a exemplificação do tipo de pergunta que está sendo conceituado.

Le PT a « pris » la municipalité de Porto Alegre aux élections de 1988 avec M. Olivio Dutra, aujourd'hui candidat au poste de gouverneur de l'Etat, et l'a conservée - en augmentant à chaque scrutin le score du maire et le nombre de ses conseillers municipaux - en 1992 avec M. Tarso Genro et en 1996 avec M. Raul Pont. Le « pouvoir populaire » a acquis ses lettres de noblesse électorales, et les affiches et les multiples documents publiés par la municipalité saluent cette année son dixième anniversaire avec ce slogan : « 10 ans d'OP, cela vaut 10 sur 10 ». Nul triomphalisme, pourtant, dans la pratique quotidienne du maire, de son entourage et des responsables administratifs. La confiance que la population leur a progressivement accordée ne survivrait pas à un comportement condescendant ou même distant : ils sont en permanence en première ligne avec, entre autres, deux fois 21 soirées de réunions pour les seuls premier et deuxième cycles de l'OP entre mars et juillet, sans compter les très nombreuses autres rencontres. En première ligne non pas face à leurs concitoyens, mais à côté d'eux.

Alors contre qui ? Contre personne, sauf à l'occasion de quelques crises ponctuelles. Il serait facile - et pas toujours injustifié - de désigner des boucs émissaires. Par exemple le gouverneur de l'Etat, M. Antonio Britto, membre du Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB), ou le gouvernement fédéral. Les uns et les autres, en effet, ayant tout à craindre d'une réussite qui rejaillit sur le PT, ne font rien pour faciliter la tâche de la municipalité.

De même, les médias pourraient facilement être démonisés. Les trois quotidiens de Porto Alegre et les chaînes locales de radio et de télévision font un silence complet, sauf pour des éditoriaux hostiles, sur la

réalité d'une expérience qui leur fournirait pourtant matière à des enquêtes ou reportages substantiels. Ils ne se donnent même pas la peine d'annoncer les dates et lieux des réunions qui se tiennent dans les différents secteurs de la ville. Ce n'est certainement pas grâce à eux que, selon un sondage récent, 85 % des habitants de la métropole *gaucha* connaissent l'existence du budget participatif, et que 80 % d'entre eux déclarent que « c'est une bonne chose ».

Au vu de ces données, on comprend que la municipalité refuse la posture de la forteresse assiégée. Cela reviendrait pour elle à se considérer comme minoritaire chez elle - ce que démentent ses résultats électoraux - , et surtout ce serait un acte antipédagogique : on ne saurait à la fois responsabiliser les citoyens et les encourager à la passivité en situant hors de leur portée les solutions aux blocages qu'ils rencontrent.

.....
LE MONDE DIPLOMATIQUE - AOÛT 1998 - Page 3

<http://www.monde-diplomatique.fr/1998/08/CASSEN/10841.html>

TOUS DROITS RÉSERVÉS © 1998 Le Monde diplomatique.

Vocabulário de apoio:

aisé: sem dificuldade financeira

bouc émissaire: bode expiatório

conseil municipal: câmara de vereadores

conseiller municipal: vereador

démoniser: tratar como demônio, isto é, considerar mal intencionado

maire: prefeito

15. Que informações B. Cassen fornece a respeito da repercussão internacional da experiência de Porto Alegre?

16. O autor refere-se a diferentes entraves enfrentados pela experiência do orçamento participativo. Como se dão esses entraves?

17. B. Cassen deixa transparecer sua opinião sobre o orçamento participativo. Essa opinião é favorável ou desfavorável? Cite, em francês, dois elementos do texto que comprovem sua resposta.

15. Que informações B. Cassen fornece a respeito da repercussão internacional da experiência de Porto Alegre?

Resposta esperada:

B. Cassen informa que a experiência de Porto Alegre suscitou o interesse de pesquisadores e de organizações de cidadãos de numerosos países, assim como de organizações internacionais, e que foi selecionada [para ser apresentada na Segunda cúpula mundial de/sobre cidades organizada] pela ONU em 1996.¹³

Resposta adequada¹⁴:

A experiência de Porto Alegre suscitou o interesse de pesquisadores e de organizações de cidadãos de inúmeros países, assim como de organizações internacionais, tendo sido escolhido inclusive para estar presente na conferência de cidades da ONU que aconteceu em Istambul em 1996. (L079 – S01)

2.2. Ordenação e relevância

Trata-se de questão que incide sobre informações que se articulam no texto. Assim, a tarefa que se impõe ao leitor-candidato é reconstituir sua ordenação, a partir, inclusive, do grau de relevância das informações.

Exemplo (vest. 1997):

¹³ O uso dos colchetes indica informações não exigidas pela Banca Elaboradora e/ou pela Banca Corretora das provas.

¹⁴ A denominação *resposta adequada* indica que se trata de uma resposta efetiva, isto é, formulada por um candidato, considerada pela Banca Corretora como correta. O código que aparece entre parênteses é atribuído pela COMVEST para a prova de cada um dos candidatos a fim de identificá-los, mantendo-os, porém, sob anonimato.

O texto a seguir é a introdução de um livro escrito por John Berger e Jean Mohr (*Une autre façon de raconter*, Paris, Maspero, 1981, p. 7). Leia-o para responder às questões 21, 22, 23 e 24.

Nous avons voulu faire un livre de photographies sur la vie de paysans montagnards. Pendant sept années, les hommes et les femmes de notre village et des vallées voisines ont collaboré avec nous. Ce que nous montrons est, au sens le plus profond, le travail de leurs vies.

Nous avons aussi voulu produire un livre sur la photographie. Les photographies et les appareils photographiques sont aujourd'hui familiers à tout le monde. Cependant, qu'est-ce qu'une photographie ? Que signifient les photographies ? Comment sont-elles utilisées ? Ces questions, qui se sont posées dès l'invention de l'appareil photographique, n'ont jusqu'à présent pas trouvé de réponse satisfaisante.

Notre livre se divise en plusieurs parties. Dans la première, Jean Mohr décrit certains aspects de son expérience de photographe, notamment ceux qui font voir l'ambiguïté de la photographie. Une photographie est le lieu de rencontre des intérêts du photographe, du photographié, du spectateur et de ceux qui utilisent la photographie ; et ces intérêts sont souvent contradictoires. Ces contradictions à la fois cachent et redoublent l'ambiguïté naturelle de l'image photographique.

La deuxième partie du livre est un essai sur la possibilité d'une théorie de la photographie. La plupart des écrits théoriques sur le sujet se sont limités à un point de vue ou purement technique ou purement esthétique. Cependant, naturellement et nécessairement, s'interroger sur la photographie conduit à poser la question de la signification des apparences en elles-mêmes.

La troisième partie consiste en une suite de cent cinquante photographies sans parole. Ce n'est pas un reportage. Nous voudrions qu'elle soit lue comme une œuvre d'imagination.

La quatrième partie aborde certains points théoriques soulevés par cette forme de narration photographique.

La cinquième, enfin, est un retour à la vie et au travail des paysans.

Vocabulário de apoio:

paysan: camponês

21. Na introdução, os autores apresentam os dois objetivos do livro. Qual é o objetivo apresentado em primeiro lugar? Indique-o de maneira sucinta, selecionando para isso as informações essenciais contidas no texto.
22. Que partes do livro contemplam esse objetivo? Justifique sua resposta, resumindo o conteúdo dessas partes.
23. Qual é o objetivo apresentado em segundo lugar pelos autores? Indique-o de maneira sucinta, selecionando para isso as informações essenciais contidas no texto.
24. Que partes do livro contemplam esse objetivo apresentado em segundo lugar? Justifique sua resposta, resumindo o conteúdo dessas partes.

24. Que partes do livro contemplam esse objetivo apresentado em segundo lugar? Justifique sua resposta, resumindo o conteúdo dessas partes.

Resposta esperada:

Esse objetivo é contemplado na primeira, segunda e quarta parte do livro. A primeira parte descreve certos aspectos da experiência do fotógrafo, [principalmente os que mostram a ambigüidade da fotografia.] A segunda discute a possibilidade de uma teoria da fotografia, [a partir da questão da significação das aparências em si mesmas.] A quarta parte aborda certos pontos teóricos levantados pela forma de narração fotográfica, apresentada na terceira parte.

Resposta adequada:

Esse objetivo é explorado na primeira parte do livro (através de um relato de Mohr sobre sua experiência de fotógrafo – relato que levanta a idéia da ambigüidade da fotografia), na segunda (que consta de um ensaio sobre a possibilidade de estabelecer uma teoria da fotografia) e na quarta, que aborda certos pontos teóricos relativos à forma adotada no livro de narração fotográfica. (L062 – S94)

2.3. Estabelecimento de relações

Trata-se de questão que exige que o leitor-candidato apreenda a relação existente entre:

- um elemento textual e uma parte do texto,
- um elemento textual e o texto todo,
- uma parte do texto e outra parte do mesmo texto,
- um texto e outro texto,
- uma parte do texto e outro texto.

Elemento textual: elemento lexical, expressão idiomática, metáfora, enunciado....

Exemplo (vest. 2000):

Leia o texto abaixo e responda às questões 13, 14, 15, 16 e 17.

L' eau et le feu

L'eau et le feu ont chacun un rapport étroit et bien particulier à la vie. Car nous sentons - et la science nous confirme - que toute vie vient de l'eau. Le mammifère émerge de la mer, et l'enfant qui naît sort du liquide amniotique. Les marais eux-mêmes grouillent de germes vivants.

Mais la flamme nous fascine parce qu'elle manifeste la présence d'une âme. La vie vient de l'eau, mais le feu est la vie même, par sa chaleur, par sa lumière et aussi par sa fragilité. Le feu follet menant sa danse frêle et éphémère au-dessus des eaux noires du marecage nous semble le message émouvant d'une âme vivante.

On dirait que l'homme s'acharne, par cruauté ou perversion, à rapprocher ces deux ennemis. Non content de faire bouillir de l'eau sur le feu dans les marmites de sa cuisine, il éteint le feu de camp le soir en versant un seau d'eau sur les braises. Mais c'est surtout le pompier, le grand organisateur du combat de l'hydre et du dragon, quand il dirige le jet de sa lance sur la base du brasier. Et là, il faut rappeler le proverbe espagnol si profondément pessimiste: «Dans la lutte de l'eau et du feu, c'est toujours le feu qui perd.» Pessimiste, oui, car le feu symbolise ici l'enthousiasme, l'esprit juvénile, l'ardeur entreprenante, et l'eau les tristes et décourageantes sujétions de la réalité.

Mais le génie humain ne se contente pas d'opposer l'eau et le feu. Il a su les synthétiser dans un seul élément: l'alcool - que l'on appelle parfois l'eau de feu. L'alcool est eau et feu à la fois. Pourtant elle ne montre à certains que l'un de ses deux visages. Selon l'analyse de Gaston Bachelard, E.T.A. Hoffmann et Edgar Poe étaient également alcooliques et puisaient leur inspiration dans leur verre. Mais «l'alcool de Hoffmann, c'est l'alcool qui flambe: il est marqué du signe tout qualitatif, tout masculin du feu. L'alcool de Poe, c'est l'alcool qui submerge et qui donne l'oubli et la mort: il est marqué du signe tout quantitatif, tout féminin de l'eau. Le génie d'Edgar Poe est associé aux eaux dormantes, aux eaux mortes, à l'étang où se reflète la Maison Usher».

(Michel Tournier, *Le miroir des idées*, 2. ed. Paris, Mercure de France, 1996, pp. 82-83)

13. Como o autor aproxima água, fogo e vida?

14. Exemplifique, a partir do texto lido:

a) a ação da água sobre o fogo;

b) a ação do fogo sobre a água.

15. Explique, à luz do que diz M. Tournier no texto acima, o sentido do termo "douche" no seguinte enunciado: "Cette nouvelle a été une douche pour lui".

16. Tendo em vista a citação de Gaston Bachelard, como se distinguem Hoffmann e Poe quanto a ação promovida pelo álcool?

17. Qual o valor simbólico do álcool em Hoffmann? E em Poe?

15. Explique, à luz do que diz M. Tournier no texto acima, o sentido do termo “douche” no seguinte enunciado: “Cette nouvelle a été une douche pour lui.”

Resposta esperada:

A expressão tem o sentido de “tirar o entusiasmo”, “esfriar a animação”, “trazer à realidade”. (A água é o elemento que “apaga” o “ardor”.)

Resposta adequada:

O enunciado “Cette nouvelle a été une douche pour lui” quer dizer que “a novidade foi um banho de água fria para ele” (em português coloquial). Esta frase significaria para M. Tournier que todo o entusiasmo e vontade é facilmente derrubado por uma ducha de água fria, ou seja, o fogo que representa a vontade de viver, o entusiasmo é facilmente vencido pela água, que representa a realidade. (L013 – S51)

2.4. Reconhecimento do quadro enunciativo

Trata-se de questão que exige que o leitor-candidato reconheça os componentes da cena enunciativa (ou seja, como o sujeito que enuncia e como o sujeito a quem enuncia se constituem na configuração discursiva) e que compreenda as estratégias discursivas a que se prestam.

Exemplo (vest. 1998):

Leia o texto abaixo e responda às questões 16 e 17.

3615 SCV

La question du mois

Chaque mois, la meilleure question posée sur notre serveur minitel 3615 SCV est récompensée par un abonnement d'un an à *Science & Vie*. Voici celle de juin, posée par "Grand".

« Pourquoi voit-on la mer bleue à certains endroits et verte à d'autres ? »

La mer est bleue quand l'eau est pure, car les radiations bleues du spectre de la lumière visible sont les plus diffusées par les molécules d'eau (de même que par les molécules de l'air). Par beau temps, ce bleu est amplifié par le bleu du ciel, qui se réfléchit à la surface. L'impression de vert clair est due aux particules incolores en suspension dans l'eau, car c'est cette couleur du spectre qu'elles absorbent le moins... Quand les pigments chlorophylliens verts des algues et des plantes réfléchissent la lumière, le vert apparaît plus sombre.

Science & Vie - n° 957 - juin 1997

Vocabulário de apoio:

minitel: serviço prestado pela companhia telefônica francesa, permitindo ao usuário consultar, em sua própria casa, bancos de dados.

16. Responda à pergunta que aparece no texto, levando em consideração **somente** as características inerentes à água, desconsiderando outros fatores (clima e vegetação).

17. Quem formulou essa pergunta e com que finalidade?

17. Quem formulou essa pergunta e com que finalidade?¹⁵

Resposta esperada:

Quem formulou a pergunta foi um usuário do (servidor) minitel (3615 SVC) da (revista) *Science & Vie*, de cognome "Grand". A finalidade foi participar no concurso mensal (de junho de 1997) que premia a melhor pergunta do mês com uma assinatura por um ano da revista *Science & Vie*.

Respostas adequadas:

1.

Um leitor da revista "Science & Vie, cujo pseudônimo é "Grand". Ele mandou a pergunta, pois a cada mês a melhor pergunta feita recebe uma assinatura de um ano da revista. (L070 – S81)

2.

A pergunta foi feita por "Grand", usuário do 3615 SCV, com o intuito de ganhar uma assinatura de um ano da revista "Science & Vie", prêmio oferecido à melhor pergunta do mês. (L132 – S90)

2.5. Apreensão de julgamento de valor

A questão exige que o leitor-candidato apreenda segmentos do texto que veiculam um julgamento de valor - que se apresenta enquanto tal - sobre informações fornecidas no texto.

Exemplo (vest. 1999):

Texto: *Démocratie participative à Porto Alegre*¹⁶

17. B. Cassen deixa transparecer sua opinião sobre o orçamento participativo. Essa opinião é favorável ou desfavorável? Cite, **em francês**, dois elementos do texto que comprovem sua resposta.

¹⁵ A questão utilizada como exemplo é imbricada com outro tipo de questão – *reconstituição da informação*. O imbricamento de tipos diferentes numa questão ocorre com frequência.

Resposta esperada:

A opinião de B. Cassen é favorável. Os elementos do texto que comprovam isso são:

- *une expérience exemplaire*
- *permettant à tous les habitants qui le souhaitent de décider vraiment pour leur ville*
- *Et cela marche! (Surtout pour les plus démunis, qui ont trouvé là le moyen de réorienter en leur faveur des ressources publiques qui allaient traditionnellement aux quartiers aisés.)*
- *un exercice de répartition des recettes et des dépenses municipales par la population elle même.*
- *Par son ampleur (...) et par sa méthode, rigoureuse et évolutive...*
- *Une expérience de démocratie directe sans équivalent dans le monde.*
- *...80% d'entre eux déclarent que "c'est une bonne chose" [ou a frase inteira]*
- *En première ligne non pas face à leurs concitoyens*
- *On comprend que la municipalité refuse la posture de la forteresse assiégée*

Respostas adequadas:

1.

B. Cassen é favorável

"...une expérience exemplaire"

"Et cela marche!" (L088 – S53)

2.

A opinião de B. Cassen é favorável, como se pode notar nos trechos abaixo:

1→ "(...) depuis dix ans, se déroule à Porto Alegre, au Brésil, une expérience exemplaire: le budget participatif."

2→ "Par son ampleur – la métropole compte 1,3 million d'habitants, au coeur d'un district urbain de 3,3 millions – et par sa méthode, rigoureuse et évolutive, il constitue une expérience de démocratie sans équivalent dans le monde." (L079 – S01)

2.6. Reconstrução da argumentação

A questão exige que o leitor-candidato reconstrua a linha de argumentação que filtra e articula a informação.

¹⁶ O texto sobre o qual se baseia essa pergunta é o mesmo com que exemplificamos a questão *reconstituição da informação* (2.1), do Vestibular de 1999.

Exemplo (vest. 2000):

Depois de ler o texto abaixo, responda às questões 18, 19, 20 e 21.

VOTATION SUR LA GÉNÉTIQUE EDITORIAL

Admirable démocratie. Les citoyens helvétiques peuvent décider, le 8 juin 1998, de frapper d'interdit toute création d'organismes génétiquement modifiés, qu'il s'agisse de recherches ou de commercialisation, que les transformations génétiques portent sur les animaux ou les végétaux, sur les mouches drosophiles, les souris, les vermicelles, ou sur les plantes transgéniques, dont le maïs, qui a défrayé la chronique.

Récurrente inquiétude. L'avenir des découvertes est incertain... Les scientifiques, pensent les inquiets, libéreront des forces dont ils ne mesureront ni la puissance ni les possibilités néfastes. Depuis que l'homme a cueilli le fruit de l'arbre de la connaissance, il aménage les lois naturelles en fonction de sa conscience du bien et du mal. Depuis le Néolithique, agriculteurs et éleveurs modifient l'environnement végétal et sélectionnent les meilleures espèces pour leur consommation et leur bien-être. Les «manipulations» génétiques ne sont qu'un prolongement de cette volonté d'alléger le fardeau qui pèse sur l'existence, d'améliorer l'alimentation et le confort, de lutter contre les maladies et de repousser l'échéance finale.

Graves conséquences. L'impact sur les progrès de la médecine de l'interdiction des transformations génétiques a-t-il été correctement évalué? De plus, l'activité des chercheurs doit-elle et peut-elle être surveillée, sans que cette inquisition soit dégradante?

Cette votation suscite un malaise qui n'est pas l'apanage de la Confédération helvétique: la population des pays riches se méfie-t-elle de ses scientifiques? La crainte du futur est plus forte chez les individus qui pensent avoir plus à perdre.

Il ne serait pas étonnant que les tenants de l'interdiction, qui condamnent la pratique des recherches sur les gènes responsables des maladies génétiques (voir Le syndrome de Williams, page 78), soient les mêmes personnes qui versent leur obole au Généthron: il ne serait pas surprenant que les adversaires des améliorations génétiques des céréales versent leur obole pour lutter contre la faim.

La nature n'a pas fait que les pissenlits soient stériles, que la peau soit repoussante pour les insectes, que les transformations de l'adn soient sans conséquences sur la santé, que les plantes soient lumineuses et éclairent nos jardins. L'état du monde est-il suffisamment bon pour que la recherche de son amélioration soit trop risquée?

PHILIPPE BOULANGER

(Pour la science, n° 244, février 1998)

18. Há no editorial uma alusão bíblica. Qual é essa alusão? Qual é sua função na argumentação do autor?

19. Responda afirmativa ou negativamente à pergunta proposta ao final do texto, justificando sua resposta com ajuda da tese sustentada pelo editorialista.

20. Há uma passagem do texto em que se pode perceber claramente a posição do articulista sobre a questão, ainda hoje muito polêmica, dos organismos geneticamente modificados:

Les « manipulations » génétiques ne sont qu'un prolongement de cette volonté d'alléger le fardeau qui pèse sur l'existence, d'améliorer l'alimentation et le confort, de lutter contre les maladies et de repousser l'échéance finale.

Para ser coerente com tal posição, como teria votado Philippe Boulanger em 8 de junho de 1998? (Ao responder, explicita o que foi colocado em votação.)

21. O que implica o fato de o autor ter posto aspas em « manipulations » génétiques (parágrafo 2) e não tê-las posto em améliorations génétiques (parágrafo 5)?

19. Responda afirmativa ou negativamente à pergunta proposta ao final do texto, justificando sua resposta com ajuda da tese sustentada pelo editorialista.

Resposta esperada:

Não, por isso não se deve proibir, por uma votação, a criação de organismos geneticamente modificados, com finalidades científicas ou comerciais – trata-se de uma tentativa de melhorar a vida do homem no mundo.

Grade efetivamente utilizada¹⁷:

Não. Porque o medo das consequências imprevisíveis não deve constituir obstáculo para as pesquisas de melhoria genética.

Resposta adequada:

Não, o mundo não é tão bom que não possa ser melhorado, muito pelo contrário. Se o progresso científico pode ajudar a prevenir e curar doenças e pode produzir mais alimentos, então ele não deve ser obstado, mesmo que se preveja que ele poderá ter algumas consequências. (L080 – S57)

Os tipos de questão relacionados podem, como já apresentado, ser ainda caracterizados a partir de outras duas categorias gerais, constituindo uma espécie de *subcategorias*, uma vez que caracterizarão necessariamente esses seis tipos,

apresentando-se sempre sob a forma de binômios, ou seja, definindo-se por pares em oposição: questões **orientadas/não orientadas**, questões **pontuais/globais**. As de natureza *pontual* podem ser ainda **lineares/não lineares**.

Passemos agora à definição desses pares através de exemplos em contraposição.

2.7. Orientada x Não Orientada

Será **orientada** a questão cuja própria formulação contém orientações para um determinado percurso de leitura, ou seja, quando há orientações sobre:

- número e/ou natureza dos elementos a serem selecionados e ordenados (*ordenação e relevância*),
- elementos e natureza das relações a serem estabelecidas (*estabelecimento de relações*),
- a configuração da rede enunciativa do texto (*reconhecimento do quadro enunciativo*),
- a presença de um julgamento de valor apresentado enquanto tal (*apreensão de julgamento de valor*),
- a configuração da cadeia argumentativa do texto (*reconstrução da argumentação*).

Há, portanto, submissão do leitor-candidato ao universo discursivo do leitor-elaborador-da-questão, ou seja, do "primeiro leitor".

Vale ressaltar, como já observado, que as questões do tipo *reconstituição da informação*, devido à sua própria natureza, são sempre *orientadas*, constituindo um "olhar" sobre o texto. Esse tipo de questão contém, na sua própria formulação, elementos da estrutura "informacional" do texto: diz-se ao leitor-candidato para que aspecto do texto ele deve "olhar", em detrimento de outros. Ela é, portanto, por si só e em si mesma, orientada.

Será **não orientada** a questão cuja formulação não contém nenhuma orientação sobre o percurso de leitura a ser feito para se chegar à resolução da questão. O que a

¹⁷ Depois da leitura de uma amostra de provas, a Banca de Correção costuma alterar a grade proposta ao constatar que nenhuma resposta dos candidatos corresponde àquela prevista pela Banca de Elaboração da prova, desde que ocorra(m) outro(s) tipo(s) de resposta aceitável(veis), que passará(ão) a constituir um novo gabarito.

formulação da questão apresenta é apenas um "foco" sobre o texto, e não um "olhar" sobre ele.

Exemplo de questão *orientada* (vest. 1998):

Segue abaixo um excerto de uma entrevista dada por Edgar Morin - um dos maiores pensadores franceses contemporâneos - sobre a crise mundial que atravessamos. A partir desse excerto, responda às questões 20, 21 e 22.

Est-ce qu'une situation limite comparable à la nôtre a déjà existé par le passé ?

Ce développement technique, économique et scientifique, avec ses effets propres, est un phénomène unique dans l'histoire. Mais des situations limites se sont déjà produites. Lorsqu'un système donné se trouve saturé par des problèmes qu'il ne peut plus résoudre, il y a deux possibilités : soit la régression générale, soit un changement de système.

Le cas de la régression est illustré par celui de l'Empire romain. Comme on le sait aujourd'hui, ce ne sont pas les barbares qui ont provoqué sa chute, mais le fait qu'il a été incapable de se transformer et de résoudre ses problèmes économiques. À l'inverse, la naissance des sociétés historiques, il y a dix mille ans au Moyen-Orient, avec le passage de petits groupes nomades de chasseurs-ramasseurs à l'agriculture et leur sédentarisation dans le cadre de villages... constitue un exemple réussi de dépassement d'un système d'organisation trop compartimenté ou dispersé pour résoudre les problèmes posés par une grande concentration de populations.

(Label France n.28, juillet 1997, p.31)

20. Ao responder ao jornalista, Morin comenta o que é *situação limite*. Como ela é definida na fala do pensador?
21. Ao expor suas idéias, Morin se utiliza de duas situações históricas como exemplo. Qual é o primeiro exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele? Justifique sua resposta.
22. Qual é o segundo exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele? Justifique sua resposta.

21. Ao expor suas idéias, Morin se utiliza de duas situações históricas como exemplo. Qual é o primeiro exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele? Justifique sua resposta.

Resposta esperada:

O primeiro exemplo é o do Império Romano e ele ilustra uma das possibilidades de se sair de uma situação limite, a saber: a da regressão. [Segundo Morin, não foram os bárbaros que produziram a queda do Império Romano, mas o fato de ele não ter sido capaz de se transformar e de resolver seus problemas econômicos.]

Resposta adequada:

O primeiro exemplo citado pelo pensador é o caso do Império Romano, ilustrando que uma das possibilidades de solucionar os problemas da situação limite é a regressão: os romanos foram incapazes de se transformarem e resolverem seus problemas econômicos. (L129 – S66)

Exemplo de questão *não orientada*:

A questão 19, apresentada como exemplo de *reconstrução da argumentação* (2.1.6), é tipicamente *não orientada*.

2.8. Pontual x Global

É **pontual** a questão cuja resposta exige uma apreensão localizada, ou seja, quando:

- as informações solicitadas (*reconstituição da informação*),
- os elementos a serem selecionados e ordenados (*ordenação e relevância*),
- as relações (*estabelecimento de relações*),
- o julgamento de valor apresentado enquanto tal (*apreensão de julgamento de valor*) incidem sobre um aspecto particular do texto; ou quando a questão incide apenas sobre um componente da:
- rede enunciativa (*reconhecimento do quadro enunciativo*),
- cadeia argumentativa (*reconstrução da argumentação*) do texto.

Será **global** se sua resposta exige uma operação de atribuição de sentido que atua sobre o texto em sua globalidade, ou seja, a questão incide sobre:

- informações difusas (*reconstituição da informação*),
- elementos a serem selecionados e ordenados (*ordenação e relevância*),
- relações que se estabelecem (*estabelecimento de relações*),
- um julgamento de valor que se apresenta enquanto tal (*apreensão de julgamento de valor*),

em todo texto; ou quando sua resposta obriga a um movimento de:

- apreensão da rede enunciativa (*reconhecimento do quadro enunciativo*),
 - reconstrução da cadeia argumentativa (*reconstrução da argumentação*)
- do texto em sua globalidade.

Vale lembrar que, devido a sua natureza, as questões *globais* implicarão, em geral, outros tipos de questão nelas imbricados, sobretudo *reconhecimento do quadro enunciativo* e *reconstrução da argumentação*. Por outro lado – e também pela sua natureza – as questões do tipo *estabelecimento de relações texto x texto* são sempre *globais*.

Retomemos, para exemplificação, as duas questões acima apresentadas. Ambas são do tipo *reconstrução da argumentação*, mas, como já vimos, a primeira é *orientada* e a segunda, *não orientada*. Elas se contrapõem, ainda, com relação a uma outra categoria; uma é *pontual*, a outra, *global*.

Exemplo de questão *pontual* (vest. 1998):

21. Ao expor suas idéias, Morin se utiliza de duas situações históricas como exemplo. Qual é o primeiro exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele?

Exemplo de questão *global* (vest. 2000):

19. Responda afirmativa ou negativamente à pergunta proposta ao final do texto com ajuda da tese sustentada pelo editorialista.

2.9. Linear x Não Linear

As questões *pontuais* podem ser *lineares* ou *não lineares*.

Uma questão é **linear** quando o aspecto sobre o qual ela incide se localiza num ponto específico do texto enquanto materialidade, e somente em um.

Será **não linear** quando o aspecto sobre o qual incide a questão se localiza em mais de um ponto do texto enquanto materialidade. Devido a sua natureza, as questões do tipo *ordenação e relevância*, *estabelecimento de relações*, *reconhecimento do quadro enunciativo* e *reconstrução da argumentação* são sempre *não lineares*.

Como exemplificação, vejamos duas questões do tipo *reconstituição da informação*.

Exemplo de questão *linear*:

A questão 15 (1999), apresentada como exemplo de *reconstituição da informação* (2.1), é tipicamente *linear*.

15. Que informações B. Cassen fornece a respeito da repercussão internacional da experiência de Porto Alegre?

Exemplo de questão *não linear* (vest. 1998):

Texto: 3615 SCV *La question du mois*¹⁸

16. Responda à pergunta que aparece no texto, levando em consideração **somente** as características inerentes à água, desconsiderando outros fatores (clima e vegetação).

Resposta esperada:

O mar é azul quando a água é pura, pois as radiações azuis [do espectro] da luz visível são mais difundidas pelas moléculas da água. A impressão de verde claro é devida às partículas incolores em suspensão na água, pois o verde é a cor que elas absorvem menos.

¹⁸ O texto sobre o qual se baseia essa pergunta é o mesmo com que exemplificamos a questão *reconhecimento do quadro enunciativo* (2.4), do Vestibular 1998.

Respostas adequadas:

1.

O mar é azul quando a água é pura, pois as radiações do espectro da luz visível são as mais difundidas pelas moléculas da água. A impressão do verde claro é devido às partículas incolores em suspensão na água, pois é esta cor do espectro que elas absorvem menos. (L134 – S92)

2

A água aparece azul em alguns lugares porquê a luz azul é a mais refletida pelas partículas da água pura. A impressão de verde claro é devida as partículas em suspensão na água que refletem mais essa cor do espectro visível. (L026 – S85)

2.10. Classificação geral dos exemplos apresentados

Considerando as subcategorizações, com base nas categorias de *orientação*, *globalidade* e *linearidade*, o quadro a seguir resume os exemplos apresentados, especificando categorias e subcategorias de cada questão:

2000	Texto 3: <i>L'eau et le feu</i>	15. Explique, à luz do que diz M. Tournier no texto acima, o sentido do termo "douche" no seguinte enunciado: "cette nouvelle a été une douche pour lui."	estabelecimento de relações (parte do texto x enunciado não pertencente ao texto – metáfora) não orientada pontual não linear
	Texto 5: <i>Votation sur le génétique</i>	19. Responda afirmativa ou negativamente à pergunta proposta ao final do texto, justificando sua resposta com ajuda da tese sustentada pelo editorialista.	reconstrução da argumentação não orientada global
1999	Texto 1: <i>Démocratie participative à Porto Alegre</i>	15. Que informações B. Cassen fornece a respeito da repercussão internacional da experiência de Porto Alegre?	reconstituição da informação pontual linear
		17. B. Cassen deixa transparecer sua opinião sobre o orçamento participativo. Essa opinião é favorável ou desfavorável? Cite, em francês, dois elementos do texto que comprovem sua resposta.	apreensão de julgamento de valor orientada pontual não linear + segmento
1998	Texto 4: 3615 SCV – <i>la question du mois</i>	16. Responda à pergunta que aparece no texto, levando em consideração somente as características inerentes à água, desconsiderando outros fatores (clima e vegetação).	reconstituição da informação pontual não linear
		17. Quem formulou essa pergunta e com que finalidade?	[reconstituição da informação pontual não linear] + reconhecimento do quadro enunciativo não-orientada pontual não-linear
	Texto 6: entrevista com Edgar Morin	21. Ao expor suas idéias, Morin se utiliza de duas situações históricas como exemplo. Qual é o primeiro exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele?	reconstrução da argumentação orientada pontual não linear (orientada também por: apresentação do texto e questão anterior – 20)
1997	Texto 2: introdução do livro Une autre façon de raconter	24. Que partes do livro contemplam esse objetivo apresentado em segundo lugar? Justifique sua resposta, resumindo o conteúdo dessas partes. [esse <i>objetivo</i> : do livro, apresentado pelos autores]	ordenação e relevância orientada pontual não linear (orientada também pelo conjunto das questões sobre o texto)

Acredito que a Matriz de Questões aqui apresentada, resultante de uma prática de ensino e avaliação de leitura, deixa transparecer que ela não é o resultado da aplicação direta e mecânica de uma teoria, não sendo, tampouco, um produto acabado.

Sem nenhum compromisso prévio com uma teoria, mas certamente inspirada no estudo e reflexão sobre a linguagem e seu funcionamento discursivo, a Matriz foi surgindo, como já vimos, da preocupação em ensinar e avaliar a leitura, preocupação essa decorrente de circunstâncias profissionais. Ela resulta, portanto, de um trabalho prático, de um “pôr a mão na massa”, no qual a intuição e a reflexão sobre o concreto tiveram um papel muito importante. Essa intuição se construía, simultaneamente, a partir de uma determinada visão de mundo e de uma opção por uma certa concepção de língua/linguagem, que se pode denominar de *discursiva*.

Se tivesse que sintetizar esta prática com *ensino / aprendizado / avaliação de leitura*, faria-o apontando os seguintes elementos, que se interrelacionam entre si:



É preciso salientar que a Matriz se construiu modificando-se ao longo do tempo – podendo sofrer ainda futuras alterações a partir de relações entre:

- trabalho em sala de aula,
- confecção e correção de provas,
- análise dos resultados da aplicação dessas provas.

Se enfatizo esse aspecto é porque a forma em que este meu texto se apresenta – como todo texto, numa concretude que se configura de maneira linear sobre o papel, pelas escolhas que fiz, enquanto um sujeito-escrevente-de-uma-tese, com relação a

sua estrutura - pode levar à falsa impressão de que proponho um produto acabado. Na verdade, o que pretendo mostrar, ou melhor, o que posso mostrar é o “congelamento” de um processo que, enquanto tal, move-se continuamente; dizendo de outra forma: é um “saber” que se gera com e pela experiência vivida e que, por continuar sendo vivida, pode alterar esse saber.

Há que se salientar, ainda, que os diferentes tipos de questão não são categorias estanques, fechadas em si mesmas. Os seis tipos de base constituem um continuum; o sexto tipo – *reconstrução da argumentação* – pressupõe a inclusão, em seu bojo, dos outros cinco tipos. Desse modo, não se pretende apresentar *informativo* e *argumentativo* como dois pólos excludentes; estes não se excluem, configurando um movimento com *predominâncias*. Exemplo disso é a ocorrência de questões com *tipos imbricados* e/ou de *difícil classificação*.

A Matriz não pode ser, portanto, aplicada de maneira mecânica. Trata-se de um instrumental para ensino e avaliação de leitura que envolve categorias operacionais a serem manuseadas com flexibilidade. Diante disso e devido à problemática que a noção de *matriz* coloca às teorias do discurso, talvez fosse mais prudente falar em *proto-tipos* e não em *tipos*. Se o fazemos é por uma razão de ordem prática: é esse termo – *tipo* – que vimos utilizando há vários anos.

Explicitamos, finalmente, a *concepção de leitura* decorrente da utilização das categorias desenvolvidas em nosso trabalho: *saber ler*, ao menos no universo em que este trabalho se situa, ou seja, no âmbito das *práticas escolares*, implica – ou deveria implicar – sobretudo *saber responder adequadamente a questões do tipo reconstrução da argumentação não orientada global*. Ou pela negativa: *o leitor-aluno que não responde com adequação a uma questão desse tipo não pode ser considerado um leitor proficiente*.

III. AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES: UM ESTUDO SOBRE AS RESPOSTAS

3.1. Constituição do corpus e metodologia de análise

Passo agora à análise do **desempenho dos candidatos** na prova de Língua Estrangeira – Francês do Vestibular UNICAMP, focalizando, em cada uma das questões abordadas, sobretudo **os problemas mais freqüentes encontrados nas respostas efetivas dos alunos**, alguns deles já esperados pela banca elaboradora das provas, outros não. Os resultados previstos, assim como os inesperados, são reconhecidos como tais através da Matriz de Questões, apresentada no capítulo anterior, utilizada como parâmetro no que diz respeito ao grau de complexidade das questões.

Como *corpus* de análise, foram selecionadas doze questões dentre aquelas que compuseram os exames de 1992 a 1995.¹ Essa escolha se deve, em primeiro lugar, ao fato de que se trata de um conjunto que recobre quase todos os tipos de questão, apresentando, nas respectivas respostas, as dificuldades mais recorrentes enfrentadas pelos leitores-candidatos, o que permite uma visão geral do seu desempenho em leitura. Essa visão geral resulta do fato – já assinalado anteriormente - de que de 1989 a 1999 estive diretamente envolvida com as provas de Francês do Vestibular UNICAMP: a partir de 1991, enquanto presidente da Banca Elaboradora das questões, trabalhei diretamente na sua confecção, no processo de correção, assim como na elaboração de Relatórios Anuais de análise do desempenho dos candidatos. Esses relatórios foram feitos a partir de dados extraídos do processo de correção e outros, de ordem estatística, fornecidos pela COMVEST.²

¹ Ver Anexo 4: *Questões extraídas das provas de Língua Estrangeira – Francês do Vestibular Unicamp* e Anexo 5: *Respostas esperadas às questões*.

² Essa experiência constitui a base, o ponto de partida de minha pesquisa. Daí a presença, no texto que compõe as análises, de trechos dos relatórios acima mencionados. Redigidos quase sempre em equipe, foram por mim coordenados. Assinalo, assim, neste trabalho, a presença efetiva de outras vozes, somadas à(s) minha(s).

A razão do intervalo cronológico – 1992 a 1995 – se deve à história da realização deste trabalho de pesquisa. A prática de realização de relatórios detalhados instaurou-se, na COMVEST, em 1992 – o que resultou na elaboração da primeira versão da Matriz de Questões; por outro lado, a segunda baliza – 1995 – resulta de uma opção relativa à constituição do corpus de análise propriamente dito, o que será explicitado mais adiante.

A opção teórico-metodológica de dar destaque às inadequações detectadas nas respostas às questões resulta do fato de que essas inadequações constituem **indícios de domínio lingüístico**, isto é, de domínio dos recursos expressivos manipulados na produção do texto e retomados e manuseados pelo leitor no momento da leitura. Não se espere, no entanto, uma análise exaustiva, menos ainda quantitativa, de todos os exames vestibulares do período ou mesmo das questões selecionadas como material de análise. Trata-se, aqui, de uma pesquisa qualitativa na qual se pretende utilizar tais indícios como caminhos "empíricos" tornados indícios em função das hipóteses de análise.

Deve-se reconhecer facilmente, nessa opção, a adoção do modelo proposto pelo historiador C. Ginzburg para o campo das Ciências Humanas: o *paradigma indiciário*.³

Correndo o risco de simplificação, retomo brevemente as idéias do autor. O modelo, que teria aparecido silenciosamente no final do século XIX, surge do "método morelliano" de identificação de autores de obras de arte, ou seja, um método desenvolvido por Morelli para verificar a autenticidade de quadros. Morelli, ao contrário de seus contemporâneos, não observava as características mais marcantes, gerais, próprias de um pintor, mas detalhes "secundários" de suas obras (os lóbulos das orelhas e outros), normalmente desprezados pelos falsários, servindo-se, portanto, de um método indiciário com o qual obteve resultados positivos em seu trabalho.

Ginzburg mostra-nos como o método de Morelli é similar ao do detetive Holmes, personagem de Doyle, pois aquele descobre o autor de um crime partindo igualmente de indícios, imperceptíveis para a maioria das pessoas. Além desse paralelismo Morelli/Holmes, o autor mostra, de maneira documentada, citando o próprio Freud, como o método Morelliano (este anterior àquele) influenciou diretamente o método da

³ C. Ginzburg (1991, pp. 143-179, 260-275).

Psicanálise, o qual, na impossibilidade de atingir diretamente o que Freud chamou de inconsciente, serve-se de indícios.

Fazendo uma analogia entre os métodos de Morelli, Holmes e Freud, Ginzburg afirma que pistas muito pequenas podem captar uma realidade profunda que, de outra forma, seria inatingível; o primeiro serve-se de signos pictóricos; o segundo, de indícios; o terceiro, de sintomas, e os três se fundam no modelo da semiótica médica. O autor insiste em mostrar a pertinência do paradigma indiciário no campo das Ciências Humanas, cujo conhecimento direto não se pode atingir senão através de sinais, afirmando, no entanto, que não se pode abandonar a idéia de totalidade; ao contrário, só através de índices é que poderíamos chegar até ela.

Ginzburg finaliza seu artigo perguntando-se se o paradigma indiciário pode ser rigoroso. Ele defende a idéia de um rigor flexível, uma vez que suas regras não podem ser ditas ou formalizadas, fazendo-se uso da intuição.

Tal concepção metodológica e epistemológica das Ciências Humanas permite “resolver” dois problemas que se poderiam levantar com relação à constituição de meu objeto de pesquisa: como respeitar a “objetividade” da ciência ao se analisar um “produto” tendo sido agente em seu processo de produção? Dito de outra forma: como poderia eu propor uma análise “objetiva” das Provas de Francês do Vestibular UNICAMP tendo estado tão diretamente nelas engajada? Acredito que há, na proposta de Ginzburg, duas idéias-chave que respondem a essa eventual objeção: a de *rigor flexível* e a referência ao *uso da intuição*. Na perspectiva adotada, a problemática da “objetividade” do trabalho científico ganha uma outra dimensão, na qual se concebe, ou melhor, reconhece-se a presença manifesta de um *sujeito-pesquisador*. Quanto à minha participação direta no Vestibular e ao meu trabalho de pesquisa, o que poderia afirmar é que entre um e outro efetuou-se um movimento, alterando-se meu “posto de observação”, considerando, é claro, que o lugar agora por mim ocupado não exclui em definitivo o precedente, tratando-se de um processo histórico, não linear – como todo ato de linguagem.

O segundo problema diz respeito à forma de manuseio dos dados. Como o trabalho de compreensão do leitor põe em funcionamento um conjunto heteróclito de condições - que vão desde sua história de leituras, que não se constrói fora das

condições sociais de vida incluindo-se sua história escolar, até o manuseio de recursos expressivos que, pertencentes a uma língua estrangeira, podem ser aproximados, por qualquer semelhança, aos recursos da língua materna - é impossível definir uma e apenas uma hipótese explicativa. Trabalhando com os rastros que esse trabalho de compreensão vai deixando no trabalho de produção das respostas é possível formular hipóteses explicativas localizadas e específicas mas também hipóteses mais gerais que podem guiar agora um outro processo de compreensão, aquele do analista que não deixa de ser também o processo de uma leitura informada. Note-se que, nesta perspectiva, mesmo os dados que resultem de regularidades nas respostas, repetindo-se em diferentes leitores-candidatos, não serão interpretados quantitativamente no sentido de que essas regularidades representam uma regra e, por si sós, uma explicação. Repetições e regularidades são, também elas, vistas como indícios, vestígios de um processo de leitura que, embora sendo sempre singular, contém elementos compartilhados por diferentes sujeitos. A análise, portanto, não pretende constatar regularidades mas encontrar nessas regularidades os elementos compartilhados por diferentes sujeitos e localmente manuseados na produção de cada resposta.

Retomo, para algumas informações complementares, a constituição do corpus de análise, pois é preciso esclarecer dois aspectos. A escolha de uma determinada questão, devido ao interesse que ela representa para nossa reflexão, implicou a retomada do conjunto das questões relativas ao texto sobre o qual incide a questão escolhida, bem como de eventuais informações que possam integrar esse conjunto, tais como, por exemplo, uma rápida apresentação do texto, explicações de ordem sócio-cultural, etc. Isto se deve à nossa concepção de leitura e do que significa uma avaliação de leitura: esse conjunto que acompanha um texto constitui, em seu todo, um *projeto de leitura*, aquele dos leitores-elaboradores-das-questões, que deveria, de certa forma, ser recuperado pelo leitor-candidato⁴. No entanto, nem todas as questões receberão o

⁴ Talvez seja excessivo, mas, como já o fizemos anteriormente, retomaremos - sob a forma de reprodução fiel do original - no corpo do trabalho, o texto em foco, precedido do ano do vestibular do qual fez parte, bem como o conjunto das questões que o acompanharam, assinalando-se o número original de cada uma delas: mais uma vez, abrimos mão da economia, visando a facilitar o trabalho de nossos leitores. Por outro lado, para uma visão da totalidade dos textos e questões aqui em jogo, ver *Anexos 4 e 5*.

mesmo tratamento: alguns itens de uma mesma questão poderão ser desconsiderados, enquanto outras questões poderão ser vistas mais detalhadamente. Tal procedimento reflete, é claro, a “economia” de nosso trabalho: cada aspecto será desenvolvido na medida de sua “rentabilidade” no que concerne a nossos interesses de pesquisa.

É preciso esclarecer, finalmente, a utilização que se fará da Matriz enquanto instrumental de análise das respostas efetivamente dadas às questões. Poderia dizer que sua função é “ambivalente”⁵. Ora a matriz apresentada se confirma como um parâmetro, apontando o nível (maior ou menor) de complexidade de leitura previsto para um determinado tipo de questão, ou seja, as respostas efetivas ratificam a própria matriz; ora constitui, se assim se pode dizer, um parâmetro ao avesso, isto é: o fato de um conjunto de respostas a uma questão não coincidir – sempre no que diz respeito à complexidade de leitura e considerando-se o tipo de questão – com o que seria previsto pode levar a uma busca, em tais respostas, de indícios que possam explicar essa não-coincidência, revelando, muitas vezes, fatos de leitura pouco percebidos.⁶

Minha atitude como analista, construindo e manuseando essa Matriz de Questões, constituiu-se em dois momentos, nem sempre consecutivos, mas complementares. No início – 1992-93 – tratou-se de um movimento pendular entre a construção da matriz e a verificação de sua pertinência enquanto instrumental de elaboração, avaliação e análise de questões de leitura. Ou seja: meu olhar estava voltado para as respostas dos leitores-candidatos como possibilidade de confirmação das diferentes categorias criadas, relativas aos caminhos constitutivos do processo de compreensão do texto escrito, aos diferentes graus de complexidade, caracterizados pelas diversas relações – não justapostas – entre reconhecimento e compreensão, entre reconstituição da informação e reconstrução da argumentação, entre o lingüístico

⁵ No sentido bakhtiniano do termo. Ver, sobretudo, Bakhtin (1999).

⁶ Retomo aqui, a fim de enfatizá-los, dois aspectos importantes da Matriz de Questões, um referente a sua elaboração, outro, a sua utilização. Como já vimos anteriormente, a Matriz foi construída a partir da observação das respostas dadas pelos leitores-candidatos, considerando-se, para isso, as possíveis relações existentes entre o enunciado das referidas questões – ou seja, aquilo que elas exigem com relação à leitura de um determinado texto – e indícios lingüístico-discursivos presentes em tais respostas que pudessem explicar a sua adequação ou inadequação. Por outro lado, há que se considerar, na utilização da Matriz, que esta não pode ser encarada como um instrumento rígido e fechado de análise, mas sim como um parâmetro norteador a partir do qual o sujeito-analista pode manipular seus dados, com flexibilidade, levando em conta não apenas o quadro teórico-metodológico a partir do qual constrói seu objeto, mas também a sua intuição, derivada, entre outros fatores, da prática advinda do manuseio destes mesmos “objetos”.

e o discursivo, permeadas pelos jogos entre pontual/global, linear/não linear, orientada/não orientada.

Num segundo momento, sobretudo a partir de 1994, meu posto de observação mudou de direção. A partir daí, como Morelli, a prioridade do sujeito-analisante passa a ser não mais o que é igual, mas as pistas oriundas das diferenças detectáveis naquilo que “se falseia”: as respostas às questões que não confirmam o esperado, aqueles indícios que revelam o “desvio” do original – as respostas esperadas. E o sujeito-analisante-detetive passa a procurar indícios de acontecimentos de linguagem, pistas para se “des-velar” alguns elementos do complexo processo que constitui a leitura enquanto um ato de interação verbal, ativo, responsivo, inserido num contexto sócio-cultural e histórico.

3.2. Analisando respostas de vestibular

Vamos nos deter mais longamente na prova de 1992 em seu conjunto. Antes de passarmos à análise das respostas, considere-se que a configuração da prova em seu perfil geral pretende corresponder àquilo que, explicitamente, a fundamenta: uma determinada concepção da natureza e do funcionamento da linguagem e, portanto, do que seria ler e do que seria avaliar leitura.

Na prova de 1992, por exemplo, foram utilizados quatro tipos de texto:

- artigo de divulgação cultural extraído de um periódico publicado pelo Centro Cultural Georges Pompidou;
- três resenhas de livros: resenha de um romance, extraída da imprensa semanal (revista *Le Nouvel Observateur*), duas resenhas de livros de divulgação científica (*Science & Vie*, *Sciences et Avenir*, duas das principais revistas francesas no gênero);
- excerto de uma entrevista publicada na imprensa semanal (*Le Nouvel Observateur*);
- excerto de um artigo de opinião extraído da revista *Science & Vie*.

Pode-se observar que a seleção desses textos procura responder a duas preocupações:

1. diversidade temática: procurou-se trabalhar com temas ligados à atualidade e que fizessem parte, supostamente, do universo cultural dos candidatos, a fim de não favorecer um domínio específico do conhecimento;
2. diversidade de gênero: a utilização de textos pertencentes a gêneros diversos, neste caso todos veiculados pela imprensa escrita, em dois de seus portadores, semanário de informação geral e revistas de divulgação científica, sendo que este último tipo de suporte integra-se a um outro gênero primário, discurso científico. Essa diversidade visa, de um lado, a avaliar diferentes tipos de experiência discursiva, de outro lado, propor diferentes graus de dificuldade de leitura⁷.

Finalmente, considerando o pouco contato do aluno de Ensino Médio com textos em francês bem como com a cultura de língua francesa, procura-se minimizar dificuldades que poderiam surgir tanto da utilização de excertos quanto de textos com forte presença de elementos culturais. Tais dificuldades poderiam surgir da necessidade de inferências, no primeiro caso, de ordem textual, no segundo caso, de natureza sócio-cultural. Na tentativa de evitar essas dificuldades, o contexto de cada excerto é explicitado, assim como são dadas informações sócio-culturais necessárias à leitura⁸.

Questões 17, 18 e 19 do Vestibular de 1992

⁷ Essa preocupação com a variedade de gêneros aprofunda-se ao longo do tempo, ou seja, nos vestibulares dos anos seguintes. A prova de 1993 (ver Anexo 3), por exemplo, distribui-se em quatro partes: a primeira página de um catálogo de livros, na qual se encontram as principais informações sobre eventuais encomendas, seguida de uma lista contendo dados sobre três obras; a seguir, aparece *Jésus a-t-il ri?*, excerto de um artigo de *L'Histoire*, revista de divulgação científica, detentora de prestígio por conter textos – em geral polêmicos – assinados por historiadores de renome no universo acadêmico, no caso, J. Le Goff. Depois desse texto – bastante complexo – a terceira parte da prova é composta pelo confronto de dois textos sobre o efeito estufa: o título e a abertura de um artigo da revista *La Recherche* – também de divulgação científica – em contraponto com uma página de um livro sobre os oceanos. Um trecho do editorial do jornal *Le Monde* – *Sélection hebdomadaire* sobre o *impeachment* de Collor fecha a prova. Nos exames dos anos seguintes, procura-se encontrar, na elaboração da prova, um equilíbrio entre: variedade de suportes e de gêneros, variedade temática, variedade do grau de complexidade de leitura, tendendo-se a chegar a um total de três textos e evitando excertos.

⁸ Além das questões que serão aqui analisadas, outros exemplos podem ser observados nos anexos 3 e 4.

Leia os textos que seguem e responda às questões 17, 18 e 19.

ROMANS

Nbre de pgs.: 8. Class. acad.: 1

ONITSHA

par Jean-Marie Le Clezio, Gallimard

L'éducation africaine d'un petit garçon européen sur les bords du fleuve Niger. En grande partie autobiographique, l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues, écrit sur les ruines de la société coloniale et des légendes qu'elle a détruites.

(Le Nouvel Observateur, n° 1385, 23-29/mai/1991, p. 62)

Adolphe Nicolas

Les montagnes sous la mer

Ed. BRGM, 188 p., 150 F.

Les éditions du Bureau de recherches géologiques et minières (B.R.G.M.) se lancent dans la publication d'ouvrages scientifiques compréhensibles du grand public. Ce livre en atteste la réussite.

A partir d'une description du relief sous-marin et des fragments de croûte océanique que sont les massifs rocheux échoués sur terre, l'auteur explique le phénomène de tectonique des plaques (déformation des roches), et tout le fonctionnement de la "machine" Terre : le glissement des plaques, les points chauds (risques de secousses telluriques), les racines des volcans, les pulsations qui secouent la planète depuis son origine.

D'analyses comparées des terrains en observations géologiques, d'observations microscopiques en analyses géochimiques, les données se mettent en place, et apparaît alors toute la complexité du globe.

Les illustrations en couleurs sont belles et explicatives. Plusieurs niveaux de lecture de cet ouvrage, balisés par des couleurs : des feux verts et des feux oranges signalent une "lecture pour tous", alors que le feu rouge traduit la difficulté du contenu et adresse le sujet à un public plus averti.

Gérard Morice

(Science & Vie, n° 885, juin/1991, p. 153)

CERVEAU

LA DYNAMIQUE DU CERVEAU

Philippe Boulu

Documents Payot, 185 p., 120 F.

Le cerveau, siège de la pensée et récepteur des sensations, occupe bien des chercheurs, qui tentent de mieux comprendre son fonctionnement, de retarder son vieillissement. Philippe Boulu, neurologue à Paris et consultant à l'hôpital Beaujon, s'intéresse particulièrement à cette lutte contre le vieillissement cérébral. Après un chapitre sur la structure et les fonctions de cet organe extraordinairement complexe, l'auteur traite de sa sénescence. Dès l'âge de vingt-cinq ans, nous perdons chaque jour entre 50 000 et 100 000 neurones. Pourquoi le cerveau vieillit-il, et comment ? A quoi peuvent être dues les pertes de mémoire et les autres troubles rencontrés

chez les personnes âgées ? Où se situent les limites entre le vieillissement cérébral normal et la maladie ? Comment déceler, et traiter quand cela est possible, les dysfonctionnements et lésions du cerveau ? Autant de questions auxquelles la recherche apporte des réponses de plus en plus précises, explicitées dans cet ouvrage. Enfin, la dernière partie regorge de conseils pour protéger son cerveau et améliorer ses performances. Avoir un environnement stimulant, adopter une bonne hygiène de vie sont quelques-uns des éléments qui permettent de mieux vieillir, ou moins vite.

Une bibliographie pour « en savoir plus », et des annexes pour tester et stimuler ses capacités intellectuelles complètent ce livre sérieux.

Isabelle Delaleu

(Sciences et Avenir, n° 534, août/1991, p. 94-95)

17. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:

- a) título da obra e dados sobre o autor (quando houver);
- b) tema central da obra;
- c) opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.

18. A resenha do livro *Les montagnes sous la mer* faz alusão aos leitores a que se destina, mencionando, a respeito disso, uma particularidade da apresentação gráfica do livro.

- a) Que leitores são esses?
- b) Que particularidade é essa? Explique.

19. Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro *La Dynamique du Cerveau* é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.

Questão 17

17. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:

- a) título da obra e dados sobre o autor (quando houver);
- b) tema central da obra;
- c) opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.

Tipo de questão

- a) *reconstituição da informação pontual não linear*;
- b) *reconstituição da informação pontual*:
 - *linear/não linear* (dependendo da resposta dada) – **Onitsha**;
 - *linear* – **Les montagnes sous la mer**;
 - *não linear* – **La dynamique du cerveau**.
- c) *apreensão de julgamento de valor orientada pontual + segmento*:
 - *linear* – **Onitsha**;
 - *linear/não linear* – **Les montagnes sous la mer**;
 - *linear/não linear* – **La dynamique du cerveau**.

Grade proposta

O título de uma das obras é **Onitsha** e seu autor é Jean-Marie Le Clezio, um romancista que escreve sobre civilizações perdidas. O tema central é a educação de um menino europeu às margens do rio Níger, através do qual ele trata das ruínas da sociedade colonial e das lendas que ela destruiu. A opinião do crítico é favorável, pois diz que o livro é “l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues.”

O título da outra obra é **Les montagnes sous la mer**, cujo autor é Adolphe Nicolas. Seu tema central é a tectônica das placas (deformação das rochas) e todo o funcionamento da “máquina” Terra. A opinião do crítico é favorável porque, ao referir-se à publicação de obras científicas acessíveis ao grande público, diz: “Ce livre en atteste la réussite”.

O título da terceira obra é **La dynamique du cerveau**. Seu autor é Philippe Boulou, neurologista de Paris e clínico do Hospital Beaujon, que se interessa particularmente pela luta contra o envelhecimento cerebral. O tema central da obra é a senilidade ou envelhecimento cerebral. A opinião do crítico é favorável pois se refere à obra como “ce livre sérieux”.

Rosa Maria Nery

QUESTÕES SOBRE QUESTÕES DE LEITURA

Volume 2 – Anexos

Tese apresentada ao Curso de
Linguística do Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade Estadual
de Campinas como requisito parcial
para obtenção do título de Doutor em
Linguística

Orientador:
Prof. Dr. João Wanderley Geraldi

UNICAMP
Instituto de Estudos da Linguagem
2001

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

Este exemplar e a redação final da tese
defendida por ROSA MARIA

NERY

e aprovada pelo orientador em

12/10/2001

UNIDADE 30
Nº CHAMADA UNICAMP
N359q
V 02 EX
TOMBO BC/ 50430
PROC 16-837/02
C DX
PREÇO R\$ 11,00
DATA 20/08/02
Nº CPD

CM001721834

BIB ID 252300

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

Nery, Rosa Maria
N359q Questões sobre questões de leitura / Rosa Maria Nery -- Campinas,
SP: [s.n.], 2002.

Orientador: João Wanderley Geraldi
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de
Estudos da Linguagem.

1. Leitura - Avaliação. 2. Leitura - Aprendizagem. 3. Língua
francesa - Estudo e ensino - Avaliação. 4. Língua materna - Estudo e
ensino - Avaliação. 5. Análise do discurso. I. Geraldi, João Wanderley.
II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da
Linguagem. III. Título.

SUMÁRIO

Anexos

1. Normas do Vestibular Unicamp: Resolução GR nº62/2001.....	186
2. Programa da prova de Língua Estrangeira – Inglês ou Francês do Vestibular Unicamp.....	191
3. Provas de Língua Estrangeira – Francês do Vestibular Unicamp: 1987-2001.....	194
4. Questões extraídas das provas de Língua Estrangeira – Francês do Vestibular Unicamp: 1992-1995.....	288
5. Respostas esperadas às questões das provas de Língua Estrangeira – Francês do Vestibular Unicamp: 1992-1995.....	293
6. Teste de leitura: falantes nativos – português.....	297
7. Teste de leitura: falantes nativos – francês.....	304
8. Vestibular Unicamp 2001: provas da 1ª Fase.....	311
9. Prova de Língua Estrangeira – Inglês do Vestibular Unicamp 2001.....	320
10. Classificação das questões da prova de Língua Estrangeira – Inglês do Vestibular Unicamp 2001.....	325

ANEXO 1

NORMAS DO VESTIBULAR UNICAMP

RESOLUÇÃO GR Nº62/2001

Normas do Vestibular

A resolução GR nº 62/2001 dispõe sobre normas para o Concurso Vestibular de 2002 e dá outras providências.

Hermano de Medeiros Ferreira Tavares, Reitor da Universidade Estadual de Campinas, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o aprovado na Câmara Deliberativa da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp, em sessão de 18.06.2001, baixa as seguintes normas para o Concurso Vestibular de 2002:

Artigo 1º – O Concurso Vestibular Unicamp consiste na seleção e classificação de candidatos à matrícula inicial na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e tem por objetivos:

I. selecionar candidatos adequados ao perfil do aluno desejado pela UNICAMP e pela FAMERP;

II. verificar o domínio do conhecimento normalmente adquirido nas diversas formas de educação ao nível do ensino médio;

III. avaliar a aptidão e o potencial dos candidatos para o curso superior em que pretendam ingressar;

IV. interagir com os sistemas de ensino fundamental e médio e contribuir para o redirecionamento do ensino.

Parágrafo único – Para alcançar os objetivos estabelecidos, as características a serem avaliadas nos alunos cujo perfil é desejado pela UNICAMP e pela FAMERP são:

I. que sejam capazes de exprimir-se com clareza;

II. que sejam capazes de organizar suas idéias;

III. que sejam capazes de estabelecer relações;

IV. que demonstrem capacidade para interpretar dados e fatos;

V. que sejam capazes de elaborar hipóteses;

VI. que dominem os conteúdos das disciplinas do núcleo comum do ensino médio.

Artigo 2º – Poderá se inscrever no Concurso Vestibular o candidato:

I. portador de certificado de conclusão de ensino médio ou equivalente;

II. que estiver cursando o ensino médio ou equivalente;

III. portador de diploma de curso superior.

Artigo 3º – A realização do Concurso Vestibular Unicamp fica a cargo da Comissão Permanente para os Vestibulares.

Artigo 4º – A essa Comissão cabe a responsabilidade de divulgar, com a necessária antecedência, as datas e os locais de inscrição e de realização das provas, como ainda as informações relacionadas ao Concurso Vestibular.

§ 1º – A divulgação das listas de aprovados e da(s) lista(s) de espera será feita de acordo com calendário a ser publicado no Manual do Candidato.

§ 2º – O posto oficial de divulgação das listas de aprovados do Vestibular da Unicamp é o Saguão do Ciclo Básico.

Inscrição

Artigo 5º – A inscrição para o Concurso Vestibular é feita mediante apresentação da Ficha de Inscrição que acompanha o Manual do Candidato (autenticada com o valor da Taxa de Inscrição pelos bancos autorizados) e do original da cédula de identidade do candidato.

§ 1º – A cédula de identidade deve possibilitar a conferência da foto e da assinatura do candidato.

§ 2º – Não serão aceitas cédulas de identidade que confirmem expressamente ao detentor a condição de não alfabetizado.

§ 3º – A assinatura do candidato na Ficha de Inscrição deve ser idêntica à da cédula de identidade.

§ 4º – O candidato deverá, obrigatoriamente, apresentar a cédula de identidade no momento da realização das provas.

§ 5º – A inscrição pode ser feita por procuração, nos seguintes termos:

1. por instrumento particular e com firma reconhecida em cartório, se o outorgante for maior de 21 anos;

2. por instrumento público e com a assistência de um dos genitores ou do

responsável legal, se o outorgante for menor de 21 anos.

§ 6º – A inscrição deve ser feita obrigatoriamente na cidade em que o candidato deseja realizar as provas.

§ 7º – É expressamente proibido efetuar mais de uma inscrição no Concurso Vestibular Unicamp.

Artigo 6º – No ato da inscrição ao Concurso Vestibular o candidato deve optar:

I. pela prova de Inglês ou Francês;

II. pelo Grupo de cursos em que deseja inscrever-se e pelo seu curso de 1ª opção no interior deste Grupo.

Parágrafo único – Havendo mais de um curso no Grupo escolhido, o candidato poderá optar, ainda, por até dois outros cursos desse Grupo, utilizando, assim, suas 2ª e 3ª opções.

Artigo 7º – A taxa de inscrição é fixada pela Comissão Permanente para os Vestibulares.

Cursos e Vagas

Artigo 8º – Para efeito do Concurso Vestibular, os cursos de Graduação da UNICAMP e os cursos de Medicina e Enfermagem da FAMERP são organizados em Grupos, dentro das Áreas de Conhecimento, com a seguinte distribuição das 2.479 vagas oferecidas:

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E DA TERRA

Grupo 141

Ciência da Computação –

Modalidade: Sistemas de Informação (Noturno) 45

Engenharia Agrícola 60

Engenharia de Alimentos (Diurno) 70

Engenharia de Alimentos (Noturno) 30

Engenharia Civil 70

Engenharia de Computação 90

Engenharia de Controle e Automação (Noturno) 40

Engenharia Mecânica 60

Estatística 70

Física (Noturno) 30

Matemática - Licenciatura (Noturno) 45

Física/Matemática/

Matemática Aplicada e Computacional (Diurno) 140

Grupo 143

Engenharia Elétrica (Diurno) 70

Engenharia Elétrica (Noturno) 30

Grupo 144

Engenharia Química (Diurno) 60

Engenharia Química (Noturno) 30

Grupo 145

Tecnologia da Construção Civil (Noturno) –

Modalidades: Edifícios e Obras de Solo e Pavimentação 80

Tecnologia em Informática (Noturno) 45

Tecnologia em Saneamento Ambiental (Noturno) –	
Modalidades: Saneamento Ambiental e Controle Ambiental	80
Grupo 146	
Química	70
Grupo 147	
Química – Modalidade: Tecnológica (Noturno)	30
Grupo 148	
Geologia / Geografia (Diurno) – Bacharelado	30
Geografia (Noturno) – Bacharelado e Licenciatura	30
Grupo 149	
Arquitetura e Urbanismo (Noturno)	30
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	
Grupo 151	
Ciências Sociais (Diurno)	50
Ciências Sociais (Noturno)	50
História	40
Letras - Licenciatura (Noturno)	30
Linguística - Bacharelado (Diurno)	20
Letras - Licenciatura e Bacharelado (Diurno)	30
Pedagogia (Diurno)	45
Pedagogia (Noturno)	45
Grupo 152	
Filosofia	30
Grupo 153	
Ciências Econômicas (Diurno)	70
Ciências Econômicas (Noturno)	35
Grupo 154	
Licenciatura Integrada Química/Física (Noturno)	30
ÁREA DE ARTES	
Grupo 161	
Música - Modalidade: Composição	10
Grupo 162	
Música - Modalidade: Regência	10
Grupo 163	
Música - Modalidade: Instrumentos (Cordas, Sopra, Teclado, Percussão, Voz)	20
Grupo 166	
Dança	25

Grupo 167	
Educação Artística	25
Grupo 168	
Artes Cênicas	25
Grupo 169	
Música Popular	20
ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E PROFISSÕES DA SAÚDE	
Grupo 171	
Ciências Biológicas (Diurno)	40
Grupo 172	
Odontologia	80
Grupo 173	
Medicina (UNICAMP)	110
Medicina (FAMERP)	64
Grupo 174	
Enfermagem (UNICAMP)	40
Enfermagem (FAMERP)	60
Grupo 175	
Educação Física (Diurno)	50
Educação Física (Noturno)	50
Grupo 177	
Ciências Biológicas – Licenciatura (Noturno)	40

§1º – No curso de Música - Modalidades Composição, Regência e Instrumentos (Cordas, Sopra, Teclado, Percussão, Voz) e no curso de Música Popular, ocorrendo o não preenchimento de vagas, haverá remanejamento das vagas disponíveis entre os grupos 161, 162, 163 e 169, conforme o disposto no parágrafo seguinte.

§2º – Para fins do remanejamento previsto no parágrafo anterior, obedecer-se-á à seguinte ordem de prioridade: Composição, Regência, Instrumentos (Cordas, Sopra, Teclado, Percussão, Voz), Música Popular. Ou seja, as vagas disponíveis serão remanejadas para a opção Composição, para alocar candidatos que satisfaçam aos critérios de convocação definidos no Artigo 18 desta Resolução e que não tenham sido convocados por falta de vagas nessa opção. Se, após esse remanejamento, ainda houver vagas disponíveis, essas serão remanejadas da mesma forma para a opção Regência, e assim sucessivamente, para as opções Instrumentos (Cordas, Sopra, Teclado, Percussão, Voz) e para Música Popular (Grupo 169).

Provas

Artigo 9º – O Concurso Vestibular é realizado em duas fases. Para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Odontologia, Música, Dança, Educação Artística e Artes Cênicas há ainda provas específicas de aptidão.

Parágrafo único – Os programas das disciplinas exigidas nas 1ª e 2ª fases são os constantes da relação anexa, que integra esta Resolução.

1ª Fase

Artigo 10 – A primeira fase é constituída de uma única prova composta de uma Redação e de um Conjunto de 12 Questões Gerais sobre o conteúdo programático das disciplinas do núcleo comum do ensino médio (Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia).

§1º – As provas da 1ª fase são idênticas para os candidatos de todas as áreas de conhecimento.

§2º – O candidato tem no máximo 4h, e no mínimo 1h30, para a realiza-

ção da prova de primeira fase (Redação e Questões Gerais).

§3º – A prova da 1ª fase valerá 60 pontos: 30 para Redação e 30 para o Conjunto de Questões Gerais. Cada questão do Conjunto de Questões Gerais valerá 2,5 pontos.

§4º – Estarão eliminados do Concurso os candidatos que obtiverem nota 0 (zero) em qualquer um dos dois componentes da prova da 1ª fase: componente 1 – Redação e componente 2 – Questões Gerais.

2ª Fase

Artigo 11 – Para a 2ª fase são convocados os candidatos que conseguirem um rendimento igual ou superior a 50% do valor total da prova da 1ª fase, em número máximo limitado a 08 vezes o número de vagas do curso, convocados em ordem decrescente das notas.

§1º – Para fins da convocação prevista no caput, será considerada apenas a 1ª opção de curso feita pelos candidatos.

§2º – Se, depois de aplicado o critério de convocação definido no caput, o número de candidatos de 1ª opção para cada curso for inferior a 3 vezes o número de vagas do curso, serão convocados para a segunda fase, até se completar o número de três candidatos por vaga no curso, pela ordem decrescente de notas, os candidatos que tenham feito 1ª opção pelo curso e que não tenham sido eliminados pelo critério exposto no parágrafo 4º do Artigo 10.

§3º – Para a definição do número limite de convocados não são computados os treineiros.

§4º – Ocorrendo empate na última colocação correspondente ao curso em que se aplicar o disposto no caput e nos parágrafos 1º, 2º, 3º, são convocados para a segunda fase todos os candidatos nessa condição.

§5º – Para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Odontologia, Música, Dança, Educação Artística e Artes Cênicas a aprovação na 1ª fase garante ao candidato o direito à realização das provas de aptidão.

Artigo 12 – Para os candidatos que tenham prestado o Exame Nacional do Ensino Médio nos anos de 1999 e/ou 2000 e/ou 2001 e que tenham autorizado sua utilização, poderá ser aproveitada a maior nota dentre as obtidas no componente de Conhecimentos Gerais do ENEM realiza-

nos em 1999 e/ou 2000 e/ou 2001 no Cálculo da Nota Final da Primeira Fase do Vestibular Unicamp, a depender do seguinte resultado:

$$I - NF = \frac{4.N + 1.ENEM}{5} \text{ ou}$$

$$II - NF = N$$

Onde:

NF = Nota Final da primeira fase

N = Nota obtida na primeira fase do Vestibular Unicamp

ENEM = maior nota dentre as obtidas no componente de Conhecimentos Gerais do ENEM realizado pelo candidato nos anos de 1999 e/ou 2000 e/ou 2001.

Para os candidatos que optaram pela utilização da nota do ENEM, a maior das duas N(otas) F(inais) - a calculada segundo o inciso I ou a calculada segundo o inciso II - será tomada como a Nota Final da Primeira Fase do Vestibular Unicamp.

Parágrafo Único - Só poderá ser aplicada a fórmula de aproveitamento da nota do ENEM para os candidatos que tenham obtido nota maior do que 0 (zero) em cada um dos dois componentes da prova de Primeira Fase da UNICAMP.

Artigo 13 - A segunda fase, idêntica para os candidatos de todas as áreas de conhecimento, é constituída de oito provas de natureza analítico-expositiva das disciplinas obrigatórias do núcleo comum do ensino médio, estabelecidas pela resolução nº 06/86, do Conselho Federal de Educação. §1º - As provas são realizadas em quatro dias consecutivos, obedecendo à seguinte distribuição:

1. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Ciências Biológicas, no primeiro dia;
2. Química e História, no segundo dia;

Disciplinas Prioritárias

Artigo 17 - Para fins de convocação para matrícula somente serão considerados os candidatos que tenham obtido pelo menos 30% de aproveitamento nas provas da segunda fase das disciplinas consideradas prioritárias. São as seguintes as disciplinas prioritárias:

- I. Matemática e Física para os cursos de Ciência da Computação (Noturno), Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos (Diurno e Noturno), Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação (Noturno), Engenharia Elétrica (Diurno e Noturno), Engenharia Mecânica, Estatística, Física (Noturno), Física/Matemática /Matemática Aplicada e Computacional (Diurno) e Matemática (Noturno).
- II. Matemática e Química para os cursos de Engenharia Química (Diurno e Noturno).
- III. Química para os cursos de Química (Diurno e Noturno).
- IV. Geografia para os cursos de Geologia/Geografia (Diurno) e Geografia (Noturno).
- V. História e Matemática para os cursos de Ciências Econômicas (Diurno e Noturno).
- VI. História e Física para o curso de Arquitetura e Urbanismo (Noturno).
- VII. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e História para os cursos de Ciências Sociais (Diurno e Noturno), História, Letras (Diurno e Noturno), Linguística (Diurno) e Pedagogia (Diurno e Noturno).
- VIII. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para os cursos de Filosofia, Artes Cênicas, Dança e Educação Artística.
- IX. Ciências Biológicas para os cursos de Odontologia, Ciências Biológicas (Diurno e Noturno), Educação Física (Diurno e Noturno), Enfermagem (UNICAMP) e Enfermagem (FAMERP).
- X. Ciências Biológicas e Química para os cursos de Medicina (UNICAMP) e Medicina (FAMERP).

§1º - Os candidatos aos cursos de Tecnologia da Construção Civil (Noturno), Tecnologia em Informática (Noturno) e Tecnologia em Saneamento Ambiental (Noturno) deverão obter pelo menos 20% de aproveitamento em Matemática, disciplina considerada prioritária para esses cursos.

§2º - Os candidatos ao curso de Licenciatura Integrada Química/Física (Noturno) deverão obter pelo menos 20% de aproveitamento nas disciplinas Química e Física, disciplinas consideradas prioritárias para esse curso.

§3º - Para os candidatos aos cursos de Geologia/Geografia (Diurno) e Geografia (Noturno), além da disciplina prioritária definida no inciso IV deste artigo, é também considerada prioritária a disciplina de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Para esta disciplina, não será exigida nota mínima.

§4º - Os cursos de Música não elegeram disciplinas prioritárias.

Artigo 18 - Os candidatos não treineiros, classificados segundo o disposto no Artigo 17, serão convocados para matrícula obedecendo-se à ordem decrescente de nota final padronizada e às opções do candidato pelos cursos do Grupo, utilizando-se os critérios seguintes:

- I. Para todos os cursos, à exceção dos cursos de Engenharia Elétrica (Diurno e Noturno), Engenharia Química (Diurno e Noturno), Medicina e En-

3. Física e Geografia, no terceiro dia;

4. Matemática e Língua Estrangeira, no quarto dia.

§2º - O candidato tem no máximo 4h, e no mínimo 1h30, para a realização das duas provas estabelecidas para cada dia.

§3º - As provas de cada disciplina valerão 60 pontos e serão compostas de 12 questões. Cada questão valerá 5 pontos.

§4º - A ausência a qualquer das provas ou a obtenção de nota 0 (zero) em qualquer das provas elimina o candidato do Concurso.

Artigo 14 - Para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Odontologia, Música, Dança, Educação Artística e Artes Cênicas as provas específicas de aptidão têm caráter eliminatório e classificatório. Os candidatos que obtiverem resultados inferiores a 50% do valor dessas provas estarão eliminados do Concurso Vestibular.

Artigo 15 - A classificação dos candidatos far-se-á através da nota final padronizada, por área. Para obter a nota final padronizada dos candidatos, de tal forma que todas as disciplinas tenham igual média e desvio padrão dentro da área, procede-se:

I. à padronização, no interior das áreas, das notas de cada uma das provas do candidato;

II. ao cálculo da sua nota final padronizada, somando-se as notas já padronizadas de cada prova, obedecendo a seguinte ponderação: peso 2 (dois) para a nota global da prova da 1ª fase; peso 2 (dois) para a(s) nota(s) da(s) prova(s) da(s) disciplina(s) prioritária(s); peso 2 (dois) para a nota da prova específica de aptidão para os cursos de Artes e de Arquitetura e Urbanismo; e peso 1 (um) para a nota das demais provas, inclusive para a nota da prova específica de aptidão para o curso de Odontologia.

Artigo 16 - A classificação nos Grupos far-se-á por ordem decrescente de nota final padronizada.

fermagem, o critério de convocação é a priorização da opção por curso, ou seja, seguir-se-á a ordem decrescente de nota final padronizada, convocando-se, para o curso, primeiramente os candidatos que tenham feito 1ª opção por esse curso, até que seja atingido o limite de vagas. Caso não sejam preenchidas todas as vagas do curso com candidatos em 1ª opção, serão convocados, em seguida, os candidatos que tenham feito 2ª opção pelo curso e que não tenham obtido vaga no outro curso para o qual se tenham inscrito em 1ª opção. Finalmente, se ainda houver vagas, serão convocados os candidatos que tenham feito 3ª opção pelo curso e não tenham obtido vaga nos outros cursos para os quais se tenham inscrito em 1ª e 2ª opções.

II. Para os cursos do Grupo 143 - Engenharia Elétrica (Diurno e Noturno), do Grupo 144 - Engenharia Química (Diurno e Noturno), do Grupo 173 - Medicina (UNICAMP e FAMERP) e Grupo 174 - Enfermagem (UNICAMP e FAMERP) o critério de convocação é a priorização da classificação no Grupo, ou seja, seguir-se-á a ordem decrescente de nota final padronizada, convocando-se os candidatos atendendo a sua opção preferencial de curso, até se completar o limite de vagas.

Artigo 19 - Concluída a classificação de candidatos na segunda fase e ocorrendo empate na última colocação de cada curso, prevalecerão as notas padronizadas das provas das disciplinas prioritárias (2ª fase), na ordem em que são apresentadas no Artigo 17 para cada curso. Persistindo o empate, prevalecerão as notas padronizadas das disciplinas na ordem em que são apresentadas no § 1º do Artigo 13.

Artigo 20 - Concluída a classificação dos candidatos e verificada a existência de vagas não preenchidas em um determinado curso, serão convocados candidatos, em ordem decrescente da nota final padronizada, que, embora não tenham atendido ao disposto no Artigo 17, apresentem nota final padronizada igual ou superior à nota final padronizada do último candidato classificado que atendeu às exigências de nota mínima nas disciplinas prioritárias do curso, conforme estabelecido no Artigo 17.

§1º - Nos cursos de opção única (Grupos 146, 147, 149, 152, 154, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 172 e 177) tal convocação será feita tão logo seja identificada a ocorrência de vaga não preenchida;

§2º - Nos demais cursos tal convocação será feita tão logo seja identificada a ocorrência de vaga não preenchida no curso e fique caracterizada a situação de impossibilidade de preenchimento destas vagas por remanejamento de alunos já matriculados em outros cursos do mesmo Grupo.

Artigo 21 - Nos cursos onde houver vagas ociosas, após verificada a absoluta impossibilidade de preenchimento segundo os critérios definidos nos Artigos 18, 19 e 20, tais vagas serão preenchidas com candidatos considerados aptos em cursos afins.

§1º - Os cursos afins formarão novo Grupo, no interior do qual as notas

dos candidatos aptos serão novamente padronizadas, seguindo-se o critério de disciplina(s) prioritária(s) do curso que apresenta vagas ociosas;
 § 2º – O rol dos cursos afins a que se refere este Artigo será estabelecido em portaria interna da Pró-Reitoria de Graduação, com prévia aquiescência do Coordenador Executivo da COMVEST e do Coordenador ou Coordenadores do curso de Graduação com vagas ociosas.

Matrícula

Artigo 24 – A matrícula dos candidatos convocados para os cursos de graduação da UNICAMP cabe exclusivamente à Diretoria Acadêmica - DAC e depende da apresentação de uma cópia autenticada em cartório ou cópia acompanhada dos originais dos documentos relacionados nos incisos deste Artigo. Para os cursos de graduação da FAMERP, a matrícula cabe exclusivamente ao Setor de Vida Escolar (Pavilhão da Secretaria Geral) e depende da apresentação de uma cópia autenticada em cartório de cada um dos documentos relacionados nos incisos deste Artigo.

- I. Certificado de Conclusão do ensino médio ou equivalente;
- II. Histórico Escolar completo do curso de ensino médio ou equivalente (somente para a FAMERP);
- III. Certidão de Nascimento ou Casamento;
- IV. Cédula de Identidade;
- V. Título de Eleitor para os brasileiros maiores de 18 anos;
- VI. Certificado de Reservista ou Atestado de Alistamento Militar ou Atestado de Matrícula em CPOR ou NPOR, para os brasileiros maiores de 18 anos, do sexo masculino;
- VII. Uma foto 3x4 recente para a UNICAMP e duas fotos 3x4 recentes para a FAMERP;
- VIII. Atestado Médico fornecido pelo CECOM (Centro de Saúde da Comunidade da UNICAMP), para os candidatos aprovados para os cursos de Educação Física.

§1º – O documento mencionado no inciso I deste Artigo poderá ser substituído pelo diploma do Curso Superior ou de ensino médio devidamente registrado pelo órgão competente.

§2º – O candidato que tenha concluído estudos equivalentes ao ensino médio no exterior deve apresentar parecer de equivalência de estudos da Secretaria da Educação.

§3º – Os documentos em língua estrangeira deverão estar visados pela autoridade consular brasileira no país de origem e acompanhados da respectiva tradução oficial.

§4º – O menor de 18 anos deve apresentar os documentos mencionados nos incisos V e VI deste Artigo tão logo esteja de posse dos mesmos.

§5º – A matrícula pode ser feita por procuração, nos seguintes termos:

1. Por instrumento particular (com firma reconhecida em cartório, no caso da FAMERP), se o outorgante for maior de 21 anos.
2. Por instrumento público e com assistência de um dos genitores ou do responsável legal, se o outorgante for menor de 21 anos.

§6º – A matrícula só estará garantida após sua confirmação na data e horário estipulados para tal.

Artigo 25 – O candidato que pretenda conseguir aproveitamento de estudos de disciplinas anteriormente cursadas em Instituição de Ensino Superior (IES) deverá apresentar, além dos documentos anteriormente mencionados, a seguinte documentação:

- I. Histórico Escolar completo, até a data da matrícula, contendo data de nascimento, RG, notas, unidades de créditos e/ou respectivas cargas horárias das disciplinas cursadas;
- II. Programas pormenorizados das disciplinas cursadas, devidamente autenticados pelas IES de origem;
- III. Comprovante de reconhecimento ou de autorização de funcionamento do curso, exceto para alunos oriundos de IES estrangeira.

§1º – Os candidatos aos cursos de Medicina e Enfermagem da FAMERP deverão solicitar aproveitamento de estudos, de acordo com o calendário estabelecido pela FAMERP, através de requerimento a ser protocolado na Instituição e com a apresentação dos documentos mencionados nos incisos I, II e III deste Artigo.

§2º – Ficam dispensados da apresentação do Histórico Escolar completo, mencionado no inciso I deste Artigo, alunos da UNICAMP que estejam realizando o Vestibular 2002 para ingressar em outro curso da UNICAMP e alunos da FAMERP que estejam realizando o Vestibular 2002 para ingressar em outro curso da FAMERP.

Artigo 26 – No ato da matrícula, o candidato convocado para a sua 2ª ou 3ª opção deverá optar por uma das situações abaixo:

- I – “S” – Satisfeito com a vaga, indicando que desiste de qualquer remanejamento futuro;
- II – “R” – Remanejamento de curso, indicando que concorda com o eventual remanejamento pela Unicamp, dentre as opções constantes da Ficha de Inscrição.

Artigo 22 – Não será concedida revisão de provas.

Artigo 23 – Os resultados do Concurso Vestibular são válidos para a matrícula no primeiro período letivo imediatamente subsequente à sua realização, não sendo necessária a guarda da documentação dos candidatos por prazo superior ao término do referido período letivo.

III – “D” – Desistência da vaga, indicando que desiste da vaga conseguida e aguarda remanejamento de acordo com as opções constantes da Ficha de Inscrição.

Parágrafo único – Qualquer uma das opções previstas neste Artigo, realizada no ato da matrícula, é irreversível.

Artigo 27 – A matrícula só poderá ser efetuada nos dias e horários estipulados.

§1º – O candidato que não apresentar a documentação exigida pelo Artigo 24 não poderá se matricular.

§2º – Não se admite, em hipótese alguma, matrícula condicional.

Artigo 28 – Constatadas desistências no intervalo entre a 3ª matrícula e a publicação da última lista de convocados, poderão ser convocados candidatos por telefone, seguindo-se rigorosamente a ordem de classificação, para que no máximo em 48 horas se apresentem e efetuem a matrícula.

Parágrafo Único – Juntamente com a última lista de convocados para matrícula será publicada uma lista de todos os convocados por telefone, o que possibilitará a verificação de que a ordem de classificação foi rigorosamente obedecida.

Artigo 29 – É vedado ao candidato classificado estar matriculado simultaneamente em outra instituição oficial de ensino superior – federal, estadual ou municipal –, cancelando-se automaticamente sua matrícula se for constatada tal ocorrência.

Artigo 30 – O aluno já matriculado em um curso da UNICAMP ou da FAMERP e que, em virtude de aprovação no Concurso Vestibular, efetue matrícula em novo Curso da mesma Universidade, terá sua matrícula cancelada no curso anterior, prevalecendo a vaga conseguida no Concurso Vestibular 2002.

Artigo 31 – Não há permuta de vagas entre candidatos classificados no Concurso Vestibular.

Artigo 32 – Será eliminado do Concurso Vestibular o candidato que desrespeitar as normas desta Resolução e demais instruções de realização das provas contidas no Manual do Candidato e na folha de rosto do caderno de questões das provas de 1ª e 2ª fases.

Artigo 33 – Os casos omissos nesta Resolução serão decididos pela Câmara Deliberativa da Comissão Permanente para os Vestibulares.

Artigo 34 – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Cidade Universitária “ZEFERINO VAZ”,
 06 de julho de 2001.
 HERMANO DE MEDEIROS FERREIRA TAVARES
 Reitor



ANEXO 2

PROGRAMA DA PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS OU FRANCÊS VESTIBULAR UNICAMP

Tendo em vista que a leitura em língua estrangeira é de grande utilidade no curso universitário, a prova de língua estrangeira do Vestibular Unicamp avaliará sua competência em leitura. Espera-se, portanto, que você seja capaz de ler diferentes tipos de textos em inglês ou francês padrão, e de responder, em português, a perguntas elaboradas a propósito dos textos.

As provas de língua estrangeira do Vestibular Unicamp têm apresentado, desde 1987, um mesmo perfil, decorrente de uma concepção de linguagem e de leitura, concepção esta que também orienta a elaboração da prova

de língua portuguesa. Dessa forma, recomendamos que você consulte as provas dos anos anteriores para tomar conhecimento do tipo de exame proposto. Você perceberá que essas provas se diferenciam dos exames tradicionais de língua, que geralmente se organizam a partir do conhecimento explícito da gramática da língua em questão. O que está em jogo na prova de língua estrangeira do Vestibular Unicamp é sua capacidade de ler textos, em inglês ou em francês, de maneira consciente e eficaz. Assim, como para a prova de língua portuguesa, não será fornecida uma lista de itens que constituiria um "programa".

A leitura

Para que você tenha uma idéia de como a prova de língua estrangeira é elaborada, é importante que você compreenda o que entendemos por leitura, por saber ler.

A leitura não é uma tarefa passiva de simples decodificação de sentido. Trata-se de uma compreensão ativa que resulta na produção de um texto novo pelo leitor (assim é

que diferentes leitores podem produzir leituras diferentes do mesmo texto, o que não significa, em outro extremo, que qualquer leitura possa ser feita). A leitura pode ser definida como o resultado de uma operação de atribuição de sentido que atua sobre o texto em sua globalidade, recuperando seu funcionamento.

A avaliação

Para avaliar sua capacidade de leitura, optamos por elaborar questões de natureza diversa em relação a textos selecionados para a prova.

Antes de falarmos especificamente sobre as questões, cabe uma palavra sobre a seleção dos textos. Ela é determinada por duas preocupações:

1. DIVERSIDADE TEMÁTICA

Procura-se selecionar textos com temas que façam parte do universo cultural dos candidatos e que não se restrinjam a um único domínio específico do conhecimento;

2. DIVERSIDADE DE GÊNERO

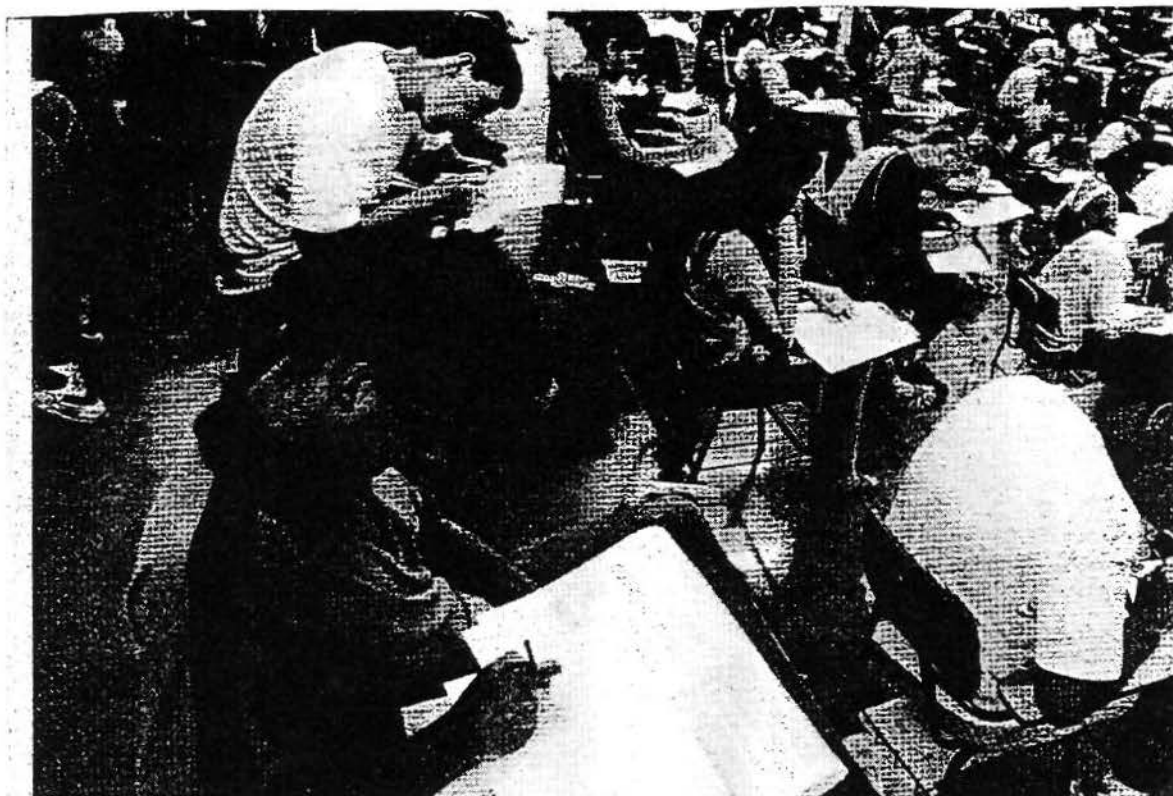
Procura-se utilizar textos pertencentes a gêneros diversos para, de um lado, avaliar diferentes tipos de experiência discursiva e, de outro, propor diferentes graus de dificuldade de leitura. Dessa forma, você poderá encontrar na prova, por exemplo, artigos de jornais e revistas, artigos de divulgação científica, textos científicos, poemas etc.

Voltando às questões, estas partem da concepção colocada acima e buscam mobilizar diferentes aspectos de sua competência de leitura e diferentes procedimentos frente ao texto. Para responder a essas questões, você estará trabalhando ora com informações veiculadas no texto, ora com a argumentação que o constitui. Assim, poderemos pedir a você, por exemplo, para:

- ☐ identificar e extrair informações tais como aparecem no texto;
- ☐ ordenar informações que se articulam no texto, discernindo as relevantes das não relevantes;
- ☐ apreender a relação existente entre dois ou mais elementos do texto;



- ☐ localizar trechos do texto que justifiquem uma resposta ou transcrever segmentos que explicitem um determinado aspecto do texto;
- ☐ reconstruir a linha de argumentação que articula a informação;
- ☐ apreender segmentos do texto que veiculam um julgamento de valor sobre informações fornecidas no texto;
- ☐ reconhecer elementos de natureza discursiva como, por exemplo, aqueles que dizem respeito ao quadro enunciativo: se, através do texto, pode-se construir uma imagem de quem o escreveu e para quem escreveu, se o autor se coloca no texto e como se coloca;
- ☐ mostrar que consegue apreender o significado de uma determinada palavra ou expressão num determinado contexto;
- ☐ determinar as consequências do emprego de palavras ou expressões no texto, conforme as escolhas de seu autor;
- ☐ reconhecer relações ou contradições entre textos.



Cabe lembrar, ainda, que:

1. Não se trata de questões que se organizam de maneira linear, pois o texto não é uma soma de frases, mas um todo que se articula.

2. Uma questão pode se referir não apenas a um aspecto particular do texto, mas sim ao texto em sua globalidade (por exemplo, quando se solicita que você reconstitua informações difusas em todo o texto ou reconstrua sua cadeia argumentativa).

3. Não se trata de tradução de partes do texto ou do texto todo, e sim de leitura, o que quer dizer que, muitas vezes, é possível contentar-se com um significado mais geral e menos preciso para um determinado termo do texto ou mesmo de trechos dele. Você pode saber, por exemplo, que determinado trecho de um texto apresenta um argumento contrário ao exposto no parágrafo anterior e pode ser que baste, para seus propósitos de leitura (ou, naquele momento, para resolver determinada questão da prova), saber que aquele argumento vai na direção contrária à dos anteriores, sem que seja preciso determiná-lo.

4. Como dissemos anteriormente, a prova de língua estrangeira não se preocupa em avaliar um conhecimento abstrato sobre a língua. Por isso, você não encontrará questões sobre pontos gramaticais isolados, como, por exemplo, conjugação verbal, uso de preposições etc. Como o que nos interessa é a prática efetiva de leitura, vo-

cê deverá ter um conhecimento do uso da língua em sua modalidade escrita, não para se expressar, mas para poder ler. Você deverá, portanto, saber reconhecer recursos linguísticos fundamentais para o texto escrito, como por exemplo: marcadores da enunciação (je, nous, on, il est important de.../ I, we, it is important to...), articuladores retóricos (d'abord, ensuite, enfin.../ first, finally, on the other hand), articuladores lógicos (pourtant, parce que, donc.../ however, because, so...) anafóricos (cela, y, en, celui, leur.../ this, that, it...).

Resta falar ainda de outros elementos que integram o funcionamento do texto e podem, portanto, por um lado, ajudá-lo na busca de um significado para um texto e, por outro lado, ser objeto de questões na prova de língua estrangeira. Trata-se de dados como:

- ☐ o autor do texto e o público a que se destina;
- ☐ o contexto sócio-histórico em que foi escrito;
- ☐ sua finalidade;
- ☐ o veículo em que foi publicado;
- ☐ sua configuração gráfica: fotos, ilustrações, gráficos, títulos e subtítulos, tipos de letra utilizados etc.

Em poucas palavras, a prova de língua estrangeira do Vestibular Unicamp avaliará sua capacidade de leitura em inglês ou em francês, levando em consideração que o texto escrito tem um funcionamento específico, articulando-se como um todo.

ANEXO 3

PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – FRANCÊS
VESTIBULAR UNICAMP
1987 – 2001

V E S T I B U L A R UNICAMP

FÍSICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA



NOME DO CANDIDATO _____

N.º DE INSCRIÇÃO _____

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de FÍSICA e dezesseis de LÍNGUA ESTRANGEIRA.
2. Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 30 pontos no total.
3. No caderno de respostas, você encontrará dois blocos, com espaços numerados de 1 a 16, para responder às questões de cada uma das disciplinas.
4. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.
5. A duração total da prova é de quatro horas.
6. Ao terminar, você poderá levar consigo este caderno de questões.

BOM TRABALHO!
ESPERAMOS POR VOCÊ NA UNICAMP EM 1987.



UNICAMP
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO



FRANÇÊS

Todas as questões desta prova referem-se aos quatro textos. Você pode responder em português desde que não haja instrução diferente.

TEXTO I

BRÉSIL

A l'épreuve de la démocratie

Le pays manque de tout, mais pas de liberté : les élections le prouvent.

Correspondance de Rio

C'était l'autre dimanche après-midi à Rio, le long de la Lagoa Rodrigo de Freitas. Dans les couleurs chaudes du printemps austral, 50 000 à 60 000 personnes avaient décidé de se donner la main en une immense ronde de 10 kilomètres afin de protester contre la pollution croissante du lac, l'une des merveilles de la Cité de Maravilhosa. A 17 heures, le pari était gagné. Apparaissait alors, debout sur un hors-bord, l'organisateur de cette manifestation : Fernando Gabeira, tout de blanc vêtu, petites lunettes, cercle d'or sur le nez, candidat au poste de gouverneur de l'Etat de Rio de Janeiro, soutenu par le Parti écologiste.

Fernando Gabeira, c'est cet ancien guérillero urbain, emprisonné et torturé dans les années soixante-dix, puis exilé en Europe, et qui décide aujourd'hui de jouer le jeu de la démocratie. Gabeira ne

sera sans doute pas élu gouverneur, mais sa présence dans de telles élections démontre que le géant de l'Amérique latine a pu récupérer, avec la liberté, toutes ses qualités de tolérance et son goût du paradoxe après vingt ans de régime militaire.

Et c'est bien la signification des élections générales du 15 novembre qui vont désigner 23 gouverneurs, 49 sénateurs, 485 députés fédéraux et 947 députés d'Etat : éliminer les dernières séquelles de la dictature et envoyer à Brasilia les hommes chargés de rédiger une nouvelle Constitution.

Pourtant, et en dépit de l'importance de l'enjeu électoral, le sentiment général est plutôt à l'amertume et à la désillusion. D'abord, parce que le Brésil souffre cruellement d'une fossilisation du personnel politique : depuis vingt ans, les ténors n'ont pas changé, à peine a-t-on assisté à l'éclosion de nouveaux partis. Ensuite, parce que le niveau de la campagne a été particulièrement médiocre : attaques personnelles et coups bas ont fait les délices des chroniqueurs politiques, mais provoqué le dégoût d'une grande partie des électeurs. Enfin, parce que les Brésiliens sont surtout préoccupés par la crise économique que traverse le pays. On manque, en effet, de tout au Brésil : de viande, de poulets, d'œufs, conséquence d'un blocage des prix imposé par le gouvernement depuis le 28 février dernier et rejeté par les producteurs. Résultat : le



FERNANDO GABEIRA

Ex-guerrillero soutenu par les Verts

Brésil est en passe de devenir le plus grand pays végétarien du monde, et les Brésiliens font connaissance avec un phénomène peu commun sous ces latitudes : les queues devant les magasins.

Commentaire d'un sociologue de Rio : « Le Brésil ressemble de plus en plus à un pays socialiste. Sauf que nous, nous ne bénéficions d'aucun des avantages sociaux propres à un régime socialiste. »

BERNARD BENYAMIN

LE POINT N° 738 - 10 NOVEMBRE 1986

MONDE

1. No 1º parágrafo, o autor descreve uma manifestação na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro. Levante as informações dadas sobre essa manifestação:
 - quando foi realizada?
 - o que os participantes fizeram?
 - qual o objetivo da manifestação?
 - quem foi seu organizador?
2. No 2º parágrafo, Fernando Gabeira é apresentado, pelo jornalista, ao leitor da revista francesa. O que é dito sobre ele?
3. O autor, no 4º parágrafo, fala da desilusão do povo brasileiro em relação às eleições e dá três razões para isso. Qual é a palavra (em francês), repetida três vezes, que introduz cada razão? Cite uma dessas razões.

4. Em linhas gerais, qual o comentário do sociólogo carioca acerca da atual situação brasileira?

TEXTO II

LA PREMIÈRE FÉCONDATION IN VITRO: 40 ANS DÉJÀ!

Dans l'espèce humaine, comme chez tous les mammifères, la fécondation est interne. Dans les voies génitales femelles, un spermatozoïde pénètre à l'intérieur d'un ovule et leur fusion permet d'obtenir un oeuf qui se développera pour donner un embryon. Le déroulement normal de cette fécondation est dit "in vivo", c'est-à-dire qu'il s'effectue à l'intérieur de l'organisme. La fécondation "in vitro" consiste à permettre à cette rencontre de se produire à l'extérieur du corps ... dans une éprouvette, pour prendre un exemple au hasard, ou dans une boîte de Pétri comme en Angleterre.

C'est aux États-Unis, il y a déjà ... une quarantaine d'années, que la "première" fut réalisée; mais la vie de l'embryon obtenu fut de courte durée.

La naissance d'un bébé-éprouvette, c'est d'innombrables difficultés résolues, des étapes franchies une à une grâce à l'acharnement des chercheurs et aux progrès constants de la connaissance et de la technique. C'est aussi la lutte contre une injustice de la nature: la stérilité, qui affecte douloureusement tant de jeunes couples. La fécondation "in vitro" représente donc le premier pas, et pas le moindre, dans cette direction.

L'ARGONAUTE - Septembre 1983 n° 4

5. Quais as informações dadas pelo texto sobre a primeira fecundação "in vitro"?
6. Que problema as pesquisas sobre a fecundação "in vitro" procuram resolver?
7. Explique a diferença entre os dois termos "pas" que aparecem no último período: "(...) représente donc le premier pas, et pas le moindre (...)".

TEXTO III

(...)

Cet ouvrage présente dans sa première partie les types de relation sexuelle, c'est-à-dire les modes d'activité par lesquels s'exprime la sexualité: mode psycho-physiologique, mode psycho-affectif, mode parental. Ces modes d'activité commandent l'expression normale de la sexualité et expliquent ses déviations pathologiques.

La seconde partie est consacrée aux rapports de la sexualité avec la société, envisagés comme un conflit au sens étymologique du terme: confrontation de courants différents, le masculin et le féminin dans le couple et dans la famille; et rapports du couple et de la famille avec la société elle-même.

Enfin, en conclusion, nous montrerons à quel point sont liés dans notre monde moderne les trois aspects individuel, économique et social de la sexualité.

PRESSES UNIVERSITAIRES DE FRANCE - PARIS 1973



8. O trecho foi retirado de um livro. Identifique a parte do livro em que ele pode ser encontrado. Explique como você chegou a essa resposta.

9. Que título você daria em português para esse livro? Justifique a sua escolha.

TEXTO IV

Ouest-France: "Votre compagnie ne passe pas inaperçue ... Cette vie communautaire ... ces cheveux longs... un nonconformisme vestimentaire, bref, tout cela est-il pour choquer le bourgeois?"

Julian Beck: "Nous croyons à une vie plus libre. Le bourgeois aussi parle toujours de liberté, mais il n'y a pas de liberté dans sa vie, dans sa maison, dans ses vêtements, dans sa morale, dans ses écoles".

(In Ouest-France, Bordeaux.)

Entretiens avec le Living Theatre

Éditions Pierre Belfond - 1969

10. Com que pronome de tratamento (em francês) o entrevistador se dirige a Julian Beck?

11. Se por uma falha tipográfica estivesse faltando o ponto de interrogação, na pergunta do jornalista, como você poderia concluir que se trata de uma frase interrogativa?

12. Na resposta de Julian Beck, o pronome possessivo aparece sucessivas vezes. Copie a palavra do texto a que esse pronome se refere.

De cada texto anterior, escolhemos uma palavra cujo significado você deve determinar a partir das definições que adaptamos do dicionário LE PETIT ROBERT (Paris, 1981).

Você deve analisar os verbetes e copiar na folha de respostas o significado que lhe parece mais adequado, lembrando que, no dicionário, as palavras nunca vêm flexionadas.

13. No texto I, 3º parágrafo, qual é o sentido de CHARGÉS?

CHARGÉ, ÉE. adj. et n. m.

1º Qui porte une charge

2º (Méd.) Alourdi, embarrassé.

3º (Fig.) V. Plein, rempli.

4º Responsable.



87

14. No texto II, 3º parágrafo, qual é o sentido de FRANCHIES?

FRANCHIR, v. tr.

- 1º (Fig.) Surmonter, vaincre (une difficulté).
- 2º Aller au delà de (une limite). V. Passer.
- 3º Traverser (un passage). Aller d'un bout à l'autre de ... V. Parcourir, traverser.

15. No texto III, 2º parágrafo, qual é o sentido de ENVISAGÊS?

ENVISAGER, v. tr.

- 1º (Vx.) Regarder (une personne) au visage.
- 2º Considérer.
- 3º Prévoir, imaginer comme possible.
- 4º ENVISAGER DE ... suivi de l'infinitif.
V. Penser, projeter

16. No texto IV, na pergunta, qual é o sentido de BREF?

BREF, BRÈVE, adj. et adv.

- 1º De peu de durée. V. Court
- 2º De peu de durée dans l'expression, dans le discours.
V. Concis, laconique.
- 3º BREF, adv. Pour résumer les choses en peu de mots. V. Enfin
résumé (en).

UNICAMP

VESTIBULAR NACIONAL

88

FÍSICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME DO CANDIDATO

N.º DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de FÍSICA e dezesseis de LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês ou Francês).
2. Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.
3. No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 32, para responder às questões.
4. Em Física, a resolução completa de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.
5. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.
6. A duração total da prova é de quatro horas.
7. Ao terminar, você poderá levar consigo este caderno de questões.

BOM TRABALHO!

ESPERAMOS POR VOCÊ NA UNICAMP EM 1988.



UNICAMP
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO



FRANCÊS

TODAS AS QUESTÕES DEVEM SER RESPONDIDAS EM PORTUGUÊS.



UNICAMP
COMBIDO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PROPOSTA DE GRADUAÇÃO

FRANCÊS

Leia o texto e responda às questões 17, 18, 19, 20, 21 e 22.

L'ART-EN-CIEL DE SÃO PAULO

São Paulo, envoyé spécial.

A l'inverse de celle de Venise, la Biennale de São Paulo pratique le mélange des nationalités. Ici, pas de pavillons où les artistes sont rangés par pays et à l'abri de tout danger de promiscuité.

Le bâtiment qui abrite la manifestation sert aussi bien, à l'occasion, à accueillir toutes sortes d'activités nettement plus profanes. Conçu en 1954 par Oscar Niemeyer, il est construit de telle sorte qu'en dépit d'une structure rectangulaire et longiligne, il autorise et même favorise une circulation serpentine, grâce à un système de rampes tournantes qui rapprochent inopinément ses trois niveaux. A cause de cette invitation architecturale et à cause aussi du parti pris délibéré des organisateurs, les œuvres sont distribuées au gré des cimes sans souci de regroupement par pays d'origine. Ce désir de mixage ne va pas, on s'en doute, jusqu'à séparer les unes des autres les pièces d'un même artiste. Il résulte de ce fait une ambiance de foire où la célébration de l'art cède volontiers le pas à la vitalité de la production contemporaine.

On aurait gravement tort de considérer la Biennale de São Paulo comme une sœur cadette des quatre ou cinq grandes manifestations internationales d'art contemporain. Pour sa dix-neuvième édition, elle n'a rien à envier à la mégalomaniacale Documenta de Kassel ou à la contestée Biennale de Paris. Chez elle, dans une ville où le moindre déplacement prend l'allure d'une expédition à l'autre bout du globe, le monumental n'est pourtant pas de mise. Dans ce brassage allègre de styles et d'influences, les œuvres les plus intenses s'imposent d'elles-mêmes sans faire violence aux autres, sans porter ombrage à leurs voisines. Emergent alors des rapprochements inattendus, des confrontations fécondes. A l'écart de l'implicite système de classification qui prévaut dans ce genre d'exposition, des personnalités qu'on n'aurait pas, ailleurs, songé à comparer, s'observent, se guettent, s'opposent ou parfois se complètent.

(Trecho do artigo publicado no jornal LIBÉRATION de terça-feira, 06 de outubro de 1987, pelo jornalista HERVÉ GAUVILLE)



UNICAMP
CONCURSO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PROVA DE LINGUAGEM

Leia o texto 2 e responda às questões 23, 24, 25, 26, 27 e 28.

LE CHAT MOULoud

I

Le monde des animaux est fait de silences et de bonds. J'aime les voir couchés, alors qu'ils reprennent contact avec la Nature, recevant en échange de leur abandon une sève qui les nourrit. Leur repos est appliqué autant que notre travail. Leur sommeil est confiant autant que notre premier amour. Cette ancienne alliance d'Antée avec la Terre, ce sont eux qui la renouvellent avec le plus de gravité. Dans l'hôtel où j'habite, je ne me réveille jamais la nuit, mais si je me réveille comme cette nuit, 15 novembre, 3 heures, j'entends tousser, parler, etc. Quand mon chat dort, tout en lui respecte son sommeil. Il cherche longuement la meilleure place, se pelotonne et s'endort à moitié presque aussitôt. Puis, il dort plus profondément. On dirait qu'il calcule... Le voici qui passe à des rêves heureux : grimpé dans un arbre, il guette un oiseau qu'il voudrait tenir de près. Ce qui est agréable dans cet oiseau, ce n'est pas qu'il soit de couleurs vives, mais c'est qu'il est gros et lourd. Mouloud aime les oiseaux... Comme on comprend qu'il veuille posséder l'objet de son amour ! Mais, plus Mouloud approche, plus l'oiseau recule. Mouloud essaie de le fasciner, peine perdue. A la fin l'oiseau s'envole, le chat se réveille à demi en gémissant et s'étire. Un nouveau sommeil commence, plus léger, plus agréable, pareil à celui qu'ont les femmes dans les grandes villes entre 9 et 11 heures du matin. C'est à ce moment que les chats aiment à être caressés doucement. Il faut passer la main derrière l'oreille pour qu'ils rejettent la tête en arrière. Alors, on leur caresse le menton et la poitrine entre les pattes de devant. Les chats qui ont un collier, comme Mouloud, aiment qu'on passe les doigts entre les poils et le collier.

Un chat digne du nom de chat doit porter un collier. Tout de suite il obtient auprès des chattes un succès extraordinaire, il prend une plus haute idée de lui-même et de la maison à laquelle il appartient. Le voilà anobli pour la vie. Ses enfants auront

à leur naissance un air de dignité que n'ont pas les autres petits chats. Ils refuseront le ragoût et n'accepteront que le bifteck. Ils ne fréquenteront que les gens de leur classe et concluront des mariages avantageux. C'est le collier qui rend les chats très humains. Essayez de parler à un chat qui n'ait pas de collier, vous verrez la différence. Le collier n'indique pas une supériorité de race puisque tant d'Angoras, de Persans et de Siamoises n'en portent pas, mais une supériorité d'éducation. La naissance ne compte pas. Tout est donné ouvertement par faveur, rien ne dépend que du caprice individuel. Telle qu'elle existe actuellement, l'institution du collier est comme beaucoup d'autres : l'intelligence n'y a aucune part.

Quand il est réveillé, Mouloud descend du lit où il était couché et saute à la fenêtre. Alors il s'accroupit dans l'embrasement. Sinon, il gagne les toits, s'allonge sur une terrasse, descend dans le jardin grâce aux branches d'un laurier qui avoisine le mur. Quand les branches viennent d'être coupées, il est obligé de remonter par les toits jusqu'à une chambre et de descendre par l'escalier.

Dans son enfance il n'avait aucune peur. Il marchait le long des gouttières, sans vertige, et grimpait jusqu'au plus haut de l'abricotier, lorsqu'il y avait des gens dans le jardin, pour se faire admirer. Maintenant, il ne fait plus que des efforts utiles, connaissant le prix des choses ; il a moins le goût du jeu, et plus celui du confort. Ses affections sont plus sûres. Le matin il se roule aux pieds de ma mère, en signe de reconnaissance et d'amour, jusqu'à ce que ma mère pose le pied sur lui. Satisfait de ce rite féodal, il va dans la cuisine boire son lait et goûter le repas froid qu'on lui a préparé la veille.

L'après-midi, étendu sur un lit, il ronronne les pattes en avant. Il est venu tôt ce matin et il va rester toute la journée parce qu'il a mené hier la grande vie. Le voici plus affectueux que de coutume : il est fatigué. — Je l'aime : il abolit cette distance qui, à chaque réveil, renaît entre le monde et moi.



Leia o texto 3 e responda às questões 29, 30, 31 e 32.

CINÉMA - Técnicas

Avant de devenir un art et une industrie, le cinéma est une somme de techniques. Du XVIII^e siècle à nos jours, mais surtout au XIX^e siècle, une suite de découvertes aboutit à la mise au point des premières caméras. Par un brevet en date du 13 février 1895, les frères Lumière, Auguste et Louis, devenaient les inventeurs du cinématographe.

On peut définir le cinéma comme l'ensemble des techniques qui permettent la reproduction du mouvement photographié par projection lumineuse. Trois techniques concourent à cette réalisation : la projection lumineuse; l'analyse photographique du mouvement; la synthèse du mouvement.

Avant l'invention des frères Lumière, les chercheurs avaient envisagé déjà le problème du cinéma sonore et parlant. L'enregistrement du son était possible (Edison). Mais il fallut attendre 1928 pour obtenir une solution pratique et industrielle au délicat problème de l'enregistrement et de la reproduction du son et de l'image *synchrone*, par impression photographique du son sur la pellicule image.

On peut considérer aujourd'hui que le cinéma muet était un infirme, attendant que lui soit rendue la parole. Les films du cinéma muet étaient projetés avec accompagnement musical dans la salle, et Dreyer, tournant sa *Passion de Jeanne d'Arc*, faisait parler ses acteurs comme si le son était déjà là.

Après 1930, les techniques du cinéma n'ont pas subi de perfectionnements décisifs. Les caméras sont devenues plus légères, l'enregistrement magnétique a simplifié la prise de son, les émulsions photographiques ultrasensibles ont permis de réduire l'éclairage, la couleur atteint une grande fidélité. Enfin, depuis 1953, à cause de la concurrence du « petit écran », le cinéma dispose de plusieurs formats de projection (standard, panoramique, Cinemascope, etc.). Le relief, techniquement réalisable, n'a pas pu s'imposer dans les salles. Pas plus que le son stéréophonique, trop coûteux.

Une nouvelle ère s'ouvrira le jour où la reproduction photographique des images sera abandonnée au profit de la reproduction sur film magnétique (magnétoscope). Cette solution, déjà employée couramment par les chaînes de télévision, bouleversera le cinéma le jour où elle atteindra une qualité comparable au film photographique. La fabrication d'un film sera alors extrêmement peu coûteuse et mettra financièrement la réalisation cinématographique à la portée de tout le monde.

Cette révolution, qu'on peut prévoir dans un proche avenir, ouvrira la deuxième étape du cinéma. On pourra s'exprimer par l'image et le son presque aussi facilement qu'on écrit. Louis Lumière, en pleine civilisation bourgeoise, avait forgé un instrument qui mettait l'image à la portée des industriels. Le magnétoscope sera l'instrument de la civilisation de l'image, et le film pourra devenir moyen d'expression populaire.

UNICAMP

SEGUNDO VESTIBULAR

88
13-15**FÍSICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA**

NOME DO CANDIDATO

N.º DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de FÍSICA e dezesseis de LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês ou Francês).
2. Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.
3. No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 32, para responder às questões.
4. Em Física, a resolução completa de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.
5. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.
6. A duração total da prova é de quatro horas.
7. Ao terminar, você poderá levar consigo este caderno de questões.

BOM TRABALHO!



UNICAMP
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PROFESSORIA DE GRADUAÇÃO



UNICAMP
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PROFESSORIA DE GRADUAÇÃO

13

F R A N C Ê S

TODAS AS QUESTÕES DEVEM SER RESPONDIDAS EM PORTUGUÊS.



UNICAMP
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PROFESSORIA DE GRADUAÇÃO

Leia o Texto abaixo e responda às questões 17, 18, 19 e 20.

Goiania, ville irradiée sous haute surveillance

Goiania (envoyé spécial)

Trois des dix patients irradiés par une capsule de césium 137 provenant d'un appareil de radiologie vendu à un ferrailleur de Goiania et transférés sur l'hôpital naval de Rio de Janeiro (*Libération* de samedi), sont dans un état désespéré. « Il y aura probablement un dénouement fatal » a même pronostiqué samedi matin, au cours d'une conférence de presse, le secrétaire à la santé de l'Etat de Goiás, Antonio Faleiros. Chez ces trois malades, la moelle osseuse est en effet atteinte par les radiations. Le renouvellement des globules blancs est stoppé, détruisant le système immunologique de l'organisme.⁽¹⁾

En dépit d'un battage médiatique hystérique entretenu par des manchettes du genre « *Tchernobyl à Goiania* » et « *La radioactivité donne le cancer et l'impuissance* », la population réagit jusqu'à présent avec calme. Les autorités locales et la délégation de la Commis-

sion nationale de l'énergie nucléaire (CNEN) envoyée sur place ont finalement décidé de consentir l'effort qui s'imposait en matière d'information au public. Une ligne téléphonique est depuis peu spécialement réservée aux renseignements sur l'accident et ses conséquences. Le secrétaire à la santé et un physicien de la CNEN ont d'autre part participé samedi à un programme télévisé de « mise au point ».

Sur le terrain la situation s'est considérablement décantée. Sur les onze foyers contaminés détectés la semaine dernière, trois seulement restent isolés par des cordons de sécurité. Les techniciens de la CNEN ont effectué un relevé cartographique des zones affectées qui va permettre de déterminer les mesures à prendre en fonction du degré de contamination de chaque foyer.

Le physicien Julio Rozental, coordinateur de l'équipe de secours, a longuement expliqué aux journalistes que toute la matière irradiée sera retirée puis

placée dans des fûts ou des conteneurs qui seront scellés dans des blocs de béton. Ces déchets radiocatifs seront ensuite entreposés dans un local à construire sur un site isolé, loin de tout point d'eau. Certaines maisons pourraient être rasées et il est même prévu d'importer des cercueils en plomb des Etats-Unis pour faire face à un éventuel décès à l'hôpital naval de Rio de Janeiro.

Jean-Jacques SEVILLA

(1) Le consul général d'Israël à Rio de Janeiro, M. Eliau Tabori, a indiqué lundi avoir proposé les services des médecins israéliens, spécialistes de la greffe de la moelle osseuse, pour les personnes irradiées.

Ces médecins israéliens, de l'hôpital Hadassah de Jérusalem, ont déjà participé avec des spécialistes américains à l'aide aux victimes de l'accident nucléaire de Tchernobyl, en Union soviétique.

LIBERATION MARDI 6 OCTOBRE 1987

17. Que condições, segundo o físico Julio Rozental, devem ter os lugares onde será posto o lixo radioativo?

18. O que disse o Secretário da Saúde do Estado de Goiás, Antonio Faleiros, sobre os acontecimentos de Goiânia?

19. De que países o Brasil, porventura, poderá receber colaboração e de que tipo?

20. Por que, segundo o jornalista, a reação do povo diante dos fatos apresentados pela imprensa é surpreendente?



Leia o texto abaixo e responda às questões 21, 22, 23, 24, 25 e 26.

Je n'oublierai jamais une visite que nous fîmes dans une maison du plus pur style du Sud, située à la lisière du marais. Un chemin traversant des îlots de palmiers nains y conduisait. Une petite fille nu-pieds et vêtue d'une cotonnade déchirée jouait à rien à l'entrée de ce chemin. Elle était blonde et la peau de son corps à demi nu était rose comme une pêche de Géorgie. A notre vue, elle courut vers la maison. Nous jugeâmes de bonne politique d'attendre. Au bout d'un instant, elle revint, suivie de deux autres filles plus âgées et également en haillons. Nous leur exprimâmes le désir de visiter la maison. L'une des filles dit qu'elle pensait que c'était possible, parce que j'avais l'accent français et que je n'étais pas un de ces voyous de la ville qui courent après les filles et les abandonnent ensuite. Elle retourna vers la maison et nous restâmes sous la surveillance curieuse des deux autres qui gloussaient en nous regardant.

La fille revint et nous demanda d'attendre, la grand-mère désirant passer une robe pour nous recevoir. Nous attendîmes une bonne demi-heure, puis une autre fille parut au bout du chemin et nous annonça que la grand-mère était prête. La maison était entourée d'une galerie ouverte, décorée de queues de serpents à sonnettes séchées. Je frémissais en pensant à toutes ces jeunes filles circulant pieds nus dans ce terrain dangereux. L'une d'elles devina mes pensées et dit : « Ce n'est pas ce qui manque ici. On ne fait plus attention. C'est comme les crocodiles ». J'allais répondre lorsque la vieille dame fit son entrée. Cette apparition me coupa le souffle. Figurez-vous une vieille dame d'une maigreur squelettique et vêtue d'une robe

de soirée noire, pailletée et très décolletée. Nul d'entre nous cependant ne se sentait l'envie de rire. La vieille dame avait l'air d'une reine. Elle fit une révérence. L'une des filles s'approcha avec une cruche de whisky. J'émis quelques compliments sur la beauté des lieux et ils étaient sincères.

La maison et tout ce qu'il y avait dedans était entièrement en bois. Même les cheminées étaient en bois, recouvertes intérieurement de terre glaise pour les empêcher de prendre feu.

Le puits était en bois, ainsi que tous les accessoires. Les assiettes, les meubles, les ustensiles de cuisine, tout était en bois et fabriqué à la main. Je remarquai que l'éclairage était assuré par des lampes à pétrole. La vieille dame se refusait à quitter sa maison et elle n'avait jamais vu de lumière électrique.

J'étais fasciné, non seulement par l'étrangeté des lieux, mais aussi par cette femme entourée d'un bouquet de filles belles comme le jour, comme une souveraine l'est de ses dames d'honneur. Nous restâmes une petite heure et primes congé. Je fis remarquer à la maîtresse de céans qu'il y avait une chambre que nous n'avions pas visitée. La porte de cette pièce avait été soigneusement fermée. Je n'avais pas tort d'être intrigué. En réponse à ma question, la vieille dame me dit : « C'est la chambre de mon frère. Il est couché. Voilà plus de trente ans qu'il est couché. C'est à la suite d'un désespoir d'amour. La fille qu'il aimait est partie à Atlanta faire la catin. Mon frère voulut tuer le garçon qui l'avait enlevée. Il en fut empêché par nos parents. Alors, il se coucha. Il ne s'est plus jamais relevé ».

Trecho do livro *MA VIE ET MES FILMS* de Jean Renoir
éd. Flammarion - 1974 - pp.181-182

21. Que perigos ameaçam a existência das moças no casarão sulista?
22. Qual a reação do narrador com a chegada da velha senhora?
23. Você poderia mostrar no que consiste o contraste entre as roupas das moças, e as da avó?
24. Por que Jean Renoir compara a velha senhora a uma rainha?
25. Os visitantes, de início, são atraídos pelo aspecto exterior da casa de fazenda, por sua arquitetura, em puro estilo do Sul dos Estados Unidos. Quais são as características da casa, que eles descobrirão a seguir, durante a visita?
26. As casas velhas têm as suas histórias, os seus segredos, algumas vezes as suas esplanadas. Aqui existe pelo menos um cômodo, bem trancado e inacessível aos visitantes, que confirma a regra. Quem é a personagem que se esconde lá dentro, e por que motivo?

UNICAMP 89

VESTIBULAR NACIONAL



UNICAMP
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

MATEMÁTICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de MATEMÁTICA e dezesseis de LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês ou Francês).
2. Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.
3. No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 32, para responder às questões.
4. Em Matemática, a resolução completa de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.
5. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.
6. A duração total da prova é de quatro horas.
7. Ao terminar, você poderá levar consigo este caderno de questões.

BOM TRABALHO!



FRANCÊS

TODAS AS QUESTÕES DEVEM SER RESPONDIDAS EM PORTUGUÊS.

Leia o texto abaixo e responda às questões 17, 18, 19, 20 e 21.

L'HOMME ET LA CIVILISATION

La civilisation aboutit à la dégradation de l'espèce.

Ch. RICHER.

Depuis l'époque immémoriale où apparut l'être qu'on a nommé l'*Homo sapiens*, l'Homme Sage, ce tard venu des êtres vivants qui devait dominer sur la planète, il n'a pas cessé de développer ses rapports avec le monde extérieur, en même temps qu'il s'organisait en collectivités de plus en plus vastes et complexes. Apprenant à maîtriser les forces matérielles, à discipliner ses instincts et à user de sa raison, créant de toutes pièces les industries et les techniques, les sciences et les arts, les philosophies, les lois et les morales, il s'est écarté toujours davantage de ses humbles origines.

Tout ce que l'Homme a, de la sorte, ajouté à l'Homme, c'est ce que nous appelons en bloc la *civilisation*; et ces adjonctions sont si imposantes que, lorsque nous retrouvons dans les grottes préhistoriques des ossements tout pareils aux nôtres, il nous faut

un sérieux effort d'imagination pour nous identifier avec ces Hommes natifs, frais émoulus* de l'animalité.

Le procédé qui favorisa essentiellement les démarches progressives de notre espèce, ce fut, sans contredit, la transmission, d'une génération à la suivante, des fruits de l'expérience individuelle. Grâce à la mimique, puis au langage, puis à l'écriture, puis à l'imprimerie, les initiatives heureuses, les découvertes, les inventions se communiquèrent des uns aux autres, et surtout des anciens aux jeunes, si bien que le savoir et le pouvoir s'accumulèrent, firent boule de neige. Depuis l'adolescent de Cro-Magnon, qui recevait des adultes de la tribu l'art de confectionner un piège ou une sagaie, jusqu'à l'adolescent du *xx^e* siècle, qui se forme aux leçons des Universités, il s'agit du même phénomène de tradition, d'« hérédité sociale », comme on l'a surnommé. Phénomène sans analogie dans le règne animal : « Un chien éduqué n'éduque pas un autre chien », a dit Emerson.

* récemment sortis

L'HOMME - Introduction à l'étude de la biologie humaine -
Jean ROSTAND - Gallimard, Paris 1926, pp. 128-129.

17. Segundo JEAN ROSTAND, como fez o homem para se distanciar de suas origens?
18. O que há de comum entre o homem das cavernas e o homem de hoje e em que consistem suas diferenças?
19. Se o homem não fosse um "animal social", poderíamos dizer, a partir do texto, que a civilização seria possível? Por quê?
20. A partir das noções de transmissão e herança social desenvolvidas no terceiro parágrafo, como se poderia interpretar a frase de Emerson citada pelo autor?
21. O que é civilização para Jean ROSTAND?

Leia o texto abaixo e responda às questões 22, 23, 24, 25 e 26.

Robert Levesque contava recentemente qu'una cuisinière en retraite, qui passait chez lui ses vacances, écrivait aux concierges de sa connaissance des lettres dont elle donnait parfois lecture : « Dans le souci de suggérer la vie luxueuse qu'elle menait aux bains de mer, elle se plaisait à ajouter des ailes, des tourelles à la petite villa que nous avions louée. Le jardin devenait immense et des statues l'agrémentaient. Devant notre étonnement, Eugénie se drapait dans sa dignité d'auteur : « Eh oui ! Pourquoi pas ? faisait-elle. J'embellis un petit peu la chose. » Elle avait spontanément découvert les ressources du verbe, et par là même compris qu'un artiste se doit de travailler à l'embellissement du monde ». Eugénie avait raison d'embellir le monde, mais les savants, mais les scientifiques ont raison. eux, d'essayer de le comprendre et d'employer à cette fin une langue adéquate.

S'il était vrai que la beauté consiste toujours à mentir, ou à plaquer sur la réalité divers adjectifs et adverbos de valeur affective ou passionnelle, il conviendrait au langage des sciences d'être laid ; mais parmi les qualités qui contribuent à embellir tout langage j'en vois deux au moins : précision du vocabulaire, rigueur et variété de la syntaxe, qui ne contreviennent en rien, qui bien plutôt collaborent à ce que j'imagine le propos de tout savant quand il s'exprime ; et même, de tout scientifique.

LE JARGON DES SCIENCES - ÉTIEMBLE - Hermann, Paris 1966, pp. 8-9.

22. No primeiro parágrafo do texto, ÉTIEMBLE apresenta as diferentes formas segundo as quais a arte e a ciência se relacionam com o mundo. Quais são elas?
23. Em que consiste a modificação da realidade levada a efeito nas cartas de Eugénie?
24. Poderíamos dizer que Robert Levesque aprova a atitude de Eugénie? Por quê?
25. O autor condena a atitude de Eugénie? Por quê?
26. Pode-se dizer que no segundo parágrafo, o autor reformula a questão de como a arte e a ciência se relacionam com o mundo? Justifique sua resposta.



Leia o texto abaixo e responda às questões 27, 28, 29, 30, 31 e 32.

Transformons nos sensations en idées, mais ne sautions pas tout d'un coup des objets sensibles aux objets intellectuels. C'est par les premiers que nous devons arriver aux autres. Dans les premières opérations de l'esprit, que les sens soient toujours ses guides : point d'autre livre que le monde, point d'autre instruction que les faits. L'enfant qui lit ne pense pas, il ne fait que lire; il ne s'instruit pas, il apprend des mots.

Rendez votre élève attentif aux phénomènes de la nature, bientôt vous le rendrez curieux; mais, pour nourrir sa curiosité, ne vous pressez jamais de la satisfaire. Mettez les questions à sa portée, et laissez-les lui résoudre. Qu'il ne sache rien parce que vous le lui avez dit, mais parce qu'il l'a compris lui-même; qu'il n'apprenne pas la science, qu'il l'invente. Si jamais vous substituez dans son esprit l'autorité à la raison, il ne raisonnera plus; il ne sera plus que le jouet de l'opinion des autres.

Vous voulez apprendre la géographie à cet enfant, et vous lui allez chercher des globes, des sphères, des cartes : que de machines! Pourquoi toutes ces représentations? que ne commencez-vous par lui montrer l'objet même, afin qu'il sache au moins de quoi vous lui parlez!

ÉMILE OU DE L'ÉDUCATION - Jean-Jacques ROUSSEAU (1762) -
 Garnier-Flammarion, Paris 1966, p. 215.

27. Pode-se dizer que o autor afirma que não partimos dos objetos sensíveis para chegar aos intelectuais? Justifique sua resposta.

28. O que pensa ROUSSEAU, nesse texto, da leitura feita pela criança?

29. No segundo parágrafo, o autor passa a usar o imperativo. A quem ele dirige os seus conselhos?

30. Para ROUSSEAU, qual a "lição" a ser ensinada às crianças? Justifique sua resposta.

31. Em relação ao ato de instruir, o autor enumera um conjunto de atitudes às quais atribui valor positivo e valor negativo. A partir desse conjunto, qual seria, para você, a posição geral de ROUSSEAU relativamente à aprendizagem?

32. Identifique as duas perguntas que aparecem no terceiro parágrafo. Pode-se dizer que a função delas é pedir informação ao destinatário? Justifique sua resposta.

UNICAMP

1990

VESTIBULAR NACIONAL



UNICAMP
PRO REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

MATEMÁTICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de MATEMÁTICA e dezesseis de LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês ou Francês).
2. Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.
3. No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 32, para responder às questões.
4. Em Matemática, a resolução completa de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.
5. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.
6. A duração total da prova é de quatro horas.
7. Ao terminar, você poderá levar consigo este caderno de questões.

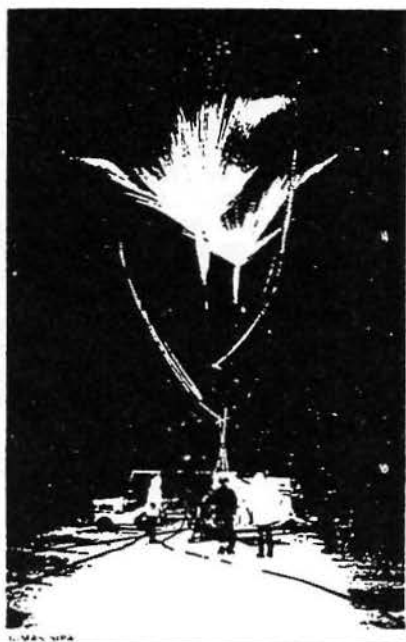
BOM TRABALHO!

Ozone: le trou noir

Il s'agrandit et on cherche toujours les coupables.

C'est reparti comme en 1987, année record. Le trou d'ozone observé ces jours-ci au-dessus de l'Antarctique bat tous les records. D'après le satellite Nimbus de la Nasa, 45 % de l'ozone a déjà disparu, soit le triple de l'an dernier. Les ballons stratosphériques des Français et des Britanniques ont pu détecter des pointes journalières à 60 %. Une véritable douche froide dans le milieu scientifique, où l'on ne s'attendait pas à cet effondrement. Qui accuser ? Les records actuels de froid du pôle Sud ? Peut-être. Mais, pour Jean-Pierre Pommereau, responsable en France du programme sur l'ozone polaire, l'ampleur du phénomène prouve que le CFC des bombes aérosols et des frigos a sans doute été un peu trop vite désigné comme le seul responsable. D'autres mécanismes chimiques complexes, mettant en cause d'autres agents polluants comme le brome, doivent certainement jouer leur rôle. Bref, plusieurs années de recherche sont encore nécessaires pour comprendre et guérir.

F. L.



23 OCTOBRE 1989 - LE POINT NUMÉRO 892

Peau de chagrin

Selon une étude de la NASA, la couche d'ozone qui protège la planète des rayons ultra-violet s'est brusquement amincie en septembre dans la région du pôle Sud. Le 23, on a constaté que la quantité d'ozone au-dessus de l'Antarctique s'est réduite de 30 % ! Et cela grâce à un nouvel appareil de mesure : le TOMS (Total Ozone Mapping Spectrometer) placé sur le satellite Nimbus 7.

Le Nouvel Observateur - Numéro 1301 - octobre 1989.

17. Esses dois artigos extraídos de duas revistas semanais francesas noticiam o mesmo fato, ocorrido em setembro de 1989. No entanto, as revistas tratam o acontecimento de maneira diferente. Explique essa diferença.

18. No texto "Peau de Chagrin", o jornalista situa o acontecimento para o leitor através das expressões **en septembre** e **Le 23**. No outro texto, há uma expressão que também tem essa função. Qual é ela?

19. Determine o significado de **reparti** no texto "Ozone: le trou noir", a partir das definições que adaptamos do dicionário **Le Petit Robert** (Paris, 1981). Você deve analisar o verbete e copiar na folha de resposta o significado que lhe parecer mais adequado (lembrando que, no dicionário, as palavras nunca vêm flexionadas).

- REPARTIR - 1º V. Répliquer, répondre.
2º V. Partir de nouveau (après un temps d'arrêt)
Fig. Recommencer.
3º V. Partir pour l'endroit d'où l'on vient.



UNICAMP
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PROFESSORIA DE GRADUAÇÃO

20. No Texto "Peau de Chagrin", aparece uma palavra equivalente a uma expressão que ocorre no outro texto: ambas servem para indicar a fonte, a origem de uma informação. Identifique essa palavra e essa expressão e copie-as na folha de resposta.

LE TRIOMPHE DU SANG-FROID SUR LE SANG QUI BOUT

par JEAN CAU

Prost champion du monde. Le très grand prof et le très grand pro vainqueur. Senna, le flamboyant, le fonceur virtuose à tout berzingue, « Magic » en somme, vaincu. Le triomphe du sang-froid sur le sang qui bout. Dans ce combat de gladiateurs, la victoire du rétiaire français sur le mir-millon brésilien. Alors, au Brésil, ce fut un immense lamento qui s'éleva à l'annonce de la défaite de l'idole et l'on trépigna de rage devant les postes de télévision. Brésil, en effet,

(et America latina...) égale passion qui, elle-même, égale aveuglement et peu importe la manière dont on gagne – même, on s'en souvient, en shootant d'un coup de poing comme Maradona – pourvu que l'adversaire morde la poussière. Pour le public, là-bas, la F1, comme le foot, a ses raisons que les commissaires et les arbitres ne comprennent pas. On en a, dans les stades, des attaques cardiaques et mortelles. Donc, au Brésil, enfer, malheur et désolation.

Paris Match N°2110 - 2 Novembre 1989.

21. Este trecho de Jean Cau veicula uma imagem estereotipada dos brasileiros. Qual é essa imagem?

22. O jornalista se refere quatro vezes ao Brasil: três vezes nominalmente (Brésil) e uma através de uma expressão. Que expressão é essa?

Cinéma parlant pour non-voyants

Un écouteur sans fil à l'oreille. En plus de la bande-son originale, deux voix décrivent décors, costumes, scènes, etc.

« C'est la première fois que je peux assister à une séance de cinéma sans accabler mon voisin de questions », raconte un jeune non-voyant, enthousiaste, à la sortie d'une avant-première du dernier « Indiana Jones ».

Cette projection n'était vraiment pas ordinaire : elle inaugurerait une nouvelle technique, pleine de promesses, de description orale permettant aux aveugles et malvoyants d'avoir accès à toutes sortes de spectacles. Il suffisait d'y penser : une salle de cinéma pareille aux autres, un grand écran. Des spectateurs qui regardent ensemble un film d'action et d'aventures. Ils rient



August Coppola
« Entendre pour voir »

des mêmes gags, sont émus en même temps. Parmi tous ces amateurs du septième art, certains sont aveugles. Ils portent à l'oreille un écouteur où deux voix off décrivent à leur intention les décors, les costumes, les mouvements, les expressions corporelles, les scènes, etc., tous éléments qui échappent naturellement complètement aux non-voyants.

« Entendre pour voir », tel est en résumé le principe du système Audiovi-

sion mis au point par Gregory Frazier, professeur à l'Ecole d'arts créatifs de l'université de San Francisco, dont le docteur August Coppola est le doyen. Devant un paysage, un tableau, un film ou toute autre scène visuelle, le non-voyant interroge inlassablement les voyants qui l'entourent : « Et là, que se passe-t-il ? » Cette quête dépend uniquement de la bonne volonté et de la disponibilité de celui qui voit.

August Coppola, le frère du célèbre cinéaste, est à l'origine de nombreuses recherches sur les modes de perception des non-voyants. Avec passion, il explique : « Nous avons élaboré une véritable technique de la description. Il s'agit d'un langage, le plus précis et le plus objectif possible, qui évoque simplement une image, laissant le champ libre à l'imagination, au rêve. » Pour favoriser cette dimension esthétique, un homme et une femme prennent la parole en alternance dans les plages sans dialogue. De cette façon, on ne perd rien du film : on entend simultanément la bande-son originale et, dans l'écouteur, la description rapide mais très claire des images.

« Mon but est que les non-voyants aillent au spectacle avec leurs amis, qu'ils puissent en parler après ensemble », ajoute August Coppola.

Enfin, une idée, une vraie, qui permet de mettre en relation voyants et non-voyants dans leurs loisirs et peut-être aussi dans leur vie quotidienne. ● (QUIZA OUYE)

23 OCTOBRE 1989 LE POINT NUMERO 892



23. Explique o que é e como funciona o "cinema falando para os não-videntes", de modo a dar uma ideia precisa sobre esse sistema para alguém que não o conheça.

24. Qual é, do ponto de vista social, a finalidade desse sistema?

25. Na língua francesa, o *y* pode exercer uma função de substituição. Na frase "il suffisait d'*y* penser" (segundo parágrafo), o que ele está substituindo?

préface

Ce DICTIONNAIRE DE LA PHILOSOPHIE ne s'adresse pas seulement aux spécialistes, aux étudiants en philosophie, mais à tout le monde. Son objet est de montrer que les principales notions de la philosophie rejoignent les problèmes concrets que l'homme peut se poser au cours de sa vie.

Une contribution de ce genre requerrait l'emploi d'une méthode originale.

Les dictionnaires techniques de la philosophie, dont celui de Lalande est, en France, le premier et le meilleur exemple, ont toujours procédé du souci très louable de préciser et de distinguer les notions philosophiques les unes des autres : il en est résulté un effort de complication analytique susceptible de satisfaire les spécialistes dans leur recherche de la rigueur, du détail, de la critique ; mais la philosophie se détournant du profane, le profane s'est lui-même détourné de la philosophie.

Le principe de notre méthode n'est pas tant d'analyser les notions que de les faire comprendre et de les illustrer par des exemples précis. Par exemple, une notion importante, comme celle d'histoire ou de dialectique, n'est jamais analysée pour elle-même, dans ses différentes significations, sans que nous finissions par regrouper toutes ces significations autour d'un

problème réel, qui nous intéresse aujourd'hui dans notre vie historique. Bref, il s'agit d'un dictionnaire synthétique de la philosophie.

(...)

Notre méthode trouve enfin une justification dernière : elle correspond à la nature de la philosophie. Le discours du philosophe n'a de raison d'être que s'il s'adresse aux non-philosophes ; et il ne satisfait à sa fonction que s'il est un discours clair, c'est-à-dire s'il a le pouvoir d'éclairer réellement l'homme sur lui-même. L'histoire de la philosophie n'a pas attendu le marxisme pour nous enseigner que les doctrines des philosophes sont directement en prise sur la réalité et peuvent devenir des forces historiques considérables : Platon a écrit la République dans l'espoir de réformer la société grecque ; on a dit que c'est le Contrat social de Rousseau qui a fait la Révolution française. Descartes écrivait en français (alors langue vulgaire) pour se faire entendre de tout le monde ; et « la morale de Kant est celle du savetier » (Alain). Bref, les grands philosophes ont toujours voulu dire quelque chose de réel, influencer les hommes par des paroles sensées. Le premier objectif de ce Dictionnaire de la philosophie est de le faire savoir.

Didier JULIA

Dictionnaire de la Philosophie - Paris,
Larousse - 1984.

26. Neste prefácio, Didier Julia apresenta o Dicionnaire de la Philosophie. Segundo o autor, qual a diferença essencial entre esse dicionário e outros dicionários de filosofia?

27. Qual a função dos exemplos nesse dicionário?

28. Como o autor concebe a relação entre filosofia e sociedade?

29. Qual é a diferença, no sentido geral da frase, entre os dois *ne* que ocorrem em "Le discours du philosophe n'a de raison d'être que s'il s'adresse aux non-philosophes" e em "L'histoire de la philosophie n'a pas attendu le marxisme pour nous enseigner que les doctrines des philosophes sont directement en prise sur la réalité et peuvent devenir des forces historiques considérables"?



UNICAMP
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES
PROPOSTURA DE GRADUAÇÃO

LEFEBVRE, J. (ed.)

La révolution française vue par les Allemands.
Presses Universitaires de Lyon. 1987. 280 p.
ISBN 2 7297 0298 9

109,00

La Révolution de 1789 a suscité dans l'Allemagne de la fin du 18e siècle un immense débat entre conservateurs, monarchistes et révolutionnaires. Après 1800, la Révolution reste le point de référence obligé de toute réflexion tant politique que philosophique. Ce recueil met pour la première fois à la disposition du public français une large gamme de textes parmi les plus significatifs, donnant une vue d'ensemble sur la diversité et l'évolution des opinions entre 1789 et 1830.

Santé, médecine et assistance au Moyen Age. 110e Congrès national des Sociétés savantes, Montpellier 1985. Section Histoire Médiévale et Philologie, tome I.

Editions du Comité des Travaux historiques et Scientifiques. 1987. 430 p.
ISBN 2 7355 0110 8

230,00

Ouvrage qui constitue l'un des plus importants ensembles sur les questions relatives à la médecine médiévale. Sont d'abord abordés des problèmes liés à l'obstétrique et à la médecine des enfants, d'après un traité scolastique, des récits de miracles, des procès-verbaux de visites paroissiales ; la conception antique et médiévale du début de l'âge de la vieillesse ; la démographie différentielle au temps des "mortalités", des régimes alimentaires ; la pharmacopée et certains aspects encore mal connus de l'ophtalmologie. Dans une seconde partie plus développée, sont examinés des cas particuliers de milieux médicaux : médecins catalans et médecins juifs d'Aix-en-Provence ; divers aspects de l'organisation et de l'histoire des hôpitaux, et l'implantation et la gestion des léproseries surtout, dont la densité est si caractéristique du Moyen Age.

VEZIN, L.

Communication des connaissances et activité de l'élève.
Presses Universitaires de Vincennes. 1987. 228 p.
ISBN 2 903981 36 1

100,00

Vaste ensemble de travaux concernant la transmission des connaissances au moyen du langage, plus particulièrement du langage écrit, qui se situe au croisement de la psychologie et des sciences de l'éducation. La synthèse présentée ici montre comment les travaux de psychologie relatifs à la compréhension et à la mémorisation de textes font mieux appréhender les activités d'acquisition. Le rôle des différentes modalités de guidage de cet apprentissage en profondeur est envisagé en fonction du besoin d'information de l'élève et de l'objectif de l'apprentissage. Celui-ci consiste à communiquer non seulement un savoir, mais aussi une méthode permettant à l'élève d'apprendre à apprendre.

30. Os resumos acima foram extraídos do catálogo de um centro de difusão de publicações (CID - Centre Interinstitutionnel pour la Diffusion des publications en sciences humaines).

Qual dos três livros apresentados você escolheria para ler?

Que informações, contidas nos resumos, motivaram a sua escolha?

31. De acordo com o resumo apresentado, em quantas partes se divide a obra **Santé, Médecine et Assistance au Moyen Age**? Que expressões são usadas no texto para marcá-las?

32. A palavra **ensemble** aparece nos três resumos. Há alguma diferença de significado nessas ocorrências? Justifique sua resposta.

UNICAMP

1 9 9 1

VESTIBULAR NACIONAL



PRO REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

**MATEMÁTICA
E LÍNGUA ESTRANGEIRA**

NOME DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de MATEMÁTICA e dezesseis de LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês ou Francês).
2. Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.
3. No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 32, para responder às questões.
4. Em Matemática, a resolução completa de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.
5. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.
6. A duração total da prova é de quatro horas.
7. Ao terminar, você poderá levar consigo este caderno de questões.

BOM TRABALHO!

FRANCÊS

INSTRUÇÕES:

RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS EM PORTUGUÊS.

Leia o texto abaixo e responda às questões 17, 18, 19, 20 e 21.

Cerveau audio, cerveau visuel?

Notre compréhension du langage écrit et celle du langage parlé tont-elles appel aux mêmes parties de notre cerveau? Grâce à l'informatique, des chercheurs de l'école de médecine de l'université de Washington, aux Etats-Unis, viennent de répondre à cette question par la négative. Ils portent ainsi le coup de grâce à une importante hypothèse de neurobiologie, vieille de plus de cent ans (S. E. Pedersen *et al.*, *Nature*, 331, 585, 1988).

A la fin du XIX^e siècle, les neurologues pensaient que, pour analyser l'écrit, le cerveau fait appel à ses capacités d'analyse auditive du langage. Ils étaient confortés dans leur conviction par le fait que tous les malades présentant une incapacité à lire et à écrire souffraient de lésions situées autour des centres cérébraux connus pour leur importance dans l'analyse et la compréhension auditives de la parole. Puis, au milieu des années 1970, cette belle certitude fut ébranlée: les neurologues découvrirent des malades souffrant de ce même type de lésions qui pouvaient quand même lire!

Petersen et ses collègues ont signé le dernier épisode de cette longue histoire en utilisant une technique d'ima-

gerie médicale, la tomographie d'émission positronique. Grâce à des produits radioactifs injectés dans l'organisme et à un traitement informatique des résultats, cette technique permet de mesurer et de visualiser la circulation sanguine cérébrale à un instant donné. Or il est connu que l'afflux de sang vers une région du cerveau varie avec l'activité chimique de cette région.

Les chercheurs ont appliqué la technique à des volontaires sains tout en leur faisant accomplir des tâches linguistiques à partir de mots présentés visuellement. Ils ont ainsi pu repérer avec précision les centres cérébraux impliqués. Et effectivement, ils n'ont constaté aucune activation des régions servant à la compréhension auditive du langage! Cela signifie qu'il existe, dans le cerveau, une voie parallèle à la voie auditive, reliant directement les stimuli linguistiques visuels à leur signification, sans passer par une quelconque représentation phonétique. Ce mariage fertile de l'ordinateur et de la neurophysiologie du langage laisse présager de nouvelles découvertes sur une aptitude dont seule l'espèce humaine détient le secret.

17. No primeiro parágrafo desse texto já estão enunciados:
a) o problema que será discutido no texto;
b) a conclusão a que os cientistas chegaram a respeito dele.
Que problema é esse? A que conclusão se chegou?
18. O terceiro parágrafo do texto faz referência a uma "longue histoire", apresentada em três etapas. Qual é a primeira etapa?
19. Qual é a segunda etapa e o que ela representa em relação à primeira?
20. Ainda no terceiro parágrafo, fala-se sobre a utilização de uma técnica. Que técnica é essa e que papel ela desempenhou nessa longa história?
21. Como os pesquisadores aplicaram essa técnica e quais os resultados alcançados?

Leia o poema abaixo e responda às questões 22, 23, 24 e 25.

JE SUIS COMME JE SUIS

Je suis comme je suis
Je suis faite comme ça
Quand j'ai envie de rire
Oui je ris aux éclats
J'aime celui qui m'aime
Est-ce ma faute à moi
Si ce n'est pas le même
Que j'aime chaque fois
Je suis comme je suis
Je suis faite comme ça
Que voulez-vous de plus
Que voulez-vous de moi

Je suis faite pour plaire
Et n'y puis rien changer
Mes talons sont trop hauts
Ma taille trop cambrée
Mes seins beaucoup trop durs
Et mes yeux trop cernés
Et puis après
Qu'est-ce que ça peut vous faire
Je suis comme je suis
Je plais à qui je plais
Qu'est-ce que ça peut vous faire

Ce qui m'est arrivé
Oui j'ai aimé quelqu'un
Oui quelqu'un m'a aimée
Comme les enfants qui s'aiment
Simplement savent aimer
aimer aimer...
Pourquoi me questionner
Je suis là pour vous plaire
Et n'y puis rien changer

(Jacques Prévert, Paroles. Paris, Éditions Gallimard, 1972)

22. Copie do texto dois dos versos em que está indicado o sexo do personagem que fala no poema, sublinhando apenas a palavra ou expressão que contém marcas dessa indicação.
23. O personagem do poema afirma, mais de uma vez, "Je suis comme je suis". Que versos no texto revelam o que ele quer dizer com isso?
24. O personagem que fala no poema se dirige a alguém. Em que versos se podem identificar marcas da presença desse interlocutor?
25. As palavras do personagem do poema revelam algo sobre a atitude desse interlocutor em relação ao próprio personagem. O que elas revelam?

Leia o edital abaixo e responda às questões 26, 27 e 28.



PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

**AVIS DE PRÉQUALIFICATION
PROJET ET CONSTRUCTION DE L'INSTALLATION
DE GAZ DE PETROLE LIQUÉFIÉ
A RIO GRANDE - RS BRESIL**

Le bureau d'études de la PETROBRAS (Serviço de Engenharia/SEGEN) rend public un avis international de préqualification des entreprises pour la réalisation du projet, construction, montage et fourniture du matériel et des équipements de l'installation de gaz de pétrole liquéfié à Rio-Grande, sur le littoral de l'Etat de Rio-Grande-do-Sul, Brésil.

Le présent avis vise à habiliter des entreprises aptes à exécuter les services par la présentation d'un schéma de financement viable.

Les entreprises intéressées doivent solliciter les documents pour la préqualification jusqu'au 5 octobre 1990 par télex qui sera envoyé à :

PETROBRAS/SEGEN

Télex : (21) 40491 PETR BR

*Réf : Prequalificação para a Contratação da Construção
do Parque de GLP do Rio Grande.*

Le télex doit contenir l'adresse complète de l'entreprise pour l'envoi des documents de la part de PETROBRAS.

La PETROBRAS précise que la participation à la préqualification ne garantit pas une invitation à prendre part à la demande de prix.

26. Neste edital, que tipo de serviços a Petrobrás solicita a empresas estrangeiras?
27. Que passos deveriam ser seguidos pelas empresas interessadas em participar da pré-qualificação?
28. A empresa que cumpriu com o solicitado pela Petrobrás participou automaticamente da concorrência? Justifique a sua resposta.

Leia o texto abaixo e responda às questões 29, 30, 31 e 32.

PASCAL (Blaise)

L'œuvre scientifique de Pascal n'a pas l'étendue de celle de Galilée ou de Descartes. Ainsi, l'astronomie et l'optique n'y ont pas place. Et, même dans les deux seuls mais importants domaines dont il s'est occupé, la mécanique et la mathématique, Pascal n'a traité qu'un nombre limité de sujets, surtout en mécanique. Mais ces derniers étaient de grande portée et Pascal les a en grande part renouvelés non seulement par les résultats dont il les a enrichis, mais aussi par l'esprit dans lequel il les a envisagés.

Il ne faut pas cependant majorer l'originalité de Pascal. Une histoire des sciences encore assez commune lui attribue des découvertes qui, en fait, lui sont en grande part antérieures, ce qu'il a d'ailleurs toujours très honnêtement reconnu. Toutefois, les apports originaux qu'on lui doit sont assez nombreux et d'une suffisante qualité pour qu'on puisse le ranger parmi les plus grandes figures du passé de la science, d'autant que, là où il n'a pas fait preuve d'une véritable originalité, il a, par sa rigueur, sa clarté, son sens de l'essentiel, donné aux problèmes qu'il abordait une présentation qui en a beaucoup mieux fait comprendre l'intérêt et la portée. Pascal était d'ailleurs bien informé des travaux déjà réalisés dans les domaines dont il s'occupait et il a grandement bénéficié de ses contacts directs ou épistolaires, en particulier par l'intermédiaire de Mersenne, avec les principaux savants de son temps, notamment Descartes, Fermat, Roberval et Gassendi.

Si, dans ses travaux scientifiques, Pascal a fait preuve d'une exceptionnelle pénétration d'esprit, d'une finesse et d'une logique dans l'analyse tant des questions spéculatives que des faits, qui ne se rencontrent pas à un degré aussi élevé même chez de grands esprits tels

que Galilée ou Descartes, cependant, à certains égards, il manque parfois de « profondeur ». C'est là sans doute la rançon de son souci de ne rien accepter qui ne puisse être formulé de façon parfaitement claire, et de sa défiance à l'égard des systèmes et des vastes synthèses. C'est ainsi qu'il n'a pas été sensible aux premières démarches de la mécanique qui, notamment avec Galilée et Descartes, posaient, bien que de façon encore insuffisamment élucidée, les bases de la physique mathématique moderne. Il n'a pas non plus reconnu la portée de l'algèbre et de la géométrie analytique que créaient alors Viète, Descartes et Fermat.

Quant à son attitude à l'égard de la science, elle a donné lieu à des interprétations divergentes. Il n'a pas eu pour elle l'enthousiasme de Descartes, et il semble qu'après le grand tournant de la « nuit de feu », en 1654 (sa seconde conversion), son intérêt pour la science ait quelque peu fléchi ; toutefois, contrairement à ce qu'ont dit certains, il l'a conservé jusqu'à sa mort, la science représentant pour lui beaucoup plus qu'un jeu. Mais, mieux que la plupart de ses contemporains, il en a perçu les limites, déclarant dans les *Pensées* : « Les hommes sont dans une impuissance naturelle de traiter quelque science dans un ordre absolument accompli [...] nous brûlons du désir de trouver une assiette ferme et une dernière base pour y édifier une tour qui s'élève à l'infini, mais tout notre fondement craque et la terre s'ouvre jusqu'aux abîmes. »

FRANÇOIS RUSSO

(*Encyclopaedia Universalis*, Paris, 1985, v. 13, p. 1188.)

29. Como, no primeiro parágrafo, François Russo caracteriza a obra científica de Pascal? Segundo ele, qual é a importância dessa obra?
30. François Russo afirma que não se deve valorizar demais a originalidade da obra científica de Pascal. Contudo, ele não a nega. Em que residiria, então, essa originalidade?
31. Em seu texto, o autor aponta uma falha na obra científica de Pascal. Que falha é essa? Qual é, segundo o autor, a origem dessa falha?
32. Na opinião do autor, em que a atitude de Pascal em relação à ciência o distingue de seus contemporâneos?



VESTIBULAR NACIONAL UNICAMP 1 9 9 2

2º FASE - 4º PROVA/15.01.92

MATEMÁTICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME DO CANDIDATO _____

Nº DE INSCRIÇÃO _____

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1

Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de **MATEMÁTICA** e dezesseis de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (Inglês ou Francês).

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.

3

No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 32 para responder as questões.

4

Em Matemática, a **resolução completa** de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.

5

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

6

A duração **total** da prova é de quatro horas.

7

Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

BOM TRABALHO!



UNICAMP
PRO-RETORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

FRANCÊS

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia os textos que seguem e responda às questões 17, 18 e 19.

ROMANS

Nº de item: 8. Class. oficial: 1

ONTSHA

par Jean-Marie Le Clezio, Gallimard

L'éducation africaine d'un petit garçon européen sur les bords du fleuve Niger. En grande partie autobiographique, l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues, écrit sur les ruines de la société coloniale et des légendes qu'elle a détruites.

(Le Nouvel Observateur, nº 1385, 23-29/mal/1991, p. 62)

Adolphe Nicolas

Les montagnes sous la mer

Ed. BRGM, 188 p., 150 F.

Les éditions du Bureau de recherches géologiques et minières (B.R.G.M.) se lancent dans la publication d'ouvrages scientifiques compréhensibles du grand public. Ce livre en atteste la réussite.

A partir d'une description du relief sous-marin et des fragments de croûte océanique que sont les massifs rocheux échoués sur terre, l'auteur explique le phénomène de tectonique des plaques (déformation des roches), et tout le fonctionnement de la "machine" Terre: le glissement des plaques, les points chauds (risques de secousses telluriques), les racines des volcans, les pulsations qui secouent la planète depuis son origine.

D'analyses comparées des terrains en observations géologiques, d'observations microscopiques en analyses géochimiques, les données se mettent en place, et apparaît alors toute la complexité du globe.

Les illustrations en couleurs sont belles et explicatives. Plusieurs niveaux de lecture de cet ouvrage, balisés par des couleurs: des feux verts et des feux oranges signalent une "lecture pour tous", alors que le feu rouge traduit la difficulté du contenu et adresse le sujet à un public plus averti.

Gérard Morice

(Science & Vie, nº 885, juin/1991, p. 153)



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE



CERVEAU

LA DYNAMIQUE DU CERVEAU

Philippe Boulu

Documents Payot, 185 p., 120 F.

Le cerveau, siège de la pensée et récepteur des sensations, occupe bien des chercheurs, qui tentent de mieux comprendre son fonctionnement, de retarder son vieillissement. Philippe Boulu, neurologue à Paris et consultant à l'hôpital Beaujon, s'intéresse particulièrement à cette lutte contre le vieillissement cérébral. Après un chapitre sur la structure et les fonctions de cet organe extraordinairement complexe, l'auteur traite de sa sénescence. Dès l'âge de vingt-cinq ans, nous perdons chaque jour entre 50 000 et 100 000 neurones. Pourquoi le cerveau vieillit-il et comment ? A quoi peuvent être dues les pertes de mémoire et les autres troubles rencontrés

chez les personnes âgées ? Où se situent les limites entre le vieillissement cérébral normal et la maladie ? Comment déceler, et traiter quand cela est possible, les dysfonctionnements et lésions du cerveau ? Autant de questions auxquelles la recherche apporte des réponses de plus en plus précises, explicitées dans cet ouvrage. Enfin, la dernière partie regorge de conseils pour protéger son cerveau et améliorer ses performances. Avoir un environnement stimulant, adopter une bonne hygiène de vie sont quelques-uns des éléments qui permettent de mieux vieillir, ou moins vite.

Une bibliographie pour « en savoir plus », et des annexes pour tester et stimuler ses capacités intellectuelles complètent ce livre sérieux.

Isabelle Delalen

(Sciences et Avenir, n° 534, août/1991, p. 94-95)

17. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:

- a) título da obra e dados sobre o autor (quando houver);
- b) tema central da obra;
- c) opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.

18. A resenha do livro *Les montagnes sous la mer* faz alusão aos leitores a que se destina, mencionando, a respeito disso, uma particularidade da apresentação gráfica do livro.

- a) Que leitores são esses?
- b) Que particularidade é essa? Explique.

19. Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro *La Dynamique du Cerveau* é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

Leia o texto abaixo e responda às questões 20, 21, 22 e 23.

Meio Ambiente

L'IMPÔT MONDIAL SUR LE CO₂

Les pays riches ont mis la planète au pillage. Les déchets de leurs industries polluent la terre, l'eau, l'air de tous... Ils souhaiteraient, bien sûr, que les pauvres n'en fassent pas autant. A Tunis, les pays francophones ont cherché un accord, avant la conférence mondiale de Rio qui va tenter d'édicter une législation internationale.

PAR DIDIER DUBIANA

Les ministres de l'Environnement de 37 pays francophones (1) se sont réunis à Tunis à la fin du mois d'avril pour définir une stratégie commune en vue du plus grand sommet de tous les temps, qui se tiendra à Rio de Janeiro en juin 1992 (2). Les chefs d'Etat du monde entier viendront y parler de la planète Terre.

Il s'agira d'établir « des règles politiques et économiques favorisant le développement des pays tout en préservant l'environnement ». Dit autrement, et plus cyniquement, peut-on permettre aux pays en voie de développement de suivre le mauvais exemple des pays développés ? Pourront-ils, comme nous, déboiser, construire des villes tenta-

104

cuaires, faire fumer des usines, se lancer dans le nucléaire, rejeter leurs déchets dans des décharges sauvages, polluer les nappes phréatiques, consommer inconsidérément l'oxygène de l'atmosphère ? Bref, pourront-ils contribuer au pillage de la Planète, que nous avons si bien commencée ?

L'une des mesures précises qui devraient être proposées à Rio est l'impôt mondial sur la pollution atmosphérique par le gaz carbonique, accusé d'être responsable de l'effet de serre (voir dessin p. 106).

Comme on pouvait s'y attendre, la conférence de Tunis a préfiguré celle de Rio, en ce sens que les problèmes environnementaux se sont assez vite transformés en un dialogue Nord-Sud opposant pays riches et pays pauvres.

105

(1) Les pays participant à cette conférence organisée sous l'égide de l'Agence de coopération culturelle et technique (AOCT) sont la Belgique, le Bénin, le Burkina Faso, le Burundi, le Canada, la République Centrafricaine, les Comores, le Congo, la Côte-d'Ivoire, Djibouti, la Dominique, la France, le Gabon, la Guinée, la Guinée-Bissau, la Guinée équatoriale, Haïti, le Laos, le Liban, le Luxembourg, Madagascar, le Mali, le Maroc, l'île Maurice, la Mauritanie, Monaco, le Niger, le Rwanda, Sainte-Lucie, le Sénégal, les Seychelles, la Suisse, le Tchad, le Togo, la Tunisie, le Vietnam, le Zaïre.

(2) Conférence des Nations-Unies sur l'environnement et le développement (CNUED).





20. Em sua reportagem, Didier Dubrana aborda a questão do meio ambiente contrapondo **países ricos** a **países pobres**. Indique tudo o que no texto acima, extraído da reportagem, relaciona países ricos a países pobres, especificando em que consistem essas relações.

21. Em sua reportagem, o jornalista se coloca em um dos pólos da oposição países ricos versus países pobres. Em que pólo ele se coloca e que posição assume face à situação dos países desse pólo, relativamente à preservação do meio ambiente? Justifique sua resposta, citando elementos do texto que a comprovem.

22. Essa reportagem nasceu de um encontro de países de língua francesa na cidade de Túnis (Tunísia) em abril de 1991. Qual é a relação desse encontro com a ECO 92, a ser realizada no Brasil?

23. De acordo com o texto, como é definida a ECO 92, qual é a sua finalidade e que relação existe entre ela e o título da reportagem?



Leia o texto abaixo e responda às questões 24, 25, 26, 27 e 28.



« L'Obs » mène le débat sur la légalisation

Les pour et les contre

Le Nouvel Observateur. — Anne Coppel, dans le livre que vous publiez avec Christian Bachmann, « le Dragon domestique », vous prenez position pour la légalisation de la drogue. Vous ne craignez pas de passer pour des suppôts de Satan ?

Anne Coppel. — Plutôt que de légalisation, nous préférons parler de domestication, car cela suppose une stratégie progressive ; ce n'est pas une politique que l'on peut mettre en œuvre du jour au lendemain. Elle ne supprimera pas le problème de la drogue. Mais c'est une solution plus rationnelle, qui éliminera les mafias, réduira la délinquance, réduira aussi tous les fantasmes qui alimentent la drogue elle-même et font partie de son marketing.

Francis Curtet. — Vous parlez de domestication... Un domestique est au service de quelqu'un. La drogue n'est jamais au service de l'individu. C'est l'individu qui en est esclave. C'est une illusion totale de penser qu'un jour on pourrait domestiquer la drogue. Vous dites que cela supprimera la mafia et la délinquance. Cela supprimera peut-être, en effet, une partie du trafic. Admettons... Mais poussons votre raisonnement jusqu'au bout : pourquoi ne distribuerait-on pas de l'argent une fois par mois aux braqueurs de banques pour éviter les hold-up ? Ce raisonnement nous fait déraiper dans l'utopie. Troisièmement, si on légalise la drogue, cela veut dire qu'il faut tout légaliser, sans exclusive. Il y a dans la démarche du toxicomane quelque chose qui l'incite à prendre un produit justement parce qu'il est interdit. Vous légalisez le cannabis, bien. Puis la cocaïne, puis l'opium, puis l'héroïne... Et pour le crack, qu'allez vous faire ? Il vous faudra bien le légaliser aussi. Et ensuite l'ice, et puis de nouveaux produits, toutes les saloperies que l'homme est capable de créer. Il faudra les légaliser au fur et à mesure, sinon les marchés parallèles s'organiseront sur les produits qui resteront interdits.

(Le Nouvel Observateur, n° 1301, octobre/1989)

O texto acima é parte de uma matéria jornalística que contém um debate sobre a legalização das drogas. Nele se contrapõem as posições de Anne Coppel e Francis Curtet, o qual retoma pontos da fala da primeira para rebatê-los.

24. Qual é o primeiro ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.

25. Qual é o segundo ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.





26. Francis Curtet, reforçando sua contra-argumentação a um dos pontos retomados, acrescenta um outro elemento ao debate. Qual é esse elemento? Justifique.

27. Na fala de Francis Curtet aparecem duas frases que indicam a retomada da fala de Anne Coppel. Transcreva essas frases.

28. Ainda na fala de Francis Curtet, aparece uma palavra que indica que ele vai fornecer mais um elemento para a sua contra-argumentação. Que palavra é essa?

Leia o texto abaixo e responda às questões 29, 30, 31 e 32.

L'Arbre à livres

Au 76 du boulevard Saint-Michel, une librairie unique à Paris et sans doute en France est ouverte depuis deux ans : l'Arbre à livres.

En éditions bilingues ou monolingues elle propose aux enfants un choix de livres tout à fait exceptionnel. Ici, on peut lire en italien, en espagnol, en allemand, en anglais, en portugais, en turc, en arabe, en kanak, en chinois, en vietnamien, en quelques langues africaines et, bien sûr, en français.

Les titres en sont soigneusement sélectionnés par Suzanne Bukiet, fondatrice et directrice de la librairie, aidée de Noëmi Tanaka. A elles deux elles peuvent lire en huit ou neuf langues. L'idée qui anime Suzanne Bukiet : à travers la lecture de contes, de récits, par les images ou le jeu, faire connaître aux enfants d'autres cultures du monde et lutter ainsi contre l'intolérance, le racisme, la violence. Et aussi donner aux enfants de double culture une reconnaissance de leur propre langue et de leurs propres valeurs.

Une centaine de bibliothèques en France se fournissent ici, des écoles, des associations, et des lecteurs de passage.

Les éditeurs sont français pour les éditions bilingues : Folio Junior, l'Harmattan, Syros qui vient de lancer une nouvelle collection bilingue que dirige Suzanne Bukiet sous le nom de... l'Arbre à livres, et étrangers pour les éditions monolingues.

Des auteurs africains regroupés en coopérative publient, en français, des contes de l'Afrique de l'Ouest (Ed. Nubia).

Un projet : une antenne mobile qui permettrait d'aller dans les écoles, les comités d'entreprise où la demande est forte.

La librairie participe régulièrement à toutes sortes de manifestations, salons et expositions interculturels aux côtés par exemple du Collectif d'éducation à la paix, d'Amnesty International, etc.

En juin 1984, Suzanne Bukiet a fondé l'association Les Amis de l'Arbre à livres ou Vive les différences. Objet : « Recherche dans le domaine de la

pédagogie des différences et des échanges interculturels au niveau des enfants. Elle [l'association] s'attache à donner leur place aux enfants étrangers par la reconnaissance des valeurs de leur langue et de leur culture d'origine. Elle souhaite en même temps, et ce n'est pas contradictoire, faciliter leur adaptation à l'école et dans la société française. Elle espère faire connaître aux enfants français les richesses des autres cultures. »

Quatre groupes de travail fonctionnent au sein de l'association sur la mise au point de livres bilingues, les problèmes de choix de textes, de traduction, sur la pédagogie particulière des classes pluriculturelles et sur l'échec scolaire dans les milieux de l'émigration.

Participent à ces groupes de travail des enseignants, des responsables de ZEP, des éducateurs, bibliothécaires, etc.

L'Arbre à livres : tél. : 43-26-59-93.

(Culture au quotidien, "Cultures périphériques". Paris, Editions du Centre Georges Pompidou, 1985, p. 62)



UNICAMP
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES



Diferentemente do que ocorre no Brasil, a nacionalidade francesa é adquirida por "direito sanguíneo", isto é, é francês o indivíduo cujo pai e/ou mãe são franceses e não aquele que nasce em território francês. Essa questão do direito à nacionalidade francesa tem criado problemas aos filhos de imigrantes. Mesmo tendo nascido na França, eles não são franceses e, em geral, sofrem o choque cultural resultante do confronto entre os valores de suas famílias e os valores da sociedade em que vivem.

29. A livraria "L'arbre à livres" e a associação "Les amis de l'Arbre à livres", a ela ligada, têm os mesmos objetivos no sentido de enfrentar os problemas advindos desse choque cultural. Que objetivos são esses:

- a) com relação às crianças francesas?
- b) com relação às crianças estrangeiras que vivem na França?

30. O autor do texto considera "L'arbre à livres" uma livraria "unique à Paris et sans doute en France" com base nos livros que nela são vendidos. Por quê?

31. A partir do texto, dê as seguintes informações sobre a livraria:

- a) clientela atendida;
- b) participação em atividades sócio-culturais.

32. Quais as atividades da associação "Les amis de l'arbre à livres"?



1 9 9 3

VESTIBULAR NACIONAL UNICAMP

2ª FASE - 4ª PROVA/13.01.93

MATEMÁTICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME DO CANDIDATO _____

Nº DE INSCRIÇÃO _____

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1

Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de **MATEMÁTICA** e dezesseis de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (Inglês ou Francês)

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas.

No caderno de **MATEMÁTICA**, você deverá responder às questões de número 1 a 16.

No caderno de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, você deverá responder às questões de número 17 a 32.

ATENÇÃO: não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas.

4

Em Matemática, a **resolução completa** de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.

5

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

6

A duração total da prova é de quatro horas.

7

Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

BOM TRABALHO!



UNICAMP
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP
PRO-REITORIA DE ORIENTAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

FRANÇÊS

Responda a todas as perguntas EM PORTUGUÊS, exceto quando o enunciado da questão solicitar respostas em francês.

Leia o texto que segue e responda às questões 17, 18 e 19.

Você encontrará abaixo parte da primeira página de um catálogo do Centre Interinstitutionnel pour la Diffusion de Publications en Sciences Humaines.

CONDITIONS DE VENTE

Adresser toute commande à

CiD

Centre Interinstitutionnel pour la Diffusion
de publications en sciences humaines
131 boulevard Saint-Michel, F-75005 Paris

Tél. (1) 43 54 47 15

Modes de règlement

- chèque bancaire ou postal, à l'ordre du CID
- virement bancaire (Crédit Industriel et Commercial, succ. D, 2 bld Raspail, F-75007 Paris, compte D 16 213 76)
- virement postal (CCP Paris 6 798 17 M)
- mandat
- carte de crédit : Carte Bleue ou Visa

Les prix sont susceptibles de modifications sans préavis. Ils sont donnés en francs français et s'entendent toutes taxes comprises. Pour obtenir les prix à l'exportation, il y a lieu de diviser les prix indiqués par 1.07. Les frais d'expédition viennent en sus (compter un minimum de 20,00 F et ajouter 8,00 F pour chacun des volumes suivants). De préférence, les particuliers joignent leur titre de règlement à leur commande.



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

As páginas seguintes trazem uma lista de obras publicadas. As três primeiras obras dessa lista são:

	Prix
→ ABDALLAH-PRETCEILLE, M. Vers une pédagogie interculturelle. PBS. 1986. 238 p. ISBN 2 85944 119 0	100,00
ABRY, C. (ed.) Labialité et phonétique. Données fondamentales et études expérimentales sur la géométrie et la motricité labiales. ELLUG. 1980. 304 p. ISBN 2 902709 13 7	72,00
ACHARD, P., GRUENAI, M.-P. et JAULIN, D. (ed.) Histoire et linguistique. Actes de la Table ronde "Langage et société", Ecole normale supérieure, Paris, 28-30 avril 1983. MSH. 1984. xiv + 294 p. ISBN 2 7351 0091 X	95,00

Imagine agora que você, estando no Brasil, decidiu comprar *Vers une pédagogie interculturelle*.

17. O que você deve fazer para encomendar o livro, de acordo com as informações desse catálogo?

18. Quantos francos você vai pagar no total?

19.

a) Como você vai pagar?

b) Em que momento você vai pagar?



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

Leia o texto abaixo e responda às questões 20, 21, 22 e 23.

O excerto abaixo foi extraído de um artigo publicado na revista *L'Histoire*. Nesse artigo, Jacques Le Goff, um importante historiador contemporâneo, aborda aspectos históricos do riso.

JÉSUS A-T-IL RI ?

*Jésus a-t-il ri ?
Le rire n'est-il pas
l'œuvre du diable ?
Doit-on le permettre
à l'homme ? Ces questions
occupaient les théologiens
du Moyen Âge.
Jacques Le Goff,
qui étudie le sujet depuis
plusieurs années,
rappelle ici que le rire
aussi a une histoire*.*

Le rire, cette expression apparemment si naturelle à l'homme, est d'abord un phénomène culturel : il diffère selon les civilisations et évolue selon les époques. Au Moyen Âge, il fut un enjeu idéologique d'importance. C'est ce qu'illustre excellemment le roman d'Umberto Eco, *Le Nom de la rose*, qui met en scène un moine ultra-rigoriste, Jorge de Burgos, grand ennemi du rire. Pour éclaircir un peu les rapports complexes que l'Eglise médiévale entretient avec le rire, il faut, une fois encore, remonter à la Bible.

On trouve, dans l'Ancien Testament, deux mots bien distincts pour désigner le rire : *sánaq* qualifie un rire « joyeux, positif » (c'est le nom d'Isaac, cet enfant d'un couple de vieillards salué par le rire dans un passage de la *Genèse*, qui est à lui seul une petite comédie pleine d'humour), et *lâaq*, un rire moqueur, souvent méchant. Le grec utilisait également deux termes différents, mais de même racine : *gelân*, « rire », et *katagelân*, « se moquer de ». Le pauvre latin n'a plus qu'un mot, *risus*, et un verbe, *ridere*, pour rire, pour sourire un verbe, *adridere*, mais pas de substantif, *subrisus* signifiant un rire « à la dérobée », « sous cape ».

Le Moyen Âge latin, quant à lui, emploiera toute une gamme de mots

autour de deux pôles : *risus* (le rire), et *derisio* (la moquerie). Il précisera la nature du rire par des adjectifs ou des expressions : le *risus cum cachinnis*, le gros rire, accompagné de tremblements, en étant la pire forme, particulièrement condamnée parce qu'elle déforme ce corps humain déjà si méprisé par le christianisme du début du Moyen Âge.

A l'époque médiévale, en effet, le rire faisait l'objet de deux définitions contradictoires. La première, héritée des Pères de l'Eglise grecque et largement diffusée dans l'Occident latin, condamne le rire. La seconde, qu'on trouve d'abord chez le philosophe grec - païen - Aristote, reprise par le Latin Quintilien, puis relayée par toute une lignée de grands auteurs chrétiens du Moyen Âge, affirme, à l'inverse, que le rire est le propre de l'homme : elle emploie l'expression *Homo risibilis*, qui ne veut pas dire homme risible, ridicule, mais homme dont la caractéristique est le rire.

Ces deux opinions opposées ont abouti à une controverse entre théologiens qu'illustre à merveille un sujet traditionnel de débat à l'université de Paris au XIII^e siècle : Jésus a-t-il ri une seule fois dans sa vie ? Car les Évangiles ne montrent jamais Jésus riant.

Jacques Le Goff
(© « Storia e Dossier »)

* Jacques Le Goff dirige actuellement, à l'École des hautes études en sciences sociales de Paris, un séminaire sur le rire au Moyen Âge.

L'HISTOIRE N° 131 SEPTEMBRE 1990

72

12

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

20. O historiador nos fala de uma controvérsia que marcou a Idade Média. Que controvérsia é essa?

21. Por que surge na Idade Média essa controvérsia?

22. No segundo e no terceiro parágrafos do texto, o autor faz referência a pares de palavras que se opõem, designados pelas expressões "deux mots bien distincts", "deux termes différents", "deux pôles". Qual a relação desses pares com a concepção de riso na Idade Média? Para facilitar sua leitura, seguem abaixo verbetes do dicionário **Petit Robert**:

méchant(e): cruel, dur, malfaisant, malintentionné;

se moquer de: blaguer, ridiculiser.

23. Qual o interesse de Le Goff, como historiador, em apresentar esses pares de palavras?

Leia os textos que seguem e responda às questões 24, 25, 26, 27 e 28.

Você encontrará abaixo dois excertos. O primeiro foi extraído de um capítulo de um livro sobre a história do planeta Terra. O segundo é a apresentação de um longo artigo da revista **La Recherche**.



1993

UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

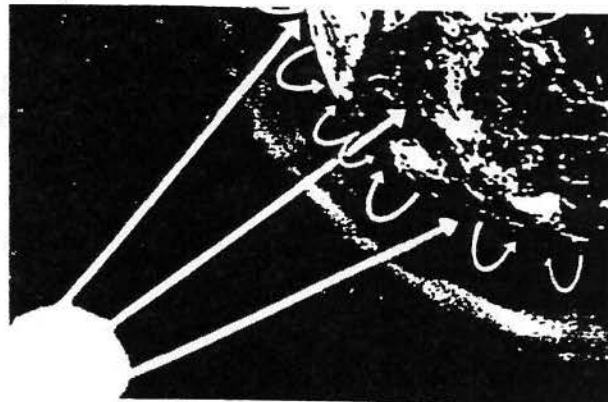
LA PLANÈTE MER



Déjà l'effet de serre

La suite des événements a été reconstituée avec plus de certitude par les scientifiques. La température du soleil continuant à baisser, la vapeur devient de l'eau liquide. A ce moment, la surface occupée par les océans est encore plus importante qu'aujourd'hui. L'atmosphère qui entoure la planète va entrer en réaction avec cette masse d'eau. Le dioxyde de carbone (CO_2), alors très abondant, va commencer à se dissoudre dans l'eau. Mais ce gaz joue un double rôle très important. D'une part, il empêche la chaleur de la Terre de s'échapper dans l'espace. Mais en même temps, il laisse passer les rayons du soleil qui réchauffent la planète. C'est ce qu'on appelle l'effet de serre : plus il est important, plus il fait chaud sur la planète.

A cette époque, c'est-à-dire il y a environ 3,8 milliards d'années, la situation est identique sur les trois planètes sœurs que sont Mars, la Terre et Venus. Toutes les trois ont des océans, leur atmosphère est riche en CO_2 et l'effet de serre y est important. Mais c'est aussi à cette époque que le soleil arrive à un moment de son évolution où il devient moins brillant. C'est ainsi que la température sur la Terre devait être plus basse d'environ 20°C en moyenne. Autrement dit, sans l'important effet de serre qui règne à ce moment, les océans auraient gelé sur la Terre et la vie y aurait sans doute été impossible.



Certains gaz de l'atmosphère, comme le CO_2 , laissent passer les rayons du soleil tout en empêchant la chaleur de la Terre de s'échapper dans l'espace. C'est le principe de base de l'effet de serre.

DUPUIS, Henri. "L'océan indispensable". In: *Les Océans* ("Planète verte-écosystèmes"). Paris, Editeur Hatier-Rageot, 1992, p. 15.

OÙ VA LE GAZ CARBONIQUE ?

LA CROISSANCE DU TAUX DE GAZ CARBONIQUE DEPUIS LE DÉBUT DE LA RÉVOLUTION INDUSTRIELLE EST AUJOURD'HUI RECONNUE DE TOUS. MAIS LES CONSÉQUENCES CLIMATIQUES D'UNE TELLE AUGMENTATION RESTENT INCERTAINES. EN PARTICULIER, IL EST URGENT DE CONNAÎTRE LE DESTIN DE L'EXCÉDENT DE CO_2 : COMMENT S'INTÈGRE-T-IL DANS LE CYCLE NATUREL DU CARBONE ? LES DEUX GRANDS RÉSERVOIRS NATURELS QUE SONT LES OcéANS ET LA BIOMASSE TERRESTRE VONT-ILS CONSERVER LEUR RÔLE RÉGULATEUR INDEFINIMENT ? POURRONT-ILS CONTINUER À ABSORBER LE FLUX ANTHROPOGÉNIQUE DE GAZ CARBONIQUE ET NEUTRALISER AINSI L'EFFET DE SERRE ADDITIONNEL ? AUTANT DE QUESTIONS PRIMORDIALES POUR PRÉVOIR L'ÉVOLUTION DU CLIMAT

LA RECHERCHE 243 MAI 1992 VOLUME 23
PAGE 592



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

24. A partir da leitura dos textos acima, defina o que é "l'effet de serre".

25. Ambos os textos abordam a questão do "effet de serre", mas o fazem sob ângulos diferentes. No primeiro texto, faz-se referência a "l'important effet de serre". A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o "effet de serre" é abordado nesse primeiro texto.

26. No segundo texto, faz-se referência a "l'effet de serre additionnel". A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o "effet de serre" é abordado nesse texto.

27. A palavra **important** tem, pelo menos, dois significados, como se vê no verbete abaixo, extraído do dicionário **Petit Robert**:

1. Qui importe; qui est de conséquence, de grand intérêt. V. *Considérable, grand. V. Capital, essentiel, vital. V. Principal.*

2. (Dans l'ordre quantitatif) Qui est grand; dont la mesure est grande. V. *Elevé.*

No primeiro texto, essa palavra aparece cinco vezes. Indique, NA ORDEM DE SUA OCORRÊNCIA NO TEXTO, qual desses dois significados aparece EM CADA UMA DAS QUATRO PRIMEIRAS OCORRÊNCIAS.

a) Primeira ocorrência:

b) Segunda ocorrência:

c) Terceira ocorrência:

d) Quarta ocorrência:

28. A abordagem do "effet de serre" do segundo texto complementa ou contraria a do primeiro texto? Por quê?

Leia o texto que segue e responda às questões 29, 30, 31 e 32.

O excerto abaixo é um parágrafo extraído do editorial do jornal *Le Monde* de 7 de outubro de 1992, publicado, portanto, após ter sido aprovado pelo Congresso Nacional o pedido de "impeachment" do presidente Collor. Depois de relatar os fatos ocorridos, o jornalista francês faz uma análise da atual situação brasileira.



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

Les Brésiliens ont apporté la preuve qu'ils avaient acquis, face aux turpitudes d'une certaine classe politique, des réflexes sains. La rue a certes exercé une pression. Mais le dernier mot, après des mois d'incertitude et même d'angoisse collectives, est revenu à la représentation nationale. Selon une formule souvent entendue pendant ces heures cruciales, le Brésil est « devenu adulte ». Cette évolution n'allait pas de soi. Le pays continue de connaître les affres d'une dette mal maîtrisée, et une immense partie de ses habitants vit dans la misère. Le Brésil reste un géant fragile.

DENIS HAUTIN-GUIRAUT
(Jeudi 1^{er} octobre.)

Sélection hebdomadaire du journal « le Monde »

Du jeudi 1^{er} au mercredi 7 octobre 1992

29. No excerto, o Brasil de hoje é caracterizado por duas imagens (metáforas). Uma delas é de autoria do jornalista, a outra não.

- a) Cite em francês o segmento do texto onde aparece a imagem criada pelo jornalista.
- b) Explique o que ela quer dizer.

30.

- a) Cite em francês o segmento do texto onde aparece a outra imagem.
- b) Como é possível saber, através do texto, que essa outra imagem não é de autoria do jornalista?

31. Cite em francês as palavras que, no texto, revelam que o jornalista opõe as duas imagens.

32. Para o jornalista, qual teria sido o fator decisivo para a aprovação do pedido de "impeachment" do presidente Collor?



UNICAMP

2ª Fase - 4ª Prova /19.01.94

Matemática e Língua Estrangeira

Nome do candidato

Nº de inscrição

Instruções para a realização da prova

1

Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de **Matemática** e dezesseis de **Língua Estrangeira** (Inglês ou Francês).

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, você deverá responder às questões de número 1 a 16. No caderno de **Língua Estrangeira**, você deverá responder às questões de número 17 a 32.
(Atenção: não se esqueça de entregar os dois cadernos de respostas!)

4

Em **Matemática**, a **resolução completa** de cada questão deve figurar no espaço correto do caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final

5

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

6

A duração total da prova é de quatro horas. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

Bom trabalho! Esperamos por você na UNICAMP em 1994.



UNICAMP
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

FRANCÊS 1994

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia o texto abaixo e responda às questões 17, 18 e 19.

(Publicité)

Courrier de la Planète

AGRICULTURE, ENVIRONNEMENT, SÉCURITÉ ALIMENTAIRE

NUMÉRO D'OCTOBRE SPÉCIAL BIODIVERSITÉ

Composante essentielle de l'environnement, la biodiversité représente également l'une des principales sources de richesse pour l'avenir : l'exploitation de la diversité génétique débouche sur un nombre considérable d'applications dans les domaines de la santé, de l'alimentation, des techniques industrielles.

Le numéro spécial du COURRIER DE LA PLANÈTE du mois d'octobre consacré à cette question veut permettre à chacun d'entre vous (spécialiste ou non) de mieux appréhender la diversité génétique et de réfléchir aux actions à mener pour en éviter la déperdition ; la protection de la nature ne doit pas être seulement l'objet de débats entre partisans de la conservation des espèces et promoteurs du développement ; elle nécessite également l'accord et la participation des populations locales.

Pour recevoir ce numéro spécial, écrivez à COURRIER DE LA PLANÈTE, 11, passage Penel, 75018 Paris, en joignant votre règlement de 35 F à l'ordre de Solagral.

(Le Monde Diplomatique, n° 475, octobre 1993, p.15)

17. Especifique o produto que está sendo anunciado nessa publicidade.

18. Essa publicidade apresenta a biodiversidade tanto como um elemento essencial do meio-ambiente, como algo importante para o futuro. Segundo o texto, por que a biodiversidade é importante para o futuro?

19. Segundo este texto publicitário, todo cidadão deveria exercer um papel ativo nas decisões relativas às questões do meio-ambiente. De que forma o produto anunciado contribuiria para isso?

Na década de 80, o fenômeno da pobreza adquire novas dimensões na França: surgem os *nouveaux pauvres*. O trecho abaixo foi extraído de um livro que aborda essa questão.



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

Para auxiliar você em sua leitura, seguem dois verbetes do dicionário *Petit Robert*:

Chômage: *Inactivité forcée due au manque de travail, d'emploi.*

Handicap: *Désavantage, infériorité qu'on doit supporter.*

Introduction

Résurgence réelle ou phénomène médiatique, la pauvreté retrouve en France et dans les autres pays industrialisés toute son acuité. Qualifiée de « nouvelle » pour marquer la rupture avec la « grande pauvreté » (famine, misère, etc.) en fort déclin depuis la Seconde Guerre mondiale, la pauvreté née dans les années 80 inquiète et étonne. Comment en effet après trois décennies de forte croissance économique, dans un pays riche et doté d'un système de protection sociale des plus développés, la pauvreté peut-elle encore subsister ?

Il ne s'agit plus bien sûr de la pauvreté massive, de la misère rurale et urbaine du XIX^e siècle, décrite dans les romans naturalistes d'Émile Zola. Cette pauvreté-là a incontestablement reculé depuis un siècle. Si elle est devenue un phénomène minoritaire, elle subsiste en changeant de visage. On parle aujourd'hui des « exclus », des « laissés-pour-compte », des « handicapés sociaux », ou encore des « marginaux ». Dès les années 50, alors même que la reconstruction semblait bénéficier à tous, quelques cris d'alarme isolés ont été lancés. Le terme de pauvreté, qui paraissait rayé du vocabulaire économique et social d'un Occident en pleine croissance, ressurgit subitement. L'hiver particulièrement rigoureux de 1954 fut l'occasion pour l'abbé Pierre d'alerter l'opinion française sur les sans-abri. Deux ans plus tard, le père Joseph Wresinski fondait le mouvement ATD (Aide à toute détresse) Quart Monde, dont les bénévoles partageront la vie des pauvres. Par analogie à l'expression tiers monde inventée par le démographe Alfred Sauvy, le quart monde désigne désormais, à l'échelle nationale, ceux qui cumulent les handicaps : ni argent, ni statut, ni pouvoir, manque d'éducation, problèmes de santé, de logement et de travail.

Dans les années 70, hommes politiques et hauts fonctionnaires dénoncent à leur tour la permanence de la pauvreté. En 1974, René Lenoir, alors directeur de l'Action sociale et actuel directeur de l'École nationale d'administration, publie *Les exclus, un Français sur dix* (réédité pour la quatrième fois en 1989). L'impact de l'ouvrage fut considérable : il inspira les grandes lois sociales de 1975 (extension de la protection sociale et développement des services sociaux). La même année, Lionel Stoléru écrivait *Vaincre la pauvreté dans les pays riches*. Mais la politique qu'il proposait (création d'un impôt négatif en faveur des pauvres) ne vit pas le jour.

Au cours de la dernière décennie, le phénomène de la pauvreté change de visage. La crise économique du début des années 80, accompagnée d'un gonflement soudain du nombre de chômeurs non indemnisés, a fait basculer plusieurs milliers d'individus dans la pauvreté.

Soudain exclus du marché du travail, ils éprouvent les pires difficultés, par manque de qualification ou de « relations », à retrouver une place. Ils « s'installent » alors dans le chômage : l'allongement de la durée du chômage depuis le début des années 80 témoigne de ce phénomène d'exclusion.

(CAMPLONG, Louise. *Pauvres en France*. Collection "Enjeux" 12, Paris, Hatier, 1992, pp.5-6)

Responda agora às questões 20, 21, 22 e 23.

20. Nesse trecho, Louise Camplong contrapõe a pobreza da década de 80 a uma outra forma de pobreza. Como se caracteriza essa outra forma de pobreza que se contrapõe à da década de 80?



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

21. Segundo a autora, qual foi o fator determinante para o surgimento da *nouvelle pauvreté* na década de 80?

22. Ao longo do texto, a autora caracteriza a pobreza na França na década de 80. Quais seriam as características dessa forma de pobreza e por que ela é chamada "*nouvelle pauvreté*"?

23. Apesar de Louise Camplong enfocar em seu livro o problema dos *nouveaux pauvres* da década de 80, ela nos mostra que, antes dessa década e ainda no século XX, o problema da pobreza não havia sido completamente eliminado na França, citando denúncias e ações ocorridas nesse período. Com relação a essas denúncias e ações, explicita para cada uma delas:

- nome da pessoa;
- o que fez;
- em que ano.

Seguem abaixo notas informativas sobre fatos da atualidade científico-tecnológica. Leia essas notas e responda às questões 24, 25, 26, 27 e 28.

La recherche communautaire critiquée

● Les programmes de recherche lancés par la Communauté européenne depuis 1984 n'ont pas aidé l'Europe à accroître son potentiel technologique, mais ont, au contraire, freiné son développement. Telle est la conclusion d'une étude du European Policy Forum (un organisme anglais) publiée en avril dernier. Les Britanniques, il est vrai, jugent l'action de Bruxelles dans le domaine de la recherche technologique trop coûteuse et pas assez fondamentale. L'enveloppe de la recherche communautaire pour la période 1994-1998 devrait être de 86 milliards de francs, soit moins de 4 % de la totalité des crédits publics alloués à la recherche dans les douze Etats membres.

200 MIPS sur une puce

● Le microprocesseur ("ordinateur sur une puce") le plus rapide n'est ni américain, ni japonais, mais européen. C'est le T9000 de la société anglaise Inmos, filiale du groupe franco-italien SGS-Thomson. Cette nouvelle version de son célèbre Transputer exécute jusqu'à 200 millions d'instructions par seconde (200 MIPS). La puce d'Inmos réunit pas moins de 3,3 millions de transistors sur 2 cm². Le microprocesseur Alpha (200 MIPS également) de l'américain Digital Equipment lui dispute sa couronne, mais le T9000 possède un atout supplémentaire : il dispose, en plus de la partie processeur, de mémoire et de circuits de communication.

Le premier jet américano-russe

● Fruit de la collaboration du constructeur Iliouchine et de dix-huit entreprises américaines, l'IL-96M peut transporter jusqu'à 311 passagers sur un rayon de plus de 10 000 kilomètres. Concurrent des Boeing 767 et 777, de l'Airbus 340 et du Mac Donnell Douglas MD-11, cet avion sera mis en service en 1995.

44 Science & Vie - n° 888 - juin 1993



UNICAMP
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

1994

24. Transcreva o quadro abaixo no seu caderno de respostas e preencha-o com as informações solicitadas, quando houver.

	o que é divulgado	nome do produto	realizadores (identificação e dados sobre eles)
<i>La recherche communautaire critiquée</i>			
<i>200 MIPS sur une puce</i>			
<i>Le premier jet américano-russe</i>			

25. Explícite uma característica técnica do produto apresentado em *200 MIPS sur une puce*.

26. Explícite uma característica técnica do produto apresentado em *Le premier jet américano-russe*.

27. Em *200 MIPS sur une puce* e em *Le premier jet américano-russe*, faz-se menção a concorrentes aos produtos apresentados.

a) Quais são esses concorrentes?

b) Há indicações de vantagens ou desvantagens dos produtos apresentados em relação a seu(s) concorrente(s)? Explique.

28. Considerando o texto e a partir da palavra *critiquée*, justifique o título *La recherche communautaire critiquée*.

O parágrafo abaixo foi extraído de um artigo jornalístico sobre a situação atual da imprensa. Nesse artigo, assinado por Ignacio Ramonet, discutem-se alguns conceitos básicos do jornalismo. A partir da leitura do parágrafo, responda às questões 29, 30, 31 e 32.

Beaucoup de citoyens estiment que, confortablement installés dans le canapé de leur salon et en regardant sur le petit écran une sensationnelle cascade d'événements à base d'images fortes, violentes et spectaculaires, ils peuvent s'informer sérieusement. C'est une erreur majeure. Pour trois raisons : d'abord parce que le journal télévisé, structuré comme une fiction, n'est pas fait pour informer, mais pour distraire ; ensuite, parce que la rapide succession de nouvelles brèves et fragmentées (une vingtaine par journal télévisé) produit un double effet négatif de surinformation et de désinformation ; et enfin, parce que vouloir s'informer sans effort est une illusion qui relève du mythe publicitaire plutôt que de la mobilisation civique. S'informer fatigue, et c'est à ce prix que le citoyen acquiert le droit de participer intelligemment à la vie démocratique.

(Le Monde Diplomatique, nº 475, octobre 1993, p. 28)

Vocabulário de apoio: *petit écran*: televisão ; *événement*: fato



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

29. Nesse parágrafo, Ignacio Ramonet defende uma tese, ou seja, uma idéia, contrapondo-a a outra. Qual é a tese defendida por Ignacio Ramonet?
30. Qual é a tese contrária?
31. Há uma frase no parágrafo que indica que Ignacio Ramonet refuta, isto é, vai contra essa outra tese. Transcreva-a.
32. Nesse parágrafo, aparecem:
- um segmento que indica explicitamente que Ignacio Ramonet vai-se utilizar de argumentos para defender a sua tese;
 - elementos lingüísticos que marcam cada um dos argumentos utilizados.

Transcreva:

- a) o segmento;
- b) os elementos lingüísticos.

UNICAMP

VESTIBULAR NACIONAL 95

2ª Fase - 18/04/95

MATEMÁTICA - LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1

Nesta prova, você deverá responder a doze questões de **Matemática** e a doze questões de **Língua Estrangeira**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 60 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, de capa azul, você deverá responder às questões de número 1 a 12.

No caderno de **Língua Estrangeira**, de capa laranja, você deverá responder às questões de número 13 a 24.

(Atenção: não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas!)

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

Bom trabalho! Esperamos por você na UNICAMP em 1995.



UNICAMP
RÉ-RECTOR DE INSTRUÇÃO
CONSELHO DE INSTRUÇÃO
FACULDADE DE VESTIBULARES



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

FRANCÊS

Responda **em português**, a menos que haja alguma instrução diferente.

O texto abaixo foi extraído de um livro sobre os meios de comunicação de massa. A partir de sua leitura, responda às questões 13 e 14.

2. Les médias

2.1. Définition

Le mot vient de l'américain *mass media* : "moyens de communication de masse", abrégé en *medium*, *media*. Le terme est repris en français sous les formes "un *medium*, des *media*" ou "un *média*, des *médias*". C'est cette deuxième forme qui sera utilisée ici car "medium" - un *médium*, des *médiums* — a déjà un sens en parapsychologie.

La notion de "média" ne coïncide ni avec celle de communication de masse, ni avec celle de moyen technique. Un orateur qui harangue une foule à l'aide d'un haut-parleur n'utilise pas un média ; s'il parle à la radio, il utilise un média. Les stations publiques de radio sont des médias, non la radio de bord d'un navire ou d'un avion. La télévision publique est un média, non la télévision en circuit fermé d'une entreprise. Le téléphone n'est pas un média. L'édition des affiches publicitaires, des tracts politiques, des journaux, des livres de poche est un média, non celle des ouvrages scientifiques spécialisés. Le film commercial est un média, pas le film scientifique.

On désigne comme médias les affiches, la presse (quotidiens et magazines), le livre de poche, le cinéma (commercial), la radio, la télévision, la publicité... La notion implique donc une technologie d'amplification des messages et une grande diffusion. Mais elle implique en outre, et peut-être surtout, une institution, un système de gestion économique, des "personnes morales" responsables.

Les médias sont des institutions, juridiquement reconnues, des organismes d'état ou privés qui produisent et diffusent des messages à l'intention d'un large public ; ils disposent d'une technologie qui permet de démultiplier et de transmettre ces messages, et d'une infrastructure économique.

(ABASTADO, Claude. *Messages des médias*. "Textes et non textes", Paris, CEDIC, 1980, pp. 35-36)

13. Abastado explica como a palavra *média/médias* surgiu na língua francesa, explicitando as diferentes etapas de seu percurso. Explique esse percurso, apontando suas etapas.

14. Por que, segundo Abastado, o rádio de bordo utilizado em navios e aviões não pode ser considerado como um meio de comunicação de massa?



J 1995

Leia o texto abaixo e responda às questões 15, 16, 17 e 18.

L'homme de l'emploi

APRÈS une campagne sans coups bas et une élection sans bavures, Fernando Henrique Cardoso a remporté une victoire écrasante. Cet ancien professeur de sociologie, sénateur puis ministre, accède au pouvoir dans des conditions idéales. Si, comme il est probable, il s'assure d'une majorité à l'Assemblée, puis est conforté par l'élection des gouverneurs qui lui sont favorables, le futur président disposera en effet d'une liberté d'action inégalée dans l'histoire démocratique du pays.

Le nouveau chef d'Etat devra bien sûr affronter d'innombrables difficultés : la dixième puissance du monde détient des records en matière d'inégalité sociale, et le taux d'analphabétisme dépasse 17 %. Le quart de la population vit dans la pauvreté la plus extrême, et la violence quotidienne qui en découle atteint des sommets inquiétants à São-Paulo ou à Rio-de-Janeiro. L'archaïsme de la classe politique, issue du féodalisme régional, a, d'autre part, empêché bien des tentatives de réformes.

POURTANT, la victoire de Fernando Henrique Cardoso marque une certaine rupture. Après la série noire de gouvernements où alternaient dictateurs militaires, dirigeants corrompus ou notoirement incompétents, le Brésil a aujourd'hui élu un véritable homme d'Etat. La tâche qui l'attend est colossale, mais, pour la première fois depuis des dizaines d'années, l'homme aujourd'hui propulsé au sommet a le profil de l'emploi.

L'AVANTAGE pour le Brésil n'est pas mince. D'autant plus que, comme le soulignait lui-même récemment Fernando Henrique Cardoso, le prochain président aura la chance de prendre ses fonctions « à un moment de l'histoire du pays marqué par l'espoir ». En effet, le retour de la croissance économique permet d'augurer une période plus faste.

Cette perspective est un double encouragement : d'abord pour le nouveau président brésilien. Ensuite pour les autres démocraties du continent, parfois secouées – comme au Pérou ou au Venezuela – par des tentatives putschistes.

(Mercredi 5 octobre.)

(Le Monde. Sélection hebdomadaire. Edition internationale, n° 2396, 6 octobre 1994, p. 1)



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE INSTRUÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

15. Este editorial do jornal francês *Le Monde* (outubro de 1994) revela uma certa imagem que se tem do Brasil no exterior. Como é vista, no texto, a classe política brasileira?

16. Ao analisar as eleições brasileiras e as consequências da vitória de Fernando Henrique Cardoso para o Brasil, o jornalista traça um quadro otimista para o futuro do país. Apesar disso, apresenta informações sobre a situação brasileira que contrastam com esse otimismo. Que informações são essas?

17. A partir do texto, explique o título do editorial.

Vocabulário de apoio:

Emploi: Occupation. *Ce à quoi s'applique l'activité rétribuée d'un employé, d'un salarié. Place, situation, travail.*

18. Para responder a a e a b, considere a frase abaixo, retirada do segundo parágrafo do texto:

Le quart de la population vit dans la pauvreté la plus extrême, et la violence quotidienne qui en découle atteint des sommets inquiétants à São-Paulo ou à Rio-de-Janeiro.

a) Seguem abaixo as duas definições do verbo *découler* segundo o dicionário *Le petit Robert*. Qual delas se aplica a essa frase do texto, a primeira ou a segunda?

1. *Couler peu à peu en s'échappant. Dégoutter, s'écouler.*

2. *S'ensuivre par développement naturel. Se déduire, dériver, émaner, procéder, provenir, résulter, venir.*

b) A que se refere, na frase, o pronome *en* ?



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

O trecho abaixo foi extraído de um artigo publicado em uma revista de divulgação científica. A partir dele, responda às questões 19, 20, 21 e 22.

ALBERT JACQUARD, DOCTEUR EN BIOLOGIE HUMAINE

SOUS LE SIGNE DE LA RAISON

Spécialiste de la génétique des populations humaines, Albert Jacquard se prononce pour un arrêt provisoire des recherches dans le domaine de la génétique. Une pause qui nous permettra de réfléchir et de ne pas jouer aux apprentis sorciers.

Tout juste sortie de l'enfance, la génétique se trouve aujourd'hui en pleine crise de puberté. Nous commençons à peine à comprendre ses mécanismes que déjà nous agissons sur eux. Or, aujourd'hui, nous sommes débordés par les possibilités d'action que nous offre cette science; il y a là un décalage par rapport à notre réflexion. C'est à l'essence même des êtres vivants que nous sommes capables d'accéder, à l'essence de nous-mêmes. Il nous a fallu des centaines de siècles pour maîtriser notre environnement, le modifier, devenir *Homo faber*; nous avons eu le temps de réfléchir et de choisir notre direction. En quelques décennies, nous sommes devenus des *Faber hominis*. Désormais, l'aventure humaine est entre nos mains."

Né à Lyon en 1925, le professeur Albert Jacquard, polytechnicien, docteur en biologie humaine, directeur honoraire de l'INED – l'Institut national des études démographiques –, est l'auteur de plusieurs ouvrages. Il y exprime clairement ses opinions, qu'il s'agisse du progrès scientifique, du racisme ou de l'école.

Il est urgent de s'arrêter, le temps de la réflexion

Il est également réputé pour ses interventions dans les lycées où il dénonce auprès des jeunes un certain nombre d'idées reçues et de dangers. "Ma façon d'intervenir, c'est de parler devant ces enfants. Ce sont eux qui pèseront demain sur les décisions du pouvoir politique!"



IL NOUS FAUT FIXER NOS OBJECTIFS

"Souvenez-vous de l'enthousiasme des physiciens lorsqu'ils ont commencé à comprendre les mécanismes de l'énergie nucléaire, avant la bombe atomique."

"Souvenez-vous de l'enthousiasme des physiciens lorsqu'ils ont commencé à comprendre les mécanismes de l'énergie nucléaire. Puis leurs travaux ont débouché sur la bombe atomique et, seulement alors, ils se sont interrogés. Les généticiens et les biologistes vivent un peu la même histoire. Heureux de découvrir l'ADN et les mécanismes génétiques, ils commencent un jour à les modifier par hasard, en utilisant des enzymes de restriction, sortes de "couteaux à ADN"... Je pense aujourd'hui qu'il est urgent de s'arrêter et de prendre le temps de réfléchir. Pas pour toujours; ce serait bien sûr illusoire." Cet avis, le professeur Jacquard le partage avec plusieurs de ses pairs, dont Jacques Testart qui s'est lui aussi prononcé pour un arrêt des recherches dans ce domaine.

(Science Illustrée, n° 6, juin 1994, p. 58. Texte et photo: Marc Zajdenweber)

19. Diga quem é Albert Jacquard, indicando, a partir do texto, quatro informações a respeito de sua atuação profissional.



UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

20. Explique por que Albert Jacquard utiliza a oposição *homo faber* e *faber hominis* para caracterizar o atual estágio das pesquisas genéticas. Vale lembrar que, em latim, *homo faber* significa "homem que fabrica" e que *faber hominis* significa "aquele que fabrica homens, fabricante de homens".

21. Segundo Albert Jacquard, que atitude se deveria tomar com relação às atuais pesquisas em genética? De que lição histórica, ou seja, de que exemplo, ele se serve para sustentar sua opinião?

22. A posição de Albert Jacquard em relação às pesquisas genéticas é uma posição isolada ou é também defendida por outros? A partir do texto, justifique sua resposta.

Leia o texto a seguir, prefácio de um livro, e responda às questões 23 e 24.

PRÉFACE.

Ce petit Livre a pour but de faire connaître, d'une manière aussi exacte que possible, la Théorie de la relativité à ceux qui s'intéressent à elle au point de vue général, scientifique et philosophique, mais qui ne possèdent pas l'appareil mathématique de la Physique théorique (¹). La lecture suppose à peu près des connaissances de bachelier et — malgré le peu d'étendue du livre — une bonne dose de patience et de force de volonté. L'auteur n'a pas ménagé sa peine pour présenter les idées fondamentales d'une manière aussi claire et simple que possible et, en gros, dans l'ordre et la connexion dans lesquels elles ont réellement pris

naissance. Dans l'intérêt de la clarté, il m'a paru inévitable de me répéter souvent, sans me soucier le moins du monde de donner à mon exposé une forme élégante; j'ai consciencieusement suivi l'avis du théoricien génial L. Boltzmann, de laisser le souci d'élégance aux tailleurs et aux cordonniers. Je ne crois pas avoir caché au lecteur les difficultés inhérentes au sujet. J'ai, par contre, traité à dessein d'une façon sommaire les fondements empiriques et physiques de la théorie, afin que le lecteur qui n'est pas bien familiarisé avec la physique ne se trouve dans une situation semblable à celle du voyageur que les maisons empêchaient de voir la ville.

Puisse ce petit Livre être un stimulant pour beaucoup de lecteurs et leur faire passer quelques heures agréables.

Décembre 1916.

A. EINSTEIN.

(¹) On trouvera les fondements mathématiques de la Théorie de la relativité restreinte dans les Mémoires originaux de H. A. Lorentz, A. Einstein et H. Minkowski, publiés sous le titre *Das Relativitätsprinzip* dans la collection de monographies *Fortschritte der mathematischen Wissenschaften* (Teubner), ainsi que dans le livre détaillé de M. Laue intitulé *Das Relativitätsprinzip* (Vieweg, Brunswick). La Théorie de la relativité générale ainsi que les auxiliaires de la théorie des invariants s'y rapportant sont exposés dans le Mémoire de l'auteur intitulé *Die Grundlagen der allgemeinen Relativitätstheorie* (Barth, 1916); ce Mémoire suppose une connaissance assez approfondie de la Théorie de la relativité restreinte.

Note ajoutée à la troisième édition. — Il a paru cette année (1918) un excellent Traité détaillé de la Théorie de la relativité générale par H. Weyl intitulé : *Raum, Zeit, Materie*, que nous recommandons chaleureusement aux mathématiciens et aux physiciens (Springer, Berlin).

(EINSTEIN, Albert. La théorie de la relativité restreinte et générale. Exposé élémentaire. Traduit de l'allemand par Maurice Solovine. Paris, Gauthier-Villars, 1976, pp. V-VI)

Vocabulário de apoio:

Bachelier: Pessoa que obteve o bacharelado.

Bacharelado: Diploma conferido à suite de exames que terminam os estudos secundários.



UNICAMP
PRO-REITORIA DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

23. Qual é o objetivo do livro de acordo com seu prefácio?

24. Considerando o público a que se destina o livro, qual é a função das notas de rodapé que aparecem no prefácio?

UNICAMP

**VESTIBULAR
NACIONAL****2ª Fase – 14/02/96**

NOME DO CANDIDATO _____

Nº DE INSCRIÇÃO _____

Instruções para a realização da prova

1

Nesta prova, você deverá responder a doze questões de **Matemática** e a doze questões de **Língua Estrangeira**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 60 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, de capa azul, você deverá responder às questões de número 1 a 12.

No caderno de **Língua Estrangeira**, de capa bege, você deverá responder às questões de número 13 a 24.

(Atenção: não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas!)

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

Bom trabalho!
Esperamos por você na UNICAMP em 1996.



UNICAMP
INSTITUTO DE PESQUISA
CONSELHO FISCAL
PARA OS VESTIBULARES



FRANCÊS

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

O trecho abaixo é a apresentação que precede um longo artigo sobre a borracha natural. A partir dele, responda às questões 13, 14 e 15.

UNE USINE À CAOUTCHOUC NATUREL: L'HÉVÉA

*«L'arbre qui pleure» : ainsi les Indiens d'Amerique du Sud
avaient-ils nommé l'hévéa avant que les conquérants européens en utilisent à leur
tour l'extraordinaire produit, le caoutchouc.*

*La révolution des transports et l'invention des pneumatiques, il y a cent ans,
avaient déjà fortement contribué à stimuler la consommation de caoutchouc naturel.*

*La production de préservatifs y participe aujourd'hui,
tandis que les industries aéronautiques, mécaniques ou médicales manifestent
un nouveau regain d'intérêt pour ses propriétés.*

*Ainsi la production de caoutchouc naturel regagne-t-elle du terrain sur
les élastomères issus de l'industrie chimique, aidée en cela par le savoir de plus en
plus précis des chercheurs qui étudient la biologie de l'hévéa.*

(La Recherche, n° 276, mai 1995, vol. 26, p.538)

13. Que uso se faz atualmente da borracha natural e quais são as perspectivas de aumento de sua utilização?

14. Esse uso que se faz hoje da borracha é o mesmo que se fazia dela no passado? Justifique sua resposta.

15. Explique a metáfora contida no título do artigo.



184

Os trechos a seguir foram retirados de artigos sobre a política nuclear francesa. Em 1992, François Mitterrand, socialista e então presidente da França, decidiu interromper os testes nucleares franceses realizados no atol de Mururoa (Polinésia Francesa). Jacques Chirac, adversário político de Mitterrand e atual presidente da França eleito em 1995, decide retomar os testes nucleares. Essa decisão provocou uma grande polêmica. A partir desses trechos, responda às questões 16, 17, 18, 19 e 20.

L'EXPRESS: *La décision de François Mitterrand a-t-elle compromis la modernisation de notre force de frappe?*

PIERRE LELLOUCHE: C'est, incontestablement, un mauvais coup porté à la politique nucléaire française.

Ce qui me semble préjudiciable, c'est que la France ne s'est pas préparée à passer à la simulation, comme l'ont fait depuis des années les Etats-Unis et l'ex-URSS. Tout le problème est là, alors même que l'arrêt des essais se trouve lié au renouvellement du traité de non-prolifération, actuellement débattu à New York. Concrètement, trois questions se posent à la France: à quoi servent les essais? Peut-on les remplacer entièrement par la simulation? Faut-il, ou non, procéder à une série d'essais pour valider les instruments, notamment informatiques et radiographiques, nécessaires à la simulation en laboratoire? Sur le premier point, les essais servent à vérifier la fiabilité des armes, à valider les concepts retenus pour développer une arme et pour la produire. Peut-on remplacer ces essais par la simulation, et à quelles conditions? Il y a un an et demi, j'ai proposé à l'Assemblée nationale de créer une mission d'information qui a auditionné tout ce que la France compte de meilleurs experts de l'atome. Les conclusions sont claires: un système de simulation ne remplacera jamais des essais en grandeur nature. Enfin, et cela est tout à fait capital, l'acquisition des instruments de simulation exige, selon les scientifiques interrogés, un certain nombre d'essais, afin de valider les instruments de mesure très sophistiqués.

(L'Express, n° 2286, 4 mai 1995, p.44)

FINANCIAL TIMES - LONDRES

L'annonce de la reprise des essais nucléaires français porte un coup aux espoirs de signature d'un traité d'interdiction globale des essais. Qu'elle ait été prévisible ne la rend pas plus agréable. Depuis le moratoire décidé par François Mitterrand en 1992, la droite française n'a cessé de plaider en faveur d'une nouvelle série de tirs. Pendant la campagne présidentielle, Jacques Chirac avait laissé entendre qu'il y était favorable. Une telle mesure peut prétendre s'appuyer sur des arguments scientifiques, car des spécialistes militaires - tant en Grande-Bretagne qu'aux Etats-Unis - critiquaient fermement le moratoire. Mais il s'agit avant tout d'une décision politique, M. Chirac l'ayant annoncée la veille de sa visite aux Etats-Unis, premier voyage à l'étranger depuis son élection. Vis-à-vis de l'étranger, la reprise des essais conforte l'image de la France en tant que puissance militaire indépendante, bien décidée à ne pas s'en laisser conter par les Américains. Sur le plan intérieur, elle prouve aux amis politiques de M. Chirac qu'il tient fermement les rênes de l'Etat.

Malheureusement, cette réaffirmation de la virilité française a un prix. L'impact écologique en est problématique et l'interrogation quant à la stabilité géologique du site de Mururoa n'a pas été levée. Il y a un danger plus préoccupant encore: la décision française risque de compromettre les chances de voir aboutir le Traité d'interdiction globale des essais nucléaires (TIGEN), particulièrement depuis qu'a été reconduit pour une période indéterminée le Traité de non-prolifération nucléaire (TNP), ce qui a allégé les pressions sur les puissances atomiques.

(Courrier International, n° 242, 22-28 juin 1995, p.7)



16. No primeiro texto, a revista *l'Express* entrevista o deputado francês Pierre Lellouche acerca da política nuclear francesa.

- a) No seu sentido geral, a manifestação de P. Lellouche é favorável ou não à retomada dos testes nucleares por J. Chirac?
- b) Por quê?

17. Na fala do entrevistado, faz-se referência a uma metodologia que dispensaria a realização dos testes nucleares.

- a) Que metodologia é essa?
- b) Que países já a adotaram?

18. Dê um motivo pelo qual, segundo o entrevistado, a França não poderia aplicar essa metodologia no momento atual.

19. A argumentação de Lellouche consiste em mostrar que a realização dos testes nucleares é inevitável em qualquer hipótese. Explícite essa argumentação.

20. O outro texto, cuja fonte é o jornal inglês *Financial Times*, também aborda a questão da política nuclear francesa.

- a) Este jornal é favorável ou desfavorável à retomada dos testes nucleares pela França?
- b) O jornal dá destaque a uma das consequências da retomada dos testes nucleares. Qual é essa consequência?



O trecho abaixo foi extraído de um livro sobre leitura. Para responder às questões 21, 22, 23 e 24, você deverá, além de ler esse trecho, considerar as definições de Jean Foucambert, extraídas de um outro livro também sobre leitura.

En France, le problème de l'illettrisme n'a commencé à être évoqué par les pouvoirs publics que vers les années 1980. En 1981, le rapport de G. Oheix: *Contre la précarité et la pauvreté: soixante propositions* mettait en relation illettrisme et pauvreté. Certes, le milieu associatif tentait déjà, depuis quelques années, d'alerter l'opinion publique sur ce problème, notamment le mouvement A.T.D. quart-monde.

En 1984, le rapport de V. Espérandieu, A. Lion et J.-P. Bénichou *Des illettrés en France* établissait pour la première fois un bilan sur la situation des Français en difficulté face aux savoirs de base.

Aujourd'hui, peu de chiffres existent, exceptés ceux de l'armée qui, depuis 1954, mesure à l'aide de différents tests le niveau de formation des jeunes recrues.

Pour arriver à «compter» cette population, deux obstacles restent à franchir: le premier est de savoir de qui l'on parle et le second est de parvenir à dénombrer ceux dont on parle.

Qu'est-ce qu'un illettré? La question de l'analphabétisme semblait, et cela jusqu'à récemment, n'appartenir qu'aux problèmes, déjà nombreux, du tiers monde et, de ce fait, ne pouvait être évoquée dans les pays industrialisés.

C'est le mouvement caritatif A.T.D. quart-monde qui crée le mot *illettrisme*, terme repris dans le rapport officiel *Des illettrés en France*, dans le but de différencier l'analphabétisme des pays industriels/scolarisés de celui du tiers monde. Le terme nous renvoie plus à «l'ignorance» (lettré: celui qui dispose des lettres, de la culture, du savoir) qu'à l'analphabétisme, plus à une absence de savoir qu'à une technique, à l'impossibilité d'assurer des fonctions sociales.

(MAZEL, Isabelle. "Quel recours contre l'illettrisme?", in "On n'a jamais fini d'apprendre à lire". Paris, Hatier, 1990, pp. 52-53)

— L'analphabétisme marque l'impossibilité de comprendre ou de produire un message écrit simple traitant de questions concrètes en prise sur la vie quotidienne: il provient d'une absence de maîtrise du système de correspondance entre graphèmes et phonèmes. Cet analphabétisme découle d'une absence d'alphabétisation, très rare dans nos pays, ou de réelles difficultés d'apprentissage qui concernent certainement moins de 2% des individus, proportion vraisemblablement stable ou en légère baisse depuis le début du siècle.

— L'illettrisme caractérise l'éloignement des réseaux de la communication écrite, l'absence de familiarité avec les livres et les journaux, l'exclusion des préoccupations et des réponses contenues dans l'élaboration de la chose écrite.

(FOUCAMBERT, Jean. *Question de lecture*. Paris, Retz/AFI., 1989, pp. 123-124)

21. Os países do Primeiro Mundo, como a França, e os do Terceiro Mundo enfrentam problemas em relação à leitura e à escrita. Como é denominado em francês o problema enfrentado pelos países do Primeiro Mundo? Quem criou essa expressão?

22. Caracterize o problema enfrentado pelos países do Primeiro Mundo.

23. Existem documentos oficiais sobre o problema na França. Cite, em francês, o título desses documentos. Explícite o conteúdo de cada um deles.

24. São poucos os dados estatísticos sobre esse problema na França. Por quê?

2ª Fase • 15 de Janeiro de 1997



MATEMÁTICA • LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nome do candidato

Nº de inscrição

Instruções para a realização da prova

1

Nesta prova, você deverá responder a doze questões de **Matemática** e a doze questões de **Língua Estrangeira**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 60 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, de capa **azul**, você deverá responder as questões de número 1 a 12.

No caderno de **Língua Estrangeira**, de capa **bege**, você deverá responder às questões de número 13 a 24.

(**Atenção:** não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas!)

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

FRANCÊS 1997

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia a carta publicitária abaixo e responda às questões 13, 14 e 15.



*Chaque semaine, le plaisir
de recevoir, chez vous,
l'essentiel du MONDE
en un seul numéro...*

Chère Madame, Cher Monsieur,

Pour vous qui résidez à l'étranger ou dans les Départements et Territoires d'Outre-Mer, il existe un moyen privilégié d'entretenir un contact enrichissant avec la France, avec notre langue, notre culture, notre vision spécifique de l'actualité : la Sélection Hebdomadaire du MONDE, édition internationale du quotidien.

C'est également une façon rapide d'être informé, une fois par semaine, de tous les faits et événements importants, en France et dans le monde, avec cette garantie d'objectivité et d'indépendance qui font du MONDE le journal français de référence, le quotidien francophone le plus vendu à l'étranger.

L'Edition Internationale du MONDE est un véritable hebdomadaire conçu pour vous et exclusivement réservé à l'étranger et aux DOM-TOM.

Les meilleurs articles parus dans le MONDE pendant la semaine sont sélectionnés à votre intention. Ils sont présentés avec des titres et des "intros" rédigés pour nos lecteurs vivant hors de France sous une présentation plus claire, plus agréable à lire issue de la nouvelle formule du quotidien lancée en janvier 1995.

Ce sont véritablement les informations essentielles de notre quotidien qui vous sont proposées ainsi que les reportages de nos correspondants à l'étranger (plus de cinquante) : rien d'important ainsi ne vous échappe.



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

Imprimée au format du journal, la Sélection Hebdomadaire du MONDE paraît chaque jeudi. Elle est expédiée immédiatement par avion sur tous les continents. Un plaisir très attendu lorsqu'on est à l'autre bout du monde... et même en Europe !

En vous abonnant à notre Edition Internationale, vous disposez, pour un prix très avantageux, de toute une année du MONDE... en 52 numéros faciles à classer.

Mieux encore : optez pour l'abonnement de 2 ans. Vous bénéficierez d'une réduction équivalente à près de 2 mois d'abonnement et serez à l'abri de toute hausse de tarif ou de frais postaux pendant cette période.

J'espère vous accueillir prochainement parmi nos abonnés et vous prie d'accepter, Chère Madame, Cher Monsieur, l'expression de mes sentiments les meilleurs,

François Luquet
Directeur de publication

Vocabulário de apoio:

Départements et Territoires d'Outre-Mer (DOM-TOM): territórios franceses situados fora do continente europeu.

13. Essa carta publicitária faz referência ao seu destinatário, ou seja, o consumidor. Que destinatário é esse?

14. Indique qual o produto anunciado na carta e caracterize-o a partir dos elementos que aparecem em negrito na transcrição da chamada publicitária.

*Chaque semaine, le plaisir
de recevoir, chez vous,
l'essentiel du MONDE
en un seul numéro...*

15. Para o consumidor interessado, quais são as opções apresentadas para a compra do produto? Quais as eventuais vantagens oferecidas?

Para responder às questões 16, 17, 18, 19 e 20, leia os artigos a seguir, extraídos da imprensa, que noticiam um mesmo fato.



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

SCIENCES

La NASA affirme avoir détecté une trace de vie sur Mars

A l'origine de cette découverte, l'étude d'une météorite qui serait tombée sur le pôle Sud il y a 13 000 ans

DEPUIS des années, des chercheurs s'efforcent d'apporter une preuve tangible de la présence d'une vie sur Mars. Cette quête a connu un rebondissement spectaculaire, mardi 6 août, avec une déclaration du patron de la NASA, Daniel Goldin, annonçant que l'Agence américaine a fait « une découverte surprenante qui tendrait à indiquer qu'une forme primitive de vie microscopique peut avoir existé sur Mars il y a plus de 3 milliards d'années ». Cette annonce visait sans doute à précéder la parution du compte-rendu des auteurs de la découverte, prévue le 16 août dans l'hebdomadaire américain *Science*.

Le magazine scientifique rend compte d'une étude physico-chimique détaillée d'une météorite d'origine martienne, baptisée Allan Hills 84001. Ce caillou de la taille d'un melon a été découvert dans l'Antarctique en 1984. Les scientifiques qui l'ont examiné estiment que la roche qui le compose s'est cristallisée il y a environ 4,5 milliards d'années. Il aurait été arraché de la surface de la planète Rouge il y a 15 millions d'années et, à l'issue d'un long voyage interplanétaire, aurait atterri sur les glaces du pôle Sud voici 13 000 ans.

SCEPTICISME PARTAGÉ

En dépit de leur caractère impressionnant, ces découvertes ne semblent pas avoir convaincu la totalité de la communauté scientifique. C'est ainsi que Jack Farmer, spécialiste d'exobiologie (recherche de vie extraterrestre) à la NASA, estime que les hydrocarbures évoqués par ses collègues n'ont « pas de relation directe avec la biologie » et ne sont donc pas « un indicateur » fiable.

Ce scepticisme semble d'autant plus justifié que des molécules organiques – et notamment des acides aminés – ont déjà été trouvés à plusieurs reprises dans des météorites, martiennes ou pas. On en a aussi détecté dans les nuages interstellaires à des millions d'années-lumière de la Terre. Allan Hills 84001 a pu aussi être contaminée par son très long séjour sur la Terre.

Aucun scientifique ne nie qu'une forme de vie primitive ait pu exister sur Mars au temps où cette planète comportait un peu d'eau liquide, il y a 3 milliards d'années. Reste que l'enthousiasme de la NASA paraît pour le moins prématuré. Daniel Goldin semble d'ailleurs s'en être rendu compte puisqu'il précise dans son communiqué que ces observations sont « passionnantes et irrésistibles, mais pas encore concluantes ».

La prochaine sonde envoyée par la NASA vers Mars doit partir à l'automne. Et le Congrès américain réchigne à financer les suites de ces recherches menées en coopération avec les Russes, qui sont eux-mêmes dans une situation économique difficile.

Jean-Paul Dufour
(Jeudi 8 août.)

(Le Monde. Sélection hebdomadaire. Edition Internationale. 8-14 août 1996, p. 9)



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

Chronique martienne

Pépites de vie sur Mars ?
Miniséisme scientifique, le 6 août, lorsque Daniel Goldin, administrateur de la Nasa, annonce que des chercheurs de son agence ont fait une étonnante découverte : ils ont identifié, sur une météorite vieille de 4,5 milliards d'années et issue de la planète Mars, des bribes de vie fossilisée. Pour la première fois, on aurait donc mis en évidence des traces de vie hors de la planète Terre. « Si c'est vrai, c'est extraordinaire, et j'aimerais tant y croire ! » s'exclame le Pr François Raulin, spécialiste de l'origine de la vie et professeur à l'université Paris XII. Même enthousiasme au conditionnel chez André Brack, du laboratoire de biophysique moléculaire du CNRS.

Pourquoi ces doutes, alors que « les neuf scientifiques qui participent à l'étude, comme le précise François Raulin, ont tous une excellente réputation et que le journal *Science*, dans lequel ils publient leurs travaux, est de très haut niveau » ? Peut-être parce que l'équipe de la Nasa a annoncé trop rapidement ses résultats et qu'elle a éliminé un peu vite un certain nombre d'hypothèses, poussée sans doute par son patron, Dan Goldin, en quête d'un coup d'éclat, comme le pense Marcello Coradini, responsable de l'exploration du système solaire à l'Agence spatiale européenne. En effet, vingt ans exactement après les missions Viking vers la planète rouge, la Nasa recherche désespérément des financements nationaux ou internationaux pour ses futures missions martiennes (1), celles qui, justement, partiront d'ici à dix ans explorer de nouveau le sol de notre voisine, qui iront plonger sous le permafrost ou les calottes glaciaires, afin de répondre, cette fois sans ambiguïté, à une question d'importance : la vie a-t-elle existé, puis avorté sur Mars, alors qu'à la même époque elle prospérait sur la Terre ? ●

F. H.-M.

(1) Deux missions, le Mars Global Surveyor et le Mars Pathfinder, doivent être lancées à la fin de cette année, mais elles ne rapporteront pas d'échantillons de la planète rouge.

(L'Express, 15 août 1996, p.40)



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES**Vocabulário de apoio:**Texto do *Le Monde*: *réchigner à faire quelque chose: témoigner de la mauvaise volonté pour*Texto do *L'Express*: *en quête d'un coup d'éclat*: com o objetivo de causar sensação

16. Indique aquilo que deu origem a esses artigos, explicitando as informações dadas a esse respeito. Para sua resposta, **selecione apenas as informações que se repetem nos dois textos.**

17. Na revista *L'Express*, o jornalista, ao relatar a repercussão desse fato noticiado, apresenta a opinião de dois cientistas franceses, fazendo para isso referência a um modo verbal da língua francesa: *Même enthousiasme au conditionnel...* Justifique essa referência.

18. O jornalista do *Le Monde* é cauteloso ao expressar sua própria opinião sobre o fato que noticia. Já F.H.-M., que assina o texto do *L'Express*, manifesta mais fortemente sua opinião. Que opinião é essa? Justifique sua resposta, citando, **em francês**, dois elementos do texto que a comprovem.

19. Os dois artigos, ao analisarem o fato noticiado, fazem menção a uma questão político-econômica a ele diretamente relacionada. Explique de que questão se trata.

20. F.H.-M., jornalista da revista *L'Express*, faz menção a um fato futuro que, segundo ele, teria uma repercussão importante com relação ao fato noticiado. Que fato é esse e em que medida os dois fatos se relacionam?

O texto a seguir é a introdução de um livro escrito por John Berger e Jean Mohr (*Une autre façon de raconter*, Paris, Maspero, 1981, p. 7). Leia-o para responder às questões 21, 22, 23 e 24.



Nous avons voulu faire un livre de photographies sur la vie de paysans montagnards. Pendant sept années, les hommes et les femmes de notre village et des vallées voisines ont collaboré avec nous. Ce que nous montrons est, au sens le plus profond, le travail de leurs vies.

Nous avons aussi voulu produire un livre sur la photographie. Les photographies et les appareils photographiques sont aujourd'hui familiers à tout le monde. Cependant, qu'est-ce qu'une photographie ? Que signifient les photographies ? Comment sont-elles utilisées ? Ces questions, qui se sont posées dès l'invention de l'appareil photographique, n'ont jusqu'à présent pas trouvé de réponse satisfaisante.

Notre livre se divise en plusieurs parties. Dans la première, Jean Mohr décrit certains aspects de son expérience de photographe, notamment ceux qui font voir l'ambiguïté de la photographie. Une photographie est le lieu de rencontre des intérêts du photographe, du photographié, du spectateur et de ceux qui utilisent la photographie ; et ces intérêts sont souvent contradictoires. Ces contradictions à la fois cachent et redoublent l'ambiguïté naturelle de l'image photographique.

La deuxième partie du livre est un essai sur la possibilité d'une théorie de la photographie. La plupart des écrits théoriques sur le sujet se sont limités à un point de vue ou purement technique ou purement esthétique. Cependant, naturellement et nécessairement, s'interroger sur la photographie conduit à poser la question de la signification des apparences en elles-mêmes.

La troisième partie consiste en une suite de cent cinquante photographies sans parole. Ce n'est pas un reportage. Nous voudrions qu'elle soit lue comme une œuvre d'imagination.

La quatrième partie aborde certains points théoriques soulevés par cette forme de narration photographique.

La cinquième, enfin, est un retour à la vie et au travail des paysans.

Vocabulário de apoio:

paysan: camponês

21. Na introdução, os autores apresentam os dois objetivos do livro. Qual é o objetivo apresentado em primeiro lugar? Indique-o de maneira sucinta, selecionando para isso as informações essenciais contidas no texto.
22. Que partes do livro contemplam esse objetivo? Justifique sua resposta, resumindo o conteúdo dessas partes.
23. Qual é o objetivo apresentado em segundo lugar pelos autores? Indique-o de maneira sucinta, selecionando para isso as informações essenciais contidas no texto.
24. Que partes do livro contemplam esse objetivo apresentado em segundo lugar? Justifique sua resposta, resumindo o conteúdo dessas partes.

2ª Fase • 14 de Janeiro de 1998



MATEMÁTICA • LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nome do candidato

Nº de inscrição

Instruções para a realização da prova

1

Nesta prova, você deverá fazer uma redação e responder a doze questões de **Matemática** e a doze questões de **Língua Estrangeira**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 60 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, de capa **azul**, você deverá responder às questões de número 1 a 12.
No caderno de **Língua Estrangeira**, de capa **bege**, você deverá responder às questões de número 13 a 24.
(Atenção: não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas!)

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

FRANCÊS

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia o texto abaixo e responda às questões 13, 14 e 15.

Mi-temps

La façon portugaise de couper le chômage en deux

Le gouvernement socialiste portugais envisagerait de créer une nouvelle catégorie sociale : le demi-chômeur. En clair, un chômeur qui accepterait un travail à mi-temps pourrait continuer de toucher une partie de son allocation chômage... de telle façon qu'il gagne plus que s'il restait chômeur. Question : pendant combien de temps ? Idée originale, mais qui peut évidemment encourager les employeurs à multiplier les emplois à mi-temps ! □

(Marianne n. 22, 22-28 septembre 1997, p.16)

Vocabulário de apoio:

allocation: auxílio financeiro concedido pela previdência social

chômage: inactivité forcée due au manque de travail, d'emploi

13. Defina, a partir do texto, o que seria a categoria social *demi-chômeur*.

14. O jornalista que escreveu o texto deixa transparecer sua opinião sobre a notícia dada? Justifique sua resposta.



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

15. Ao noticiar o fato, o jornalista utiliza por três vezes verbos no condicional. O primeiro deles é *envisagerait*. Cite, **em francês**, os outros dois. Explique que informação o leitor pode apreender a respeito do fato noticiado devido ao uso desse modo verbal.

Leia o texto abaixo e responda às questões 16 e 17.

3615 SCV

La question du mois

Chaque mois, la meilleure question posée sur notre serveur minitel 3615 SCV est récompensée par un abonnement d'un an à *Science & Vie*. Voici celle de juin posée par "Grandi":

« Pourquoi voit-on la mer bleue à certains endroits et verte à d'autres ? »

La mer est bleue quand l'eau est pure, car les radiations bleues du spectre de la lumière visible sont les plus diffusées par les molécules d'eau (de même que par les molécules de l'air). Par beau temps, ce bleu est amplifié par le bleu du ciel, qui se réfléchit à la surface. L'impression de vert clair est due aux particules incolores en suspension dans l'eau, car c'est cette couleur du spectre qu'elles absorbent le moins... Quand les pigments chlorophylliens verts des algues et des plantes réfléchissent la lumière, le vert apparaît plus sombre.

Science & Vie - n° 957 - juin 1997

Vocabulário de apoio:

minitel: serviço prestado pela companhia telefônica francesa, permitindo ao usuário consultar, em sua própria casa, bancos de dados

16. Responda à pergunta que aparece no texto, levando em consideração **somente** as características inerentes à água, desconsiderando outros fatores (clima e vegetação).

17. Quem formulou essa pergunta e com que finalidade?



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

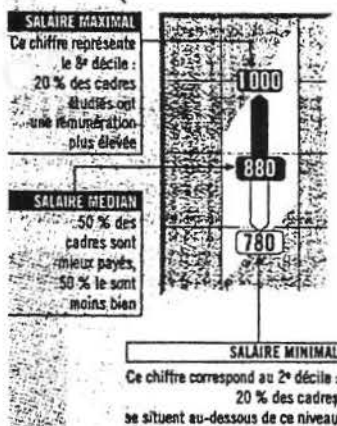
O texto e os gráficos abaixo, extraídos de um artigo de economia escrito a partir de uma sondagem, dizem respeito às questões 18 e 19.

ÉCONOMIE COMMENT LIRE LES TABLEAUX

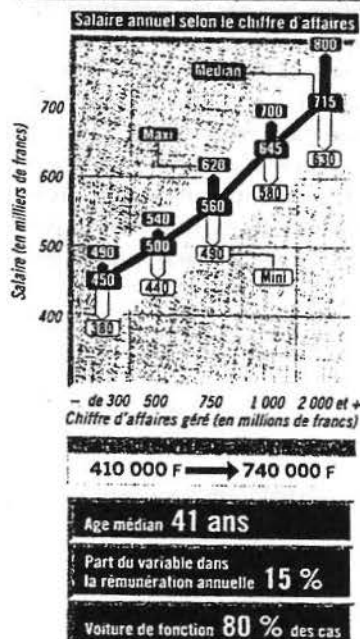
SALAIRE DES CADRES

Les données que nous publions ont été collectées en avril 1997 par le cabinet Towers Perrin auprès d'un échantillon de 165 entreprises (grandes et moyennes). Celles-ci appartiennent à l'ensemble des secteurs économiques, avec une légère prédominance de l'industrie pharmaceutique, du high-tech et de la distribution. Il s'agit des rémunérations annuelles brutes, incluant les primes et les bonus variables. Pour chaque fonction, les variations de rémunération proposées

sont référencées au critère le plus pertinent : le chiffre d'affaires géré, l'effectif sous responsabilité ou encore l'âge. Ainsi, le salaire médian annuel total d'un directeur des ventes est de 450 000 F si le chiffre d'affaires géré est inférieur à 300 millions de francs (voir page 147). Il sera de 560 000 F pour un chiffre d'affaires atteignant 750 millions de francs. Les fourchettes de rémunération correspondent aux moyennes communément retenues lorsqu'on intègre l'ensemble de ces critères de variation. ■



DIRECTEUR DES VENTES



(p.147)

(L'Express n. 2411, 18-24 septembre 1997)

Vocabulário de apoio:

les cadres: personnel appartenant à la catégorie supérieure des employés d'une entreprise

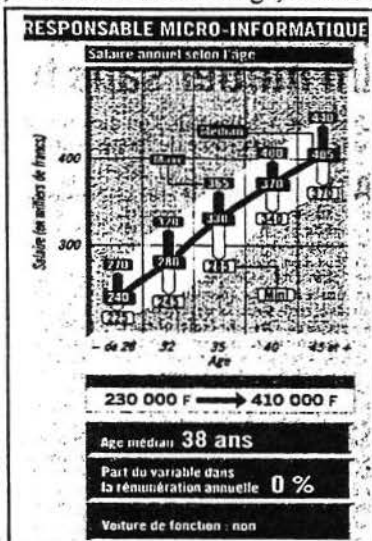


UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

18. Dê as características da amostragem utilizada para a sondagem.

19. Explique o que significa, no gráfico abaixo, extraído do mesmo artigo, o dado estatístico 365 Maxi.



Segue abaixo um excerto de uma entrevista dada por Edgar Morin - um dos maiores pensadores franceses contemporâneos - sobre a crise mundial que atravessamos. A partir desse excerto, responda às questões 20, 21 e 22.

Est-ce qu'une situation limite comparable à la nôtre a déjà existé par le passé ?

Ce développement technique, économique et scientifique, avec ses effets propres, est un phénomène unique dans l'histoire. Mais des situations limites se sont déjà produites. Lorsqu'un système donné se trouve saturé par des problèmes qu'il ne peut plus résoudre, il y a deux possibilités : soit la régression générale, soit un changement de système.

Le cas de la régression est illustré par celui de l'Empire romain. Comme on le sait aujourd'hui, ce ne sont pas les barbares qui ont provoqué sa chute, mais le fait qu'il a été incapable de se transformer et de résoudre ses problèmes économiques. A l'inverse, la naissance des sociétés historiques, il y a dix mille ans au Moyen-Orient, avec le passage de petits groupes nomades de chasseurs-rassembleurs à l'agriculture et leur sédentarisation dans le cadre de villages... constitue un exemple réussi de dépassement d'un système d'organisation trop compartimenté ou dispersé pour résoudre les problèmes posés par une grande concentration de populations.

(Label France n.28, juillet 1997, p.31)



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

20. Ao responder ao jornalista, Morin comenta o que é *situação limite*. Como ela é definida na fala do pensador?
21. Ao expor suas idéias, Morin se utiliza de duas situações históricas como exemplo. Qual é o primeiro exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele? Justifique sua resposta.
22. Qual é o segundo exemplo e o que Morin quer ilustrar com ele? Justifique sua resposta.

Segue abaixo uma notícia sobre Frederik De Klerk a qual menciona fatos ligados a sua vida política. A partir dela, responda às questões 23 e 24.

AFRIQUE

Frederik De Klerk quitte la vie politique

DE PLUS EN PLUS contesté, y compris dans son propre camp, l'ancien président sud-africain Frederik De Klerk a décidé, mardi 26 août, d'abandonner son poste de chef du Parti national (NP). M. De Klerk, âgé de soixante et un ans, a quitté toutes ses fonctions au sein de l'ancien parti dirigeant : « Pk » Botha, ex-ministre des affaires étrangères, a accepté de diriger provisoirement le NP, avant l'élection d'un nouveau chef de parti le 9 septembre. Après avoir pris la tête du NP et du pays en 1989, M. De Klerk a permis l'accession négociée de la majorité noire au pouvoir en autorisant les mouvements anti-apartheid et en libérant, il y a sept ans, M. Mandela. Ce dernier, avec qui il a partagé le prix Nobel de la paix en 1993, a d'ailleurs tenu à lui rendre hommage : « J'espère que l'Afrique du Sud n'oubliera pas le rôle de M. De Klerk dans la transformation de notre pays », a déclaré le président Mandela.

Après les élections multiraciales de 1994, l'ancien chef d'Etat avait contribué à apaiser les tensions entre la majorité noire et la minorité blanche en siégeant, en tant que vice-président, au sein du gouvernement d'unité nationale, dirigé par M. Mandela. Mais, réduit, selon lui, à un rôle de faire-valoir du pouvoir noir, M. De Klerk quitte, en mai 1996, le gouvernement. En perte de vitesse sur le plan électoral, le NP se trouve dans un état de division et de faiblesse sans précédent. Rebutés par sa dérive conservatrice, les réformateurs ont fondé une nouvelle formation politique sous la conduite de Roelf Meyer, l'ex-numéro deux du NP. - (Corresp.) (Jeudi 28 et vendredi 29 août.)

SAMEDI 6 SEPTEMBRE 1997

LE MONDE / SÉLECTION HEBDOMADAIRE / 7

23. Transcreva o quadro abaixo no seu caderno de respostas e preencha-o com as informações solicitadas. Para isso, considere somente o primeiro parágrafo do texto e respeite a ordem cronológica em que ocorrem os fatos.

ano	ações e fatos da vida política de De Klerk

24. Considerando agora todas as informações dadas no texto sobre De Klerk, como se justificaria a declaração que Mandela fez a respeito daquele homem político?

2ª Fase • 13 de Janeiro de 1999

VESTIBULAR
NACIONAL
UNICAMP

MATEMÁTICA • LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nome do candidato

Nº de inscrição

Instruções para a realização da prova

1

Nesta prova, você deverá responder a doze questões de **Matemática** e a doze questões de **Língua Estrangeira**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 60 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, de capa **verde**, você deverá responder às questões de número 1 a 12.
No caderno de **Língua Estrangeira**, de capa **lilás**, você deverá responder às questões de número 13 a 24.
(**Atenção:** não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas!)

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

ATENÇÃO:

Os rascunhos não serão considerados para efeito de correção, em hipótese alguma.

UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARESUNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL



FRANCÊS

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia o texto abaixo e responda às questões 13 e 14.

ENERGIE

Le carburant des plantes

Les plantes utilisent les rayons solaires pour synthétiser une substance, l'adénosine triphosphate (ATP), dont elles tirent l'énergie nécessaire à leur croissance : c'est le processus de la photosynthèse.

Une équipe de chimistes de l'université de l'Arizona a réussi à fabriquer de l'ATP en exposant à la lumière

une membrane artificielle imbibée d'enzymes. Cette énergie à 100 % renouvelable n'a pas encore trouvé preneur,

mais rien n'exclut qu'elle puisse servir un jour de combustible à des cellules artificielles pour produire des molécules utiles.

On a réussi à fabriquer artificiellement l'énergie qui fait pousser les plantes (ici, une feuille de rosier).

A SYREQ/SPL
COSMOS



(Science & Vie, n° 970, juillet 1998, p. 168)

13. O texto acima faz referência a um processo natural que cientistas conseguiram reproduzir artificialmente. Que processo é esse e como se dá sua reprodução artificial?

14. O que se diz no texto a respeito da aplicação desse processo artificial?



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE EMBAIXADA
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VEICULARES

Seguem abaixo trechos de um artigo veiculado na Internet sobre uma experiência político-administrativa brasileira: o orçamento participativo implantado pela prefeitura de Porto Alegre. A partir da leitura deste excerto, responda às questões 15, 16 e 17.

LE MONDE DIPLOMATIQUE – AOÛT 1998 – Page 3

UNE EXPÉRIENCE EXEMPLAIRE AU BRÉSIL

Démocratie participative à Porto Alegre

AU fil des mandats des trois maires successifs du Parti des travailleurs (PT), depuis dix ans, se déroule à Porto Alegre, au Brésil, une expérience exemplaire : le budget participatif. Des structures de décision parallèles au conseil municipal ont été mises en place, permettant à tous les habitants qui le souhaitent de décider vraiment pour leur ville. Et cela marche ! Surtout pour les plus démunis, qui ont trouvé là le moyen de réorienter en leur faveur des ressources publiques qui allaient traditionnellement aux quartiers aisés.

PAR BERNARD CASSEN

Le budget participatif (OP) n'est pas seulement un exercice de répartition des recettes et des dépenses municipales par la population elle-même. Par son ampleur - la métropole compte 1,3 million d'habitants, au coeur d'un district urbain de 3,3 millions - et par sa méthode, rigoureuse et évolutive, il constitue une expérience de démocratie directe sans équivalent dans le monde.

Et il suscite l'intérêt des chercheurs et des organisations de citoyens de très nombreux pays, ainsi que des organisations internationales : il a été sélectionné pour être présenté au deuxième sommet mondial des villes de l'ONU, tenu à Istanbul en 1996. (...)

Le PT a « pris » la municipalité de Porto Alegre aux élections de 1988 avec M. Olivio Dutra, aujourd'hui candidat au poste de gouverneur de l'Etat, et l'a conservée - en augmentant à chaque scrutin le score du maire et le nombre de ses conseillers municipaux - en 1992 avec M. Tarso Genro et en 1996 avec M. Raul Pont. Le « pouvoir populaire » a acquis ses lettres de noblesse électorales, et les affiches et les multiples documents publiés par la municipalité saluent cette année son dixième anniversaire avec ce slogan : « 10 ans d'OP, cela vaut 10 sur 10 ». Nul triomphalisme, pourtant, dans la pratique quotidienne du maire, de son entourage et des responsables administratifs. La confiance que la population leur a progressivement accordée ne survivrait pas à un comportement condescendant ou même distant : ils sont en permanence en première ligne avec, entre autres, deux fois 21 soirées de réunions pour les seuls premier et deuxième cycles de l'OP entre mars et juillet, sans compter les très nombreuses autres rencontres. En première ligne non pas face à leurs concitoyens, mais à côté d'eux.

Alors contre qui ? Contre personne, sauf à l'occasion de quelques crises ponctuelles. Il serait facile - et pas toujours injustifié - de désigner des boucs émissaires. Par exemple le gouverneur de l'Etat, M. Antonio Britto, membre du Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB), ou le gouvernement fédéral. Les uns et les autres, en effet, ayant tout à craindre d'une réussite qui rejaillit sur le PT, ne font rien pour faciliter la tâche de la municipalité.

De même, les médias pourraient facilement être démonisés. Les trois quotidiens de Porto Alegre et les chaînes locales de radio et de télévision font un silence complet, sauf pour des éditoriaux hostiles, sur la



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS TESTES/EXAMES

réalité d'une expérience qui leur fournirait pourtant matière à des enquêtes ou reportages substantiels. Ils ne se donnent même pas la peine d'annoncer les dates et lieux des réunions qui se tiennent dans les différents secteurs de la ville. Ce n'est certainement pas grâce à eux que, selon un sondage récent, 85 % des habitants de la métropole *gaúcha* connaissent l'existence du budget participatif, et que 80 % d'entre eux déclarent que « *c'est une bonne chose* ».

Au vu de ces données, on comprend que la municipalité refuse la posture de la forteresse assiégée. Cela reviendrait pour elle à se considérer comme minoritaire chez elle - ce que démentent ses résultats électoraux - , et surtout ce serait un acte antipédagogique : on ne saurait à la fois responsabiliser les citoyens et les encourager à la passivité en situant hors de leur portée les solutions aux blocages qu'ils rencontrent.

.....
LE MONDE DIPLOMATIQUE - AOÛT 1998 - Page 3

<http://www.monde-diplomatique.fr/1998/08/CASSEN/10841.html>

TOUS DROITS RÉSERVÉS © 1998 Le Monde diplomatique.

Vocabulário de apoio:

aisé: sem dificuldade financeira

bouc émissaire: bode expiatório

conseil municipal: câmara de vereadores

conseiller municipal: vereador

démoniser: tratar como demônio, isto é, considerar mal intencionado

maire: prefeito

15. Que informações B. Cassen fornece a respeito da repercussão internacional da experiência de Porto Alegre?

16. O autor refere-se a diferentes entraves enfrentados pela experiência do orçamento participativo. Como se dão esses entraves?

17. B. Cassen deixa transparecer sua opinião sobre o orçamento participativo. Essa opinião é favorável ou desfavorável? Cite, em francês, dois elementos do texto que comprovem sua resposta.



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

Leia o texto abaixo e responda às questões 18, 19, 20 e 21.

Peurs d'hier et d'aujourd'hui

Les hommes et les femmes du Moyen Age avaient peur, des peurs bien légitimes : la guerre et son cortège de violence, qui atteignent leur paroxysme pendant la guerre de Cent Ans (1340-1450) ; les maladies et les grandes épidémies dévastatrices, telle la grande peste noire de l'année 1348 ; les désastres climatiques engendrant famine et misère, parfois la mort qui annonçait pour certains les tourments de l'enfer. Il fallait y ajouter une angoisse indéfinissable, quasi permanente, en particulier lorsque la nuit tombait : peur de l'infini, des ténèbres peuplées d'êtres surnaturels, de loups-garous et de sorcières aux pouvoirs maléfiques. Mais également lorsque apparaissaient des phénomènes totalement inexplicables tels les dérèglements du cosmos : une comète, une éclipse ou des étoiles filantes.

A l'aube du XXI^e siècle, de grandes peurs s'estompent dans notre société occidentale : celle des guerres du type 1914 ou 1940 ; celle de la souffrance physique. Mais de nouvelles peurs sont apparues. Peur du chômage et de la misère qu'il engendre ; peur de l'exclusion qui frappe les plus pauvres, les plus vieux, les plus malades ; peur de l'absence de solidarité. Quant à la peur de la mort et l'angoisse d'un au-delà impalpable, inconnu, elle est encore plus terrible aujourd'hui qu'à l'époque médiévale car si « l'homme du Moyen Age possède la certitude de ne pas disparaître complètement en attendant la résurrection... », la perte contemporaine du sentiment religieux a fait de la mort une épreuve terrifiante, une bascule dans les ténèbres et dans l'inconnaissable », expliquait Georges Duby, le grand spécialiste de la peur au Moyen Age, dans un de ses derniers ouvrages. *An 1000, an 2000, sur les traces de nos peurs.*

PATRICIA CARRÉ

(*Historia*, nº 620, août 1998, p. 5)

Vocabulário de apoio:

s'estomper: *s'atténuer*

chômage: *inactivité forcée due au manque de travail, d'emploi*

18. Enumere os medos da Idade Média, eliminando qualquer explicação ou circunstância particular a respeito deles.
19. Enumere os medos que aparecem hoje, eliminando qualquer explicação ou circunstância particular a respeito deles.
20. Como o autor caracteriza a angústia sentida na Idade Média e, segundo ele, em que situações ela se manifestava?
21. Que paralelo o texto estabelece entre a angústia característica da Idade Média e a dos nossos dias?



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE ORIENTAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

O texto abaixo é uma resenha de um livro. A partir de sua leitura, responda às questões 22, 23 e 24.

ÉCONOMIE

LA BOURSE OU LA VIE. La finance contre les peuples. – Eric Toussaint

★ CADTM/CETIM/ Editions Luc Pire/ Editions Syllepse, Bruxelles, 1998, 396 pages, 150 F.

Président du Comité pour l'annulation de la dette du tiers-monde (CADTM), Eric Toussaint nous propose en une vingtaine de chapitres et parties « tout ce qu'il faut savoir » sur la mondialisation, l'offensive néolibérale et la crise de la dette au Sud. Rappels historiques, encadrés documentaires, lexique et bibliographie complètent des exposés à la fois rigoureux et pédagogiques sur les ravages des politiques menées au nom d'une idéologie hégémonique. Les développements consacrés à la mondialisation financière et au Fonds monétaire international sont particulièrement éclairants, surtout dans le contexte de l'actuelle crise systémique partie d'Asie. *La Bourse ou la vie* n'est pas seulement le Livre noir de ce que, dans sa préface, Christian de Brie qualifie de « mise en place d'un univers totalitaire ». Il évoque les multiples résistances que le nouvel ordre suscite et les alternatives à lui opposer. C'est donc à la fois un outil d'analyse et une arme de combat civique particulièrement bienvenue.

B. C.

(Le Monde Diplomatique, n° 534, septembre 1998, p. 30)

Vocabulário de apoio:

ravage: dévastation

22. Em relação ao livro resenhado, forneça as seguintes informações:

- a) título da obra
- b) autor
- c) dados sobre o autor
- d) tema central da obra

23. O autor do livro resenhado já evidencia sua posição em relação ao tema na escolha do título de sua obra. Que posição é essa?

24. Explique, servindo-se do texto, a afirmação do resenhista: *C'est donc à la fois un outil d'analyse et une arme de combat civique particulièrement bienvenue.*

2ª Fase • 12 de Janeiro de 2000

VESTIBULAR NACIONAL
UNICAMP
2000**MATEMÁTICA • LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Nome do candidato

Nº de inscrição

Instruções para a realização da prova**1**

Nesta prova, você deverá responder a doze questões de **Matemática** e a doze questões de **Língua Estrangeira**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 60 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, de capa **verde**, você deverá responder às questões de número 1 a 12. No caderno de **Língua Estrangeira**, de capa **lilás**, você deverá responder às questões de número 13 a 24. **(Atenção: não se esqueça de entregar os dois cadernos de respostas!)**

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

ATENÇÃO:

Os rascunhos não serão considerados para efeito de correção, em hipótese alguma.



UNICAMP
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

FRANCÊS

Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia o texto abaixo e responda às questões 13, 14, 15, 16 e 17.

L'eau et le feu

L'eau et le feu ont chacun un rapport étroit et bien particulier à la vie. Car nous sentons - et la science nous confirme - que toute vie vient de l'eau. Le mammifère émerge de la mer, et l'enfant qui naît sort du liquide amniotique. Les marais eux-mêmes grouillent de germes vivants.

Mais la flamme nous fascine parce qu'elle manifeste la présence d'une âme. La vie vient de l'eau, mais le feu est la vie même, par sa chaleur, par sa lumière et aussi par sa fragilité. Le feu follet menant sa danse frêle et éphémère au-dessus des eaux noires du marécage nous semble le message émouvant d'une âme vivante.

On dirait que l'homme s'acharne, par cruauté ou perversion, à rapprocher ces deux ennemis. Non content de faire bouillir de l'eau sur le feu dans les marmites de sa cuisine, il éteint le feu de camp le soir en versant un seau d'eau sur les braises. Mais c'est surtout le pompier, le grand organisateur du combat de l'hydre et du dragon, quand il dirige le jet de sa lance sur la base du brasier. Et là, il faut rappeler le proverbe espagnol si profondément pessimiste: «Dans la lutte de l'eau et du feu, c'est toujours le feu qui perd.» Pessimiste, oui, car le feu symbolise ici l'enthousiasme, l'esprit juvénile, l'ardeur entreprenante, et l'eau les tristes et décourageantes sujétions de la réalité.

Mais le génie humain ne se contente pas d'opposer l'eau et le feu. Il a su les synthétiser dans un seul élément: l'alcool - que l'on appelle parfois l'eau de feu. L'alcool est eau et feu à la fois. Pourtant elle ne montre à certains que l'un de ses deux visages. Selon l'analyse de Gaston Bachelard, E.T.A. Hoffmann et Edgar Poe étaient également alcooliques et puisaient leur inspiration dans leur verre. Mais «l'alcool de Hoffmann, c'est l'alcool qui flambe: il est marqué du signe tout qualitatif, tout masculin du feu. L'alcool de Poe, c'est l'alcool qui submerge et qui donne l'oubli et la mort: il est marqué du signe tout quantitatif, tout féminin de l'eau. Le génie d'Edgar Poe est associé aux eaux dormantes, aux eaux mortes, à l'étang où se reflète la Maison Usher».

(Michel Tournier, *Le miroir des idées*, 2, ed. Paris, Mercure de France, 1996, pp. 82-83)

13. Como o autor aproxima água, fogo e vida?

14. Exemplifique, a partir do texto lido:

- a) a ação da água sobre o fogo;
- b) a ação do fogo sobre a água.

15. Explique, à luz do que diz M. Tournier no texto acima, o sentido do termo "douche" no seguinte enunciado: "Cette nouvelle a été une douche pour lui".

16. Tendo em vista a citação de Gaston Bachelard, como se distinguem Hoffmann e Poe quanto à ação promovida pelo álcool?

17. Qual o valor simbólico do álcool em Hoffmann? E em Poe?



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

Depois de ler o texto abaixo, responda às questões 18, 19, 20 e 21.

VOTATION SUR LA GÉNÉTIQUE

EDITORIAL

Admirable démocratie. Les citoyens helvétiques peuvent décider, le 8 juin 1998, de frapper d'interdit toute création d'organismes génétiquement modifiés, qu'il s'agisse de recherches ou de commercialisation, que les transformations génétiques portent sur les animaux ou les végétaux, sur les mouches drosophiles, les souris, les vermisseaux, ou sur les plantes transgéniques, dont le maïs, qui a défrayé la chronique.

Récurrente inquiétude. L'avenir des découvertes est incertain... Les scientifiques, pensent les inquiets, libéreraient des forces dont ils ne mesureraient ni la puissance ni les possibilités néfastes. Depuis que l'homme a cueilli le fruit de l'arbre de la connaissance, il aménage les lois naturelles en fonction de sa conscience du bien et du mal. Depuis le Néolithique, agriculteurs et éleveurs modifient l'environnement végétal et sélectionnent les meilleures espèces pour leur consommation et leur bien-être. Les <<manipulations>> génétiques ne sont qu'un prolongement de cette volonté d'alléger le fardeau qui pèse sur l'existence, d'améliorer l'alimentation et le confort, de lutter contre les maladies et de repousser l'échéance finale.

Graves conséquences. L'impact sur les progrès de la médecine de l'interdiction des transformations génétiques a-t-il été correctement évalué? De plus, l'activité des chercheurs doit-elle et peut-elle être surveillée, sans que cette inquisition soit dégradante?

Cette votation suscite un malaise qui n'est pas l'apanage de la Confédération helvétique: la population des pays riches se méfie-t-elle de ses scientifiques? La crainte du futur est plus forte chez les individus qui pensent avoir plus à perdre.

Il ne serait pas étonnant que les tenants de l'interdiction, qui condamnent la pratique des recherches sur les gènes responsables des maladies génétiques (voir Le syndrome de Williams, page 78), soient les mêmes personnes qui versent leur obole au Généthon: il ne serait pas surprenant que les adversaires des améliorations génétiques des céréales versent leur obole pour lutter contre la faim.

La nature n'a pas fait que les pissenlits soient stériles, que la peau soit repoussante pour les insectes, que les transformations de l'adn soient sans conséquences sur la santé, que les plantes soient lumineuses et éclairent nos jardins. L'état du monde est-il suffisamment bon pour que la recherche de son amélioration soit trop risquée?

PHILIPPE BOULANGER

(Pour la science, n° 244, février 1998)

18. Há no editorial uma alusão bíblica. Qual é essa alusão? Qual é sua função na argumentação do autor?

19. Responda afirmativa ou negativamente à pergunta proposta ao final do texto, justificando sua resposta com ajuda da tese sustentada pelo editorialista.



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

20. Há uma passagem do texto em que se pode perceber claramente a posição do articulista sobre a questão, ainda hoje muito polêmica, dos organismos geneticamente modificados:

Les « manipulations » génétiques ne sont qu'un prolongement de cette volonté d'alléger le fardeau qui pèse sur l'existence, d'améliorer l'alimentation et le confort, de lutter contre les maladies et de repousser l'échéance finale.

Para ser coerente com tal posição, como teria votado Philippe Boulanger em 8 de junho de 1998? (Ao responder, explicita o que foi colocado em votação.)

21. O que implica o fato de o autor ter posto aspas em « manipulations » génétiques (parágrafo 2) e não tê-las posto em améliorations génétiques (parágrafo 5)?

Leia o trecho abaixo para responder à questão 22.

L'écriture des chiffres

De la même façon qu'il fallait, avant d'écrire, savoir communiquer oralement ou gestuellement, que l'histoire des écritures est liée à celle des systèmes de communication gestuelle, l'histoire des chiffres est subordonnée à celle du compte. Où et quand l'homme a-t-il commencé à compter? Cela est bien entendu impossible à savoir, mais l'étude de différents systèmes de numération à travers le monde nous donne une bonne idée de la façon dont l'homme a commencé à organiser puis à nommer le monde comme une masse comptable.

Tout laisse en effet penser que les hommes ont d'abord compté sur leurs doigts (d'une main, des deux mains, ou encore des mains et des pieds), parfois même qu'ils ont compté en utilisant les différentes articulations de leur corps. C'est ce que certains ont appelé un «inventaire de squelette». Ainsi, dans le détroit de Torrès, on a trouvé des gens qui comptent de 1 (le petit doigt de la main droite) à 33 (le petit doigt du pied droit), en passant par les articulations du poignet, du coude, de l'épaule, etc. De la même façon, les Papous de Nouvelle-Guinée comptent de 1 (le petit doigt droit) à 22 (le petit doigt gauche) en passant par les articulations du coude, de l'épaule, ainsi que par les yeux, le nez, la bouche, etc. Dans la plupart des cas, c'est le nom de la partie du corps utilisée qui sert à nommer le nombre: il ne s'agit donc pas vraiment à l'origine d'un nom de nombre, mais du nom d'un doigt, ou de la main. Par exemple, en Amazonie équatorienne, les Jivaros appellent *jimiar* («paire de doigts») le chiffre deux, *uwej* («main») le chiffre cinq, *nawa* («pied») le chiffre dix, etc. Nous sommes ici face à une pratique de type mnémotechnique qui associe par exemple une suite gestuelle (un doigt, deux doigts, trois doigts, etc.) à une suite phonétique (le nom de ces doigts).

(Louis-Jean Calvet, *Histoire de l'écriture*, Paris, Hachette, 1998, pp. 229-230)

22. O autor cita alguns sistemas de numeração de culturas distantes entre si. O que há de comum entre esses sistemas?



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

A partir da leitura do texto que segue, responda às questões 23 e 24.


Notre Action



Le Nain de Jardin est trop souvent considéré comme un être sans personnalité, oisif et grotesque.

Le Mouvement d'Emancipation des Nains de Jardins est né pour le réhabiliter et rétablir toute la vérité à son sujet. Ensemble, coupons court aux idées reçues !!!

En effet, si les Nains de Jardin semblent couler de paisibles journées à l'ombre des géraniums en fleur, ils sont animés d'une vie secrète qui se révèle à la tombée de la nuit aux plus réceptifs d'entre nous. Au clair de lune, ils déploient leur malice jouant de nombreux tours à leurs détracteurs. Les preuves de cette vie nocturne sont peu nombreuses et le Mouvement d'Emancipation des Nains de Jardins s'efforce donc de réunir tous documents et témoignages renforçant ses convictions. Le site du M.E.N.J. ambitionne de devenir le World Wide Nain de Jardin Web. Le site d'informations, d'échanges et de délire sur les Nains de Jardin.





Suite à certains courriers électroniques que nous avons reçus, nous voudrions éclairer la lanterne de certains qui confondent le MENJ et le FLNJ.

Le Mouvement d'Emancipation des Nains de Jardin n'est pas le Front de Libération des Nains de Jardin !!! Notre mouvement est pacifiste, et nous ne voulons que le bonheur des Nains de Jardin.

D'après les articles de presse que nous avons pu collecter, le FLNJ dérobe des nains de jardin pour les implanter en forêt. Le MENJ ne peut approuver cette action ...

En effet, pourquoi déplacer les Nains de en alors que cette dernière n'a jamais été leur milieu naturel ? Imaginez seulement ces petits êtres, démunis de leurs outils de travail, loin de leur environnement d'origine, abandonnés dans de grandes forêts obscures et glacées!

Lors de ses "safaris photo Nain de Jardin", le comité du MENJ a eu l'occasion de s'entretenir avec les propriétaires des Nains de Jardin subtilisés. Sous leur apparence anecdotique ces larcins affectent profondément ces personnes qui considèrent souvent les nains comme des proches.

23. Com que finalidade foi criado o M.E.N.J.?

24. A que outra organização está contraposto o M.E.N.J., no texto? Como uma organização se opõe à outra?



MATEMÁTICA • LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nome do candidato

Nº de inscrição

Instruções para a realização da prova

1

Nesta prova, você deverá responder a doze questões de **Matemática** e a doze questões de **Língua Estrangeira**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 60 pontos no total.

3

Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno de **Matemática**, de capa **verde**, você deverá responder às questões de número 1 a 12.

No caderno de **Língua Estrangeira**, de capa **lilás**, você deverá responder às questões de número 13 a 24.
(Atenção: não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas!)

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

ATENÇÃO:

Os rascunhos não serão considerados para efeito de correção, em hipótese alguma.



FRANCÊS

Responda a todas as perguntas EM PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo, relativo à apresentação e à programação do *Salon du Livre de Paris*, e responda às questões 13, 14, 15 e 16.

AVANT PROPOS

Le Salon du Livre s'est développé depuis quelques années dans quatre directions majeures: accueillir des auteurs de plus en plus nombreux, recevoir un public de plus en plus large, illustrer les littératures étrangères à travers celle de l'invité d'honneur, et réunir l'ensemble des professionnels de la chaîne du livre. Et c'est bien ce souci constant, d'être en adéquation avec le marché et l'univers du livre, qui fait du Salon du Livre une des manifestations culturelles européennes les plus fréquentées et les plus appréciées.

Pour ses vingt ans, c'est la littérature du Portugal que le Salon du Livre a choisi de présenter, avec plus de cinquante auteurs. Les très nombreuses conférences et débats seront autant d'occasions de la découvrir telle qu'elle est, riche et ambitieuse. Les romanciers, écrivains, poètes portugais sont à l'image de ce pays des explorateurs et des aventuriers en quête d'imaginaire qui ne manqueront pas de séduire les visiteurs.

Une présence, plus forte chaque année, du multimédia, une quinzaine d'espaces thématiques, un village e-book, pour découvrir la lecture du XXI^e siècle, un Théâtre miniature, où rencontrer comédiens et auteurs, un Café des Sciences, un Carré des Arts et un effort tout particulier à l'attention des jeunes feront de cette vingtième édition un événement culturel incontournable en Europe.

13. Quais são as quatro propostas que orientam o Salão do Livro?
14. Por que o Salão do Livro é uma manifestação cultural tão freqüentada e apreciada?
15. Do que trata a vigésima edição do Salão do Livro e quais as características desse tema?
16. Por que se afirma que esta edição do Salão do Livro será um acontecimento imperdível?

Leia o texto abaixo e responda às questões 17, 18, 19, 20 e 21.

UN GENOCIDE COMME UN AUTRE?

La simplification est toujours un abus ou un calcul politique face à la complexité des événements. La confusion des génocides en est une tentative.



Une querelle "politique"

La "singularité historique de la Shoah" fait l'objet depuis un certain temps de diverses querelles. On y reconnaîtra d'abord l'ahurissante rivalité des nations qui se disputent les martyrs. Nier ou affirmer la singularité de la Shoah à ce niveau peut être la conséquence du bénéfice de commisération qu'appellent les victimes dans une culture de substrat chrétien. L'affaire n'est pas neuve. Ainsi, en Grande-Bretagne, au lendemain de la guerre, lorsque les premières images des camps de concentration et des déportés furent diffusées, on nota une importante bouffée d'antisémitisme dans la population. Comme si celle-ci, héroïque sous l'avalanche des bombes nazies, avait craint d'être dépossédée de la reconnaissance de sa propre souffrance.

Ensuite, l'effet de stupéfaction qu'a produit la découverte de l'ampleur du crime l'a fait entrer directement dans l'espace public comme référence indépassable de l'abjection dans la rhétorique des slogans et de l'invective politique. Les discours tribunitiens traitent désormais aisément les adversaires de "nazis" ou s'autocongratulent facilement d'être des "résistants".

Depuis, contester la singularité de la Shoah est devenu un enjeu politique chez des idéologues de gauche ou de droite. Pour les uns, elle semble diminuer l'horreur des crimes commis par des dictatures ou des politiques de terreur nationaliste (Bosnie). Pour les autres, elle diminue les crimes des régimes communistes. Cette instrumentalisation à des fins polémiques et la propension de l'espace public à se satisfaire de simplifications abusives ne sont pas acceptables.

Un événement sans comparaison

La Shoah n'est pas un événement historique "incomparable", elle est sans comparaison possible, elle est singulière.

D'une part parce qu'elle se présente comme un aboutissement: la synthèse unique de toutes les formes antérieures de l'exploitation, de l'oppression et de la violence extrême (esclavagisme, ethnocide, terreur politique, meurtres sadiques, déportations, marquages des victimes). Ce dont Winston Churchill avait bien pris la mesure (voir citation ci-contre). Elle provient de la fusion d'un antijudaïsme récurrent avec la rationalité moderne techniciste et administrative.

"Il est hors de doute qu'il s'agit du crime le plus grave et le plus monstrueux jamais perpétré dans l'histoire de l'humanité."
Winston Churchill, 1945.

D'autre part, elle fut conçue comme une fracture dans l'histoire de l'humanité par ses auteurs. Annihiler les Juifs jusqu'au dernier, effacer le judaïsme, c'était vouloir faire sauter un des fondements – via le christianisme – de la civilisation occidentale, et réorganiser son origine. Hitler n'affirmait-il pas, par exemple: *"La conscience est une invention judaïque; c'est, comme la circoncision, une mutilation de l'homme"?*



"C'est la
première
fois que
l'homme
donne des
leçons à
l'enfer."
André
Malraux

Mais l'extermination des Juifs était aussi un acte inaugural, l'amorce d'un monde d'exterminations successives. Une fois les Juifs disparus, d'autres peuples auraient subi le même sort: les Slaves, les Africains, etc. L'extermination commencée des Tziganes, à Auschwitz, était déjà un signe de la suite des événements. Affirmer la singularité de la Shoah par rapport à d'autres meurtres de masse, ce n'est que prendre déjà en compte ces aspects-là.

(nota: *Shoa* é termo hebreu para *catástrofe*, utilizado para nomear universalmente o genocídio das populações judaicas na Europa pelos nazistas)

17. Como se manifesta primeiramente a *querelle politique* da Shoah?
18. De que modo a descoberta da amplitude da Shoah produz na população europeia um efeito de estupefação em vez de possibilitar a análise do problema?
19. Objeto de disputa política, a Shoah torna-se parte dos jogos ideológicos de esquerda e de direita. Como se dá essa apropriação?
20. Por que o texto afirma que a Shoah é um acontecimento *singular* e não *incomparável*?
21. De que modo as afirmações de Churchill e Malraux respondem à pergunta que serve de título ao texto?

Leia o manifesto abaixo e responda às três últimas questões desta prova.

Le Comité international Vie sauve pour Mumia Abu-Jamal rappelle : aujourd'hui, plus que jamais,

Le sort de Mumia Abu-Jamal est entre les mains du président Clinton

Plus que jamais, réaffirmons ce qu'exigent plus d'un million de citoyens, travailleurs, jeunes, militants ouvriers dans le monde, qui ont signé la "Lettre ouverte à Clinton": "Monsieur le président, nous nous adressons à vous de la manière la plus pressante pour que vous exerciez les droits que vous confère votre fonction, en empêchant l'exécution de Mumia Abu-Jamal et en lui garantissant les conditions d'un procès digne de ce nom".

Clinton peut intervenir : cela a été confirmé le 12 janvier 2000 par le Ministère de la Justice des Etats-Unis, lorsqu'une délégation internationale a été y porter cette "lettre ouverte". Le président peut faire ouvrir une enquête fédérale sur les violations des droits de Mumia Abu-Jamal pendant son procès truqué de 1982, et ouvrir ainsi la voie d'un nouveau procès, alors que les avocats accumulent les preuves de son innocence...

Clinton peut intervenir, Clinton doit intervenir pour empêcher l'exécution de Mumia Abu-Jamal !

**le samedi 13 mai 2000 à 14 heures à Paris
place de la République (métro République)**

MANIFESTATION

en direction de l'ambassade des Etats-Unis

Rejoignez le cortège du Comité international Vie sauve pour Mumia Abu-Jamal

22. Qual é o conteúdo da carta aberta a Clinton?
23. Em que ocasião e de que modo o Ministério da Justiça respondeu ao apelo do Comitê Internacional *Vie sauve pour Mumia Abu-Jamal*?
24. Por que o panfleto proclama: "Clinton *peut* intervenir, Clinton *doit* intervenir"? Para responder, explique a alternância dos verbos.

ANEXO 4

QUESTÕES EXTRAÍDAS DAS PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – FRANCÊS VESTIBULAR UNICAMP 1992 – 1995

Leia os textos que seguem e responda às questões 17, 18 e 19.

1 2 3

ROMANS

Nº 10 de 1991 - 1.ª Classe, período 1

ONITSHA

par Jean-Marie Le Clezio, Gallimard
L'éducation africaine d'un petit garçon européen sur les bords du fleuve Niger. En grande partie autobiographique, l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues, écrit sur les ruines de la société coloniale et des légendes qu'elle a détruites.

(La Nouvel Observateur, n° 1385, 23-29/mal/1991, p. 62)

CERVEAU

LA DYNAMIQUE DU CERVEAU

Philippe Boulu

Documents Payot, 185 p., 120 F.

Le cerveau, siège de la pensée et récepteur des sensations, occupe bien des chercheurs, qui tentent de mieux comprendre son fonctionnement, de retarder son vieillissement. Philippe Boulu, neurologue à Paris et consultant à l'hôpital Beaujon, s'intéresse particulièrement à cette lutte contre le vieillissement cérébral. Après un chapitre sur la structure et les fonctions de cet organe extraordinairement complexe, l'auteur traite de sa sénescence. Dès l'âge de vingt-cinq ans, nous perdons chaque jour entre 50 000 et 100 000 neurones. Pourquoi le cerveau vieillit-il, et comment ? A quoi peuvent être dues les pertes de mémoire et les autres troubles rencontrés

chez les personnes âgées ? Où se situent les limites entre le vieillissement cérébral normal et la maladie ? Comment déceler, et traiter quand cela est possible, les dysfonctionnements et lésions du cerveau ? Autant de questions auxquelles la recherche apporte des réponses de plus en plus précises, explicitées dans cet ouvrage. Enfin, la dernière partie regorge de conseils pour protéger son cerveau et améliorer ses performances. Avoir un environnement stimulant, adopter une bonne hygiène de vie sont quelques-uns des éléments qui permettent de mieux vieillir, ou moins vite.

Une bibliographie pour « en savoir plus », et des annexes pour tester et stimuler ses capacités intellectuelles complètent ce livre sérieux.

Isabelle Delaleu

(Sciences et Avenir, n° 534, août/1991, p. 94-95)

Adolphe Nicolas

Les montagnes sous la mer

Ed. BREGM, 188 p., 150 F.

Les éditions du Bureau de recherches géologiques et minières (B.R.G.M.) se lancent dans la publication d'ouvrages scientifiques compréhensibles du grand public. Ce livre en atteste la réussite.

A partir d'une description du relief sous-marin et des fragments de croûte océanique que sont les massifs rocheux échoués sur terre, l'auteur explique le phénomène de tectonique des plaques (déformation des roches), et tout le fonctionnement de la "machine" Terre : le glissement des plaques, les points chauds (risques de secousses telluriques), les racines des volcans, les pulsations qui secouent la planète depuis son origine.

D'analyses comparées des terrains en observations géologiques, d'observations microscopiques en analyses géochimiques, les données se mettent en place, et apparaît alors toute la complexité du globe.

Les illustrations en couleurs sont belles et explicatives. Plusieurs niveaux de lecture de cet ouvrage, balisés par des couleurs : des feux verts et des feux oranges signalent une "lecture pour tous", alors que le feu rouge traduit la difficulté du contenu et adresse le sujet à un public plus averti.

Gérard Morice

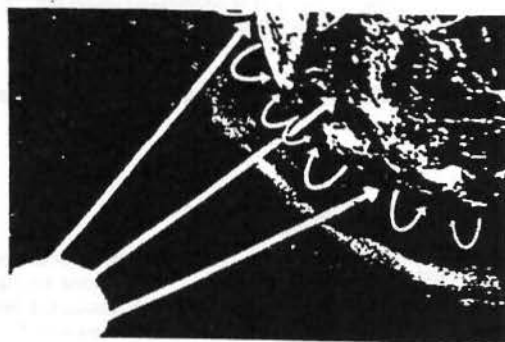
(Science & Vie, n° 885, juin/1991, p. 153)

1. 17. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:
 - a) título da obra e dados sobre o autor (quando houver);
 - b) tema central da obra;
 - c) opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.
2. 18. A resenha do livro *Les montagnes sous la mer* faz alusão aos leitores a que se destina, mencionando, a respeito disso, uma particularidade da apresentação gráfica do livro.
 - a) Que leitores são esses?
 - b) Que particularidade é essa? Explique.
3. 19. Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro *La Dynamique du Cerveau* é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.

Você encontrará abaixo dois excertos. O primeiro foi extraído de um capítulo de um livro sobre a história do planeta Terra. O segundo é a apresentação de um longo artigo da revista *La Recherche*.

LA PLANÈTE MÈRE Déjà l'effet de serre

La suite des événements a été reconstituée avec plus de certitude par les scientifiques. La température du soleil continuait à baisser, la vapeur devient de l'eau liquide. A ce moment, la surface occupée par les océans est encore plus importante qu'aujourd'hui. L'atmosphère qui entoure la planète va entrer en réaction avec cette masse d'eau. Le dioxyde de carbone (CO_2), alors très abondant, va commencer à se dissoudre dans l'eau. Mais ce gaz joue un double rôle très important. D'une part, il empêche la chaleur de la Terre de s'échapper dans l'espace. Mais en même temps, il laisse passer les rayons du soleil qui rechauffent la planète. C'est ce qu'on appelle l'effet de serre : plus il est important, plus il fait chaud sur la planète. A cette époque, c'est-à-dire il y a environ 3,8 milliards d'années, la situation est identique sur les trois planètes sœurs que sont Mars, la Terre et Venus. Toutes les trois ont des océans, leur atmosphère est riche en CO_2 et l'effet de serre y est important. Mais c'est aussi à cette époque que le soleil arrive à un moment de son évolution où il devient moins brillant. C'est ainsi que la température sur la Terre devait être plus basse d'environ 20°C en moyenne. Autrement dit, sans l'important effet de serre qui règne à ce moment, les océans auraient gelé sur la Terre et la vie y aurait sans doute été impossible.



Certains gaz de l'atmosphère, comme le CO_2 , laissent passer les rayons du soleil tout en empêchant la chaleur de la Terre de s'échapper dans l'espace. C'est le principe de base de l'effet de serre.

DUPUIS, Henri. "L'océan indispensable", in: Les Océans ("Planète verte-écosystèmes"), Paris, Editeur Hachette, 1992, p. 15.

OÙ VA LE GAZ CARBONIQUE ?

LA CROISSANCE DU TAUX DE GAZ CARBONIQUE DEPUIS LE DÉBUT DE LA RÉVOLUTION INDUSTRIELLE EST AUJOURD'HUI RECONNUE DE TOUS. MAIS LES CONSÉQUENCES CLIMATIQUES D'UNE TELLE AUGMENTATION RESTENT INCERTAINES. EN PARTICULIER, IL EST URGENT DE CONNAÎTRE LE DESTIN DE L'EXCÉDENT DE CO_2 . COMMENT S'INTÈGRE-T-IL DANS LE CYCLE NATUREL DU CARBONE ? LES DEUX GRANDS RÉSERVOIRS NATURELS QUE SONT LES OcéANS ET LA BIOMASSE TERRESTRE VONT-ILS CONSERVER LEUR RÔLE RÉGULATEUR INDEFINIMENT ? POURRONT-ILS CONTINUER À ABSORBER LE FLUX ANTHROPOGÉNIQUE DE GAZ CARBONIQUE ET NEUTRALISER AINSI L'EFFET DE SERRE ADDITIONNEL ? AUTANT DE QUESTIONS PRIMORDIALES POUR PRÉVOIR L'ÉVOLUTION DU CLIMAT.

LA RECHERCHE 243 MAI 1992 VOLUME 22
PAGE 892

- 4 24. A partir da leitura dos textos acima, defina o que é "l'effet de serre".
- 5 25. Ambos os textos abordam a questão do "effet de serre", mas o fazem sob ângulos diferentes. No primeiro texto, faz-se referência a "l'important effet de serre". A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o "effet de serre" é abordado nesse primeiro texto.
- 6 26. No segundo texto, faz-se referência a "l'effet de serre additionnel". A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o "effet de serre" é abordado nesse texto.
- 7 28. A abordagem do "effet de serre" do segundo texto complementa ou contraria a do primeiro texto? Por quê?

O parágrafo abaixo foi extraído de um artigo jornalístico sobre a situação atual da imprensa. Nesse artigo, assinado por Ignacio Ramonet, discutem-se alguns conceitos básicos do jornalismo. A partir da leitura do parágrafo, responda às questões 29, 30, 31 e 32.

8 9 10 11

Beaucoup de citoyens estiment que, confortablement installés dans le canapé de leur salon et en regardant sur le petit écran une sensationnelle cascade d'événements à base d'images fortes, violentes et spectaculaires, ils peuvent s'informer sérieusement. C'est une erreur majeure. Pour trois raisons : d'abord parce que le journal télévisé, structuré comme une fiction, n'est pas fait pour informer, mais pour distraire ; ensuite, parce que la rapide succession de nouvelles brèves et fragmentées (une vingtaine par journal télévisé) produit un double effet négatif de surinformation et de désinformation ; et enfin, parce que vouloir s'informer sans effort est une illusion qui relève du mythe publicitaire plutôt que de la mobilisation civique. S'informer fatigue, et c'est à ce prix que le citoyen acquiert le droit de participer intelligemment à la vie démocratique.

(Le Monde Diplomatique, n° 475, octobre 1993, p.28)

Vocabulário de apoio: *petit écran*: televisão ; *événement*: fato

8. 29. Nesse parágrafo, Ignacio Ramonet defende uma tese, ou seja, uma idéia, contrapondo-a a outra. Qual é a tese defendida por Ignacio Ramonet?
9. 30. Qual é a tese contrária?
10. 31. Há uma frase no parágrafo que indica que Ignacio Ramonet refuta, isto é, vai contra essa outra tese. Transcreva-a.
11. 32. Nesse parágrafo, aparecem:
- um segmento que indica explicitamente que Ignacio Ramonet vai-se utilizar de argumentos para defender a sua tese;
 - elementos linguísticos que marcam cada um dos argumentos utilizados.

Transcreva:

- a) o segmento;
- b) os elementos linguísticos.

O texto abaixo foi extraído de um livro sobre os meios de comunicação de massa. A partir de sua leitura, responda ^{à questão 12.} as questões 13 -

14

2. Les médias

2.1. Définition

Le mot vient de l'américain *mass media* : "moyens de communication de masse", abrégé en *medium*, *media*. Le terme est repris en français sous les formes "un *medium*, des *media*" ou "un *média*, des *médias*". C'est cette deuxième forme qui sera utilisée ici car "medium" - un *médium*, des *médiums* - a déjà un sens en parapsychologie.

La notion de "média" ne coïncide ni avec celle de communication de masse, ni avec celle de moyen technique. Un orateur qui harangue une foule à l'aide d'un haut-parleur n'utilise pas un média ; s'il parle à la radio, il utilise un média. Les stations publiques de radio sont des médias, non la radio de bord d'un navire ou d'un avion. La télévision publique est un média, non la télévision en circuit fermé d'une entreprise. Le téléphone n'est pas un média. L'édition des affiches publicitaires, des tracts politiques, des journaux, des livres de poche est un média, non celle des ouvrages scientifiques spécialisés. Le film commercial est un média, pas le film scientifique.

On désigne comme médias les affiches, la presse (quotidiens et magazines), le livre de poche, le cinéma (commercial), la radio, la télévision, la publicité... La notion implique donc une technologie d'amplification des messages et une grande diffusion. Mais elle implique en outre, et peut-être surtout, une institution, un système de gestion économique, des "personnes morales" responsables.

Les médias sont des institutions, juridiquement reconnues, des organismes d'état ou privés qui produisent et diffusent des messages à l'intention d'un large public ; ils disposent d'une technologie qui permet de démultiplier et de transmettre ces messages, et d'une infrastructure économique.

(ABASTADO, Claude. *Messages des médias. "Textes et non textes"*, Paris, CEDIC, 1980, pp. 35-36)

12

13. Abastado explica como a palavra *média/médias* surgiu na língua francesa, explicitando as diferentes etapas de seu percurso. Explique esse percurso, apontando suas etapas.

ANEXO 5

**RESPOSTAS ESPERADAS ÀS QUESTÕES
PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – FRANCÊS
VESTIBULAR UNICAMP
1992 – 1995**

(1992)

1.(17) Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:

- a) título da obra e dados sobre o autor (quando houver);
- b) tema central da obra;
- c) opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.

O título de uma das obras é *Onitsha* e seu autor é Jean-Marie Le Clezio, um romancista que escreve sobre civilizações perdidas. O tema central é a educação de um menino europeu às margens do rio Níger, através do qual ele trata das ruínas da sociedade colonial e das lendas que ela destruiu. A opinião do crítico é favorável, pois diz que o livro é "l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues."

O título da outra obra é *Les Montagnes sous la mer*, cujo autor é Adolphe Nicolas. Seu tema central é a tectônica das placas (deformação das rochas) e todo o funcionamento da "máquina" Terra. A opinião do crítico é favorável porque, ao referir-se à publicação de obras científicas acessíveis ao grande público, diz: "Ce livre en atteste la réussite."

O título da terceira obra é *La Dynamique du cerveau*. Seu autor é Philippe Boulou, neurologista de Paris e clínico do Hospital Beaujon, que se interessa particularmente pela luta contra o envelhecimento cerebral. O tema central da obra é a senilidade ou envelhecimento cerebral. A opinião do crítico é favorável pois se refere à obra como "ce livre sérieux".

2.(18) A resenha do livro *Les montagnes sous la mer* faz alusão aos leitores a que se destina, mencionando, a respeito disso, uma particularidade da apresentação gráfica do livro.

- a) Que leitores são esses?
- b) Que particularidade é essa? Explique.

a) Em princípio o livro se destina ao grande público. Está, porém, organizado de modo a poder ser lido tanto pelo grande público quanto por um público mais a par do assunto.

b) Sinais verdes e de cor alaranjada indicam que o texto assinalado é "leitura para todos", enquanto um sinal vermelho indica conteúdo mais difícil e que o texto se destina, portanto, a um público mais informado sobre o tema.

3.(19) Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro *La Dynamique du cerveau* é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.

O primeiro capítulo é sobre a estrutura e as funções do cérebro. Segue-se uma parte sobre o envelhecimento cerebral. A terceira parte traz abundantes conselhos para proteger o cérebro e melhorar seu desempenho. Da primeira seção complementar consta uma bibliografia que permite ao leitor saber mais sobre o tema e a segunda compõe-se de anexos para testar e estimular as capacidades intelectuais.

(1993)

4.(24) A partir da leitura dos textos acima, defina o que é "l'effet de serre".

Possibilidades de resposta:

i. O "effet de serre" (efeito estufa) é o resultado do seguinte fenômeno: certos gases da atmosfera, como o CO₂, deixam passar os raios solares e, ao mesmo tempo, impedem que o calor da Terra se perca no espaço.

ii. O dióxido de carbono, CO₂, exerce um duplo papel: impede que o calor da Terra se perca no espaço, mas, ao mesmo tempo, deixa passar os raios do sol que aquecem o planeta.

5.(25) Ambos os textos abordam a questão do "effet de serre", mas o fazem sob ângulos diferentes. No primeiro texto, faz-se referência a "l'important effet de serre". A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o "effet de serre" é abordado nesse primeiro texto.

No primeiro texto, o efeito estufa é focalizado sob um ângulo positivo e do ponto de vista do passado do planeta: sem o efeito estufa, os oceanos teriam congelado e a vida na Terra teria sido impossível, já que sua temperatura seria cerca de 20 graus centígrados mais baixa do que a atual.

6.(26) No segundo texto, faz-se referência a "l'effet de serre additionnel". A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o "effet de serre" é abordado nesse texto.

No segundo texto, a referência a "l'effet de serre additionnel" indica que o fenômeno é analisado sob seu ângulo negativo e do ponto de vista do presente e do futuro do planeta. A saber, dos possíveis efeitos nocivos do acúmulo de CO₂ na atmosfera.

7.(28) A abordagem do "effet de serre" do segundo texto complementa ou contraria a do primeiro texto? Por quê?

A abordagem do segundo texto complementa a do primeiro, na medida em que o segundo também mostra que o efeito é necessário, por ter um papel

regulador, a isso acrescentando suas possíveis conseqüências no presente e no futuro.

(1994)

8.(29) Nesse parágrafo, Ignacio Ramonet defende uma tese, ou seja, uma idéia, contrapondo-a a outra. Qual é a tese defendida por Ignacio Ramonet?

A tese de Ignacio Ramonet é a de que informar-se implica esforço, cansa (e que é a esse preço que o cidadão adquire o direito de participar inteligentemente na vida democrática).

9.(30) Qual é a tese contária?

A outra tese é a de que podemos tornar-nos seriamente informados sem esforço, isto é, confortavelmente instalados no sofá da sala e assistindo na telinha a uma sensacional cascata de imagens fortes, violentas e espetaculares.

10.(31) Há uma frase no parágrafo que indica que Ignacio Ramonet refuta, isto é, vai contra essa outra tese. Transcreva-a.

"C'est une erreur majeure."

11.(32) Nesse parágrafo aparecem:

- um segmento que indica explicitamente que Ignacio Ramonet vai-se utilizar de argumentos para defender a sua tese;
- elementos lingüísticos que marcam cada um dos argumentos utilizados.

Transcreva:

- a) o segmento;
- b) os elementos lingüísticos.

- a) *"Pour trois raisons"*
- b) *"d'abord, (parce que)"*
"ensuite, (parce que)"
"et enfin (parce que)"

(1995)

12.(13) Abastado explica como a palavra *média/médias* surgiu na língua francesa, explicitando as diferentes etapas de seu percurso. Explique esse percurso, apontando suas etapas.

*A palavra **média/médias** vem da expressão americana **mass media**: "meios de comunicação de massa", abreviado em **medium, media**. O termo é retomado em francês sob as formas **un medium, des media** ou **un média, des médias**. (É essa segunda forma que será utilizada no texto, já que **medium - un médium, des médiums** já tem um sentido em parapsicologia.)*

ANEXO 6

TESTE DE LEITURA: FALANTES NATIVOS PORTUGUÊS

Ao responder às questões, não copie os textos ou parte deles, exceto se isto lhe for solicitado.

Leia os textos que seguem e responda às questões 1, 2 e 3.

ROMANCES

ONITSHA

de Jean-Marie Le Clezio, Gallimard

A educação africana de um menino europeu às margens do rio Níger. Em grande parte autobiográfico, um dos melhores romances do contador de histórias das civilizações perdidas, escrito sobre as ruínas da sociedade colonial e as lendas que ela destruiu.

(Le Nouvel Observateur, nº 1385, 23-29 maio 1991, p. 62)

Adolphe Nicolas

AS MONTANHAS SOB O MAR

Ed. CPGM, 188p., FF150,00

As edições do Centro de Pesquisas Geológicas e Minerais se lançam na publicação de obras científicas compreensíveis pelo grande público. Esse livro atesta o sucesso desse empreendimento.

A partir de uma descrição do relevo submarino e dos fragmentos de crosta oceânica que são os maciços rochosos incrustados na terra, o autor explica o fenômeno de tectônica das placas (deformação das rochas) e todo o funcionamento da "máquina" Terra: o deslizamento das placas, os pontos quentes (riscos de abalos sísmicos), as raízes dos vulcões, as pulsações que abalam o planeta desde a sua origem.

A partir de análises comparadas dos terrenos feitas através de observações geológicas e a partir de observações microscópicas feitas através de análises geoquímicas, os dados se revelam e aparece, então, toda a complexidade do globo.

As ilustrações em cores são bonitas e explicativas. Vários níveis de leitura da obra, balizados por cores: faróis verdes e faróis amarelos indicam uma "leitura para todos" ao passo que o farol vermelho traduz a dificuldade do conteúdo e remete o tema a um público mais avisado.

Gérard Morice

(Science & Vie, nº 885, junho 1991, p. 15)

CÉREBRO

A DINÂMICA DO CÉREBRO

Philippe Boulu

Documentos Payot, 185p., FF120,00

O cérebro, sede do pensamento e receptor das sensações, é assunto para muitos pesquisadores, que tentam compreender melhor seu funcionamento e retardar seu envelhecimento. Philippe Boulu, neurologista em Paris e médico do Hospital Beaujon, interessa-se particularmente por essa luta contra o envelhecimento cerebral. Após um capítulo sobre a estrutura e as funções desse órgão extraordinariamente complexo, o autor trata de sua senescência. Desde a idade de vinte e cinco anos, perdemos a cada dia entre 50.000 e 100.000 neurônios. Por que o cérebro envelhece e como? A que se pode atribuir as perdas de memória e as outras

perturbações encontradas nos idosos? Onde se situam os limites entre o envelhecimento cerebral normal e a doença? Como descobrir e tratar, quando isto for possível, as disfunções e lesões do cérebro? Tantas perguntas para as quais a pesquisa traz respostas cada vez mais precisas, explicitadas nessa obra. Finalmente, a última parte apresenta muitos conselhos para proteger seu cérebro e melhorar seu desempenho. Ter um ambiente estimulante, adotar uma vida saudável são alguns dos elementos que permitem envelhecer melhor ou menos rapidamente.

Uma bibliografia para "se saber mais" sobre ele e anexos para testar e estimular suas capacidades intelectuais completam esse livro sério.

Isabelle Delaleu

(Sciences & Avenir, nº 534, agosto 1991, pp. 94-95)

1. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:

a) título da obra e dados sobre o autor (quando houver);

b) tema central da obra;

c) opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.

2. A resenha do livro **As montanhas sob o mar** faz alusão aos leitores a que se destina, mencionando, a respeito disso, uma particularidade da apresentação gráfica do livro.

a) Que leitores são esses?

b) Que particularidade é essa? Explique.

3. Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro **A dinâmica do cérebro** é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.

Leia os textos que seguem e responda às questões 4, 5, 6 e 7.

Você encontrará abaixo dois excertos. O primeiro foi extraído de um capítulo de um livro sobre a história do planeta Terra. O segundo é a apresentação de um longo artigo da revista **La Recherche**.

O PLANETA MAR



JÁ NAQUELE TEMPO, O EFEITO ESTUFA

A seqüência dos acontecimentos foi reconstituída com mais exatidão pelos cientistas. A temperatura do sol continuando a baixar, o vapor torna-se água líquida. Nesse momento, a superfície ocupada pelos oceanos é ainda maior que hoje. A atmosfera que envolve o planeta vai entrar em reação com essa massa de água. O dióxido de carbono (CO_2), então muito abundante, vai começar a se dissolver na água. Mas esse gás exerce uma dupla função muito importante. Por um lado, impede que o calor da Terra escape no espaço. Mas, ao mesmo tempo, deixa passar os raios do sol que reaquecem o planeta. É o que se chama efeito estufa: quanto maior ele for, maior será o calor sobre o planeta.

Nessa época, ou seja, há aproximadamente 3,8 bilhões de anos, a situação é idêntica nos três planetas irmãos, Marte, Terra e Vênus. Todos os três têm oceanos, sua atmosfera é rica em CO_2 e o efeito estufa é neles elevado. Mas é também nessa época que o sol chega a um momento de sua evolução em que se torna menos brilhante. É assim que a temperatura na Terra devia ser aproximadamente, em média, 20 C mais baixa. Ou seja, sem o importante efeito estufa que reina nesse momento, os oceanos teriam congelado sobre a Terra e a vida nela teria sido provavelmente impossível.



Certos gases da atmosfera, como o CO_2 , deixam passar os raios do sol impedindo ao mesmo tempo que o calor da Terra escape no espaço. Este é o princípio básico do efeito estufa.

(DUPUIS, Henri. "O oceano indispensável". In: **Os Oceanos** ("Planeta verde - ecossistemas"). Paris, Hatier-Rageot, 1992, p. 15)

PARA ONDE VAI O GÁS CARBÔNICO?

O CRESCIMENTO DA TAXA DE GÁS CARBÔNICO DESDE O INÍCIO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL É ATUALMENTE DE CONHECIMENTO DE TODOS. MAS NÃO SE PODE DETERMINAR COM CERTEZA AS CONSEQUÊNCIAS CLIMÁTICAS DE TAL AUMENTO. É NECESSÁRIO CONHECER, COM URGÊNCIA, PRINCIPALMENTE O DESTINO DO EXCEDENTE DE CO₂. COMO ELE SE INTEGRA NO CICLO NATURAL DO CARBONO? OS DOIS GRANDES RESERVATÓRIOS NATURAIS, OS OCEANOS E A BIOMASSA TERRESTRE, VÃO CONSERVAR INDEFINIDAMENTE SEU PAPEL REGULADOR? PODERÃO ELES CONTINUAR A ABSORVER O FLUXO ANTROPOGÊNICO DE GÁS CARBÔNICO E NEUTRALIZAR ASSIM O EFEITO ESTUFA ADICIONAL? TANTAS PERGUNTAS FUNDAMENTAIS PARA SE PREVER A EVOLUÇÃO DO CLIMA.

(La Recherche, nº 243, maio 1992, vol. 23, p. 592)

4. A partir da leitura dos textos acima, defina o que é efeito estufa.
5. Ambos os textos abordam a questão do efeito estufa, mas o fazem sob ângulos diferentes. No primeiro texto, faz-se referência ao *importante efeito estufa*. A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o efeito estufa é abordado nesse primeiro texto.
6. No segundo texto, faz-se referência ao *efeito estufa adicional*. A partir dessa expressão, explique sob que ângulo o efeito estufa é abordado nesse texto.
7. A abordagem do efeito estufa do segundo texto complementa ou contraria a do primeiro texto? Por quê?

O parágrafo abaixo foi extraído de um artigo jornalístico sobre a situação atual da imprensa. Nesse artigo, assinado por Ignacio Ramonet, discutem-se alguns conceitos básicos do jornalismo. A partir da leitura do parágrafo, responda às questões 8, 9, 10 e 11.

Muitos cidadãos pensam que, confortavelmente instalados no sofá da sala e assistindo na telinha uma sensacional cascata de acontecimentos à base de imagens fortes, violentas e espetaculares, podem se informar seriamente. É um grande erro. Por três razões: primeiramente, porque o telejornal, estruturado como uma ficção, não é feito para informar, mas para distrair; em segundo lugar, porque a rápida sucessão de notícias breves e fragmentadas (em torno de vinte por telejornal) produz um duplo efeito negativo de super-informação e de desinformação; finalmente, porque querer se informar sem esforço é uma ilusão que diz respeito mais ao mito publicitário do que à mobilização cívica. Informar-se é cansativo, e é a esse preço que o cidadão adquire o direito de participar inteligentemente da vida democrática.

(Le Monde Diplomatique, nº 475, outubro 1993, p. 28)

8. Nesse parágrafo, Ignacio Ramonet defende uma tese, ou seja, uma idéia, contrapondo-a a outra. Qual é a tese defendida por Ignacio Ramonet?

9. Qual é a tese contrária?

10. Há uma frase no parágrafo que indica que Ignacio Ramonet refuta, isto é, vai contra essa outra tese. Transcreva-a.

11. Nesse parágrafo, aparecem:

- um segmento que indica explicitamente que Ignacio Ramonet vai-se utilizar de argumentos para defender a sua tese;
- elementos lingüísticos que marcam cada um dos argumentos utilizados.

Transcreva:

a) o segmento;

b) os elementos lingüísticos.

O texto abaixo foi extraído de um livro sobre os meios de comunicação de massa. A partir de sua leitura, responda à questão 12.

2. A mídia

2.1. Definição

A palavra vem do inglês da América *mass media*: “meios de comunicação de massa”, abreviada em *medium, media*. O termo é retomado em francês sob as formas “*medium, media*” ou “*média, médias*”. É essa segunda forma que será utilizada aqui, pois “*medium*” - *médium, médiums* - já tem um sentido em Parapsicologia.

A noção de “mídia” não coincide nem com a de comunicação de massa nem com a de meio técnico. Um orador que discursa diante de uma multidão com um alto-falante não utiliza a mídia; se falar no rádio, estará utilizando a mídia. As estações de rádio fazem parte da mídia, mas não o rádio de bordo de um navio ou de um avião. As redes de televisão fazem parte da mídia, mas não a televisão em circuito fechado de uma empresa. O telefone não faz parte da mídia. A edição de cartazes publicitários, panfletos, jornais, livros de bolso fazem parte da mídia, mas não a de obras científicas especializadas. O filme comercial faz parte da mídia, mas não o filme científico.

Designa-se como mídia os cartazes, a imprensa (jornais e revistas), o livro de bolso, o cinema (comercial), a rádio, a televisão, a publicidade... A noção implica, portanto, uma tecnologia de amplificação das mensagens e uma grande difusão. Mas ela implica, além disso, e talvez principalmente, uma instituição, um sistema de gestão econômica, pessoas jurídicas responsáveis.

A mídia são instituições, juridicamente reconhecidas, organismos estatais ou privados que produzem e difundem mensagens para um grande público. Ela dispõe de uma tecnologia que permite transmitir mensagens de maneira mais rápida e de uma infra-estrutura econômica.

(ABASTADO, Claude. *Mensagens da mídia*. “Textos e não textos”, Paris, CEDIC, 1980, pp. 35-36)

12. Abastado explica como a palavra *média/médias* surgiu na língua francesa, explicitando as diferentes etapas de seu percurso. Explique esse percurso, apontando suas etapas.

ANEXO 7

TESTE DE LEITURA: FALANTES NATIVOS FRANÇÊS

FRANÇAIS

Pour répondre aux questions, ne vous servez pas de transcriptions des textes, sauf si on vous le demande.

Lisez les textes suivants et répondez aux questions 1, 2 et 3.

ROMANS

Nbre de rom. : 8. Cms. présent. : 1

ONITSHA

par Jean-Marie Le Clezio, Gallimard
L'éducation africaine d'un petit garçon européen sur les bords du fleuve Niger. En grande partie autobiographique, l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues, écrit sur les ruines de la société coloniale et des légendes qu'elle a détruites.

(Le Nouvel Observateur, n° 1385, 23-29/mai/1991, p. 62)

CERVEAU

LA DYNAMIQUE DU CERVEAU

Philippe Boulou

Documents Payot, 185 p., 120 F.

Le cerveau, siège de la pensée et récepteur des sensations, occupe bien des chercheurs, qui tentent de mieux comprendre son fonctionnement, de retarder son vieillissement. Philippe Boulou, neurologue à Paris et consultant à l'hôpital Beaujon, s'intéresse particulièrement à cette lutte contre le vieillissement cérébral. Après un chapitre sur la structure et les fonctions de cet organe extraordinairement complexe, l'auteur traite de sa sénescence. Dès l'âge de vingt-cinq ans, nous perdons chaque jour entre 50 000 et 100 000 neurones. Pourquoi le cerveau vieillit-il, et comment ? A quoi peuvent être dues les pertes de mémoire et les autres troubles rencontrés

chez les personnes âgées ? Où se situent les limites entre le vieillissement cérébral normal et la maladie ? Comment déceler, et traiter quand cela est possible, les dysfonctionnements et lésions du cerveau ? Autant de questions auxquelles la recherche apporte des réponses de plus en plus précises, explicitées dans cet ouvrage. Enfin, la dernière partie regorge de conseils pour protéger son cerveau et améliorer ses performances. Avoir un environnement stimulant, adopter une bonne hygiène de vie sont quelques-uns des éléments qui permettent de mieux vieillir, ou moins vite.

Une bibliographie pour « en savoir plus », et des annexes pour tester et stimuler ses capacités intellectuelles complètent ce livre sérieux.

Isabelle Delalen

(Sciences et Avenir, n° 534, août/1991, p. 94-95)

Adolphe Nicolas

Les montagnes sous la mer

Ed. BRGM, 188 p., 150 F.

Les éditions du Bureau de recherches géologiques et minières (B.R.G.M.) se lancent dans la publication d'ouvrages scientifiques compréhensibles du grand public. Ce livre en atteste la réussite.

A partir d'une description du relief sous-marin et des fragments de croûte océanique que sont les massifs rocheux échoués sur terre, l'auteur explique le phénomène de tectonique des plaques (déformation des roches), et tout le fonctionnement de la "machine" Terre : le glissement des plaques, les points chauds (risques de secousses telluriques), les racines des volcans, les pulsations qui secouent la planète depuis son origine.

D'analyses comparées des terrains en observations géologiques, d'observations microscopiques en analyses géochimiques, les données se mettent en place, et apparaît alors toute la complexité du globe.

Les illustrations en couleurs sont belles et explicatives. Plusieurs niveaux de lecture de cet ouvrage, balisés par des couleurs : des feux verts et des feux oranges signalent une "lecture pour tous", alors que le feu rouge traduit la difficulté du contenu et adresse le sujet à un public plus averti.

Gérard Morice

(Science & Vie, n° 885, juin/1991, p. 153)

1. Pour chaque livre présenté dans les compte rendus, donnez les informations suivantes:

a) titre de l'ouvrage et données sur son auteur (le cas échéant);

b) sujet de l'ouvrage;

c) opinion du critique sur l'ouvrage: favorable ou défavorable. Transcrivez les mots du texte qui révèlent l'opinion du critique.

2. Le compte rendu du livre **Les Montagnes sous la Mer** fait allusion aux lecteurs à qui il s'adresse, tout en présentant une particularité de sa mise en page.

a) Qui sont ces lecteurs?

b) Quelle est cette particularité? Expliquez-la.

3. D'après son compte rendu, on peut conclure que le livre **La Dynamique du Cerveau** est composé de trois parties principales et de deux autres sections complémentaires. Présentez dans l'ordre la structure générale du livre et résumez le contenu des cinq moments de l'ouvrage.

Lisez les textes qui suivent et répondez aux questions 4, 5, 6 et 7.

Vous trouverez ci-dessous deux extraits de texte. Le premier intègre un chapitre d'un livre sur l'histoire de la planète Terre. Le second est la présentation d'un long article paru dans **La Recherche**.

LA PLANÈTE MER

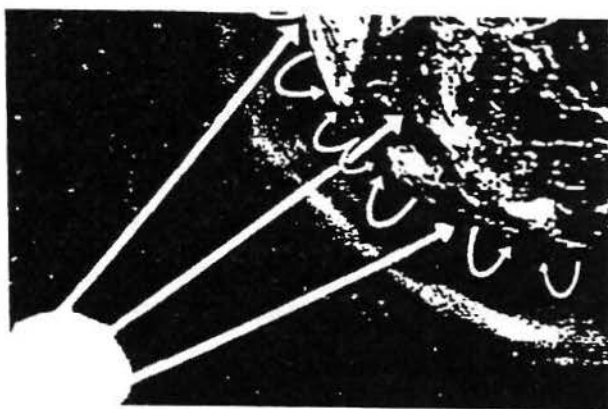


Déjà l'effet de serre

La suite des événements a été reconstituée avec plus de certitude par les scientifiques. La température du soleil continuant à baisser, la vapeur devient de l'eau liquide. A ce moment, la surface occupée par les océans est encore plus importante qu'aujourd'hui.

L'atmosphère qui entoure la planète va entrer en réaction avec cette masse d'eau. Le dioxyde de carbone (CO_2), alors très abondant, va commencer à se dissoudre dans l'eau. Mais ce gaz joue un double rôle très important. D'une part, il empêche la chaleur de la Terre de s'échapper dans l'espace. Mais en même temps, il laisse passer les rayons du soleil qui rechauffent la planète. C'est ce qu'on appelle l'effet de serre : plus il est important, plus il fait chaud sur la planète.

A cette époque, c'est-à-dire il y a environ 3,8 milliards d'années, la situation est identique sur les trois planètes sœurs que sont Mars, la Terre et Venus. Toutes les trois ont des océans, leur atmosphère est riche en CO_2 et l'effet de serre y est important. Mais c'est aussi à cette époque que le soleil arrive à un moment de son évolution où il devient moins brillant. C'est ainsi que la température sur la Terre devait être plus basse d'environ 20°C en moyenne. Autrement dit, sans l'important effet de serre qui règne à ce moment, les océans auraient gelé sur la Terre et la vie y aurait sans doute été impossible.



Certains gaz de l'atmosphère, comme le CO_2 , laissent passer les rayons du soleil tout en empêchant la chaleur de la Terre de s'échapper dans l'espace. C'est le principe de base de l'effet de serre.

OÙ VA LE GAZ CARBONIQUE ?

LA CROISSANCE DU TAUX DE GAZ CARBONIQUE DEPUIS LE DÉBUT DE LA RÉVOLUTION INDUSTRIELLE EST AUJOURD'HUI RECONNUE DE TOUS. MAIS LES CONSÉQUENCES CLIMATIQUES D'UNE TELLE AUGMENTATION RESTENT INCERTAINES. EN PARTICULIER, IL EST URGENT DE CONNAÎTRE LE DESTIN DE L'EXCÉDENT DE CO_2 COMMENT S'INTÈGRE-T-IL DANS LE CYCLE NATUREL DU CARBONE ? LES DEUX GRANDS RÉSERVOIRS NATURELS QUE SONT LES Océans ET LA BIOMASSE TERRESTRE VONT-ILS CONSERVER LEUR RÔLE RÉGULATEUR INDEFINIMENT ? POURRONT-ILS CONTINUER À ABSORBER LE FLUX ANTHROPOGÉNIQUE DE GAZ CARBONIQUE ET NEUTRALISER AINSI L'EFFET DE SERRE ADDITIONNEL ? AUTANT DE QUESTIONS PRIMORDIALES POUR PRÉVOIR L'ÉVOLUTION DU CLIMAT.

DUPUIS Henri "L'océan indispensable" in *Les Océans* ("Planète terre-écosystèmes") Paris, Éditeur Hatier-Rageot, 1992, p. 15

LA RECHERCHE 243 MAI 1992 VOLUME 23
PAGE 892

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

4. D'après la lecture des textes ci-dessus, comment peut-on définir l'effet de serre?
5. Les deux textes abordent le phénomène de l'effet de serre, tout en le traitant sous différents points de vue. Dans le premier texte, on fait mention de *l'important effet de serre*. A partir de cette expression, précisez le point de vue sous lequel l'effet de serre est abordé dans ce texte.
6. Dans le deuxième texte, on fait mention de *l'effet de serre additionnel*. A partir de cette expression, précisez le point de vue sous lequel l'effet de serre est abordé dans ce texte.
7. L'approche de l'effet de serre dans le deuxième texte est complémentaire ou contraire à celle du premier texte? Pourquoi?

Le paragraphe ci-dessous a été extrait d'un article sur la presse de nos jours. Son auteur, Ignacio Ramonet, y discute quelques concepts de base du journalisme. D'après la lecture de ce paragraphe, répondez aux questions 8, 9, 10 e 11.

Beaucoup de citoyens estiment que, confortablement installés dans le canapé de leur salon et en regardant sur le petit écran une sensationnelle cascade d'événements à base d'images fortes, violentes et spectaculaires, ils peuvent s'informer sérieusement. C'est une erreur majeure. Pour trois raisons : d'abord parce que le journal télévisé, structuré comme une fiction, n'est pas fait pour informer, mais pour distraire ; ensuite, parce que la rapide succession de nouvelles brèves et fragmentées (une vingtaine par journal télévisé) produit un double effet négatif de surinformation et de désinformation ; et enfin, parce que vouloir s'informer sans effort est une illusion qui relève du mythe publicitaire plutôt que de la mobilisation civique. S'informer fatigue, et c'est à ce prix que le citoyen acquiert le droit de participer intelligemment à la vie démocratique.

(*Le Monde Diplomatique*, n° 475, octobre 1993, p.28)

8. Dans ce paragraphe, Ignacio Ramonet soutient une thèse, c'est-à-dire une idée, tout en l'opposant à une autre. Quelle est la thèse soutenue par Ignacio Ramonet?

9. Quelle est la thèse contraire?

10. Dans ce paragraphe, il y a une phrase qui indique qu' Ignacio Ramonet réfute, c'est-à-dire est contraire à cette autre thèse. Transcrivez-la.

11. Dans ce paragraphe, il y a :

- un segment qui indique explicitement qu' Ignacio Ramonet va utiliser des arguments pour soutenir sa thèse;
- des éléments linguistiques qui marquent chaque argument utilisé.

Transcrivez:

a) ce segment;

b) ces éléments linguistiques.

Le texte ci-dessous a été extrait d'un livre sur les médias. Lisez-le et répondez à la question 12.

2. Les médias

2.1. Définition

Le mot vient de l'américain *mass media* : "moyens de communication de masse", abrégé en *medium, media*. Le terme est repris en français sous les formes "*un medium, des media*" ou "*un média, des médias*". C'est cette deuxième forme qui sera utilisée ici car "*medium*" - *un médium, des médiums* — a déjà un sens en parapsychologie.

La notion de "média" ne coïncide ni avec celle de communication de masse, ni avec celle de moyen technique. Un orateur qui harangue une foule à l'aide d'un haut-parleur n'utilise pas un média ; s'il parle à la radio, il utilise un média. Les stations publiques de radio sont des médias, non la radio de bord d'un navire ou d'un avion. La télévision publique est un média, non la télévision en circuit fermé d'une entreprise. Le téléphone n'est pas un média. L'édition des affiches publicitaires, des tracts politiques, des journaux, des livres de poche est un média, non celle des ouvrages scientifiques spécialisés. Le film commercial est un média, pas le film scientifique.

On désigne comme médias les affiches, la presse (quotidiens et magazines), le livre de poche, le cinéma (commercial), la radio, la télévision, la publicité... La notion implique donc une technologie d'amplification des messages et une grande diffusion. Mais elle implique en outre, et peut-être surtout, une institution, un système de gestion économique, des "personnes morales" responsables.

Les médias sont des institutions, juridiquement reconnues, des organismes d'état ou privés qui produisent et diffusent des messages à l'intention d'un large public ; ils disposent d'une technologie qui permet de démultiplier et de transmettre ces messages, et d'une infrastructure économique.

(ABASTADO, Claude. *Messages des médias. "Textes et non textes"*. Paris, CEDIC, 1980, pp. 35-36)

12. Abastado explique comment le mot *média/médias* apparaît dans la langue française, tout en explicitant les différentes étapes de ce parcours. Expliquez ce parcours, en indiquant ses étapes.

ANEXO 8

**VESTIBULAR UNICAMP 2001
PROVAS DA 1ª FASE**



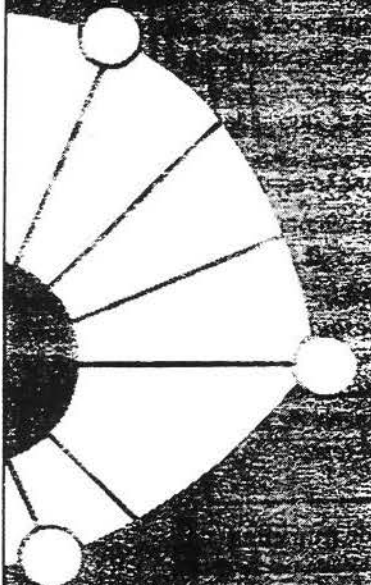
1ª Fase • 26 de novembro de 2000

Redação Questões

Nome do candidato

N de inscrição

Instruções para a realização da prova



1. Nesta prova, você deverá fazer uma redação e responder a doze questões sobre o conteúdo programático das disciplinas do núcleo comum do ensino médio.
2. A redação vale 30 pontos e cada uma das questões, 2,5. Logo, a prova completa vale 60 pontos.
3. Você receberá dois cadernos de respostas. No caderno **lilás** você deverá fazer sua redação. As questões deverão ser respondidas no caderno **creme**, nos espaços com os números correspondentes.
(**Atenção:** não se esqueça de entregar **os dois** cadernos de respostas!)
4. A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.
5. A duração total da prova é de **quatro horas**. Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

ATENÇÃO:

Os rascunhos não serão considerados para efeito de correção, em hipótese alguma.



Nos últimos anos, o mundo conheceu fatos como a dissolução de fronteiras entre países (consequência da globalização da economia), ou a relativização da autonomia nacional (como no caso da prisão de Pinochet na Inglaterra). Conheceu também movimentos pró descriminalização das drogas e do aborto, revelando a fragilidade dos limites entre hábito e transgressão. Têm sido freqüentes as contestações de outras fronteiras, como no debate sobre a legalização da união civil de homossexuais. Assim, as últimas décadas do século XX se caracterizaram pela relativização dos limites que antes separavam categorias como loucura e sanidade, público e privado, nacional e estrangeiro, entre outras. Tais fatos têm consequências consideráveis na visão que o homem contemporâneo constrói de si mesmo, do mundo e da própria vida.

As três alternativas de redação e algumas das questões desta prova estão relacionadas a esses fatos, que afetam qualquer indivíduo, seja na forma de informação externa, seja na forma de experiência pessoal.

REDAÇÃO

ORIENTAÇÃO GERAL

Há três temas sugeridos para redação. Você deve escolher um deles e desenvolvê-lo conforme o tipo de texto indicado, segundo as instruções que se encontram na orientação dada para cada tema. Assinale no alto da página de resposta o tema escolhido.

Coletânea de textos:

Os textos foram tirados de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema. Eles não representam a opinião da banca examinadora: são textos como aqueles a que você está exposto na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros, e que você deve saber ler e comentar. Consulte a coletânea e utilize-a segundo as instruções específicas dadas para cada tema. Não a copie.

Ao elaborar sua redação, você poderá utilizar-se também de outras informações que julgar relevantes para o desenvolvimento do tema escolhido.

ATENÇÃO: SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS INSTRUÇÕES RELATIVAS AO TEMA QUE ESCOLHEU, SUA REDAÇÃO SERÁ ANULADA.

TEMA A

Um dos temas dominantes de nossa época é o fim das fronteiras – científicas, geográficas, econômicas, de comunicação. Foram ultrapassados até mesmo os limites da ficção científica nas pesquisas sobre genoma e sobre a estrutura do universo e da matéria. No campo das comunicações, as novidades são diárias. Para muitos, vivemos sob o signo da globalização. Para outros, as conquistas da humanidade não são comuns a todas as pessoas. Paradoxalmente, continuam persistindo, e até se aprofundando, as lutas por identidades (culturais, de gênero, de etnia, etc.).

Tomando como referência a coletânea abaixo, escreva uma dissertação sobre o tema:

Um paradoxo da modernidade: eliminação de fronteiras, criação de fronteiras.

1. Bárbaro, adj. e s. Do gr. *bárbaros*, “estrangeiro, não grego [...]”; relativo a estrangeiros, a bárbaros; semelhante à linguagem, aos costumes dos bárbaros; bárbaro, incorrecto (*em referência a erros contra o bom uso do idioma grego*); grosseiro, não civilizado, cruel; pelo lat. *barbaru-* “bárbaro, estrangeiro (= latino para os Gregos); bárbaro, estrangeiro (todos os povos, à exceção dos Gregos e Romanos); bárbaro, inculto, selvagem; bárbaro, incorrecto (*falando da linguagem*)”. Pela comparação com o sânscrito *barbarah*, “gago”, esloveno *brbrati*, *brbljati*, sérvio *brboljiti*, “patinhar, chafurdar”, lituano *birbti*, “zumbir”, *barbazius*, “zumbidor”, verifica-se estarmos na presença de onomatopéias, das quais podemos aproximar o latim *balbus* (cf. Boisacq, 144-145), donde em português *balbo* e *bobo* (q.v.s.v. *balbuciar*); [...] (José Pedro Machado, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Confluência, 1967.)

2. Assim, acreditei por muito tempo que esta aldeia, onde não nasci, fosse o mundo inteiro. Agora que conheci realmente o mundo e sei que ele é feito de muitas pequenas aldeias, não sei se estava tão enganado assim quando era menino. Anda-se por mar e por terra da mesma forma que os rapazes do meu tempo iam às festas nas aldeias vizinhas, e dançavam, bebiam, brigavam e voltavam



para casa arrebatados. [...] é necessário ter-se uma aldeia, nem que seja apenas pelo prazer de abandoná-la. Uma aldeia significa não estar sozinho, saber que nas pessoas, nas plantas, na terra há alguma coisa de nós, que, mesmo quando se não está presente, continua à nossa espera. Mas é difícil ficar sossegado. [...] Essas coisas só são compreendidas com o tempo, com a experiência. Será possível que, aos quarenta anos e com o tanto de mundo que conheci, não saiba ainda o que é minha aldeia? (Cesare Pavese, *A lua e as fogueiras*, São Paulo, Círculo do Livro, p. 10-11.)

3. O movimento do qual eu participo não está vinculado ideologicamente a nada. Nossas ações não são especialmente dirigidas contra os Estados Unidos, mas contra as multinacionais. Entre elas, as que produzem organismos geneticamente modificados, os transgênicos. São empresas americanas, mas também européias. Para nós, elas são todas iguais. A forma como a agricultura geneticamente modificada tem sido imposta aos países europeus não nos deixa outra alternativa senão reagir. [...] O McDonald's é o símbolo da uniformização da comida e da cultura americana no mundo. (José Bové, líder camponês francês, em entrevista à *ISTOÉ*, 30/08/2000, p. 10-11.)

4. – Por que me matais?

– Como! Não habitais do outro lado da água? Meu amigo, se morásseis deste lado, eu seria um assassino, seria injusto matar-vos desta maneira; mas, desde que residis do outro lado, sou um bravo, e isso é justo. (Pascal, *Pensamentos*, §293, São Paulo, Abril Cultural, Col. Os Pensadores.)

5. Cem anos passados, aquele destino trágico, que confrontou algozes e vítimas no maior “crime da nacionalidade” perpetrado, parece ter-se alastrado, como maldição, para todo o território do país. O incêndio de Canudos espalhou-se por todo o campo e cidades. O vento levou as cinzas para muito longe, fora de qualquer controle. O grande desencontro de tempos dá-se hoje, simultaneamente, em muitos espaços. Essa a grande herança dos modernos. As muitas figuras em que se multiplicam e dispersam os condenados de Canudos, em plena era de globalização, continuam a vagar sem nomes, sem terra, sem história: são quase 60 milhões de pobres, párias e miseráveis esquecidos do Brasil (que é este gigante que dorme, enquanto seus filhos – os mais novos e os mais antigos – agonizam nas ruas e estradas?). (F. Foot Hardman, “Tróia de Taipa, Canudos e os Irracionais”. In *Morte e Progresso: a Cultura Brasileira como apagamento de rastros*, São Paulo, Unesp, 1998, p. 132.)

6. O *apartheid* brasileiro pode ir a juízo, imaginem. A associação nacional dos *shoppings* deve ir à justiça a fim de impedir pobres de perturbar seu comércio. Na origem da demanda judicial estaria o passeio de 130 pobres pelo *shopping* Rio Sul, organizado por uma tal Frente de Luta Popular. Talvez seja ilegal a perturbação do comércio. Na tradição brasileira das famílias proprietárias, pobres nas proximidades sempre perturbam. Como dizem os economistas, há um *case* aí. O *apartheid* no tribunal! (Vinícius Torres Freire, “Crioulos no limite”, *Folha de S. Paulo*, 27/08/2000, p. A 2.)

7. Se os senhores fossem todos alienistas e eu lhes apresentasse um caso, provavelmente o diagnóstico que os senhores me dariam do paciente seria a loucura. Eu não concordaria, pois enquanto esse homem puder explicar-se e eu sentir que podemos manter um contato, afirmarei que ele não está louco. Estar louco é uma concepção extremamente relativa. Em nossa sociedade, por exemplo, quando um negro se comporta de determinada maneira, é comum dizer-se: “Ora, ele não passa de um negro”, mas se um branco agir da mesma forma, é bem possível dizerem que ele é louco, pois um branco não pode agir daquela forma. Pode-se dizer que um homem é diferente, comporta-se de maneira fora do comum, tem idéias engraçadas, e se por acaso ele vivesse numa cidadezinha da França ou da Suíça, diriam: “É um fulano original, um dos habitantes mais originais desse lugar”. Mas se trouxermos o tal homem para a Rua Harley, ele será considerado doido varrido. Se determinado indivíduo é pintor, todo mundo tende a considerá-lo um homem cheio de originalidades, mas coloque-se o mesmo homem como caixa de um banco e as coisas começarão a acontecer... (C. G. Jung, “As conferências de Tavistock”. In *Fundamentos de psicologia analítica*, Petrópolis, Vozes, 1972, p. 56.)

8. Pergunta: – O e-mail aproxima as pessoas?

Resposta: – Isso é ilusão. Marcel Proust escreveu 21 volumes de cartas. Você as lê e percebe que ele as escrevia para manter as pessoas à distância. Ele não queria se aproximar. Com o e-mail acontece a mesma coisa. Acho até que ele potencializa esse aspecto. Essa história de comunidade global, com todo mundo falando com todo mundo, é lixo ideológico. Em vez de o sujeito estar num bar, conversando com seus amigos, ele passa horas no computador, mandando mensagens eletrônicas para pessoas que, em muitos casos, nem conhece. Essa é uma forma de solidão. Não houve aproximação. (Walnice Nogueira Galvão, entrevista a Elio Gaspari, *Folha de S. Paulo*, 27/08/2000, p. A 15.)



TEMA B

Ser ou não ser, eis a questão.

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.

Situações-limite são uma constante, tendo sido retomadas tanto pela literatura como pela sabedoria popular.

Partindo disso, escreva uma narrativa em primeira pessoa, na qual o narrador não seja o protagonista da ação. Considere os aspectos abaixo, que constituirão um roteiro para sua narrativa, a qual pode corresponder a diferentes situações, como um drama familiar, uma questão de ordem psicológica, uma aventura, etc.

- uma situação problemática, de cuja solução depende algo muito importante;
- uma tentativa de solução do problema, pela escolha de um dos caminhos possíveis, todos arriscados: ultrapassar ou não ultrapassar uma fronteira;
- uma solução para o problema, mesmo que origine uma nova situação problemática.

TEMA C

Suponha que você seja ou o juiz que decidiu pela volta do menino Elián à Cuba, ou um parente de Elián que lutou por sua permanência nos Estados Unidos, ou o pai de Elián, que lutou por sua volta a casa. Colocando-se no lugar de uma dessas pessoas, e considerando os pontos de vista expressos no texto abaixo, escreva uma carta a Elián, mas para ser lida por ele quinze anos depois desses acontecimentos, tentando convencê-lo de que a posição que você assumiu foi a melhor possível.

Quando a imaginação do mundo se depara com uma tragédia humana tão dolorosa quanto a de Elián, o menino refugiado de 6 anos que sobreviveu a um naufrágio apenas para afundar no atoleiro político da Miami cubano-americana, ela instintivamente procura penetrar nos corações e mentes de cada um dos personagens do drama. Qualquer pai ou mãe é capaz de imaginar o que o pai de Elián, Juan Miguel González, vem sofrendo, na cidade natal de Elián, Cárdenas – a dor de perder seu filho primogênito; logo depois, a alegria de saber de sua sobrevivência milagrosa, com Elián boiando até perto da Flórida numa câmara de borracha.

A seguir, o abalo de ouvir da boca de um bando de parentes com os quais não tem relação alguma e de pessoas que lhe são totalmente estranhas a notícia de que estavam decididos a colocar-se entre ele e seu filho. Talvez também sejamos capazes de compreender um pouco do que se passa na cabeça de Elián, virada do avesso. Trata-se, afinal de contas, de um garoto que viu sua mãe mergulhar no oceano escuro e morrer. Durante um tempo muito longo depois disso, seu pai não esteve a seu lado.

Assim, se Elián agora se agarra às mãos daqueles que têm estado a seu lado em Miami, se os segura forte, como se segurado à câmara de borracha, para salvar sua vida, quem pode culpá-lo por isso? Se ergueu uma espécie de felicidade provisória à sua volta, em seu novo quintal na Flórida, devemos compreender que é um mecanismo de sobrevivência psicológica, e não um substituto permanente de seu amor ao pai. [...]

Elián González virou uma bola de futebol política, e – acredite na palavra de alguém que sabe o que é isso – a primeira consequência de virar uma bola de futebol é que você deixa de ser visto como ser humano que vive e sente. Uma bola é um objeto inanimado, feita para ser chutada de um lado a outro. Assim, você se transforma naquilo que Elián se tornou, na boca da maioria das pessoas que discutem o que fazer dele: útil, mas, em essência, uma coisa, apenas.

Você se transforma em prova da mania de litígio de que sofrem os Estados Unidos, ou do orgulho e poder político de uma comunidade imigrante poderosa em nível local. Você vira palco de uma batalha entre a vontade da turba e o estado de direito, entre o anticomunismo fanático e o antiimperialismo terceiro-mundista.

Você é descrito e redescrito, transformado em *slogan* e falsificado até quase deixar de existir, para os combatentes que se enfrentam aos gritos. Transforma-se numa espécie de mito, um recipiente vazio no qual o mundo pode derramar seus preconceitos, seu ódio, seu veneno.



Tudo o que foi dito até agora é mais ou menos compreensível. O difícil é imaginar o que se passa na cabeça dos parentes de Elián em Miami. A família consanguínea desse pobre menino optou por colocar suas considerações ideológicas de linha dura à frente da necessidade óbvia e urgente que Elián tem de seu pai. Para a maioria de nós, que estamos de fora, a escolha parece ser desnaturada, repreensível.[...]

Quando os parentes de Miami dão a entender que Elián sofrerá “lavagem cerebral” se voltar para casa, isso apenas nos faz pensar que eles são ainda mais bitolados do que os ideólogos que condenam. (Salman Rushdie, “Elián González se transformou numa bola de futebol política”, *Folha de S. Paulo*, 07/04/2000, p. A 3, com pequenas adaptações.)

ATENÇÃO: AO ASSINAR A CARTA, USE INICIAIS APENAS, DE FORMA A NÃO SE IDENTIFICAR.

QUESTÕES

1. Em 1566, Copérnico anunciava, em sua obra *Sobre as revoluções das órbitas celestes*:

“[...] no primeiro livro descrevo todas as posições dos astros, assim como os movimentos que atribuo à Terra, a fim de que este livro narre a constituição geral do Universo”. (Adaptado de José Gaos, *História de nuestra idea del mundo*. Fondo de Cultura Económica, 1992, p. 146.)

- a) Em que a obra de Copérnico significou uma revolução na forma como se via o mundo comparada à da Idade Média?
- b) Como o telescópio, inventado por Galileu em 1610, ajudava a confirmar as teses de Copérnico?
- c) Relacione o estudo da astronomia com as grandes navegações desse período.

2. Uma jogadora de vôlei do Brasil nas Olimpíadas de Sidney fez esta declaração à imprensa: “Agora vamos pegar as cubanas, aquelas negas, e vamos ganhar delas” (*O Estado de S. Paulo*, 27/09/2000). Ainda segundo o jornal: “A coordenadora do Programa dos Direitos Humanos do Instituto da Mulher Negra classifica as palavras da atacante como preconceituosas e alerta as autoridades para erradicarem esse tipo de comportamento, combatendo o racismo”.

- a) Compare os processos de colonização ocorridos em Cuba e no Brasil, apontando suas semelhanças.
- b) Qual a atividade econômica predominante em Cuba e no Nordeste brasileiro durante a colonização e suas relações com o comércio internacional?
- c) Qual a condição social dos negros no Brasil depois do fim da escravidão?

3. Fronteira é não apenas a divisão jurídica e administrativa entre dois territórios, mas é também delimitação do lugar de cada um na sociedade. A fotografia abaixo, de 1870, mostra um proprietário de terras e cinco outros homens, negros e mulatos.



Fonte: Militão Augusto de Azevedo, 1870.

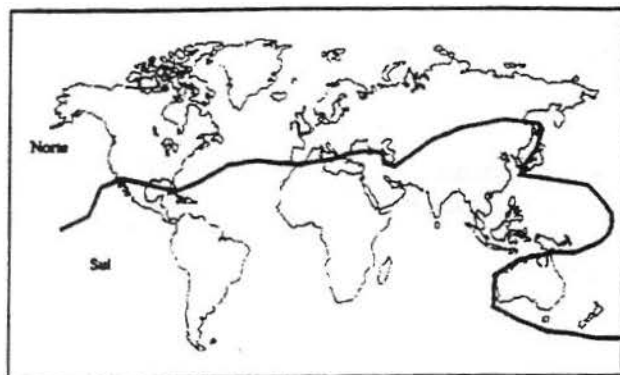
a) Quais são as evidências, no registro fotográfico, da fronteira existente entre o proprietário de terras e os outros homens?

b) Quais são as relações de trabalho dominantes nesse período no Brasil?

c) Caracterize uma região brasileira representativa dessas relações de trabalho.



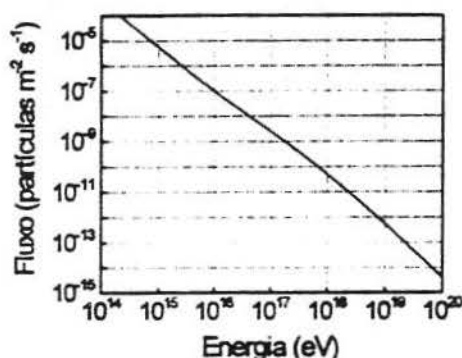
4. O mapa abaixo representa uma proposta de divisão econômica do espaço mundial.



a) Caracterize os dois blocos de países de acordo com a divisão proposta.

b) Qualquer proposta de divisão tem suas deficiências e limitações. O mundo é demasiado complexo para ser simplesmente dividido, em termos econômicos, entre Norte e Sul. Escolha um país da Europa ou da Ásia que tenha características diferentes das do bloco em que está colocado e justifique sua opção.

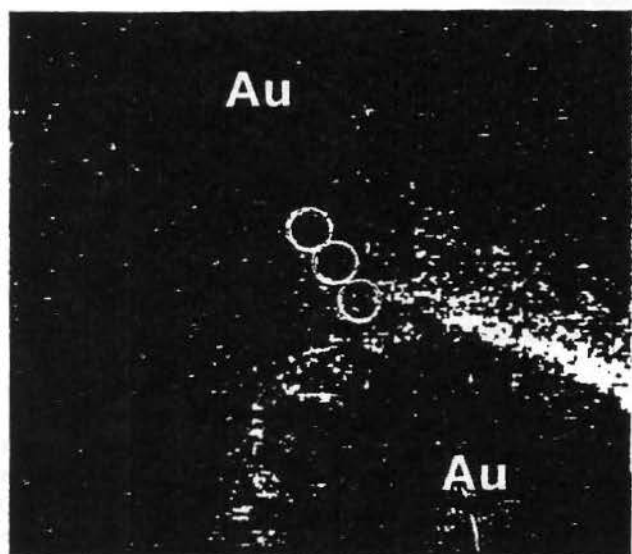
5. O *Projeto Auger* (pronuncia-se *ogê*) é uma iniciativa científica internacional, com importante participação de pesquisadores brasileiros, que tem como objetivo aumentar nosso conhecimento sobre os raios cósmicos. Raios cósmicos são partículas subatômicas que, vindas de todas as direções e provavelmente até dos confins do universo, bombardeiam constantemente a Terra. O gráfico abaixo mostra o fluxo (número de partículas por m^2 por segundo) que atinge a superfície terrestre em função da energia da partícula, expressa em eV ($1 \text{ eV} = 1,6 \times 10^{-19} \text{ J}$). Considere a área da superfície terrestre $5,0 \times 10^{14} \text{ m}^2$.



a) Quantas partículas com energia de 10^{16} eV atingem a Terra ao longo de um dia?

b) O raio cósmico mais energético já detectado atingiu a Terra em 1991. Sua energia era $3,0 \times 10^{20} \text{ eV}$. Compare essa energia com a energia cinética de uma bola de tênis de massa $0,060 \text{ kg}$ num saque a 144 km/h .

6. O tamanho dos componentes eletrônicos vem diminuindo de forma impressionante. Hoje podemos imaginar componentes formados por apenas alguns átomos. Seria esta a última fronteira? A imagem a seguir mostra dois pedaços microscópicos de ouro (manchas escuras) conectados por um fio formado somente por três átomos de ouro. Esta imagem, obtida recentemente em um microscópio eletrônico por pesquisadores do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, localizado em Campinas, demonstra que é possível atingir essa fronteira.



a) Calcule a resistência R desse fio microscópico, considerando-o como um cilindro com três diâmetros atômicos de comprimento. Lembre-se que, na Física tradicional, a resistência de um cilindro é dada por

$$R = \rho \frac{L}{A}$$

onde ρ é a resistividade, L é o comprimento do cilindro e A é a área da sua seção transversal. Considere a resistividade do ouro $\rho = 1,6 \times 10^{-8} \Omega\text{m}$, o raio de um átomo de ouro $2,0 \times 10^{-10} \text{ m}$ e aproxime $\pi \approx 3,2$.

b) Quando se aplica uma diferença de potencial de 0,1V nas extremidades desse fio microscópico, mede-se uma corrente de $8,0 \times 10^{-6} \text{ A}$. Determine o valor experimental da resistência do fio. A discrepância entre esse valor e aquele determinado anteriormente deve-se ao fato de que as leis da Física do mundo macroscópico precisam ser modificadas para descrever corretamente objetos de dimensão atômica.

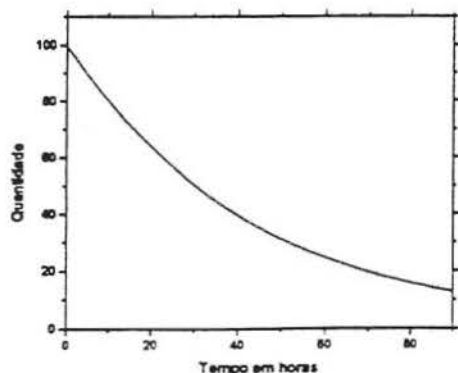
7. As fronteiras entre real e imaginário vão se tornando cada vez mais sutis à medida que melhoramos nosso conhecimento e desenvolvemos nossa capacidade de abstração. Átomos e moléculas: sem enxergá-los podemos imaginá-los. Qual será o tamanho dos átomos e das moléculas? Quantos átomos ou moléculas há numa certa quantidade de matéria? Parece que essas perguntas só podem ser respondidas com o uso de aparelhos sofisticados. Porém, um experimento simples pode nos dar respostas adequadas a essas questões. Numa bandeja com água espalha-se sobre a superfície um pó muito fino que fica boiando. A seguir, no centro da bandeja adiciona-se $1,6 \times 10^{-5} \text{ cm}^3$ de um ácido orgânico (densidade = $0,9 \text{ g/cm}^3$), insolúvel em água. Com a adição do ácido, forma-se imediatamente um círculo de 200 cm^2 de área, constituído por uma única camada de moléculas de ácido, arranjadas lado a lado, conforme esquematiza a figura abaixo. Imagine que nessa camada cada molécula do ácido está de tal modo organizada que ocupa o espaço delimitado por um cubo. Considere esses dados para resolver as questões a seguir.



a) Qual o volume ocupado por uma molécula de ácido, em cm^3 ?

b) Qual o número de moléculas contidas em 282 g do ácido?

8. Entre o *doping* e o desempenho do atleta, quais são os limites? Um certo “ β -bloqueador”, usado no tratamento de asma, é uma das substâncias proibidas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), já que provoca um aumento de massa muscular e diminuição de gordura. A concentração dessa substância no organismo pode ser monitorada através da análise de amostras de urina coletadas ao longo do tempo de uma investigação. O gráfico mostra a quantidade do “ β -bloqueador” contida em amostras da urina de um indivíduo, coletadas periodicamente durante 90 horas após a ingestão da substância. Este comportamento é válido também para além das 90 horas. Na escala de quantidade, o valor 100 deve ser entendido como sendo a quantidade observada num tempo inicial considerado arbitrariamente zero.



a) Depois de quanto tempo a quantidade eliminada corresponderá a $\frac{1}{4}$ do valor inicial, ou seja, duas meias vidas de residência da substância no organismo?

b) Suponha que o *doping* para esta substância seja considerado positivo para valores acima de $1,0 \times 10^{-6}$ g/mL de urina (1 micrograma por mililitro) no momento da competição. Numa amostra coletada 120 horas após a competição, foram encontrados 15 microgramas de " β -bloqueador" em 150 mL de urina de um atleta. Se o teste fosse realizado em amostra coletada logo após a competição, o resultado seria positivo ou negativo? Justifique.

9. Desde 1995 alguns estados norte-americanos estão excluindo o ensino da teoria de evolução biológica dos seus currículos escolares alegando, entre outras razões, que ninguém estava presente quando a vida surgiu na Terra. Alguns cientistas defendem a teoria da evolução argumentando que, se é necessário "ver para crer", então não poderemos acreditar na existência dos átomos, pois estes também não podem ser vistos. (Adaptado da *ISTOÉ*, 25/08/1999.)

a) Apresente três evidências que apóiam a teoria da evolução biológica.

b) A mutação gênica é considerada um dos principais fatores evolutivos. Por quê?

10. Existem mecanismos que normalmente impedem a troca de genes entre espécies distintas. Nos últimos anos, porém, as fronteiras entre as espécies vêm sendo rompidas com a criação de organismos transgênicos. A introdução de soja e de outras plantas transgênicas tem gerado muita polêmica, pois, apesar de seus inúmeros benefícios, não há ainda como avaliar os riscos que os organismos transgênicos apresentam.

a) Cite dois mecanismos que impedem a troca de genes entre espécies distintas.

b) Defina um organismo transgênico.

c) Indique um benefício decorrente da utilização de organismos transgênicos e um possível risco para o ambiente ou para a saúde humana.

11. A tabela abaixo fornece as áreas, em hectares, ocupadas com transgênicos em alguns países do mundo, nos anos de 1997 e 1998:

PAÍS	1997	1998
Estados Unidos	$8,1 \times 10^6$	$20,5 \times 10^6$
Argentina,	$1,4 \times 10^6$	$4,3 \times 10^6$
Canadá	$1,3 \times 10^6$	$2,8 \times 10^6$
Outros países	$2,0 \times 10^5$	$3,4 \times 10^5$

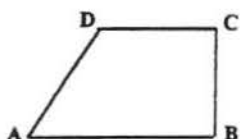
Fonte: *O Estado de S. Paulo*, 18/07/1999.

Considerando apenas o que consta nessa tabela, pergunta-se:

a) Qual era a área total, em hectares, ocupada com transgênicos em 1997?

b) Qual foi o crescimento, em porcentagem, da área total ocupada com transgênicos de 1997 para 1998?

12. Um terreno tem a forma de um trapézio retângulo ABCD, conforme mostra a figura, e as seguintes dimensões: $\overline{AB} = 25$ m, $\overline{BC} = 24$ m, $\overline{CD} = 15$ m.



a) Se cada metro quadrado desse terreno vale R\$50,00, qual é o valor total do terreno?

b) Divida o trapézio ABCD em quatro partes de mesma área, por meio de três segmentos paralelos ao lado BC. Faça uma figura para ilustrar sua resposta, indicando nela as divisões no lado AB.

ANEXO 9

VESTIBULAR UNICAMP 2001 PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS



INGLÊS

Responda a todas as perguntas EM PORTUGUÊS

13. No diálogo apresentado no quadrinho abaixo, o que a mãe quer salientar para a criança e o que a criança entende?



Ilustração de Sophie Grillet in P.M. Lightbown e N. Spada. *How languages are learned*. Oxford, Oxford University Press, 1999, p.16.

Leia o texto abaixo e responda às questões 14 e 15:

The surprising truth about women's hearts

WHILE women are less likely to suffer heart attacks than men, once a woman suffers her first attack she is 70 per cent more likely to die from it than a man. These surprising new findings highlight the need for medical staff to be more vigilant against heart disease in women.

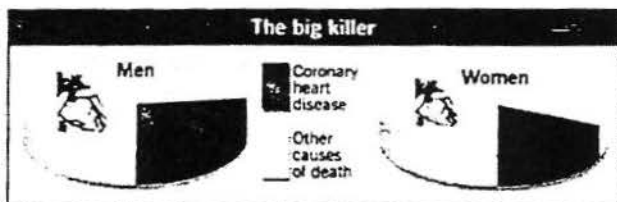
Researchers at the Municipal Institute of Medical Research in Barcelona studied 331 women and 1129 men who had suffered their first heart attack. The researchers report in *The Journal of the American Medical Association* (vol 280, p 1405) that women were 72 per cent more likely to die within the first 28 days, and 73 per cent more likely to die within the first six months. "We were surprised that women were so much more at risk," says Jaume Marrugat, who led the Spanish team.

Marrugat notes that women were less likely to get clot-busting treatment than men, and that they generally took more time getting to hospital—problems that may reflect the low priority doctors put on heart disease in women. Heart specialist Graham McGregor of St George's Hospital Medical School in London also notes that women tend to be

older than men at their first heart attack because they have some hormonal protection against heart disease until menopause. On average, women in the Spanish study were five years older than the men.

"These are important factors to consider but they can't account for the whole difference," says Marrugat. "Women have more complications in the first six months and their initial heart attacks may be more severe." He speculates that narrower coronary vessels in women may be a factor. Nonetheless, heart disease remains a bigger killer of men than women.

Michael Day

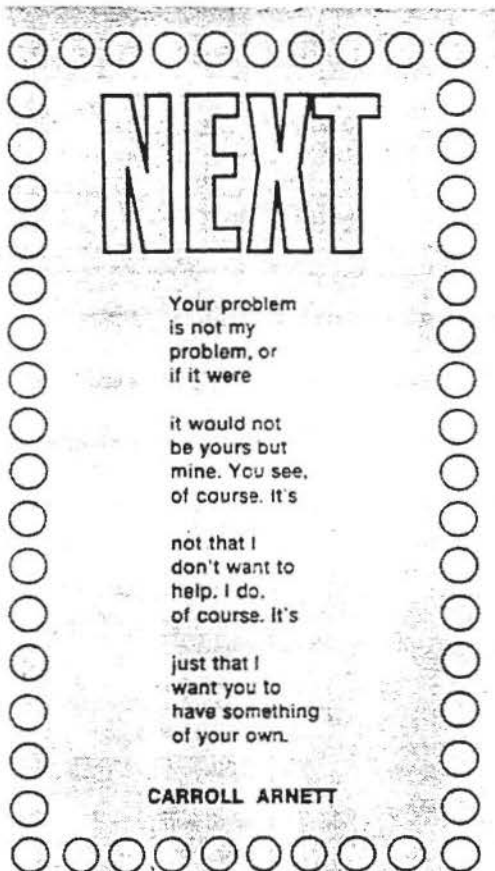




14. Considerando as razões apresentadas pelos pesquisadores, qual é *the surprising truth about women's hearts*?

15. Por que, segundo Graham McGregor, as mulheres tendem a sofrer seus primeiros ataques cardíacos em idade mais avançada que os homens?

Leia o poema abaixo e responda à questão 16.



Poema originalmente publicado em *Not only that*: (The Elizabeth Press, 1967) e reproduzido em M.L.Greene (ed.) *Another Eye*. Illinois, Scott, Foresman and Company, 1971, p. 121.

16. Como o poema de Carroll Arnett justifica que *Your problem is not my problem*?

As cartas abaixo foram escritas por leitores de um artigo publicado na revista *Time* em 04/09/2000. Leia-as e responda às questões 17 e 18.

AFTER READING YOUR ARTICLE ABOUT genetically modified foods [July 31], I am sure that the public debate about this subject is too serious to be left to organizations that rate high in theatrics but low in public education. If genetically engineered and enriched food could help starving people around the world, it would be a pity to lose this opportunity because of some well-fed protesters in silly costumes.

SILVINA BEATRIZ CODINA
Buenos Aires

IF THE THIRD WORLD DOES NOT CURB its exploding population growth, no amount of genetically altered food will save it. Family planning that will result in fewer children will improve the standard of living far more effectively than enriched rice.

EDWARD ROBB
Vancouver

17. a) Considerando o teor das cartas, qual era o tema discutido no artigo em questão?

b) Com base em que hipótese Silvina Beatriz Codina constrói seu argumento?

18. As duas cartas assumem posições diferentes sobre o assunto em pauta. Qual é a posição de Edward Robb?

O texto "Some Like it Hot" foi extraído da revista *Popular Science* (abril de 1998). Leia-o e responda às questões 19 e 20.

Some Like It Hot

WHY DO PEOPLE IN THAILAND prefer spicier food than people in Sweden? It's because spices offer some protection against the food-spoilage bacteria that thrive in hot climates, according to two biologists at Cornell University in Ithaca, New York.

After analyzing thousands of recipes for the traditional meat-based dishes of 36 countries, Jennifer Billing and Paul W. Sherman conclude that countries with hotter climates use spices more frequently than countries with cooler climates. And within large countries such as the United States, the hottest regions have the hottest foods: Chili is a hit in San Antonio, while chilly Boston tends toward clam chowder.

A taste for spices has been passed down over many generations. In hot climates, our ancestors who enjoyed spices with their food were apt to live longer and produce more offspring, says Sherman. "And they taught their offspring and others: This is how to cook a mastodon." —D.S.

FOODS

1 Garlic


2 Onion


3 Allspice


4 Oregano

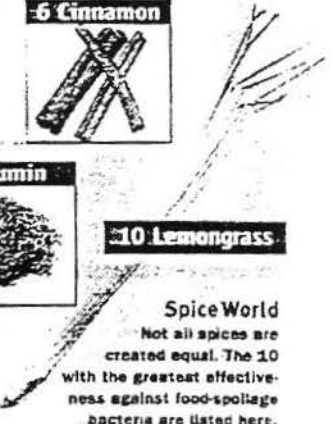

5 Thyme


6 Cinnamon


7 Tarragon


8 Cumin


9 Cloves


10 Lemongrass


SpiceWorld
Not all spices are created equal. The 10 with the greatest effectiveness against food-spoilage bacteria are listed here.



19. De acordo com o texto, por que os tailandeses gostam mais de comidas condimentadas do que os suecos?
20. Segundo Sherman, a ingestão de alimentos condimentados, em regiões de clima quente, oferecia duas vantagens aos nossos ancestrais. Que vantagens eram essas?

Leia, abaixo, um trecho do livro *East of Eden* de John Steinbeck e responda às questões 21 e 22, sobre a personagem Cathy.

Cathy's lies were never innocent. Their purpose was to escape punishment, or work, or responsibility, and they were used for profit. Most liars are tripped up either because they forget what they have told or because the lie is suddenly faced with an incontrovertible truth. But Cathy did not forget her lies, and she developed the most effective method of lying. She stayed close enough to the truth so that one could never be sure. She knew two other methods also—either to interlard her lies with truth or to tell a truth as though it were a lie. If one is accused of a lie and it turns out to be the truth, there is a backlog that will last a long time and protect a number of untruths.

21. A que estratégias Cathy recorria para não ser desmascarada?
22. Por que as estratégias utilizadas por Cathy eram eficientes?

Para responder às questões 23 e 24, leia o texto abaixo:

Tan tattoos

Forget about the pain of a real tattoo, says Nobuyuki Shimooka of Osaka in Japan. Why not let the sun do the



job instead (EP 962 155)? Anyone who fancies a tattoo that will soon fade dons a special swimsuit which has small patterned windows cut out of the fabric. The sun shines through, leaving a pattern on the skin. To prevent sunburn, the window areas can be blocked off with fabric that could be secured using a fastening material such as Velcro. Alternatively, the inventor suggests that sunbathers could place intricately designed stickers on their bodies. Peeling them off would reveal an untanned pattern.

Barry Fox

New Scientist, 19/02/2000.

23. Qual é a novidade anunciada no artigo?

24. Quais são as duas formas sugeridas para se obter a novidade em questão?

ANEXO 10

**VESTIBULAR UNICAMP 2001
PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS
CLASSIFICAÇÃO DAS QUESTÕES**

Texto: quadrinho	13. No diálogo apresentado no quadrinho abaixo, o que a mãe quer salientar para a criança e o que a criança entende?	Reconhecimento do quadro enunciativo + reconstrução da argumentação orientada global *Particularidade → elemento chave: conhecimento de item morfo-sintático (sufixo do passado de verbos regulares e o passado do verbo <i>put</i>).
Texto: <i>The surprising truth about women's hearts</i>	14. Considerando as razões apresentadas pelos pesquisadores, qual é <i>the surprising truth about women's hearts</i> ?	Reconstituição da informação pontual linear* * Considerando a resposta esperada, pode-se responder à pergunta servindo-se do título e do primeiro parágrafo do texto.
	15. Por que, segundo Graham McGregor, as mulheres tendem a sofrer seus primeiros ataques cardíacos em idade mais avançada que os homens?	Reconstituição da informação pontual linear * Elemento facilitador: o nome do cientista que aparece no enunciado da questão aparece no texto no trecho onde se encontra a resposta.
Poema: <i>NEXT</i>	16. Como o poema de Carroll Arnett justifica que <i>Your problem is not my problem</i> ?	Reconstrução da argumentação não orientada global
Textos: duas cartas de leitores da revista <i>Time</i>	17. a) Considerando o teor das cartas, qual era o tema discutido no artigo em questão? b) Com base em que hipótese Silvina Beatriz Codina constrói seu argumento?	a) Reconstituição da informação pontual não linear * Aparentemente estabelecimento de relações pontual não linear ou global, mas a resposta se encontra na frase que abre o 1º texto; outro elemento facilitador: a informação exigida é destacada pela perigrafia textual: inicia-se por caixa alta. b) reconstrução da argumentação pontual não linear orientada * Elemento facilitador: presença no enunciado da questão da palavra <i>hipótese</i> , conduzindo diretamente a <i>If</i> , que abre a frase que contém a resposta.
	18. As duas cartas assumem posições diferentes sobre o assunto em pauta. Qual é a posição de Edward Robb?	Estabelecimento de relações global orientada (texto x texto) + reconstrução da argumentação global orientada. *Além do enunciado da questão, há outros fatores facilitadores: a questão anterior "prepara" esta questão; na verdade, pode-se responder à questão sem se utilizar o 1º texto.

Texto: <i>Some Like It Hot</i>	19. De acordo com o texto, por que os tailandeses gostam mais de comidas condimentadas do que os suecos?	Reconstituição da informação pontual linear – ou não linear, se utilizada, também, informação contida no segundo parágrafo. Fatores de facilitação, cf. comentários da própria banca. ¹ + perigrafia textual: a pergunta que inicia o texto está em caixa alta.
	20. Segundo Sherman, a ingestão de alimentos condimentados, em regiões de clima quente, oferecia duas vantagens aos nossos ancestrais. Que vantagens eram essas?	Reconstituição da informação pontual linear. *Elemento facilitador: repetição, na pergunta, do léxico do trecho visado - <i>hot climates, ancestors, Sherman</i> . Mas, cf. banca: dificuldade lexical – <i>offspring</i> .
Texto: trecho do livro <i>East of Eden</i>	21. A que estratégias Cathy recorria para não ser desmascarada?	Reconstituição da informação pontual não linear + reconstrução da argumentação pontual não linear não orientada. (construída com narrativa)
	22. Por que as estratégias utilizadas por Cathy eram eficientes?	Reconstrução da argumentação global não orientada.
Texto: <i>Tan tattoos</i>	23. Qual é a novidade enunciada no artigo?	Reconstituição da informação pontual linear *Fatores de facilitação: A resposta se encontra nas duas primeiras frases do texto + o desenho a ilustra.
	24. Quais são as duas formas sugeridas para se obter a novidade em questão?	Reconstituição da informação pontual não linear + ordenação e relevância (o texto fornece detalhes para cada modo de se obter tal tatuagem)

¹ "O enunciado da questão 19 retoma a pergunta que dá início ao primeiro parágrafo do texto. À primeira vista, trata-se de uma questão bastante fácil, uma vez que um mínimo de proficiência na língua estrangeira (*wh-questions: why?*), permitiria ao candidato localizar a resposta (*It's because...*) ainda no primeiro parágrafo. A maior dificuldade para a compreensão da informação solicitada deveu-se ao desconhecimento do adjetivo composto *food-spoilage* e do verbo *to thrive*. Entretanto, a tarefa de atribuição de significado a esses itens foi facilitada pelo contexto em que aparecem a palavra *bacteria* e o sintagma nominal *hot climate*. (...)" *Caderno de questões 2002*, op.cit., p. 182. Grifos meus.

